HISTORIA

DO

BRAZIL

NOTA BENE

As notas do S^r conego doutor J. C. Fernandes Pinheiro vão assignadas com as iniciaes do seu appellido F. P.

PARIZ. — TYP. DE SIMÃO RAÇON E SOC., RUA D'ERFURTH, 1.

HISTORIA
DO BRAZIL

TRADUZIDA DO INGLEZ

DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

Dr LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO

E ANNOTADA

PELO

CONEGO Dr J. C. FERNANDES PINHEIRO

TOMO SEGUNDO

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DE B. L. GARNIER
RUA DO OUVIDOR, 69
PARIZ, GARNIER IRMÃOS, EDITORES, RUA DES SAINTS-PÈRES, 6

1862

HISTORIA DO BRAZIL

CAPITULO XII

Os Francezes expulsos do Parahyba. — Os Pitagoares. — Os Inglezes no Brazil. — Expedição de Fenton. — Principio de hostilidades. — Withrington assola o Reconcavo. — Morte de Barreto. — D. Francisco de Souza governador. — Exploração de minas de prata. — Jornada de Cavendish. — Toma Sanctos, queima S. Vicente, é repellido do Espirito Sancto, e morre de pezares. — Lancaster toma o Recife. — Raleigh desvia os aventureiros, dirigindo-os para a Guiana. — El Dorado.

Posto que constantemente rechaçados do Brazil, 1583.
toda a vez que tinhão tentado fundar alli uma feitoria que fosse, não querião os Francezes abandonar o commercio d'aquelle paiz. Fizerão agora do Parahyba o seu porto, onde se alliárão com os Pitagoares, senhores das terras entre aquelle rio e o Grande. D'um lado estavão estes Indios em perpetua guerra com os Cahetés, que olhavão como seus inimigos na-

Os Francezes no Parahyba.

Os Pitagoares.

1583. turaes, embora fallassem a mesma lingua; do outro, ora em guerra, ora em paz, com os Tapuyas, que comtudo erão seus alliados no sertão contra os visinhos Tabarajas. Erão do grande tronco tupi, e dos mais crueis d'aquella raça, pois que jamais poupavão um prizioneiro. Auxiliados pelos Francezes commettérão estes selvagens terriveis devastações nos estabelecimentos vizinhos, queimando engenhos de assucar, assassinando e devorando todos quantos podião apanhar. Os povos de Pernambuco e Itamaracá pedirão protecção ao governo, e derão-se ordens para colonizar e fortificar o Parahyba. Nas visinhas capitanias se levantárão forças para a expedição, cujo commando se deu a Fructuoso Barbosa, pondo-se n'elle as melhores esperanças. Os Pitagoares e Francezes attrahirão-no a uma emboscada, matando-lhe grande parte da sua gente : o resto tornou-se descontente, e queixando-se da ineptidão do general muitos o abandonárão. Depois d'esta deserção e da perda soffrida, ja a força não estava a par do serviço; o inimigo, soberbo com a ter repellido, renovou os seus estragos, e os moradores de Pernambuco e Itamaraca instantemente solicitárão do governador, que lhes mandasse soccorro.

Barbosa derrotado.

Noticias. Ms. 1, 11.

Barreto estava ja velho para tentar qualquer couza em pessoa, nem elle en verdad podia deixar a Bahia; por quanto seis mezes havia apenas que era alli chegado, e a affluencia dos negocios, que provavelmente

se terião accumulado sob o governo provisorio, tornavão indispensavel a sua presença. Succedeu porem achar-se n'aquella cidade parte d'essa formidavel e mais que desastrosa expedição, que Philippe II enviara commandada por Diego Flores de Valdes, a segurar o estreito de Magalhães, depois que Drake o fizera temer pela posse do Perú. Vinte e tres naus havião velejado de Sevilha, e apoz repetidas investidas para ganhar o estreito, voltou Diego Flores a final com seis apenas á Bahia. Pediu-lhe Barreto que fosse expulsar do Parahyba os Francezes; tambem ancorados no porto estavão dous navios ao commando de Diogo Vaz da Veiga, em viagem para Goa; com estes reunidos á propria frota deu Flores á vela para Pernambuco, onde se levantárão tropas, que marchárão por terra, em quanto avançava a força naval. Havia no rio quatro navios francezes. Entrou Flores, investindo-os com a sua capitania, a nau de Diogo Vaz e todos os escaleres; os Francezes abandonárão-os seus navios, ateando-os, e reunidos aos selvagens na praia, fizerão uma demonstração de defeza contra o desembarque; mas de demonstração não passou. As tropas desembarcárão sem opposição, as forças de terra chegárão, erigiu-se uma fortaleza de madeira, e Flores deixou n'ella cento e cincoenta homens ás ordens de Francisco Castrejon. Não podião entender-se Barbosa e este capitão; contava o primeiro ser governador do novo estabelecimento em virtude da

1583.

Flores ergue um forte no Parahyba.

1583 sua antiga nomeação, e vendo que não lhe annuião as pretenções, retirou-se para Pernambuco, donde mandou a el-rei um memorial. Castrejon sustentara melhor a sua auctoridade, do que soube agora manter o seu posto : apenas ido Barbosa, pozerão-lhe os Pitagoares cerco. Guerra com estes ferozes selvagens era couza a que elle não estava acostumado, pelo que, tendo-os rechaçado uma ou duas vezes, retirou-se á pressa para Itamaracá, perdendo pelo caminho alguma da sua gente. Sabido que foi isto em Pernambuco, reuniu-se nova força, com que Barbosa tornou a recuperar o forte : sem demora se lhe mandárão soccorros, e veio uma horda de Tupinambás assentar nas visinhanças suas tabas, dando e recebendo auxilio contra o commum inimigo.

Abandona Castrejon o posto e recupera-o Barbosa.

Noticias. Ms. 1, 12. Herrera. Hist. gen. 2, 14, 18. Rocha Pitta. 3, § 84-86.

Por estes tempos alguns espiritos audazes e emprehendores, que em mais favoravel conjunctura de epocha e logar poderião ter produzido effeitos não menores que Manicheo ou Mahomet, tentárão estabelecer entre os selvagens uma hierarchia, um culto ritual e uma superstição amplo-derramada, que entre todos devia servir de laço de união, de ponto de contacto. Quem primeiro concebeu o pensamento, ninguem o sabe, se algum mameluco, como suppozerão os Jesuitas, se algum semiconverso[1]. Tornando do christianismo dos Jesuitas o que lhes pareceu

[1] Cremos que toda essa theogonia a que se refere o auctor não passa d'uma invenção dos Jesuitas. F. P.

convir a seus intentos, ou talvez o que d'elle com- 1583
prehendião, escolhérão os prophetas da nova lei um papa indio, uma ordem de bispos abaixo d'elle, e presbyteros por estes consagrados, conservando todos os seus nomes europeos. Tambem introduzirão a practica da confissão e absolvição, conhecendo perfeitamente o poder que nas mãos do clero punha esta parte das suas funcções : instituirão uma especie de missa, e rosarios por onde se contassem as orações que devião ser recitadas por numero, e á falta de sinos convocavão o povo para o serviço religioso ao som de grandes cabaços ocos, convertidos em instrumentos de musica ou de matinada. Não erão charlatães ordinarios os cabeças d'esta tentativa ; estabelecérão escholas á imitação dos collegios da Companhia, e affirmão os Jesuitas que da casca d'uma certa arvore fazião elles livros como que encadernados em taboinhas de madeira delgada, e que em caracteres desconhecidos continhão umas escripturas que o diabo lhes ensinara. Talvez isto queira dizer, que, sabendo o que erão livros, pretendião inculcar no ler e escrever conhecimentos que não possuião. Até aqui tudo era imitação dos Portuguezes, mas era para exterminio d'estes que havião aquelles atrevidos impostores organizado o seu extraordinario systema de embuste. Com esta momice, ou arremedo da Egreja catholica, combinavão uma practica selvagem de provocar convulsões, tragando o succo d'uma planta

1583. deleteria (que se suppõe ter sido tabaco); e o sacerdote que havia passado por esta terrivel purificação, como a couza se chamava, ficava sancto, e perfeito na sua vocação. Asseveravão aos seus sectarios que as almas dos seus maiores virião n'um navio a livral-os de oppressores, exterminando os Portuguezes, e que d'estes os poucos que escapassem serião convertidos em peixes, porcos e outras animalias. Todos que n'isto acreditassem irião infallivelmente depois da morte para um logar de dilicias, mas os incredulos serião despedaçados por bestas feras e aves de rapina. Nem bastava aguardar esta libertação por intermedio dos finados; era mister preparal-a e acceleral-a, obrando tambem. Para este effeito partião da residencia do papa, que era no interior, missionarios para entre os Indios sujeitos aos Portuguezes ou com elles alliados. E tão rapida se derramou a crença, que innumeros abandonárão as habitações, pozerão fogo aos engenhos e cannaviaes, commettérão quantas tropelias podérão, nem deixárão vivo Portuguez que lograssem haver á unha. Alguns dos que tinhão filhos, chegárão á assassinal-os, para se livrarem de quanto podia pear-lhes os movimentos. Os inauditos esforços dos Jesuitas em reclamar o seu rebanho e preserval-o d'esta falsa doutrina, fizerão abortar o plano. N'um sitio lançárão os Indios convertidos mão do propagador da rebellião, e, não lhes consentindo o seu missionario fazer por suas mãos

prompta e summaria justiça, forão reclamal-a do governador, a quem levárão amarrado o delinquente. Foi-lhes este então entregue á discrição, e elles cortarão-lhe a lingua, instrumento com que os havia illudido a elles e a seus irmãos, e depois o estrangulárão. 1583. Jarric. 2, 319, 322.

A desgraçada sujeição de Portugal á Hespanha havia envolvido o Brazil em hostilidades com os Inglezes, que até agora ainda aqui não tinhão apparecido como inimigos, posto que tivessem traficado com os Indios, antes de fundada S. Salvador[1]. Passados annos occorreu uma circumstancia que parecia dever ter por consequencia o estabelecimento de Os Inglezes no Brazil.

[1] O primeiro Inglez que se menciona como tendo commerciado n'este paiz, é Master William Hawkins, de Plymouth, pae de sir John Hawkins, « homem mui estimado do rei Henrique VIII, como principal capitão de mar. Armou um navio seu de duzentas e cincoenta toneladas, chamado o *Paul of Plimouth*, en que fez duas viagens ao Brazil, uma en 1530 e outra em 1532; da primeira das quaes trouxe um rei brazileiro, como o chamárão, para o apresentar a Henrique VIII nos seus trajos selvagens, á vista do que não ficárão pouco maravilhados o rei e toda a nobreza, e razão tinhão para isso. » Em refens tinha ficado um certo Martim Cockeram, de Plymouth. Quasi um anno ficou o cacique na Inglaterra, e morreu na viagem para a patria, o que se receou redundasse em damno da vida de Martim Cockeram. Os selvagens porem, plenamente convencidos da lizura do procedimento que com o seu principe se tivera, restituirão illeso o refem. *Hakluyt*, tomo 3, p. 700. *Purchas*, l. 6, c. 4, p. 1179.

Pelo anno de 1540 entregavão-se ao lucrativo e commodo trafico do Brazil varios mercadores ricos e abastados de Southampton. Um certo Pudsey, da mesma cidade, diz-se que fizera em 1542 uma viagem á Bahia construindo não longe d'alli um forte. *Hakluyt*, t. 3, p. 701.

1583. relações regulares entre a Inglaterra e estas colonias portuguezas. Um Inglez, por nome John Whithall, casou-se e domiciliou-se em Santos, e tendo optido, por influencia do sogro, licença para vir um navio inglez com mercadorias, escreveu aos seus amigos, mandou-lhes uma lista de artigos, que vendidos devião dar tres por um, e prometteu de carregar o barco de fino assucar secco para a volta. Despachou-se de Londres o *Minion* para tentar a aventura. Os mercadores forão bem recebidos e de parte a parte reinou a maior confiança. Correu que quatro navios francezes, expulsos do Rio de Janeiro, vinhão atacar Sanctos, e os Inglezes emprestárão para a defeza peças e munições. Nem o fanatismo religioso prejudicou esta boa intelligencia; enterrou-se um Inglez na egreja, e quando de S. Sebastião vierão ordens para que se não deixassem entrar nos templos os Inglezes, por serem hereges, manifestou o clero de Sanctos, intimando esta prohibição, o pezar que lhe causava similhante decreto, e a causa d'elle, pedindo aos extrangeiros que por tal o não tivessem em má conta. Mas tiverão máo fim tão bons principios; effectuou-se por estes tempos a usurpação de Philippe, nem tardou que o Brazil tivesse o seu quinhão nas calamidades[1], que a Inglaterra, entregando-se ao

[1] Na viagem de Sarmiento (p. 371-5) se diz que em 1579 apparelhou algum *grão senhor* na Inglaterra uma expedição de dez naus, que passou o estreito, e depois retrocedeu, tencionando estabelecer-se

peor espirito de guerra predatoria, começara a infligir á America do Sul. 1583.

Expedição de Fenton.

Demandou a costa do Brazil uma expedição destinada ás Indias Orientaes e á China, debaixo das ordens de Eduardo Fenton. Carecia a armada de refrescar, e tendo sabido d'um navio hespanhol, tomado e outra vez salto á foz do Prata, que provisões ainda se poderião obter n'aquelle rio, mas vinho não, singrou para S. Vicente sem intenções hostis. Giuseppe Doria, o sogro de Whithall, veio a bordo com dous dos principaes habitantes, e depois d'esta visita amigavel foi Fenton a terra a ver um logar, onde o ferreiro podesse erguer uma forja, e se collocassem os fornos portateis para cozer o biscouto. No dia seguinte veio Whithall a bordo dizer, que os Portuguezes tinhão mandado para fóra as mulheres e fortificado a villa, pelo que aconselhava que possem os navios immediatamente ancorar deante d'ella. Logo atraz d'elle vierão Doria e um Portuguez,

na costa do Brazil, onde lhe apparecesse situação favoravel. A' capitania derão-se novecentas toneladas, e, alem da tripolação, quatrocentos soldados e cem menesteiraes. A esquadra dispersou-se á vista da costa, e este navio naufragou, salvando-se apenas alguns homens na lancha, a maior parte dos quaes forão mortos e o resto feitos prizioneiros pelos Portuguezes. Um dos ultimos, grande mathematico, disse que tinhão derribado um pillar com as armas de Portugal, e posto em seu logar outro com as da Inglaterra, para tomar posse do paiz entre o Paraguay e a costa.

Não encontro nenhuma relação de viagem ingleza que corresponda a esta narrativa. Tem ella porem todas as apparencias de veridica.

1583. com a noticia, de que dentro em poucos dias fallaria o governador a Fenton, podendo os Inglezes entretanto proseguir nos seus trabalhos de forrar de cobre, carpinteirar, pescar e mais operações necessarias, mas que não erigissem forja nem fornos antes de terem visto o governador. Convidou Fenton estes hospedes para o jantar, e deixando-os na camara, subiu á tolda, para consultar com os seus officiaes sobre se os reteria prizioneiros. O vice-almirante Ward representou que as suas instrucções lhes prohibião empregar a violencia, excepto em defeza propria; o *Minion*, ponderou elle, tinha aberto aqui um commercio, que similhante procedimento destruiria, tornando odiosos os Inglezes, quando havia mais que ganhar com bons modos do que recorrendo á força. Prevaleceu esta opinião, e offereceu-se um presente, previamente preparado; consistiu em panno preto fino para Doria e os dous primeiros visitantes, tres jardas a cada um para um gibão, e egual quantidade para o governador, porem escarlate e rosicler.

Principio das hostilidades. Mas o mal que Ward receava d'um procedimento hostil, ja Drake o havia causado; os Inglezes erão odiados e todos os Hespanhoes na America os olhavão

Argentina. 24. como piratas. O navio que Felton havia tomado e outra vez largado, encontrou-se com Flores, a quem deu noticia de que andavão inimigos n'aquelles mares. Poz-se este a cruzar em busca d'elles, mas sem

resultado; tres dos seus navios porem entrárão em Sancta Catharina e alli tiverão novas de S. Vicente. Dizia-se que os Inglezes querião estabelecer-se e fortificar-se n'aquella costa; que Whithall a isto os chamara; que elles andavão propalando que D. Philippe era morto e D. Antonio de posse de Portugal; e que em nome da sua rainha fazião grandes promessas, com que induzir o povo a acolhel-os. Parte d'esta historia podia ser verdadeira e o resto seria inventado pelos inimigos de Whithall; mas a recordação ainda fresca das façanhas de Drake tudo tornava crivel, pelo que facilmente tambem se acreditou tudo isto. Duas horas depois de ter Doria deixado o navio de Fenton, appareceu a esquadra hespanhola, atravessou na barra, e preparou-se para o ataque. Não erão mais que dous os navios inglezes, porem melhores. Rompeu a acção ao cahir da tarde, e durou em quanto deu luz a lua; um dos navios hespanhoes foi a pique [1], e no decurso do dia seguinte ganhárão os Inglezes o vento e fizerão-se ao mar. 1583. Herrera. Hist. gen. 2, 14, 17.

[1] « Pela razão, diz Lopez Vaz, que estes tres navios vinhão enfraquecidos ,e trabalhados de antigas tormentas, e tripolados com o refugo de toda a armada hespanhola (achando-se n'elles embarcados os doentes e as mulheres), facilmente levárão os Inglezes a melhor, mettérão um no fundo, e terião feito a mesmo a outro, se o houvessem querido; mas elles não desejavão a perda de ninguem; e o maior valor que os homens podem mostrar, é por sem duvida deixarem de fazer o mal que podem. » Esta parte do *Discurso* foi previamente transcripta por Hakluyt, que provavelmente ao imprimir o extracto, não tinha intenção de inserir depois o texto na sua integra. Como o ori-

1583. Expedição de Withrington.

Foi este o primeiro acto de hostilidade commettido no Brazil pelos Inglezes, que ainda assim não forão os aggressores; mas o Brazil era agora colonia hespanhola, e como tal exposto ás depredações de todo o flibusteiro. Tres annos depois da volta de Fenton destinou-se para o mar do Sul outra expedição, cujas instrucções não erão egualmente pacificas. Carregou o conde de Cumberland com as despezas da aventura, de que foi commandante Roberto Withrington. A elle se reunirão outros dous corsarios, d'um dos quaes era Raleigh o armador. Withrington capturou á embocadura do Prata dous chavecos portuguezes, que seguião para Sancta Fé [1]; as informa-

ginal não chegou a publicar-se, offerece este descuido uma vantagem: a traducção não é a mesma, e encontrando-se em ambas este comprimento aos Inglezes, deve presumir-se que não foi interpolado pelo traductor. É grato deparar com este reconhecimento da generosidade ingleza na epocha de Drake e Cavendish. Herrera longe de exagerar, diminue a força ingleza e relata a acção com notavel imparcialidade, prova bem convincente de quanto credito merece este inestimavel auctor.

[1] D'aqui, diz Sarracoll, devião os mercadores e parte dos seus generos ser transportados ao Perú em cavallos e carretas. Levava este navio por piloto um Inglez, por nome Abrahão Cooke, nascido em Lee, que tinha sido deixado pelo *Minion* de Londres. Inquerimal-o e aos demais sobre o estado do rio, e disserão-nos que havia alli cinco villas, umas de setenta fogos, outras de mais. N'estas povoações ha grande abundancia de cereaes, gado, vinho e varias fructas, mas dinheiro de ouro ou prata nada; fabrica-se alli uma especie de panno, que os moradores trocão por assucar, arroz, marmelada e doces, que era o que o navio levava. Ião tambem a bordo quarenta e cinco negros, cada um dos quaes dava no Perú quatrocentos ducados. Quanto á viagem

ções que dos prizioneiros houve fizerão-no suppor 1583
que poderia tomar S. Salvador, e como o saque lhe inspirava mais affeição do que a passagem do estreito, desprezando a opinião do vice-almirante, governou para a Bahia. Apenas as vigias avistárão velas inimigas, mandou Christovão de Gouvea, o visitador Jesuita, chamar todos os Indios convertidos que por aquelles arredores moravão, e estes formidaveis frecheiros salvárão a cidade e cobrirão-lhe as immediações; mas os Inglezes ficárão seis semanas na bahia, assolando o Reconcavo, e commettendo grandes devastações com bem pouco proveito proprio.

Rel. Ann. ff. 114.

Sarracolt em Hackluyt. 3, 769-778.

Morte de Barreto.

Occorrérão estes tristes successos no governo de Barreto, que morreu no fim de quatro annos de administração. Abertas as vias de successão, que elle trouxera selladas, para se abrirem em caso de morte, viu-se que nomeavão o bispo D. Antonio Barreiros e o provedor mór da fazenda Christovão de Barros[1] governadores conjunctos. Para rendel-os no governo foi nomeado Francisco Giraldes, senhor da capitania dos Ilheos, que seu pae Lucas Giraldes comprara ao

de Portugal, disserão-me que era esta a terceira que se fazia para o Rio da Prata n'estes trinta annos. Em Sancta Fé descarregão os novios as suas mercadorias para barcos pequenos, que sobem o rio á sirga até Assumpção. N'esta cidade e na de Tucuman (talvez Cordoba) um espadeirão de vinte reales prata vale trinta ducados, uma lata de marmelada vinte ducados, um espelho de mais de palmo vale trinta *lis*, pinturas em quadros de quatorze pollegadas, trinta a quarenta *lis* cada uma. »

[1] E o unidor-gerãl Antonio Coelho d'Aguiar. F. P.

1583. filho do primitivo donatario. Honra era esta, que elle não ambicionava, e tendo por duas vezes sahido a barra de Lisboa, e outras tantas tornado a entral-a repellido pelo temporal, pediu e obteve exoneração do cargo, que foi então confiado a D. Francisco de Souza.

D. Francisco de Souza governador. Nunca houve governador em quem tantas esperanças se pozessem. Um descendente do Caramurú, por nome Roberio Dias, era por estes tempos um dos homens mais ricos e poderosos da Bahia. Tinha serviços de prata para a sua capella e para a sua meza, e corria de plano que o metal de que erão feitos, fôra tirado de minas que elle descobrira nas suas proprias terras. Tanto se divulgara o boato, que o homem não julgou prudente conservar o negocio mais tempo em segredo, e assim foi a Madrid e offereceu a el-rei achar-lhe mais prata no Brazil do que ferro havia na Biscaya, comtanto, que em remuneração lhe desse o titulo de marquez das Minas. Pareceu demasiado alta a exigencia; concedeu-se-lhe o cargo de administrador das minas, acenando-se-lhe com mais algumas vantagens, com que talvez se houvera dado por satisfeito, se Philippe com alguma injustiça não fosse prometter ao novo governador o titulo que recusava a Roberio. A promessa so podia surtir effeito, descobrindo-se as minas, e isto dependia de Roberio, que não estava resolvido a metter outrem de posse das honras, a que se julgava com

direito. Voltou com Souza ao Brazil, onde immediatamente obteve licença de ir ás suas terras, preparar-se para a expedição. Este tempo empregou-o elle, segundo se suppõe, em apagar todos os vestigios que podessem levar á descoberta; e quando Souza se poz a caminho em busca das minas, contando certo achal-as, nem com a pista pôde dar-lhes. Roberio manifestamente enganara o rei, quer na promessa, quer no seu não cumprimento; e Souza, resentido do logro e da perda do seu marquezado em perspectiva, dissimulou a colera, mas queixou-se á côrte. Antes que chegassem ordens para o castigo, morreu o delinquente, e com elle o segredo, que até para os herdeiros o era[1]. Rocha Pitta. 3, § 89-92.

Em quanto os Portuguezes assim davão cata ás minas, veio Cavendish a assolar-lhes as costas. Esbanjado o patrimonio da sua casa, pensou este aventureiro refazer ao corso a destroçada fortuna; e n'uma primeira viagem que fizera á volta do mundo, taes havião sido as atrocidades commettidas que por muito tempo deixárão nodoa no caracter da nação ingleza. Os despojos que então trouxera havião-no tentado a emprehender segunda expedição, mas de tal fórma os tinha elle dissipado ja, que teve de sahir sem provisões bastantes, pelo que mandou adeante dous navios da sua esquadra, a tomar a cidade de

Expedição de Cavendish. Sir W. Monson em Churchill. T. 3, 212.

[1] O titulo de marquez das Minas veio a verificar-se na pessoa d'um neto de D. Francisco de Souza, Visconde do Prado. F. P.

1583. 16 de dez. Sanctos, para que todos se abastecessem. Foi a população sorprehendida á missa : um so homem tentou resistir, e foi morto, o resto ficou retido prezo na egreja todo aquelle dia. Mas em logar de barganhar um supprimento de viveres como resgate, so cuidou Cocke o vice almirante, de regalar-se e banquetear-se com o que achou. Aproveitárão os moradores o tempo não so para fugirem, mas tambem para levarem tudo o que era portatil, de modo que quando oito ou dez dias mais tarde chegou Cavendish, achou uma praça sem habitantes nem mantimento. Muitos Indios vierão offerecer-lhe a sua alliança, se quizesse exterminar os Portuguezes, e guardar para si as terras; não era isto porem partido para um flibusteiro, e os naturaes não querião expor-se á vingança de seus antigo oppressores, procurando captivar as boas graças d'um povo, do qual bem vião que era inutil esperar protecção. Debalde se tentou chamar os colonos outra vez á cidade, convidando-os em nome de D. Antonio: este grito de guerra era demasiado velho, e desesperada de mais a causa. Mas com uma imprevidencia que bem merecia a sorte que lhe acarretou, deixou-se a esquadra aqui ficar algumas semanas[1], partindo a final menos provida de tudo do que viera.

Tomada de Sancto.

[1] Havia uma imagem de barro de Sancta Catharina, que Luiz, irmão do donatario Pedro de Goes, junctamente com sua mulher tinhão dado á villa de Sanctos; estava n'uma capellinha nas fraldao d'um outeiro chamado do nome da sancta. Os Inglezes atirárão a imagem ao

De caminho queimárão os Inglezes S. Vicente, seguirão para o estreito, não o podérão passar, e forão dispersos por um temporal. Cavendish voltou so á costa do Brazil, e a cerca de tres legoas de Sanctos mandou a terra vinte e cinco homens, que se apoderassem o mais depressa possivel das provisões que achassem, trazendo-as a bordo para soccorro de seus camaradas doentes e esfomeados. D'esta partida, composta dos principaes do navio, nem um so homem voltou. Reunindo-se, atacárão-nos os Indios, ao prepararem-se elles para reembarcar, e matárão-nos todos, poupando apenas dous, que levárão prizioneiros a Sanctos, entrando na cidade em triumpho com as cabeças dos mortos. Pouco depois fez Cavendish juncção com o *Roebuck*, um dos navios da sua desgraçada esquadra, e continuando a costear forão todos assolando casas e plantações, até que um Portuguez se encarregou de metter os dous barcos dentro da barra do Espirito Sancto, logar a que especialmente desejavão chegar, pela abundancia de todas as couzas que alli pensavão achar. Não julgando prudente confiar implicitamente no dizer do seu prizio- 1592. Cavendish queima S. Vicente.

mar. Muitos annos depois tornou ella a sahir inteira n'uma tarrafa: erigiu-se-lhe nova capella, e em memoria do longo tempo que jazera no fundo do oceano, deixárão-lhe as cascas de ostras, que d'ella se havião pegado. Alli se venera ainda hoje em dia, e os que mostrão a imagem, observão que o maior milagre foi não a terem os iconoclastas inglezes despedaçado antes de arremessarem ás ondas. *Fr. Gaspar da Madre de Deus*, 1, § 71.

1592. neiro, lançou ferro o commandante e mandou um escaler a sondar a barra. O fundo que se achou não pareceu sufficiente; de balde o Portuguez protestou que não tendo jamais sondado o canal, havia mettido dentro navios de cem toneladas; merecia a forca, quer dos Inglezes, por querer fazel-os naufragar, quer dos seus proprios conterraneos por encarregar-se de pilotar os inimigos, e Cavendish sem mais ceremonia nem exame o pendurou da verga.

Tentativa contra o Espirito Sancto.

Os botes entrárão a barra e descobrirão tres navios ancorados perto da villa. Sem perda de tempo queria o commandante mandar picar-lhes as amarras, mas approximava-se a noute, e a gente recusou ir antes que amanhecesse. Toda a demora era perigosa; o canal era pessimo, «jamais navios o navegárão peor,» diz Cavendish; passar a barra era impossivel, e todo á volta estava o paiz em fogo. Comtudo nenhum remedio havia contra a desobediencia, e irritado como estava, teve o commandante de aguardar o bel prazer da sua gente. Ao raiar o dia offereceu-se esta para ir, e logo largárão os escaleres com oitenta homens ás ordens do capitão Morgan. Levava elle instrucções para não saltar em terra, sob pena de morte, por melhor que se lhe offerecesse o ensejo; pouco perigo se receava da parte dos navios[1], mas se algum visse,

[1] « Sabia eu, diz Cavendish, que dos navios que frequentão o Brazil nenhum era capaz de defender-se d'uma canoa, quanto mais

devia retirar-se; e se por outro lado descobrisse bom e facil desembarque perto da villa, mesmo então devia voltar, para que o commandante em pessoa tentasse a empreza, com quanta gente podessem levar os botes. Com estas ordens partiu Morgan. Durante a noute tinhão os Portuguezes rebocado os navios para defronte da villa, onde a largura do rio não excedia um tiro de besta de caça; meia legoa abaixo havião erguido duas trincheiras pequenas, ambas dominadas por florestas e rochas sobranceiras. A do lado do poente fez fogo, e segundo as instrucções que levava, queria Morgan retroceder. Alguns dos marinheiros jurárão que sempre por covarde o havião tido, e agora bem o provava elle proprio: moveu-o isto a grande colera e declarou que desse por onde desse, havia de saltar em terra. 1592.

Avançárão pois: o fortim do lado do oriente, que ainda ninguem havia visto, rompeu o fogo, e d'um tiro matou um homem e feriu dous. Resolveu-se então que a lancha mais pequena atacaria a bateria do oeste, e a maior a outra. Foi aquella a primeira que abicou em terra, e achando pouca resistencia, tomou sem perda a trincheira. O lanchão que era de muito calado, encalhou, mas a tripolação vadeou para a margem com agua por cima do joelho. O baluarte era de pedra, e teria seus dez pés de altura. Cavendish rechaçado morre de pezar.

de lanchas como estas, em que ião tantos arcabuzeiros, quantos podião sentar-se ao lado uns dos outros. »

1592. Com dez dos seus camaradas o escalou Morgan, mas então mostrárão-se os Indios e os Portuguezes, e rolando calhaus para baixo, o matárão a elle e a cinco dos seus. O resto, pela maior parte mal feridos, fugiu para o bote, sobre o qual principiárão a chover frechas; dos quarenta e cinco homens que havia a bordo, um so não escapou seu damno, chegando alguns a trazer tres settas cravadas. Incapazes de aguentar este desesperado chuveiro, largárão, deixando em terras alguns dos seus companheiros, preza para os selvagens. Tendo-se assim safado chamárão os da ribeira opposta que viessem ajudal-os. Embarcou a partida á pressa para esse effeito, a lancha porem deu em secco, nem póde ser outra vez posta a nado, sem que saltassem fóra dez da tripolação. Entretanto voltárão os Indios á abandonada bateria, e principiárão a atirar. Os dez Ingleses, sentindo as flechas, zunirem-lhes aos ouvidos, corrérão á trincheira, e fizérão fogo para dentro pelas setteiras de baixo; mas em quanto assim se occupavão, o capitão do *Roebuck*, « o mais cobarde villão, » diz Cavendish, « que jamais viu a luz do sol; » mandou remar a safar d'alli, deixando aquelles bravos despojos do inimigo. Mettérão-se elles á agua até ao pescoço, para serem recolhidos a bordo, mas os seus birbantes de camaradas nenhuma compaixão tiverão, e « assim vilmente se perdérão estes homens. » Depois d'esta mallograda tentativa deixou Cavendish a costa

do Brazil, morrendo na viagem para a patria tão de pezaroso como de molestia. 1592

Baseada sobre nenhum plano fôra esta expedição miseravelmente mal dirigida : a que se lhe seguiu parece ter sido concebida e executada con mais tactica do que nenhuma outra das d'estes corsarios aventureiros. Certos moradores de Londres aprestárão tres navios, dos quaes o maior se computou de dezentas e quarenta toneladas, o menor de sessenta apenas, e o outro de cento e setenta. James Lancaster, fidalgo da mesma cidade, foi escolhido para almirante. Tinha elle, segundo dizia, sido educado entre os Portuguezes, vivido entre elles como fidalgo, servido com elles como soldado, e morado-lhes nas terras como mercador; commettia pois o que se podia dizer traição moral, tomando armas contra um povo, entre o qual tanto tempo havia estado domiciliado. Foi Pernambuco o logar que elle resolveu investir : arranjou dous Francezes de Dieppe bem versados na lingua dos Indios, e deu á vela com uma tripolação de duzentos e setenta e cinco homens e moços. Duas vezes na viagem rompeu um navio um dos mastros, e tendo por tanto volvido atraz para concertar, bem quiz a gente das outras embarcações persuadir o almirante a disistir d'uma empreza para que ja lhe falecião forças; mas elle respondeu que Barker, o seu vice-almirante, era por demais resoluto para não se achar no ajustado ponto de reu-

Expedição de Lancaster.

1594. nião, mál reparasse as suas avarias, e que nada o faria desviar-se do rumo em que uma vez havia assentado, sendo por estas mudanças de plano que a maior parte das expedições se havião mallogrado. Não o enganou a sua confiança. Barker reuniu-se a elle na altura do Cabo Branco, onde com o seu chaveco ja havia capturado vinte e quatro velas a Hespanhoes e Portuguezes. D'um dos prizioneiros souberão que um galeão com rico carregamento da India naufragara na costa de Pernambuco, achando-se todas as mercadorias armazenadas no Recife, porto de Olinda. Alegres com esta noticia, tomárão os Inglezes cinco das suas prezas, para serem empregadas segundo o caso o exigisse, e singrárão para a ilha de Maio, onde armárão uma galeota de quatorze bancos, destinada para o desembarque, e de que havião trazido as madeiras. Aqui se encontrárão com outra esquadra de corsarios, commandada pelo capitão Venner, e composta de dous galeões, um hiate e uma preza biscainha. Venner de boa mente se associou a Lancaster, e segundo o uso do mar, lavrou-se o ajuste por ambas as partes assignado, e pelo qual devia Lancaster ter tres quinhões e o outro o quarto de quanto se tomasse.

Chegada ao Recife. 29 de março. 1595. D'alli governárão para o Recife, chegando á vista do porto n'uma meia noute dos fins de março. A' entrada estavão sobre os ferros tres navios hollandezes grandes, da parte dos quaes era de esperar al-

guma resistencia. Lancaster tripolou as suas cinco prezas, que erão de sessenta toneladas cada uma, e ordenou á sua gente que se os Hollandezes fizessem alguma opposição, corressem sobre elles, e posto fogo ás proprias embarcações, se mettessem nos escaleres, ganhando assim a entrada. Era sua intenção desembarcar com as lanchas apenas amanhecesse, deixando os navios fóra do porto, até tomar os fortes e a villa. Embarcou a gente para este feito, assumindo elle o commando da galeota, que tripolou com oitenta homens de seu proprio bordo. Mas ao primeiro arrebol da aurora, viu-se que as lanchas tinhão ido dar meia legoa para o norte da barra; e antes de poderem voltar veio a vasante, e a esquadra ficou fóra do porto toda á vista da villa. Tiverão porem a satisfacção de ver que os Hollandezes, lançando espias, se arredavão do caminho, removendo a principal causa de receio. Pela volta do meio dia mandou o governador um mensageiro a saber o que pretendia aquella frota. Lancaster respondeu que queria a carga do galeão; que a buscal-a vinha e leval-a havia, como o governador não tardaria a vel-o. Entretanto guarnecêrão os Portuguezes o forte ou terrapleno á foz do porto, reunindo toda a força que havia á mão, e que serião uns seis centos homens. Lancaster ordenou aos seus que á voga arrancada remassem a abicar em terra com violencia tal, que, despedaçadas as lanchas, não tivessem em que fiar-se

1595 mais do que em Deus e nas suas armas. Erão estes flibusteiros excessivamente religiosos; para tudo tinhão o nome de Deus na boca, e grande esperança punhão no auxilio divino para levarem a bom fim o objecto da sua viagem, d'uma viagem cujo unico alvo era o saque e a rapina.

Toma a cidade. Serião duas horas da tarde quando Lancaster largou de bordo com maré de feição; passou os Hollandezes, o forte principiou a jogar, e uma bala levou quasi toda a bandeira da galeota. Os Inglezes varárão a embarcação em terra, mesmo por baixo da bateria, a um cabo de distancia d'ella; com o choque partiu-se a poupa, o mar galgou por cima, e a galeota afundou-se immediatamente: outro tanto practicárão as lanchas. Havia no forte sete peças de bronze, cuja pontaria fizerão os Portuguezes tão baixa que os tiros se perdérão todos na areia, ficando ferido um so homem. Exultando com isto, pois que uma descarga bem dirigida devia ter sido de varrer, exclamou Lancaster : A elles! a elles! Com o favor de Deus tudo é nosso! Assim corrérão a escalar a preça; desanimados retirárão-se os Portuguezes para um silvado proximo, e sendo perseguidos, fugirão por um caminho ainda enxuto, apezar da maré que crescia. Fez Lancaster então signal aos navios que entrassem. Deixou uma guarnição no forte, assestou a artilharia contra Olinda, d'eonde receava o maior perigo, e marchou sobre a villa baixa, como elle

chama o Recife, composto n'aquelles tempos de pouco mais de cem casas. A' sua vista, embarcou o povo em caravelas e canoas e abandonou o logar, deixando aos vencedores o rico carregamento do galeão, e grandes depositos de generos do paiz[1]. 1595.

Toma os Hollandezes ao seu serviço

No governo da sua conquista não desenvolveu o almirante menos prudencia, do que valor havia mostrado em ganhal-a. Não se commetteu a menor desordem, nem pilhagem particular; talvez nem antes nem depois tenha havido bandoleiros que com tão rigorosa ordem e regularidade se portassem. Tão grossos despojos não se deixavão remover á pressa, e forçoso era manter por algum tempo a posse da villa. Immediatamente se fortificou o isthmo em que está o Recife, com uma palissada de nove pés de altura, para a qual na villa se encontrárão materiaes, e erigiu-se um forte para o qual do da boca do porto se passárão cinco peças de artilharia. Feito isto entabolou Lancaster negociações com os Hollandezes, offerecendo fretal-os para a Inglaterra em termos que lhes parecérão vantajosos, pelo que de todo o coração fizerão causa commum com os Inglezes. Dentro de alguns dias apparecérão tres galeões e duas pinaças; formavão uma esquadra de corsarios france-

[1] « O dia da nossa chegada, » diz o narrador d'esta *bem dirigida e prospera viagem,* « era uma sexta feira sancta em que elles teem por costume fustigarem-se a si proprios ; mas agora nos enviou Deus como um flagello geral para todos, pelo que bem poderião ter poupado entre si aquelle trabalho. »

1595. zes, e succedeu que um dos seus capitães ainda no anno anterior tinha recolhido Lancaster na ilha da Mona, uma das Antilhas, onde naufragara. Pagou-lhe agora Lancaster o serviço, dando-lhe uma carga de pau brazil para o seu baixel e pinaça, e uma caravela de cincoenta toneladas carregada do mesmo genero. Os outros Francezes por felizes se derão tomando o seu quinhão no serviço a troco d'um quinhão nos despojos, e assim obteve Lancaster um corpo consideravel de auxiliares, que pagou generosamente com o que elle proprio não poderia ter levado, e por isso havia de destruir.

No terceiro dia depois da chegada d'estes flibusteiros, descérão de Olinda tres ou quatro pessoas das principaes da cidade para tractarem com o almirante. Apenas soube d'isto disse Lancaster que carecia ir a bordo dos Hollandezes, e lá se deixou ficar, em despeito de repetidas mensagens, até que, esgotando-se aos Portuguezes a paciencia, retirárão-se. Perguntado pela razão d'este extraordinario proceder, respondeu que conhecia bem este povo, como quem entre elle tinha sido criado: « Quando nada podem fazer com a espada, disse elle, recorrem á lingua fallaz, pois fé e verdade é couza que não conhecem. E para que havemos de parlamentar? Com o favor de Deus houvemos a quanto vinhamos, e bem pouco prudente seria deixal-os fazer por nos tirarem com astucia o que ganhamos com a força. » Mandou pois dizer aos Portuguezes que d'elles nenhuma proposta acceitaria,

e enforcaria o primeiro que lhe trouxesse alguma. 1595.

Entretanto progredia o trabalho de carregar o comboio. N'um ataque dado contra os invasores, tomárão estes cinco carrocinhas das usadas no paiz, preza de maior valia para elles do que a artilharia e munições que na mesma acção lhes cahirão nas mãos, pois que sem estes meios de transporte não poderião ter embarcado muitos dos generos mais pezados. Na manhã seguinte, sem a menor desconfiança do que succedera, entrou no porto um navio com quarenta Portuguezes e uns cento e oitenta negros. Lancaster deixou os negros irem para onde quizessem, e guardou os Portuguezes, que puxassem as carretas; com este insolente emprego dos prizioneiros alliviando a sua propria gente, incapaz de trabalhos pezados em tão calido clima.

Tentativa de queimar-lhe os navios.

Vinte dias havia ja que os Inglezes estavão senhores do Recife, e apezar de terem tido de sustentar repetidos assaltos, sempre obrigados a conquistar á força d'armas a agua que bebião, pouco damno havião recebido. Não estavão porem ociosos os Portuguezes; pozerão fogo a cinco caravelas e deixárão-nas ir rio abaixo ao som d'agua. Com esta tentativa ja Lancaster havia contado, e estacionado por tanto meia legoa acima dos navios seis lanchas bem providas de fateixas e correntes de ferro, com que harpoárão as caravelas, encalhando umas e ancorando outras, onde acabassem de arder.

1595. Seis dias depois, uma hora antes de meia noute, ahi vierão descendo o rio tres enormes jangadas a chammejar horrendamente; fixadas ao costado trazião compridas varas, que não permittissem aos Inglezes deitar os seus harpeos, e tambem tubos, carregados de fogo de artificio, dos quaes não ousava a gente approximar-se com receio de que o chuveiro de chispas lhe incendiasse a propria polvora. Com tudo ou se havião de alar para o lado estas balsas, ou os navios ardião irremediavelmente. Cingidos pois de pannos molhados os cinctos e polvorinhos, aventurárão-se os marinheiros a harpoal-as, e, conseguindo-o, derão com ellas em secco, onde ardérão até de manhã. Tentárão agora os Portuguezes picar as amarras ao inimigo, mas nem isto lográrão, tão grande era a vigilancia. Preparava-se terceira tentativa por meio do fogo, e Lancaster bem via que d'esta vez não escapava; mas ja então com toda a rapina a bordo, estava elle prompto para fazer-se de vela. Succedeu não haver maré senão de tarde. O almirante observou um banco de areia formado defronte do logar, onde estavão fundeados os navios, e sobre elle alguma gente. Correndo immediatamente á villa, convocou os seus capitães, e dando conta do que vira, consultou-os sobre se conviria fazer uma sortida, e vèr o que queria o inimigo; a sua propria opinião era que tendo de dar á vela aquella noute, loucura fòra buscar sem necessidade a guerra. Outros houve

porem que com bastante fundamento ponderavão 1595.
poder muito bem succeder, que o vento os não deixasse sahir tão cedo como meditavão, pelo que melhor seria não desprezar precauções. A este argumento rendeu-se Lancaster; adoentado havia dous dias, não podia elle ir em pessoa, incapaz como se achava de marchar por aquella grossa areia. Mas posto que pouco perigo receasse, em logar tão perto dos navios, que quarenta peças de artilharia se poderião fazer jogar contra o inimigo que alli os investisse, entendeu que devião ir com forças respeitaveis, prevendo sempre o peor; e por conseguinte sahirão trezentos homens entre Inglezes e Francezes, a este reconhecimento.

As instrucções erão de destruir as obras que achassem, e depois voltarem. Ao approximarem-se, disparão-se-lhes alguns tiros e abandonou-se o posto. Achárão o principio d'um terrapleno disposto para um baluarte, e todo o trabalho se reduziu a queimar algumas traves; mas vendo bandeiras a uma milha de distancia, fóra do alcance dos navios, d'onde o proprio Lancaster estava prompto a apoial-os, para lá avançárão estes imprudentes. Pensavão voar a victoria certa, e na soffregridão de virem ás mãos com o inimigo, alguns se adeantárão ao grosso da partida. Os Portuguezes os forão attrahindo, até que os envolvérão no meio de todas as forças do paiz. Trinta e cinco dos da vanguarda cahirão logo mortos,

1595. e entre elles o vice-almirante Barker, o seu ajudante, e dous capitães francezes, sendo os outros perseguidos de perto, até que se pozerão debaixo da protecção dos navios[1]. Ao cahir da mesma tarde levantárão ferro e fizerão-se de vela onze embarcações de conserva, todas ricamente carregadas, e das quaes nem uma deixou de chegar a porto de salvamento.

Quando se vêem ricos, raras vezes se dão por satisfeitos os flibusteiros, servindo-lhes com justiça de castigo essa mesma sêde de rapina que primeiro os levou ao crime. Ha porem razões para crer que Lancaster se contentou com a sua fortuna, pois d'elle se não encontra mais menção feita; tornando o bom senso com que dirigiu toda a expedição, provavel o acerto com que saberia desfructar-lhe o producto.

Hackluyt. T. 3, p. 703-715. No mesmo anno que Lancaster saqueava o Recife, alcançavão os Portuguezes em S. Salvador um grande triumpho sobre os huguenotes. Alguns corsarios da Rochella, a caminho para uma expedição de rapina contra o litoral da Bahia, tomárão o forte portuguez de Arguim, na fronteira costa da Africa : saqueárão a egreja, demolirão os altares, e, em má hora para elles, levárão sancto Antonio em tropheo. E sabendo

[1] A unica noticia que d'esta expedição de Lancaster encontro em escripto portuguez, é uma menção incidente na *Relação annual* para 1601-2. Alli se diz *erradamente* que os Inglezes tractavão de accommetter Olinda quando assim forão rechaçados, e *com verdade provavelmente* que os Portuguezes devérão esta victoria aos Indios convertidos. F. 114.

que era elle o maior sancto dos Portuguezes e Brazileiros, pedirão a sua sanctidade que houvesse por bem conduzil-os á Bahia. Tão miseravel foi a viagem, e tanto tiverão que soffrer do mar e do escorbuto, que de toda a esquadra sos dous navios ganhárão a costa do Brazil, e esses em tão lastimoso estado, que por fortuna o tiverão entrar na Bahia como prizioneiros, com as vidas salvas por unica condição. Antes de feita esta composição lembrárão-se que tinhão sancto Antonio a bordo, e o tractamento que lhe havião dado tornava o caso mais feio ainda. Para occultar isto aos Portuguezes, alijárão-no, esquecidos de que um sancto Antonio de pau não iria facilmente ao fundo. Para final confusão dos miseres, soube o sancto achar o caminho da cidade, e do caes distinctamente o virão vir posto de pé, a marchar por sobre as ondas. O governador e o clero o accompanhárão em procissão triumphal, através da cidade, até que o forão installar na egreja dos Capuchinhos. O castigo que se infligiu á tripolação, ninguem o diz, mas n'um caso d'esta natureza não era provavél que se usasse de misericordia, mórmente havendo milagre de permeio. Tendo alguns selvagens roubado uma capella nos suburbios de Piratininga, ou S. Paulo, como depois se chamou, foi um d'elles que ajudara a quebrar uma imagem de barro da Virgem, feito prizioneiro, ligado á cauda d'um cavallo, e arrastado pelas ruas até espirar.

1595.

Jarric. 2, 330.

1595. El Dorado. A boa fortuna de Lancaster teria provavelmente desafiado outras expedições, a não ter Ralegh offerecido aos aventureiros inglezes muito mais tentador engodo; e a fabula do *El Dorado*, que á Hespanha custou mais sangue e dinheiro do que todas as suas conquistas no novo mundo, serviu agora para desviar do Brazil estes inimigos. O theatro da jornada de Ralegh fica fóra dos limites d'esta historia; mas a fabulosa terra do ouro foi buscada com egual credulidade por parte do Brazil, nem deixará de vir aqui a pello a explicação da origem d'uma ficção que tão extraordinarios effeitos produziu.

Por toda a costa do continente hespanhol na America do Sul corria a voz d'um paiz sertanejo, onde abundava o ouro. Referião-se estes boatos indubitavelmente aos reinos de Bogotá e Tunja, hoje Nova Granada. Belalcazar, que partido do Quito, buscava este paiz; Federman, que vinha de Venezuela; e Gonçalo Ximenez de Quesada, a procural-o, seguindo o rio Magdalena, aqui se encontrárão. Mas tambem n'estas partes se fallava d'um rico paiz remoto; fama egual corria no Perú; no Perú referia-se ella a Granada; em Granada designava o Perú; e os aventureiros d'ambas as partes depois de apanhada a caça, principiávão outra vez a correr atraz d'ella. Não tardou a confeccionarse um reino imaginario, que servisse de alvo a estas buscas, nem a respeito d'elle se inventavão contos com mais facilidade do que se

acreditavão. Dizia-se que escapo do exterminio dos Incas[1], fugira um irmão mais moço de Atapalipa, levando a maior parte dos thesouros, e fundara um imperio maior do que esse que sua familia havia perdido. A's vezes chamava-se este phantastico imperador o Grão Paytiti, outras o Grão Moxo, outras o Enim ou Grão Parú. Um impostor affirmou em Lima ter estado na sua capital, a cidade de Manoa, onde não havia menos de tres mil operarios empregados na rua dos Ourives; chegou até a apresentar um mappa do paiz, em que figùrava um monte de ouro, outro de prata e um terceiro de sal. As columnas dos paços imperiaes erão de porphyro e alabastro, de cedro e ebano as galerias; o throno de marfim, e de ouro os degraus por onde para elle se subia. 1593.

Quando D. Martin del Barco escrevia a sua *Argentina*, que foi pelos tempos da primeira expedição de Ralegh, corria no Paraguay o boato de ter sido descoberta a côrte do Grão Moxo; D. Martim o refere como noticia segura, lastimando que Cabeça de Vaca voltasse dos Xarayes, pois que se houvera seguido ávante na mesma direcção, teria sido o descobridor bemaventurado. Estavão estes paços, diz elle, n'uma

[1] Para o Mexico era o Grão Quivira o mesmo que Enim para o Perú, o imaginario successor da decahida dynastia. Feyjoo (*Th. Crit.*, t. 4, 10, § 15) refere com alguma probabilidade a origem d'esta fabula ás noticias que os Indios davão dos estabelecimentos francezes no Canadá.

1595. ilha formada por um lago. Erão de pedra alva; á entrada ergião-se duas torres e entre ellas uma columna de vinte e cinco pés de alto; no seu cimo via-se uma grandiosa lua de prata, e prezos á sua base por cadeias de ouro estavão dous bões vivos. Quem passasse por estes dous guardas, entrava n'um quadrado plantado de arvores e regado por uma fonte argentina que esguichava por quatro tubos de ouro. A porta do palacio era de cobre, pequenissima, e o seu ferrolho prendia na rocha viva. Dentro estava um sol de ouro sobre um altar de prata, deante do qual ardião quatro lampadas de dia e de noute. Por mais manifestamente que estas ficções fossem extrahidas dos romances de Amadis e Palmeirim, ainda não erão assaz grosseiras para a sedenta avareza d'aquellas para quem se fabricavão.

Ramusio. 3, ff. 416. O reino imaginario obteve o nome de *El Dorado* do trajar do seu imperante, que tinha o merecimento de vestir á moda selvagem. Todas as manhãs lhe untavão o corpo com uma certa gomma aromatica de grande preço, e depois com um tubo lhe sopravão em cima ouro em pó, até o cobrirem dos pés até á cabeça; e á noute lavava-se tudo. Reputava o barbaro este trajar mais magnifico e esplendido do que o de nenhum outro potentado do mundo, e d'aqui veio o nome de *Dourado* que lhe pozerão os Hespanhoes. A historia de todas as expedições emprehendidas para conquista d'este reino, formaria um vo-

lume não menos interessante que extraordinario. 1595.

Não é possivel que Ralegh acreditasse na existencia de similhante paiz, que não era a credulidade o seu defeito predominante; mas tendo formado o projecto de colonizar a Guiana, serviu-se d'estas fabulas como chamariz da avidez do vulgo. Procurando assim com embustes envolver a nação n'uma empreza indubitavelmente de grande importancia nacional, arruinou-se a si; as suas narrações so encontrárão desconfiança, como crimes lhe imputárão as desgraças, e apezar de seus grandes e inquestionaveis talentos e até d'essa insigna morte que alias lhe teria tornado veneravel o nome, ficou na sua memoria uma mancha. Mas os seus sequazes terião ido exercer em outra direcção o seu mister de piratas, se elle os não houvesse conduzido ao Orinoco, e o Brazil lhe deve um longo periodo de tranquillidade; primeiramente forão os seus projectos que attrahirão os aventureiros a outro campo, e depois aterrou-os o seu triste exicio.

1595.

CAPITULO XIII

Expedições partidas do Maranhão. — Os Tapuyas. — Vantagens obtidas pelos Jesuitas e diminuição dos indigenas. — Pacificação dos Aymorés. — Estabelecimento no Ceará. — Expedição dos Francezes á ilha do Maranhão. — Expulsa-os Jeronymo de Albuquerque. — Fundação da capitania do Pará, e cidade de Belem. — Destruição dos estabelecimentos hollandezes na foz do Amazonas.

Expedições partidas do Maranhão. Berredo. 2, § 93.

Em quanto os Inglezes buscavão na Guiana o *El Dorado*, tentava Gabriel Soares fazer a mesma descoberta, partindo do Brazil; alcançou as cabeceiras do rio S. Francisco, avançando quasi até á provincia de Charcas, mas taes trabalhos passara, e tão grande perda de gente soffrera, que força lhe foi retroceder. Pero Coelho de Souza, colono da Parahyba, tentou então por agua a mesma empreza; não se diz em que direcção, mas provavelmente foi pelo Amazonas acima. N'esta expedição sem proveito gastou elle grosso cabedal, mas o máo resultado não o aterrou que não commettesse segunda. Depois de ter por onze annos dirigido o governo foi D. Francisco de Souza rendido por Pedro Botelho, e o novo governador acoroçoou Pero Coelho, dando-lhe a commissão de conquistar e colonizar com o titulo de capitão-mór. Apparecêrão uns oitenta aventureiros, que n'esta

descoberta jogárão vidas e fortunas : erão muitos d'entre elles versados nas linguas indigenas, e oitocentos Indios os acompanhárão como alliados. Parte d'esta força seguiu a costa em dous caravelões com um piloto francez[1], que a conhecia a palmos, avançando o troço principal por terra até ao Ceará. Alli engrossou o capitão-mór a sua gente, encorporando-lhe alguns dos Indios mais civilizados, e todos junctos proseguirão até á Serra de Ibiapaba. Os Tabajarés oppozerão-se á marcha. Mel-Redondo, um dos caciques, era auxiliado por um punhado de Francezes ás ordens do senhor de Manbille, mas não póde impedir que os Portuguezes lhe tomassem tres dos seus fortes; obteve comtudo condições favoraveis e submetteu-se com mais de trinta aldeias. Outro cacique da Serra, por nome Juripari, ou *o Diabo*, foi mais feliz na sua resistencia, e apoz um mez de guerra com elle, por felizes se derão os invasores com receberem ordem de desistir da infructuosa jornada. 1595.

Pero Coelho retirou-se para Jaguaribe, então da jurisdicção de Pernambuco. Não desanimado ainda, para aqui transferiu a sua familia, principiando uma colonia, que chamou *Nova Lusitania*, e uma villa, a que deu o nome de *Nova Lisboa*. Procedeu porem Villania de Pero Coelho.

[1] Diogo de Campos o chama Oluimiri, nome evidentemente mais tupinambá que francez, e provavelmente posto a este homem pelos Indios. Accrescenta Diogo que Pero Coelho nada fazia sem que o consultasse. *Jornada do Maranhão*, p. 2.

1505. com clamorosa maldade: os Tapuyas, que havia aprizionado na guerra, vendeu-os como escravos, e junctando á injustiça a ingratidão, exerceu a mesma tyrannia sobre os que lealmente o tinhão servido como alliados. Ia este proceder de encontro ás leis postas. As relativas á escravidão havião sido mitigadas, em consequencia dos excessos commettidos debaixo da capa da sentença geral contra os Cahetés, decretando-se, que nenhum Indio seria reduzido á escravidão que não fosse aprizionado em guerra legitima, e que os que fossem resgatados aos inimigos recoperarião a liberdade no fim d'um prazo de serviços equivalente ao preço do resgate. Faceis erão de illudir similhantes disposições : a caça de gente tomava o nome de guerra legitima, e instigavão-se hordas a reciprocas hostilidades, para fazerem prizioneiros que podessem vender, e se o resgatado captivo não morria acabrunhado de trabalho antes de expirar o termo da sua servidão, como obteria o beneficio da lei, ignorando-o e achando-se á mercê do seu senhor? Informado de todas estas tricas, revogou Philippe II todas as leis anteriores sobre esta materia, decretando que se não reduzissem á escravidão senão os Indios tomados em guerra legitima, e que por tal se teria somente a que fosse ordenada pela coroa com a assignatura real[1]. Vasc. C. C. 3, § 14.

[1] Apesar d'esta restricção ainda era eminentemente injusto o captiveiro dos indigenas. F. P.

Coelho procedera com manifesta infracção d'esta 1595
lei; d'isso se derão em Madrid queixas, que se não podérão mover a côrte a punil-o, fizerão com que esta lhe retirasse todo o auxilio, não tardando que elle soffresse as consequencias dos seus crimes. Os amigos o abandonárão; os Tapuyas tinha-os offendido, e tão desamparado se viu a final, que *quasi mais vendido, do que o forão os que elles vendeu, se veio, deixando tudo, miseravelmente a pé com sua mulher e filhos pequenos, parte dos quaes perecérão de fome, fazendo tão lastimosa esta sua passagem, como a de Manoel de Souza na terra dos Cafres*[1]. De Madrid chegárão ordens de pôr em liberdade os naturaes que elle injustamente escravizara, recompensando-os pelo que havião soffrido, mas ordens d'estas erão mais frequentemente expedidas pela côrte de Hespanha, do que cumpridas pelos seus governadores. Berredo. § 97-104.

Os Jesuitas, que anciosos havião olhado a jornada de Coelho sobre a Serra de Ibiapaba, preparárão agora uma expedição pacifica na esperança de reduzirem e civilizarem seus habitantes. Extendem-se estas montanhas por algumas oitenta legoas em comprimento e vinte em largura, e erguem-se ondeadas, sobranceiras umas ás outras; formadas de granito A Serra de Ibiapaba.

[1] *Diogo de Campos*, p. 3. Allude á historia do naufragio de Sepulveda, uma das tragedias de mais enternecer que recorda a historia.

1595. em certos logares, cobrem-se de verdura em outros as suas vertentes. Subil-as é trabalho afanoso para quatro horas, em que, alem dos pés, ha muitas vezes que ajudar-se de mãos e joelhos; ganho porem o viso, encontra-se o viajante n'uma região em que bellezas de todo o genero como que porfião em enlear-lhe os olhos: avista rochas, cabeços, outeiros, valles, e vastas savanas, nuvens a seus pés penduradas sobre as planicies, e na orla do horizonte o oceano. Curtos são alli os dias, sempre nevoadas as manhãs, e apressadas as tardes com os montes que se levantão ao poente, a cavalleiro dos outros. São frias as noutes, nem no inverno se supportarião sem fogo. Notavel é haver alli pouca agua, mas essa pouca é excellente. A esta circumstancia attribuião os Tapuyas e Tabajaras a escassez de toda a especie de caça, não attendião porem que a não mudarem frequentemente de pouso, devem as tribus caçadoras ver escassear-lhes depressa o alimento.

Os Tapuyas. Raça a mais antiga do Brazil, tinhão os Tapuyas[1] senhoreado toda a costa do Amazonas ao Prata, até que forão rechaçados pelos Tupis em epocha que não podia ser muito remota, pois que vivia ainda em memoria de selvagens. Suppunha-se que no sertão se extendião ainda por toda a linha d'um rio ao outro, e que erão mais numerosos do que nenhuma outra

[1] Esta denominação de Tapuya, significando *barbaro*, parece antes uma alcunha do que o nome d'uma tribu. F. P.

tribu[1]. Seu nome significa *Os inimigos*, assim chamados da eterna guerra que fazião a todos os outros Indios, e até uns aos outros. Comtudo de todos os Indios brazileiros erão estes os menos crueis; os Portuguezes lhes compravão escravos, pois que elles nunca matavão os prizioneiros, e o inimigo que n'uma de suas casas de residencia podia asylar-se, estava seguro. Jamais Tapuya violou este sanctuario, por mais forte que fosse a sua colera e grande a provocação. Anthropophagos erão, mas de natureza peculiar : os Tupis devoravão seus inimigos como o 1595. Noticias. 2, 73.

[1] Vasconcellos diz que algumas pessoas os tinhão por mais numerosos do que todas as outras tribus. Este escriptor divide todos os Indios brazileiros em duas classes principaes, mansos e bravos. Incluindo na primeira denominação todos os que fallão a lingua tupi, chama Tapuyas todos os outros. Auctores mais modernos empregão o nome vagamente, em logar da antiga designação generica de Indios. Vasconcellos quer contar entre elles mais de cem linguas differentes, e especifica os Aymorés entre as suas subdivisões. N'esta ultima asserção claudica elle evidentemente : os Aymorés apparecêrão pela primeira vez nas provincias do sul, e so 180 annos depois da descoberta da America : vinhão ainda mais do sul, do que a sua estatura é tal ou qual presumpção, e a compleição prova. Fallavão uma lingua nunca até então ouvida no Brazil. A' vista de todos os factos de que temos noticia, é pois claro, que tres grandes tribus ou nações emigrârão successivamente do interior para a costa, primeiro os Tapuyas, depois os Tupis, e afinal os Aymorés *.

O Jaboatão limita os Tapuyas entre o Grão Pará e Jaguaribe. Por toda esta extensão de costa, e no sertão, diz este escriptor, erão elles innumeraveis, especialmente ás margens d'esse rio, que d'elles tomou o nome de Rio Grande dos Tapuyas. *Preambulo. Digressão*, 2. *Estancia*, 1, § 10.

* Pensa o senhor Varnhagen que os Aymorés devem ser descendentes dos Patagões ou Araucanos. F. P.

1595. maior signal de odio, os Tapuyas comião os seus proprios mortos como ultima demonstração de respeito. Se morria uma criança[1], era comida pelos paes, mas no cadaver do adulto todos os parentes tinhão quinhão: guardavão-se os ossos para bodas, sendo então pulverizados, e tomados como a couza
Marcgraff. L. 8, c. 12. mais preciosa que offerecer se podia. O regulo d'uma horda distinguia-se pela sua coroa ou tufo de cabello,
8, 13. e pelas unhas dos dedos grandes dos pés; unhas compridas era couza mui estimada e trazião-nas os parentes d'aquelle, e os que na guerra se havião assignalado, mas ás dos dedos das mãos se lhes limitava o privilegio, que deixar crescer as dos pés era prerogativa do chefe. A certos respeitos parece ter este tambem mettido a mão na seara do conjurador. Em cima d'uma esteira, no meio da sua tenda, estava um cabaço grande coberto, que so elle podia olhar; o povo o fumigava quando fumava, e ia depôr-lhe diante a caça e o mel que trazia das selvas, até o cacique permittir que se retirassem estas offertas. Dentro do cabaço havia seixos, pelo que parece ter sido isto um emprestimo aperfeiçoado do culto da *maracá*. Pretendia o chefe curar molestias com fricções e cuspiduras de tabaco; e quando uma donzella casadoura não achava pretendente, marcava-a a mãe

[1] *Fœminæ, ubi pepererunt, secedunt in silvam, et infanti umbilicum concha præcidunt, et una cum secundinis coctum devorant. — Jacob Rubbi em Marcgraff.*

de vermelho debaixo dos olhos e levava-lhe a elle, que lhe pozesse encanto. Com canticos e danças se celebrava o nascer das Pleiades, que parecem ter alli passado por divindades. 1595. Jacob Rabbi.

Mudavão os Tapuyas de logar de residencia mais frequentes do que nenhuma outra tribu. Na vespera de levantar-se o acampamento reunia o cacique os conjuradores, para saber em que direcção marchar, e onde fazer alto. Antes de partirem todos se banhavão, esfregavão com areia fina os corpos, e tornavão a banhar-se; depois fazião estalar as junctas, e arranhavão-se deante do fogo com os dentes de certos peixinhos, a ponto de esguichar o sangue em muitas partes, operação que se reputava prevenir e remediar a fadiga[1]. Apenas alcançavão o logar designado, os mancebos cortavão ramos, e com elles construião seus ranchos ou choças[2]; feito isto, sahião os homens a caçar, pescar, e procurar mel, e as velhas, que catassem fructas e raizes, em quanto as moças em casa preparavão a comida á medida que lhes trazião os ingredientes. A caça era trabalho, e não recreio. Os conjuradores indicavão a direcção em que devia buscar-se; os mais expertos na sciencia encarregavão-se d'isto, e assim que descobrião cama ou cova, cer- S. Vasc. Not. An. 1, § 144.

[1] Jacob Rabbi, que viveu muitos annos entre os Tapuyas, frequentemente experimentou este remedio, de cuja efficacia se convenceu.

[2] Estas, segundo Vasconcellos, chamão-se Tapuyas, como os seus moradores, pelo que não póde ser na propria lingua d'elles, que esta palavra tem a significação de *inimigos*.

1595. cava-se o logar, e se o animal escapava ás settas, o que era quasi impossivel, lá estavão os cães, para segural-o com certeza. Feita a caçada, levava-se o producto para casa, dançando e cantando, sahindo o resto da horda ao encontro da partida com eguaes demonstrações de regosijo. A comida que se queria preparar, mettia-se n'um poço ou forno de terra forrado de folhas; cobria-se depois de outras folhas e de terra, e por cima se lhe accendia fogo, excellente e não desusado modo de assar. O chão lhes servia de meza, e por toalha tinhão folhas, de que comtudo nem sempre usavão. Tudo que se lhes punha diante por via de regra era consumido, aturando o appetite selvagem em quanto aturava o mantimento; o resto do dia passava-se em jogos, indo os mancebos a cantar, e as raparigas a dançar atraz d'elles, cada uma atraz d'aquelle que amava. Quando ião de marcha fazia-se uma experiencia de forças, para a qual servião os troncos de duas arvores novas de egual grossura e tamanho : dividia-se a horda em dous magotes, e aquelle que primeiro chegava com a sua arvore ao logar em que devião fixar a residencia, exultava sobre o outro. Guardàvão-se então os ramos ao lado da cabana do cacique, para servirem na primeira mudança seguinte.

S. Vasc. Not. An. 1, § 144-6.

A agricultura ficava a cargo das mulheres, outra circumstancia em que estes Indios se distinguião dos outros do Brazil; havia porem tribus que todos os

Noticias. 2. 73. S. Vasc. Marcgraff. 8, 10.

dias mudavão de pouso, pelo que jamais cultivavão o solo. Hordas havia que em logar de arco usavão dardos de arremesso. No sertão da Bahia a oitenta legoas da costa encontrava-se uma nação por nome Maraques, entre a qual as mulheres trazião uma especie de avantal, andando tudo o mais nu. Pescava este povo com rede de que os Tupinambás não sabião fazer uso; fazião-nas de uma trepadeira comprida e tenaz, e em quanto uns a arrastavão pela corrente, batião outros a agua. Havia no seu territorio uma serra com salitre, e elles queimavão a terra, fervião as cinzas, e recolhião os saes crystalizados. 1595.

Passão os Tapuyas por terem sido macrobios mais que nenhuma das outras nações, posto que a longevidade a todas se attribua; as crianças principiavão a andar tão cedo que fazia pasmar, e começavão quasi que logo tambem a nadar. Aformosear-se era privilegio do sexo masculino; furavão as orelhas e quando rapazes cortavão o labio inferior longitudinalmente para formarem uma boca supplementar[1]. Fazia-se esta operação n'um logar especial, com assistencia de todo o povo a dançar e a cantar como n'uma ceremonia religiosa. Um conjurador deitava o padecente

[1] Não é este costume menos hediondo que immundo. Quando os Indios viajão pelas solidões, diz Knivett (*Purchas.*, l. 6, c. 7, p. 1226), vão munidos de grande quantidade de tabaco, levando uma folha constantemente mettida na boca entre o labio e os dentes, e como andão, lhes vae escorrendo a saliva negra pelo orificio que teem no labio debaixo.

1595. no chão, amarrando-o de mãos e pés, em quanto outro com um instrumento de madeira fazia a incisão e erguia a mãe clamoroso pranto. As faces somente se furavão quando o mancebo estava para casar-se.

Descrevem os auctores como os mais indolentes e imprevidentes dos Indios brazileiros os Tapuyas, que habitavão a serra de Ibiapaba. Parecem porem ter conhecido o valor da sua posição montanhosa, e em logar de emigrarem para as terras chãs em busca de mais abundante pasto, cultivavão mandioca, milho e algumas especies de legumes, pouco na verdade de cada couza, mas assaz para evitar falta absoluta. Os seus charlatães lhes tinhão inventado uma curiosa crença, de que o mundo se poria um dia com o debaixo para cima, e que então serião os Indios senhores sobre os brancos. Egualmente tinhão descoberto uma engenhosa objecção contra o christianismo; a encarnação, dizião, havia tido logar unicamente por amor dos brancos; quando a Deus aprouvesse remir os Indios, encarnaria n'uma das suas virgens, e então voluntarios deixarião baptizar-se.

Os Jesuitas na Serra de Ibiapaba.

Vida de Vieyra. 2, § 240.

Tal era o povo que os Jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira sahirão a reduzir, acompanhados de setenta Indios. Com estas novas superstições se tinhão os animos dos Tapuyas fortificado contra elles; Pinto e a maior parte dos seus forão mortos, fugindo o resto para as florestas; d'onde escapárão para o

Ceará. Comtudo esse mesmo povo que assassinara Pinto, lhe collocou o espirito no paraizo d'elles. Tinhão os seus caciques, crião elles cada um sua aldeia grande debaixo da terra, para onde depois da morte ião todos os seus subditos, e para alli suppozerão que fora este padre a ser-lhes amigo e preceptor. 1595.

Empregão-se os Pitagoares contra os Aymorés.

Em outras partes do Brazil foi mais feliz a Companhia. Assolavão os Aymorés a Bahia, e Botelho queria que o capitão de Pernambuco apresentasse uma força de Pitagoares para debellal-os. Ninguem, que não fosse um Jesuita, podia levantar esta força; metteu-se F. Diogo Nunes entre elles, e debaixo das suas ordens se lhe pozerão oitocentos guerreiros escolhidos, sobre promessa de que, finda a guerra, voltarião ao seio de suas familias. Ao chegarem a São Salvador estava passada a imminencia do perigo, mas o official commandante em vez de recompensar estes alliados e despedil-os, resolveu aquartelar parte d'elles na Bahia, e o resto nos Ilheos, para guarnição d'estas capitanias, sem que esquecesse assignar-lhes sua tarefa. Com paciencia aguardárão os Pitagoares alguns dias, mas vendo então que nem se fazia guerra, nem os licenciavão, pedirão venia para regressarem a seus lares, dizendo que se não lh'a dessem, a tomarião. O commandante, acompanhado d'alguns dos principaes da cidade, gente que contava com estes pobres selvagens, para lhes cultivarem as terras, foi

1595. ter com elles, buscando em comprida harenga, persuadil-os a que ficassem; mas elles, que diante dos olhos tinhão o horror da escravidão, respondêrão que sobre condição de se irem finda a guerra, havião vindo.

Quem tão injusta intenção tinha podido formar tambem não era homem que d'ella se deixasse demover por simplices representações contra a sua sem razão. Não podendo engodar os selvagens, determinou levar pela força a sua avante; chamárão-se os soldados e os Pitagoares preparão-se para a batalha. Em grande confusão andava revolta toda a cidade; dous concelhos se celebrárão durante a noute, e em ambos se resolveu que se declarassem rebeldes estes homens offendidos, e como taes se atacassem, sendo reduzidos á escravidão. Tão certo não era porem o triumpho, que ao commandante tirasse todas as apprehensões do resultado, pelo que mandou aos Jesuitas nas aldeias circumvizinhas recado, que viessem a toda a pressa em seu auxilio com quantos frecheiros podessem reunir para serviço de Deus e de S. M. Vierão os Jesuitas; conhecião elles por demais o caracter da gente da governança, para que esperassem leval-a por motivos de justiça e boa politica, e desejando evitar maior mal immediato, pedirão aos Pitagoares, que consentissem em ficar. A resposta prompta foi que farião o que os padres quizessem. Pouco depois julgou o commandante prudente mandar buscar para

a cidade como refens a maior parte dos caciques; a isso se recusárão estes, dizendo que bem lhe percebião a intenção, nem lhes assentava bem a elles abandonar seus companheiros. Outra vez se recorreu aos Jesuitas, e de novo prevaleceu a sua influencia; os Pitagoares disserão que farião o que se queria, por amor d'elles, e não em attenção ao commandante. Em toda esta transacção mais é de admirar-se o poder que os missionarios havião adquirido sobre os Indios, do que o uso que d'elle fizerão. Para prevenirem males presentes, tornárão-se cumplices da injustiça. 1602.

Quaesquer que tivessem sido as ciacumstancias, que tornárão desnecessarios os serviços immediatos dos Pitagoares, nem forão ellas de grande alcance, nem durárão muito. Os Aymorés inundárão as capitanias do Sul. Em Sancto Amaro abandonárão-se propriedades do valor de trinta, quarenta e cincoenta mil cruzados, devorados por estes selvagens os trabalhadores e fugidos os proprietarios. Não era menos espantosa a força dos Aymorés do que a sua desesperada ferocidade; um punhado d'elles assaltava engenhos de assucar, em que havia nada menos de cem pessoas. Viu-se um lançar mão d'um homem vivo, e com elle defender-se, manejando-o e volteando-o tão maneiro, como se fôra um escudo[1]. A capitânia dos

Apolações dos Aymorés.

1602.

[1] Inverosimil nos parece semelhante conto. F. P.

1602. Ilheos ficou quasi destruida[1]. Porto Seguro tinha sido bem defendido, em quanto se havião deixado os Indios mansos a cargo dos Jesuitas. Debaixo do sabio governo dos padres, vivião elles reunidos em aldeamentos assaz fortes para se defenderem a si, protegendo os Portuguezes da colonia. Um capitão novo veio destruir este systema, na sua cega rapacidade desfazendo as aldeias e distribuindo os pobres Indios pelos colonos que os fazião trabalhar, deixando-lhes o cuidado de proverem á propria subsistencia. Assim se vião obrigados a exporem-se sos ou em partidas pequenas, e os que não succumbião ao trabalho erão trucidados pelos Aymorés. Privados do seu rebanho, e não se podendo manter sem elle, abandonárão os Jesuitas os seus estabelecimentos; fugirão tambem quantos tinhão meios de fazel-o, até que a final mal

[1] *L'an* 1581, *on escrivit de là, que depuis qu'ils eurent receu une relique de S. George Martyr, que le R. P. General de la Compagnie de Jesus leur avoit envoyée six ans auparavant, ces Aymurés qui emportoient d'ordinaire le dessus ès guerres, qu'ils faisoyent contre les habitans de ceste ville, dès que ceste precieuse despouille du B. Martyr S. George y fust portée, la fortune de la guerre se changeant dès lors, ils estoient par après tousjours battus, et perdoyent beaucoup des leurs, sans qu'il y fût aucun Portuguais de tué, et bien peu de Brasiliens, qui soustenoyent leur party. Ce qu'on attribuoit aux merites et aux prières de ce valeureux chevalier de Jesus-Christ; et à ceste occasion l'on celebre sa feste avec grand solemnité et rejouissances.* Jarric., 2, 328.

Agora, vinte annos mais tarde, ve-se que a arma de S. Jorge tinha perdido toda a efficacia. Em quanto estava fresca a reliquia excedião-se provavelmente os seus possuidores em esforços no propria defeza com esperança e confiança.

ficarião ainda na capitania vinte familias miseraveis, que d'alli não podião sahir, e que, sem escravos que para elles trabalhassem, de hervas e raizes se nutrião unicamente. Assim se virão os Aymorés senhores de todas aquellas regiões, e ja a propria Bahia não estava a coberto de suas correrias. 1602. Rel. Ann. 121.

Umas doze legoas ao sul da capital do Brazil vivia nas suas terras um abastado Portuguez por nome Alvaro Rodrigues, que com vigor fazia a guerra a estes perigosos fronteiros. N'uma de suas expedições capturou duas mulheres que trouxe para casa. Uma morreu, e boas maneiras domesticárão a outra; aprendeu o portuguez e tanto se affeiçoou ao novo genero de vida, que dando-lhe Alvaro livre o regresso á sua tribu, recusou ella ir-se. Occorreu-lhe então a elle, que poderia esta mulher servir para estabelecer-se a paz. Prestou-se ella prompta a secundal-o, e pondo-se n'um logar, onde era provavel que os patricios a ouvissem nas florestas, começou a chamal-os voz em grita, referindo o bom tractamento que da parte dos Portuguezes encontrara, e dizendo que querião elles ser amigos dos Aymorés, e tornal-os participantes das boas couzas que possuião : feito isto depunha mantimentos no chão, instrumentos de ferro, e as bugiarias que mais devião agradar, e voltava. Repetiu-se isto, até que dos Indios alguns se affontárão a vir visitar Alvaro, que entretanto ao capitão da Bahia fizera saber a esperança que nutria, Alvaro Rodrigues os concilia.

1602. pedindo as orações de todos os fieis a favor da sua realização. Alguns parentes d'esta mulher deixárão a final persuadir-se a irem a S. Salvador, e os presentes que alli recebérão, e as maravilhas que na volta contárão, induzirão outros cincoenta a visitarem o commandante. Tão feliz successo se considerou n'aquella cidade para o bem do Estado o pacifico apparecimento d'esta gente, e tão inesperado, que um dos espectaculos com que a regalárão, foi uma procissão de graças pela sua visita, terminada por um sermão da mesma natureza.

Os Aymorés estabelecidos na ilha de Itaparica.

Estavão agora tão satisfeitos os Aymorés, que em hordas vinhão a aquartelar-se em casa de Alvaro, o qual logo requereu ao governador que o mais depressa possivel o livrasse d'estes vorazes hospedes. Faceis de persuadir quando os não prevenião suspeitas, estiverão os selvagens por ir para qualquer parte, onde gozassem das commodidades do seu novo genero de vida e forão removidos para a ilha de Itaparica, postos alli sob o cuidado de tres Jesuitas, escolhendo-se uma ilha por nada haver assim que recear, caso recahissem nos antigos habitos. Mas demasiado repentina fôra a mudança : rebentou entre elles uma doença endemica, que mal dava aos Jesuitas tempo para baptizar aos moribundos e enterrar os mortos. Apoz dez semanas d'esta pia tarefa, informárão ao governador que ou se havia de remover d'alli o rebanho ou todos perecerião. Voltárão

alguns a ter com Alvaro, dispersando-se os outros 1602.
por entre os Indios mansos, cujas aldeias estavão estacionadas quaes outros tantos postos avançados contra os proprios Aymorés. D'alli, como se havia receado, mettião-se ás matas e ião a dar com os parentes; taes erão porem os commodos da vida sedentaria que elles frequentemente voltavão, trazendo outros; e assim indo uns, vindo outros, encontrava-se alli uma continua successão de hospedes. Aprendérão alguns a lingua tupi para servirem de interpretes, e a fronteira viu-se livre da terrivel guerra a que tantos annos estivera exposta. Rel. Ann. ff. 121-2.

Domingos Rodrigues os pacifica nos Ilheos.

Havia por estes tempos no collegio de S. Salvador um Jesuita por nome Domingo Rodrigues, recentemente chegado de Portugal; ligou-se aos Aymorés, aprendeu-lhes a lingua, e obedecendo ao impulso intimo que sentia, pediu ao seu superior que o mandasse aos Ilheos, onde esperava da mesma fórma effectuar as pazes. Removerão-no pois para o convento d'alli. Riu-se o povo do projecto, tendo por impossivel que os Aymorés, encarniçados como estavão em rezes humanas, abandonassem jamais os seus habitos de anthropophagia, nem renunciassem a esperança e o prazer da vingança pelas perdas soffridas. Não se deixou Domingos dissuadir por taes arrazoados, e a primeira vez que se avistou uma partida de Aymorés, metteu-se n'uma canoa com o superior do convento, o capitão dos Ilheos e dous

1602. remadores, seguindo todas as outras embarcações em temerosa distancia.

Ao chegarem ao alcance de voz do logar onde estavão occultos os Aymorés, chamou-os Domingos, dizendo-lhes que vinha de paz e como amigo. Passados alguns momentos sahirão da espessura, preparados os arcos, dizendo-lhe que podia elle vir, mas nenhum outro, e apontárão o logar onde devião fazer alto as canoas. Passando pois a outros bateis os companheiros, adiantou-se elle sozinho no seu, visto o que depozerão os selvagens as armas. Chegado á margem disse-lhes Domingos a que vinha, e deu-lhes farinha, que foi recebida com gratidão. Pediu então que alguns o accompanhassem á villa, promettendo reconduzil-os na manhã seguinte com maior porção de viveres para os seus amigos. Quatro pessoas se embarcárão promptamente com elle, sendo o maior numero que podia levar a canoa.

No outro dia veio elle effectivamente com o superior trazer os quatro Indios, aonde cerca de duzentos Aymorés com suas familias reunidos á beira do rio, os estavão aguardando. Um dos quatro visitantes, apenas saltou em terra, poz-se a partir as settas dos seus patricios, dizendo que era finda a guerra, e boa gente os padres, que nem tinhão arcos nem settas; pelo que nada devia negar-se do que elles exigissem. D'esta vez acompanhárão-nos trinta selvagens para a villa, onde tão grande foi, ao vel-os, a alegria dos

moradores, que tirados da canoa os Jesuitas, em triumpho os levárão ao seu convento [1]. Facilmente se concluiu agora a paz, pedindo-se aos novos alliados, que do sertão trouxessem outros da sua nação, para da mesma fórma se aproveitarem do beneficio da amizade dos padres. Nem tardou que attrahida por este convite não apparecesse perto d'uma aldeia de Pitagoarés convertidos uma horda em que vinhão duzentos e cincoenta frecheiros. Os homens erão de elevada estatura, e em ambos os sexos havia muitas pessoas tão alvas como os Allemães : erão pois do sul, pois que para haver assim branqueado com viver perpetuamente á sombra dos bosques, era este povo demasiado numeroso e por demais guerreiro. A' vista d'elles fugirão os Pitagoares, mas dous da primeira tribu que havião sido os mensageiros para estes seus patricios, adeantárão-se á pressa, dizendo que vinhão de paz : sahirão-lhes ao encontro os Jesuitas, levando da villa quantidade de instrumentos de ferro, e provisões, e recebendo em bem acceita troca os arcos dos Aymorés. Levárão-nos aonde estavão os companheiros, que elles abraçárão com vivo sentimento de amor nacional. O effeito que sobre aquelles selvagens produziu a vista e a experiencia dos commodos da vida civilizada, foi tal qual o havião esperado os Jesuitas : correu a noticia, e bem depressa se formárão 1602.

[1] Frequentemente usa Southey da palavra *convento* em vez da do *collegio*. F. P.

1602. dous aldeamentos contendo um mil e duzentos Aymorés e o outro quatrocentos, e a capitania que até aqui so com os frequentes soccorros da Bahia se livrava de total destruição, viu-se efficazmente livre dos seus inimigos.

Rel. Ann. ff. 123-5.

Triumpho dos Jesuitas.

Tão bem tinha o systema de Nobrega sido seguido por Anchieta e seus discipulos, que no fim de meio seculo estavão todos os naturaes ao longo da costa do Brazil, até onde se extendião os estabelecimentos portuguezes, reunidos em aldeias debaixo da superintendencia dos padres da Companhia. Verdade é que o trabalho lho havião facilitado os senhores de escravos, consumindo tão depressa as suas victimas, que em muitas partes do paiz pouco restava aos missionarios que fazer. Não havia artificio para inflammar a animosidade reciproca das differentes hordas que aquelles miseraveis não pozessem por obra, para que os indigenas não tivessem tempo de tomar folego, reunindo-se contra o inimigo commum, e tambem para que, andando em continua guerra, tivessem sempre escravos com que abastecer o mercado. Seguindo esta politica, ensinárão os Tupinambás do Reconcavo e de Itaparica, a desenterrar os craneos dos inimigos, quebral-os e queimal-os, em festa, com a mesma ceremonia como se houvessem ganho uma victoria. Com estas artes tanto havia raleado a população que quando se querião escravos era mister em longas excursões ir buscal-os ao sertão, tendo os

Noticias. Ms.

Jesuitas da mesma fórma de penetrar mui terra adentro em procura de catechumenos. 1602.

N'uma d'estas jornadas, não pouco se maravilhou um padre de ver que o cacique d'uma horda organizara para si um systema de christianismo, fundado nas ideias que Indios fugidos da costa lhe podião haver ministrado. Baptizara todos os varões Jesuzes, e as femeas Marias, e compozera uma especie de liturgia, de que o mais que os Jesuitas podérão perceber, foi a invocação de Maria, mulher de Deus. Tinha instituido uma ordem de sacerdotes, obrigados a guardar castidade sob pena de degradação do officio: a cruz estava em uso, posto que em pouca veneração, mas a unica imagem que se encontrou, foi uma de rapoza feita de cera. Ao instituidor faltou poder ou arte para propagar o systema que inventara, e esta mythologia morreu provavelmente com o seu auctor. Rel. Ann. 115.

No governo de Botelho fizerão os Hollandezes uma tentativa contra San Salvador. Ainda que séde da administração, nem estava bem fortificada nem bem provida de artilharia esta cidade. Mas os moradores portárão-se valentemente, e ou por que fizessem dos meios de que dispunhão, uma ostentação de impôr ou um bom uso, lográrão aterrar ou repellir os invasores. Comtudo despachou-se para Hespanha Diogo de Campos Moreno, homem de grandes talentos e não vulgar experiencia, a representar sobre a pouca segurança de tão importante cidade, e solicitar promp-

1602. tas medidas tanto para fortifical-a como para erguer um forte no Recife. Cinco annos teve Botelho as redeas do governo na mão, sendo então substituido por D. Diogo de Menezes, que dirigiu as suas vistas para o Amazonas.

D. Diogo de Menezes governador. 1608.

Era então esta parte da costa frequentada por Francezes e Hollandezes, não sendo precizo grande previdencia para conhecer que se Portugal se não desse pressa em apossar-se d'aquellas regiões, que como suas reclamava em virtude da linha de demarcação, outros o farião por conta propria. As informações que acerca d'um designio d'esta natureza por parte dos Francezes houve o governador d'um corsario d'aquella nação, de tal importancia forão que elle enviou a Mádrid um memorial instante. A resposta que obteve auctorizou-o a seguir os seus proprios planos preventivos, mas nenhum outro acoroçoamento lhe dava. Com pouco resultado tinha Diogo de Campos procurado fazer valer na côrte de Hespanha o projecto de colonizar o Maranhão, pois que apezar das representações d'este homem habil entendeu-se alli que o plano visava mais á satisfacção de particulares interesses, do que ao bem do publico serviço. O proceder de Pero Coelho algum fundamento havia dado a esta suspeita; e agora que era certo ter a França olhos fitos no Maranhão, a côrte hespanhola, sempre tardia e remissa nas suas resoluções, apenas se deixou possuir do sentimento do

perigo a ponto de permittir que o governador seguisse 1608.
a propria discrição. Era fazer bem pouco pois que faltava gente e dinheiro.

A primeira medida do governador foi inteirar-se das disposições desses Indios de Jaguaribe, que Coelho tão vilmente opprimira e que tão bem se havião vingado. O jovem Martim Soares Moreno (parente de Diogo de Campos), que servira na jornada da Serra de Ibiapaba, tão prudentemente se havia conduzido com estes Tapuyas que Jacauna, um dos caciques, ainda o chamava filho; em virtude d'isto e do seu reconhecido tino, o nomeou Menezes capitão da Serra. Sahiu elle a fundar esta nova capitania com sos dous soldados, contando que lhe mandarião gente e materiaes, apenas os houvesse, e confiando por em quanto na propria influencia sobre os naturaes, que talvez se inquietassem, vendo-o chegar com mais crescidas forças. Levara um capellão um sino, paramentos e alfaias para um altar. Jacauna forneceu trabalhadores, e começou a fabrica d'uma egreja em louvor de Nossa Senhora do Amparo e d'um forte com a mesma invocação.

Não tardou que a fama do novo capitão crescesse com a tomada d'um navio hollandez por um corpo de Tapuyas, obra de estratagema, que na guerra é muitas vezes synonymo de traição, por quanto mettera-se elle entre os inimigos disfarçado qual selvagem, nú e pintado de preto o corpo com o succo do

1608. genipapo [1]. Forão mortos quarenta e dous Hollandezes, provavelmente toda a tripolação, pois é esta a condição com que se guerreia, onde falecem os meios de pôr a bom recado os prizioneiros. Mas tanto que o governador deixou Pernambuco, para regressar á Bahia, esquecerão-se de Martim Soares os funcionarios subalternos, a quem havia sido commettido o cuidado de lhe enviarem reforços; nem foi este o unico perigo. Um Portuguez, que preferia os Indios aos seus conterraneos, quiçá por que a frequente vista da oppressão lhe inspirara horror á sua propria nação, quiçá por que a companhia dos selvagens melhor lhe dizia com os habitos bravios, tentou alienar os Tapuyas. Advertiu-os este homem que olhassem por si, se não querião ver renovada a tyrannia exercida por Pero Coelho, e tanto se lhe escutárão os conselhos que mais que um attentado se fez contra a vida de Martim Soares, de modo que outro menos intimamente versado na lingua e disposições dos naturaes, e menos habil em haver-se com elles, teria infallivelmente perecido. Não tinha ainda Menezes

[1] A narrativa de Berredo differe tanto d'esta, que diz elle, que os Hollandezes tomárão os Indios por Portuguezes, tão bem os havi Martim Soares disfarçado e disciplinado. Na escolha entre as duas exposições não havia que hesitar, ainda quando Diogo de Campos não fosse melhor auctoridade a respeito d'um parente seu, do que Berredo, que viveu quasi seculo e meio mais tarde : por quanto se era facil dar Soares á sua pelle a côr da d'um Indio, não havia meios de dar á d'este a apparencia da d'um Portuguez.

dado mais andamento aos seus planos de colonização do Maranhão, quando tornárão a apparecer os Francezes desejosos de no Brazil tentarem fortuna. 1611. Diogo de Campos. P. 6. Berredo. 109-119.

Alguns annos mais atraz tinha um aventureiro francez, por nome Rifault, pirateado n'esta costa, e tão arteiramente sabido ganhar as boas graças dos naturaes que Ovyrapive, um de seus mais poderosos regulos, o aconselhou a tentar descobertas e estabelecer-se no paiz, empreza em que se offereceu a acompanhal-o e ajudal-o. Com avidez abraçou Rifault a ideia; foi a França, e alli com o producto dos seus despojos e a ajuda de outros, que faceis se deixárão persuadir a tomar parte na aventura, apparelhou tres navios, com que em 1594 voltou ao Brazil. Foi refractaria a sua gente, os temporaes o perseguirão, e, perdido o melhor navio, viu-se obrigado a aferrar á ilha do Maranhão. Corre esta sete legoas de nordeste a sudoeste, e quatro de noroeste a sudeste[1]. Vasta bahia a separa de ambos os lados do continente, de que fica a duas legoas no rumo do oriente, e tres no do poente. Pelo sul está insulada pelo Rio dos Mosquitos, que não mede um tiro de mosquete, de orla a orla. A entrada oriental pela Boca do Piriá, tem uma barra perigosa, posto que frequentemente passada por navios; do lado do occidente nenhum risco se corre, por quanto embora haja falta de agua na Expedição franceza ao Maranhão.

[1] Outros a fazem muito maior, mas Berredo escreve indubitavelmente de sciencia propria, como governador, que foi, do Maranhão.

1611. Berredo. 20-22.

vasante, na enchente entrão com segurança embarcações do maior lote.

Aqui foi Rifault bem recebido dos habitantes, que erão Tupinambás; passado algum tempo voltou elle á Europa, deixando parte da sua gente sob o commando de Carlos des Vaux. O que de Rifault foi feito não é liquido[1]; Des Vaux porem ganhou as affeições d'estes insulares, que soube persuadir a submetteremse aos Francezes, promettendo-lhes protecção, e instrucção na verdadeira religião e nos costumes da Europa. Preparado assim o terreno para firmar pé na ilha, foi a França communicar a Henrique IV o seu projecto. Escutou o grande Henrique as lindas couzas que se lhe dizião : não querendo porem confiar implicitamente nas informações d'um aventureiro, mandou Daniel de la Touche, senhor de la Ravardière, com Des Vaux, a averiguar a verdade do caso, promettendo a este que, se tudo fosse como elle pintava, fundaria alli uma boa colonia. Chegados ao Maranhão, demorárão-se seis mezes : era exactissimo quanto Des Vaux havia contado, e voltárão a França.

Entretanto tinha Henrique sido assassinado, e demasiado occupada com negocios que mais de perto a interessavão, não tinha a rainha tempo para attender aos dous. Ravardière comtudo sempre obteve

[1] Crê o P. José de Moraes (*Hist. da Comp. de Jesus nas Provincias de Maranhão e Pará*), que morrera no mar, victima das suas piratarias. F. P.

licença de organizar uma companhia para colonizar 1611.
a ilha. Nicolao de Harlai, senhor de Sancy e barão de Molle e Gros-Bois, e Francisco, senhor de Rasilly e Aumelles, com elle se associárão. A rainha os nomeou por cartas patentes tenentes generaes em nome d'el-rei christianissimo nas Indias occidentaes e territorios do Brazil. Deu-lhes uma bandeira esplendida com as armas da França em fundo de azul celeste; por divisa um navio com ella mesma ao leme, e o filho á proa, empunhando um ramo de oliveira, que da mão d'ella recebera, e por mote *Tanti dux fœmina facti*. E a pedido de Rasilly, que mais por motivos de piedade do que de ambição tomara parte na empreza, ordenou ella ao Provincial de Pariz que designasse quatro capuchinhos para irem como missionarios. Como chefe da missão foi Claudio d'Abbeville, que escreveu a historia d'esta jornada. Ravardière era huguenote e da mesma confissão muitos dos seus sequazes, não parece porem que esta differença de religião occasionasse a menor desintelligencia. Berredo. § 111-113, 120-125.

Em Cancale na Bretanha, aonde o bispo de San 1612.
Malo foi lançar-lhe a sua benção, se apparelhou a expedição. A 25 de janeiro de 1612 consagrou o prelado quatro cruzes, das quaes entregou uma a cada missionario, benzendo depois as bandeiras e por fim as armas de Rasilly. Sua principal intenção fôra benzer os navios, mas receou-se que isto apurasse

1612. demais a paciencia aos huguenotes, e o máo tempo offereceu desculpa para deixar aos capuchinhos o cuidado da ceremonia. Antes de dar á vela fizerão todos os aventureiros aos seus officiaes promessa solemne de obediencia, escripta e assignada por cada um. De tres navios se compunha a esquadra : *La Régente*, em que ião os dous tenentes generaes Rasilly e Ravardière; *La Charlotte*, ao commando do barão de Sancy, filho, ou irmão do terceiro associado; e a *Sainte-Anne*, de que era capitão um irmão de Rasilly. Não chegava bem a quinhentos homens a força toda. A 19 de março sahiu a frota; mal deixara o porto quando cahiu um temporal que dispersando-a atirou com um navio a Falmouth, com outro a Plymouth, e com o terceiro a Dartmouth. Cada um deu por perdidos os companheiros; não tardou porem a saber-se o contrario, e os outros dous barcos vierão reunir-se á almirante em Plymouth, onde o governador lhes prestou tão bons officios, que em poucos dias podérão proseguir na derrota.

Berredo. 126-133.

Chegão os Francezes ao Maranhão.

Ao sul da linha encontrárão tres galeões portuguezes que vinhão da India; nenhuma das frotas, depois de se terem olhado, julgou prudente vir ás mãos, e seguiu cada uma o seu rumo. Poucos dias ancorárão os Francezes na ilha de Fernão de Noronha, onde achárão um Portuguez com uns poucos de Tapuyas de ambos os sexos. Segundo estes mesmos dizião, tinhão sido para alli desterrados de Pernambuco,

mais parecião porem fugitivos[1]; os frades facilmente convertérão os Indios, baptizárão-nos, e unirão em matrimonio um casal d'elles. Apenas souberão do fim da expedição, supplicárão aos Francezes que d'alli os levassem, proposta em demasia vantajosa para deixar de ser acceita, pois que esta gente sabia dar informações sobre o estado do Maranhão. 1612. Berredo.

D'esta ilha sahirão os Francezes na tarde de 8 de junho, e na manhã do dia 11 avistárão a costa do Brazil, onde depois de se terem detido por muitos dias, refrescando apoz tão longa viagem, entrárão á barra do Periá, e fundeárão a doze legoas do Maranhão[2], perto da ilha de Upaonmery, depois chamada de Sancta Anna, nome que Rasilly lhe poz, por ter alli chegado no dia da sancta. Achavão-se no mesmo ancoradouro dous barcos de Dieppe; por estes nada se soube que indicasse mudança nas disposições dos Tupinambás, não obstante o que porem julgou-se prudente que Des Vaux fosse adeante a dar com os seus amigos antes que avançasse a frota. Havia na ilha vinte e tres hordas ou aldeias; Des Vaux entrou

[1] Do *Tractado do Successo do Galeão Sanctiago* se ve que em 1602, dez annos antes d'esta jornada, residia n'esta ilha um Portuguez como feitor com treze ou quatorze escravos negros. Havia alli gado bravo, e grande numero de ratos (como os chamão) de pernas tão curtas, que se movião aos saltos. Serião *jerboas?* Cap. 10. *Historia tragico-maritima*, t. 2.

[2] Teve lugar este successo no dia 24 de julho, seguinte o testimunho do referido P. José de Meran. F. P.

1612. na maior, e sendo recebido com toda a alegria e cordialidade que podia desejar, voltou á esquadra com novas de que era a sua vinda anciosamente aguardada.

Entretanto tinhão Rasilly e os frades feito uma cruz grande, que este commandante com os principaes da armada levárão ás costas por quasi uma milha até uma ligeira eminencia em Sancta Anna, onde, benzida, a erguérão, e depois benzida tambem a ilha, a dedicárão á Virgem Maria. Bem conhecião os capuchinhos quanto lhes convinha infundir nos naturaes respeito ao seu caracter, pelo que alli se deixárão ficar emquanto Rasilly e Des Vaux proseguião com a maior parte da gente para o Maranhão, e declaravão aos Tupinambás que os padres vindos de França a instruil-os na verdadeira religião, não desembarcarião entre elles sem serem certos de que os receberião com a veneração profunda que lhes era devida. Em resposta a isto, Japy-Wasu, cacique principal da ilha[1] de cerca de cem annos de idade, mas ainda em todo o vigor de suas forças, agradeceu a Rasilly o haver trazido os *pagés* francezes; por quanto, dizia elle, quando os maldictos *Peros* tantas crueldades contra nós commettérão so nos accusavão de não adorarmos Deus, mas como o adorariamos, se

[1] Claude d'Abbeville o chama chefe de Juniparan, e Grão Bourounichaue da ilha.

não nos ensinão a conhecel-o[1]? Elle e o seu povo, 1612.
accrescentou, se havião cançado de esperar remedio da parte da França, e com medo de seus mortaes inimigos os *Peros*[2], resolvido retirarem-se tão longe pelo sertão dentro, que nunca mais christão os visse, e alli passarem o resto de seus dias, não curando mais de campainhas, machados, navalhas, e mais couzas que soião receber dos Francezes, contentes

[1] O que segue é por demais suspeito, para ser inserto no texto : « Tão bem como os *Peros* sabemos que existe um ente, creador de todas as couzas, que é todo bondade, e que foi elle quem nos deu a alma, que é immortal. Cremos egualmente que pela maldade dos homens mandou Deus um diluvio sobre todo o mundo, para castigal-os, sendo somente preservados um bom pae e uma boa mãe, dos quaes todos descendemos, e nós e vós eramos então uns. Mas algum tempo depois do diluvio mandou Deus os seus prophetas barbados a instruir-nos na sua lei. Estes prophetas offerecêrão ao nosso pae duas espadas, uma de pau, outra de ferro, que das duas escolhesse uma; achou elle a de ferro demasiado pezada e optou pela de pau. Mas o pae de que vós descendeis, escolheu, n'este mais sabio, a do ferro. E depois fomos desgraçados, por que os prophetas, vendo que a nossa nação lhes não dava credito, fugirão para o ceo, deixando os vestigios de suas pessoas e pés, de cruzes, tudo impresso na rocha perto de Patyou. Desde então principiou entre nós a confusão das linguas, que antes d'isso todas erão uma; e não nós entendendo mais desde essa epocha, começamos a matar-nos e a comermo-nos uns aos outros, enganados pelo diabo Jeropary. E para cumulo de nossas miserias vierão os maldictos *Peros* tomar-nos o paiz, quasi exterminando a nossa grande e antiga nação, e reduzindo-nos aos poucos que somos. »

Toda esta parte do discurso é provavelmente de invenção franceza. É de primeira intuição que os Tupinambás nenhuma tradição podião ter ácerca d'uma espada de ferro, antes de terem visto este metal, e tão torpamente foi forzada a tradição, para se lhes pôr na boca, que a espada de pau é a mais pezada das duas.

[2] Denominação dada pelos selvagens aos Portuguezes. F. P.

12\. com a miseravel vida que havião vivido seus maiores, a revolver a terra e cortar arvores com instrumentos de pedra. » Depois, dirigindo-se a Rasilly, disse: « Grande fama ganharás por teres deixado paiz tão bello como a França, abandonando mulher, filhos e parentes para vir aqui viver; e posto que tão formosa como a tua não seja a terra, nem possas haver todas as couzas boas a que estás costumado, comtudo se considerares a uberdade do torrão, quão cheio é de aves, e de caça e de fructos, seu mar, seus rios, a regorgitarem de peixe, e o bravo povo que te obedecerá, e te fará conquistar todas as nações vizinhas, serás contente. Pelo que tange ao nosso alimento, em breve com elle te habituarás, e conhecerás então que a nossa farinha em nada o cede ao teu pão, que muitas vezes hei comido. »

Fundação de S. Luiz.

Mandou-se agora pelos capuchinhos. Um corsario francez, que costumava depositar aqui a sua rapina, assistiu com as tripolações de outros trez navios de Dieppe á ceremonia do desembarque, e offereceu a todos uma ceia tão lauta á moda franceza, que não houve motivo para suspirar pelas golodices da Europa. Desde logo se principiou a construir um forte em que se montárão vinte peças de artilharia de grosso calibre: continguo a elle um armazem para as mercadorias que havião trazido os Francezes, e a curta distancia uma casa para os missionarios, que na alegria de suas esperanças a chamárão convento

de S. Francisco. Benzeu-se a terra para a purificar do pestifero paganismo, que por tanto tempo a contaminara; plantou-se uma cruz, e Rasilly achou modos de combinar a cortezania com a religião, chamando o forte S. Luiz em honra do rei e do seu canonizado avô; a bahia chamou-a Sancta Maria, com o que por intermedio da Virgem rendeu uma fineza á rainha regente. 1612. Berredo. 151-8.

Um dos principaes empenhos dos Francezes era açular a inimizade dos naturaes contra os Portuguezes. Não carecia esta de incitação. As guerras de Coelho na serra de Ibiapaba, e o seu infame trafico de escravos em Jaguaribe, vivião frescos na memoria ainda. Des Vaux e Rasilly andárão de horda em horda, discorrendo sobre a tyrannia dos Portuguezes, e exagerando os beneficios que da protecção da França se devião esperar. N'uma das aldeias deu um velho, por nome Mombore-Wasu, uma resposta de tocar no vivo, contando o que dos Portuguezes se referia. Principiárão, disse, por traficar, e livremente cohabitárão com as filhas de nossos irmãos de Pernambuco, que por grande honra o tiverão haverem filhos d'elles. Logo parecérão tornar-se escrupulosos, dizendo que precizavão d'um *pagé* que os casasse, e a final pedirão escravos que lhes cultivassem as terras a elles e ao seu *pagé*. Pondo assim claramente diante dos olhos aos seus companheiros, que os Portuguezes tinhão principiado exactamente Disposições dos naturaes.

1612. por onde começávão agora os Francezes, e tirando a irrefragavel consequencia que estes acabarião por onde acabárão aquelles, advertiu-os que, aproveitando da experiencia, desconfiassem de todos estes estrangeiros. Rasilly percebeu que não havia sophisma que sobrepujasse a impressão immediata que este velho produzira, e prudentemente achou escusa para retirar se, mas o effeito foi passageiro, como era de esperar. Os selvagens somente são tenaces nas suas affeições, sejão boas ou más; pouco acostumados a raciocinar, não podem ter muito tempo presentes as suas conclusões. Exposta a sua opinião, era Mombore-Wasu velho demais para sentir em si o ardor de fazel-a prevalecer; bem depressa foi pois esquecida. Todos os Tupinambás da ilha se pozerão debaixo da protecção da França, exemplo que foi seguido por duas tribus da terra firme, uma em Tapuitapera com dez aldeias, e outra em Cuma com onze. Como para legalisar o seu direito a um paiz de que com o pé de protegel-o vinhão apossar-se, induzirão Ravardière e Rasilly seis dos caciques, a hastear a bandeira franceza ao lado da cruz.

Proceder dos Francezes. Queixara se Japy-Wasu que os Portuguezes lhe matavão os conterraneos por fenderem os labios e trazerem cabellos compridos, e que em signal de ignominia rapavão a cabeça a quantos subjugavão. Com mais prudencia se houverão os Francezes a res-

peito dos costumes dos Indios. Se quereis, dizião, furar as faces, furae-as á vontade; e se gostaes de pintar a pelle de França vos traremos, côres mais bellas do que nenhuma que possuis. Mas para que fazer o que é tão incommodo? Se no labio inferior fosse necessaria uma fenda, Deus a teria feito; e se furos fossem de algum prestimo nas orelhas, furos n'ellas teriamos como no nariz; e da mesma sorte se fosse melhor não termos barba, nenhuma nos cresceria. Os Tupinambás do Maranhão percebêrão o bom senso d'esta linguagem, e diz-se que a escutárão. Forão as couzas indo bem, e os dous commandantes, que procedião com a maior unanimidade, concordárão agora que fosse Rasilly a França tractar dos negocios immediatos da colonia; feito o que voltaria a tomar sobre si toda a gerencia, indo Ravardière residir na mãe patria. Obrigou-se este ultimo a manter tudo no estado em que ficava na ausencia do collega, promovendo tambem com a melhor vontade a propagação da fe catholica. Claude d'Abbeville foi com Rasilly á Europa, levando seis Tupinambás, não baptizados, para dar aos Parizienses o espectaculo da christianização d'estes selvagens. Esta parte do plano surtiu maravilhoso effeito : verdade é que trez d'elles morrérão pouco depois de se verem em terra, mas os outros trez fazião um dia de festa, onde quer que apparecião, e o rei e a rainha regente lhes forão padrinhos.

1612.

Claude d'Abbeville. ff. 61.

Volta Rasilly a França.

Berredo. 175-186.

1613. Gaspar de Souza mandado a colonizar na direcção do Amazonas.

Infelizmente para os Francezes tinha ja o governo do Brazil voltado a attenção para o lado do Maranhão, e muito antes que a menor noticia d'estes entrelopos chegasse a Madrid, ja Gaspar de Souza, o novo governador, recebia ordem de proseguir na descoberta e conquista do rio das Amazonas e partes adjacentes, acenando com promessas de especial favor a todos os que fossem n'esta jornada. Repetidas representações tinhão a final feito recear a côrte hespanhola que o Pará ainda fosse invadido por aquelle lado. Recommendava-se ao governador que fosse estabelecer a sua residencia em Olinda, donde melhor accelaria a expedição, cujo commando se deu a Jeronymo de Albuquerque, por ter viajado muito pelos sertões de Pernambuco, ser versado na lingua tupi, e gozar entre as tribus do norte dos foros de grande protector e amigo da raça india. Em toda a historia da America portugueza e hespanhola, nada sorprehende tanto como a manifesta insufficiencia dos esforços invidados e meios empregados para os fins a que se visava, e os resultados que se colhião. Este armamento, para facilitar o qual teve o governador general do Brazil ordem de mudar de residencia, nomeando-se para commandante um homem da primeira nobreza e importancia no paiz, compoz-se de sos cem homens en quatro navios. Jeronymo fez-se de vela do Recife, no Ceará tomou Martim Soares, deixando em seu logar Estevão de Campos, e seguiu para o

Diogo de Campos. 7.

Primeira expedição de Jeronymo d'Albuquerque.

Buraco das Tartarugas [1] que desagua nos baixios ou parcel de Jericoacoara; alli plantou na foz do rio uma fortaleza com palissada, que chamou de Nossa Senhora do Rosario, e despachou Martim Soares com um dos navios a reconhecer a ilha do Maranhão. Tendo aguardado por muito tempo a volta d'este, ou novas suas, cançou-se Jeronymo de esperar, e deixando quarenta soldados ás ordens do sobrinho, regressou por terra a Pernambuco, onde chegou umas dez semanas depois de ter d'alli sahido, com grande desprazer do governador, que d'elle presumiera mais zelo e melhores serviços. 1613. Berredo. 188-193.

Apestavão por este tempo os Hollandezes um armamento que se suppunha dirigido contra estas costas. Estava então em Madrid requerendo o galardão de seus longos serviços, Diogo de Campos Moreno, sargento mór do Brazil, e proximo parente de Martim Soares. Como succede a homens que so teem serviços que fazer valer, nada mais que promessas podia elle obter: não escrupulizou porem a côrte em exigir d'elle novos serviços, negando-lhe a recompensa dos antigos, e convidou-o a ir cooperar para o projecto de colonizar o Maranhão. Quatrocentos soldados se lhe promettérão apenas chegasse a Lisboa, mas depois de tel-os por mezes esperado n'aquella cidade, teve de partir com os que póde haver, que Diogo de Campos.

[1] Ou antes *Bahia das Tartarugas*, como a chamam os nossos chronistas. F. P.

1613. não forão nem a quarta parte d'aquelle numero. Entrou no Recife em maio de 1614, e achou outra expedição apercebendo-se debaixo do mesmo commandante e para o mesmo intento.

Jornada do Maranhão. 9. Berredo. 194-6.

É investido presidio do Rosario.

Havião-se descuidado do novo forte, deixando a guarnição tres mezes sem provisões alem das que por si mesma podia obter. Comtudo tinha ella repellido um formidavel ataque dos indigenas, obrigando-os a supplicar a paz. Estas boas novas vierão estimular o governador que immediatamente mandou um caravelão de reforço para aquelle presidio, com trezentos soldados e material de toda a especie, excepto que por indesculpavel negligencia d'aquelles a cujo cargo estava abastecer o navio, e d'aquelles cuja obrigação era ver como isto se fazia, sahiu o barco com dous arrateis apenas de polvora a bordo. Jamais reforço chegou tão opportuno. Tres dias depois appareceu um navio francez commandado pelo senhor de Pratz, com doze capuchinhos e trezentos homens para a colonia da ilha do Maranhão. Tinhão sabido do mingoado estado da guarnição, e confiando achar estas obras de madeira defendidas por sos vinte e cinco Portuguezes meio mortos de fome, desembarcárão duzentos homens, e antes de travada a peleja, cantárão a victoria. Os Portuguezes porem, guarnecendo um passo, recháçarão-nos para bordo.

1614. — 9 de junho.

Martim Soares impellido para a Europa.

Mais de anno era decorrido desde que Martim Soares fôra mandado a reconhecer a ilha do Mara-

nhão sem que d'elle se houvesse nova; nem consta 1614
que o governo do Brazil tivesse conhecimento do estabelecimento alli formado pelos Francezes, em quanto não chegárão noticias d'este capitão. Tinha este descoberta a colonia, e reconhecida bem a sua força, procurado voltar contra a monção. Couza é esta quasi impossivel; tão constantes soprão os ventos em sentido opposto, que uma briza do Maranhão para Pernambuco se olha para assim dizer como milagrosa. Perdido na tentativa um mastro, teve a final de demandar a Hespanha, como o caminho mais curto para casa; d'alli despachou desde logo o piloto com a noticia para o Brazil, e foi elle mesmo expor o caso ao ministro em Madrid. Sabido isto, expedirão-se novos despachos a Souza com ordem positiva de dirigir toda a sua attenção para a conquista do Maranhão. Havia muito que se trabalhava nos preparativos; Jeronymo de Albuquerque estava na Parahyba, levantando um corpo de Indios, e Diogo de Campos procurando debalde transportes para levar as tropas, de que havia trezentos homens sem contar os Indios e munições para abastecel-as. Berredo. § 201-8.

Novas difficuldades occorrérão; so dos dizimos se podião tirar os fundos para a jornada, e logo n'esta occasião chegou uma ordem para remissão de tal imposto. Impossivel era cumprir o decreto, e o governador appressou a partida das forças. Sahirão immediatamente dous caravelões a fazer juncção

Segunda expedição de Jeronymo de Albuquerque.

1614. com Albuquerque, que se suppunha dever achar-se no Rio Grande (do norte). Por elles novas instrucções se mandárão; principiava o governador a recear que os seus projectos fossem longe demais, e por isso limitou as operações ao territorio entre o rio Titoya e a ilha do Periá, onde Albuquerque devia fortificar-se, não avançando mais sem ordem d'elle ou da côrte. Grandes couzas se esperavão d'uma expedição em que se desenvolvera actividade tão superior á costumada. Gregorio Fragoso d'Albuquerque, sobrinho do commandante, deu o nobre exemplo de acceitar um posto de capitão com soldo de soldado, e todos os demais officiaes o imitárão. Quatro companhias se formárão de sessenta praças cada uma; os voluntarios formavão corpo separado, os recrutas forão retidos nas fortalezas e na prizão até poderem ser mettidos a bordo. Tractava-se exactamente de embarcar, quando do Rio de Janeiro chegárão alguns navios carregados de farinha: logo requereu Diogo de Campos instantemente mais algumas provisões, ponderando que o armamento d'ellas carecia para seis mezes, sendo imprudente confiar em materia de mantença nas mais sinceras promessas de fornecimento. Em consequencia d'este requerimento obteve seis mil alqueires, e mais animada sahiu a expedição, posto que miseravelmente provida..... sem vinho, azeite, medicamentos, medico nem cirurgião-barbeiro. De soccorros espirituaes comtudo não levava mingoa. Dous

capuchinhos de Sancto Antonio havião offerecido voluntarios os seus serviços: o P. Fr. Cosme de S. Damião era um, e o outro o P. Fr. Manoel da Piedade, Brazileiro de nascimento, de familia nobre, e versado na lingua tupi. Nenhuma ajuda recebêrão do governador estes missionarios, o que bem mostra qual não seria a penuria do thesouro; pessoas pias comtudo os supprirão não so com paramentos e alfaias de egreja, mas tambem com abundantes provisões de que podérão soccorrer efficazmente os aventureiros. Com sua affabilidade, zelo e não fingida virtude ganhárão e merecérão estes frades a boa vontade de todo o armamento. Animavão e acoroçoavão a gente, mas ao mesmo tempo tão perfeitamente conhecião a deficiencia de tudo o necessario, que chamárão esta a jornada milagrosa. 1614. Jornada do Maranhão. P. 14.

Encontrárão no caminho o navio que soccorrera o forte das Tartarugas, e que havia setenta e cinco dias forcejava por montar Pernambuco. No terceiro dia alcançárão o Rio Grande, e passando a salvamento sua perigosa barra, derão fundo dentro. Jeronymo de Albuquerque ja era chegado, e aqui passárão os dous commandantes revista ás suas forças reunidas; compunhão-se de dous galeões, uma caravela e cinco caravelões, não sendo mais de trezentos os soldados; de Indios havia apenás duzentos e trinta e quatro ás ordens de doze caciques, embora se soubesse que nas dependencias do forte do Rio Grande Juncção de Albuquerque e Campos.

1614. se não contavão menos de quinhentos frecheiros. Camarão[1], cacique cujo nome repetidas vezes tem de apparecer d'aqui por deante, devia ir reunir-se-lhes com mais quarenta marchando por terra. As mulheres e crianças dos alliados erão mais de trezentas.

Estava tudo prompto para o embarque, quando a Albuquerque occorreu que os navios erão demasiadamente pequenos, que havia risco de irem a pique, e que, encontrando-se qualquer dos piratas que de continuo infestavão a costa, seria certa a ruina, pois que as embarcações não erão de combate, nem se poderião montar as tres pecinhas, em que consistia toda a artilharia. Por todas estas razões resolveu marchar por terra com a maior parte das tropas. Diogo de Campos admittiu a força da argumentação, observou porem que referindo-se a objecção mais importante á incapacidade dos navios, cumpriria experimental-a, embarcando a gente, pois que d'outra fórma se não poderião dar ao governador boas contas. Tambem fez ver, que com este novo arranjo seria Jeronymo o responsavel pela segurança das duas partes da expedição, ambas expostas a perigo, susceptivel a partida de terra de soffrer falta de agua e de mantimento antes de chegar ao forte do Ceará,

[1] Não sei se será este o nome tupi, ou a sua traducção, ou, o que é mais provavel, uma alcunha posta pelos Portuguezes *.

* Não foi alcunha e sim traducção litteral da palavra indigena *Potex*. F. P.

logar aprazado para a nova juncção, e a de mar segura preza dos corsarios, se os encontrasse, privada como ia da sua principal força. 1614.

Chegão ao presidio das Tartarugas.

Depois de perdidos dous dias em hesitações cedeu o commandante ao pezo d'estas razões. Outros dous depois da sahida do Rio Grande, entrou a expedição na bahia de Iguape. Entretanto viera o enjoo do mar em reforço da opinião de Jeronymo de Albuquerque; desembarcou elle pois com os Indios, e apoz dous dias de marcha foi reunir-se á frota em Nossa Senhora do Amparo, d'onde se despachou para o forte das Tartarugas um navio com o annuncio da chegada. Havia quatorze mezes que o capitão do presidio do Ceará esperava esta expedição, a que se reunia com a flor da sua gente, ficando em seus logares outros que bem estimárão ver-se livres de navios tão atulhados. Chegou tambem Camarão, vindo do Rio Grande, e tendo soffrido tanto pelo caminho, que d'isto fez pretexto para obter licença de ficar alli, a cevar-se, em phrase selvagem, com seu irmão Jacauna, o amigo de Martim Soares. Mas toda a dialectica de Albuquerque foi perdida para resolver Jacauna a mandar mais de vinte Indios ás ordens d'um de seus filhos, triste compensação por quarenta desertores que no territorio d'este se havião refugiado; e nem isto se conseguiu sem que o commandante deixasse alli algumas de suas Indias, e um filho seu proprio de dous annos de edade como refens e penhores da

1614. sua boa fé, tão profunda impressão deixara nos animos d'estes Tapuyas a perfidia de Pero Coelho.

Ma estação era esta; a vizinhança de aldeias de Indios relaxava a disciplina, o logar era insalubre, e os ratos roião os cabos. Passou-se Diogo de Campos pois para a bahia de Paramerim, trez graus ao sul da linha, e alli desembarcou a sua gente, aguardando o commandante. Chegado este, ainda cinco dias se gastárão antes que outra vez se podessem reunir os alliados; dobrárão então a ponta grande do parcel de Jericoacoara (que é do mais fino jaspe multicor) e desembarcárão no forte ou presidio das Tartarugas. Era este um pessimo logar para os navios ainda que os Francezes o frequentavão, pois não lhes offerecia abrigo. Albuquerque pensou que o rio Camussy seria mais seguro ancoradouro, mas examinada achou-se tão difficil a entrada e tão pobre a terra, que melhor pareceu ficar onde se estava. Beirredo. 226-34.

Decepção do auxilio do Grão Diabo.

Antes de avançar mais convinha grangear a boa vontade dos Tapuyas da Serra de Ibiapaba, com os qüaes de novo se havião travado relações amigaveis, e dos Taramambezes de Titoya, que Martim Soares tinha conciliado ao ir reconhecer o estado da ilha do Maranhão. Da sua amizade não se esperavão grandes couzas, mas teria sido perigosissima a sua inimizade, caso tivessem os Portuguezes de seguir por terra. Mandou-se chamar o poderoso regulo Juripariguazu, o *Grão Diabo*, pensando Albuquerque convencel-o

de que era este commettimento de egual interesse para ambos, e obter d'elle os soccorros ja promettidos, quando não contava com que viessem a ser precizos. Mas os que alli tinhão estado de guarnição logo asseverárão ao commandante que erão inteiramente vãs taes esperanças, e que o *Grão Diabo* não poderia achar nome que melhor lhe assentasse. Muito não havia ainda que elle, á força de instancias, alcançara dous soldados portuguezes que o ajudassem contra outros Tapuyas; e ganha a victoria, graças a este reforço, e devorados os prizioneiros, teria comido tambem os dous auxiliares, a não ter sido sua mulher Itabú, que a muito custo o pôde dissuadir do intento. Ouvido isto, dispoz-se Albuquerque a receber uma resposta evasiva, e a com ella contentar-se. Por conseguinte, quando dous embaixadores do *Grão Diabo* vierão dizer que uma molestia contagiosa lhe estava dizimando o povo, mas que apenas esta cessasse, cumpriria elle a promessa, o commandante julgou prudente dar-se por satisfeito e despedil-os presenteados. 1614.

Chegão á ilha do Periá.

A maxima mais commum na boca d'um Portuguez é *paciencia quando não ha remedio*. Apoz a nova decepção consolárão-se os aventureiros, practicando esta tão prestante virtude, e recommendando a malaventurada empreza a Deus, e ás orações dos capuchinhos. Tiverão porem o conforto de ouvir a primeira missa que jamais se disse na bahia de Para-

1614. merim. Com missa cantada e tangeres de flautas celebrárão os frades o dia do seu patriarcha San Francisco, commungando muita gente e assistindo todos ao serviço divino com extrema alegria e devoção; e no domingo seguinte, dia de Nossa Senhora do Rosario, prégou Fr. Manoel o primeiro sermão que retumbou por aquellas praias, e tambem o primeiro que o pregador havia composto. Concluida a practica, houve revista geral, parada e combate simulado em honra da sancta. Todas estas couzas animavão e divertião o povo, levantando-lhe os espiritos quando mais carecião de acoroçoamento. A falta dos soccorros com que havia contado aqui, tornava a expedição muito mais fraca do que se calculara; os Indios das vizinhanças do Maranhão estarião por sem duvida em alliança com os Francezes, nem se podia esperar cooperação ao avançar. Por outro lado, se os Portuguezes se retirassem, seria com perda da reputação, e deixando expostas as fortalezas. Reuniu-se um concelho, e a resolução unanime foi de fortificar o rio Titoya, primeiro logar de que rezavão as instrucções. Chamárão-se os pilotos, e soube-se que nenhum so d'entre elles conhecia a entrada da corrente. Nunca em tal se havia pensado. Um certo Sebastião Martins affirmou conhecer o porto do Periá, ilhota que tambem figurava nas instrucções, e para lá se resolveu seguir. Embarcou a gente sem murmurar, posto que em navios tão pouco proprios para

transportes, que não havia onde deitar-se de noute, 1614.
nem outro mantimento, que esperar a bordo, alem de farinha de mandioca e agua.

Na madrugada seguinte ao dia da sahida, disse Sebastião Martins que a terra que se avistava ficava a tres legoas do Periá; os outros pilotos declarárão não a reconhecerem, e elle proprio d'ahi a pouco confessou haver-se enganado, mas, fosse o vento mais fresco, que toda a frota se teria provavelmente perdido. Affastou-se elle de novo da costa, largando todo o panno, pois Martins calculou agora que ainda ficava a mais de desazeis legoas o porto. Impossivel era ganhal-o senão com uma hora de noute pelo menos; com tudo nada mais se podia fazer do que demandal-o, e entral-o com o escuro, não conhecendo ninguem outro ancoradouro onde aguardar o dia. Era favoravel o vento; atinou-se com o canal, e por elle se passou a salvamento, ainda que tocando frequentemente em bancos de areia [1]. Tão senhora de si era porem esta gente, que ao roçarem com a quilha as embarcações, nenhuma voz se ouvia, senão a do commando, não fosse algum desnecessario alarido aterrar os que atraz vinhão, pondo-os assim em Berredo. 238-42.

[1] Para se julgar da boa fortuna que teve a expedição, basta ver o roteiro que Pimentel dá para esta perigosa navegação : « Com toda a maruja no convés e pela enxarcia entrae de N. E. para S. O. entre cachopo e cachopo, evitando quanto virdes, e apenas vos achardes dentro da penedia, tomae o prumo na mão, e não temaes, governando para o Cabedelo, defronte do qual dareis fundo. » *Piloto do Brazil*, p. 32.

1614. Jornada do Maranhão. 31, 32.

maior perigo. A's dez horas lançárão ferro tres legoas rio acima.

Irresolução de Albuquerque.

Desde logo saltárão em terra os dous commandantes com parte das tropas, para assegurarem na manhã seguinte o desembarque ao resto, caso apparecesse opposição. Ao romper o dia viu-se que era deserta a ilha; tomou-se posse d'ella com as ceremonias do costume, e Francisco de Frias, o engenheiro em chefe, poz-se a catar sitio em que plantar um forte. Achou muitas posições boas, mas em todas faltava a agua. Facil era obtel-a, abrindo poços, mas os soldados que havião estado de guarnição em Nossa Senhora do Rosario, ao uso de tal agua attribuião todas as molestias que tinhão soffrido. Correu de boca em boca a descripção que fazião dos seus padecimentos, e a ilha do Periá a todos se tornou logo odiosa. Olhavão-na como logar necessariamente mortal, e disfarçando o medo com ostentação de bravura, clamárão que era mister buscar posição mais perto do inimigo, que alli não havia que combater senão os animaes ferozes, e morrer de sede. A' testa d'estes berradores achava-se o alferes Sebastião Pereira, quiçá animado com ver que Albuquerque para a mesma opinião se inclinava. Persuadira-se este commandante que facil lhe seria chamar a si os Tupinambás do Maranhão, fazendo-os romper a alliança franceza, e indecizo sobre o que faria, nenhuma medida tomava para defeza da posição que occupava.

Diogo de Campos, soldado mais velho, e a quem a experiencia ensinára a precaver-se sempre dos perigos, conjurou-o que completasse as linhas ja principiadas. A isto respondia o outro que não via inimigo de quem acautelarse, pois que, quanto aos Francezes do Maranhão, ou toda a historia não passava d'uma invenção de Martim Soares, ou, se alli os havia, tão poucos erão que não se atrevião a mexer-se dos seus fortes. Absolutamente impossivel era, dizia elle, que povo tão amestrado na guerra como os Francezes, deixasse aberto este porto, tão perto d'elles, e importante como era, se tivesse forças com que senhoreal-o. Estava pois resolvido a avançar direito sobre o Maranhão, ultimo fito do governador e da côrte de Madrid, e se a navegação parecesse por demais perigosa para os galeões, so com os caravelões se iria. 1614.

Aconselha Diogo que se fortifique a ilha.

Não maravilhou esta linguagem menos a Diogo de Campos, do que o mortificou. Replicou que era precipitado o projecto de investir a ilha do Maranhão, abandonada a estação que se occupava, e que assegurava livre accesso a ella. Em todo o caso, fossem exactas ou não as noticias que de Martim Soares se tinhão, não seria perder tempo fortificar esta posição, que, mesmo segundo os argumentos de Albuquerque, era essencial para segurança do Maranhão. Cumpria recordar que a alterosa nau, que accommettera o presidio das Tartarugas, devia estar agora fundeada juncto do estabelecimento francez, com

muitos outros navios de maior ou menor força, e que mal iria á frota, desapercebida como vinha para entrar em acção, se com elles se encontrasse. O melhor que fazer podião, era fortificarem-se onde estavão, e mandar recado tanto a Portugal como ao governador. Por mais poderosos que fossem os Francezes, não poderião tolher-lhes o receberem reforços, em quanto mantivessem aquelle posto; e os Tupinambás mettidos no interesse da França, sabendo que os Portuguezes vinhão alliados com seus mortaes e terriveis inimigos os Taramambazes, mais se horrorizarião ainda d'esta alliança do que da força das armas contrarias.

Berredo. § 247.

Sabe Rangel a um reconhecimento.

Parecérão estas razões ter algum pezo sobre o animo de Albuquerque, que n'um bote de seis remos mandou outros tantos soldados a reconhecer a ilha do Maranhão, examinar-lhe a barra, e, sendo possivel, apanhar um prizioneiro. Foi commandando a partida Belchior Rangel, natural do Rio de Janeiro, mancebo de grandes esperanças, e mui versado em grande numero de linguas indigenas. Na manhã seguinte principiou o commandante a buscar logar para o seu acampamento, tomando comsigo Diogo de Campos; pouco faltou porem que a este se acabasse a paciencia, vendo quatro dias perdidos em tão improficuas e frivolas delongas, sem que nas trincheiras se desse uma enxadada. De nada servirão suas exclamações contra esta inqualificavel impru-

dencia, até que com a longa ausencia de Rangel 1614.
principiou o proprio Albuquerque a inquietar-se, e mandando chamar Campos á sua tenda, disse-lhe que receava ter sido tomado o bote, mas assim como assim cumpria prover á propria segurança. Esperando que o outro não teria tempo de mudar de proposito chamou o ajudante general o engenheiro em chefe, e sahirão ambos, embora fosse noute, a procurar posição mais perto da barra. Achárão uma com um lago de agua doce ao lado: deu-se ordem para que logo de madrugada começassem os trabalhos, mas nesse mesmo momento appareceu uma luz á entrada da bahia, e chegou Rangel com o seu bote. A parte que deu foi ter explorado todos os canaes perto do Maranhão sem ter visto gente nem embarcação franceza; mas que defronte d'aquella ilha havia um logar chamado Guaxenduba mui proprio tanto para acampar como para manter a tropa, regado como era por delicioso rio, que tornava possivel toda a cultura. Perfeitamente á coberto do inimigo ficava o caminho para alli, torcendo-se por entre muitas ilhas que encobrião totalmente a passagem. Em quanto Rangel estava contando isto ao commandante, ouvirão os soldados o mesmo da boca dos companheiros; renovárão pois os clamores contra o plano de alli se entrincheirarem, e, esquecida toda a disciplina, insistirão por que os conduzissem mais perto do inimigo. Sem tentar de fórma alguma fazer

1614. calar estes clamores, recolheu-se Albuquerque á sua tenda.

Passão-se para Guaxenduba. Diogo de Campos contava ainda que as obras principiarião de manhã, segundo a ultima resolução tomada. Mas o catavento da opinião de Albuquerque gyrara de novo, e apoz mais dous dias de irresolução e ocio, deu elle ordem de tornar a embarcar, e aproar para Guaxenduba, em despeito de todas as dissuasões do seu immediato. Tão satisfeito estava o commandante com as noticias que Rangel trouxera, e tão confiado na sua imaginaria influencia sobre as tribus indigenas, que ao desfraldarem-se as velas para sahir, offereceu a Diogo de Campos a aposta d'um par de meias de seda, em como antes de sabbado teria alguns Indios do Maranhão ás suas ordens. Respondeu este : « Muito folgarei com perdel-as, pelo grande regosijo que todos teremos em tal caso; mas lembrae-vos bem, que quererei recebel-as, se ganho. »

Por entre tão innumeravel multidão de ilhas seguia a derrota, que por esta razão, e por ser dia de sancta Ursula e das suas companheiras, poz-se o nome de Onze mil Virgens ao logar onde se passou a primeira noute. Quatro dias levou esta penosa passagem, tocando muitas vezes os navios, e encalhando algumas no lodo e areia branda, em que as quilhas penetravão tanto adentro que os navios ficavão aprumados, quando, retirando-se, os deixava a maré em

secco. A final porem ganhou-se o porto, indo a frota 1614.
tão vistosa de bandeiras, flammulas e galhardetes, que do Maranhão se deu por ella, e logo uma linha de fogos ao longo da costa communicou o rebate ao forte de S. Luiz. Não custou muito a Diogo de Campos interpretar este signal. « Quer parecer-me, senhor, » disse para Albuquerque, « que tenho ganhas as meias, e que por Indios alliados vereis Francezes inimigos. Não são accidentaes estes fogos, nem obra de selvagens. Tractemos pois de entrincheirar-nos sem demora, e de descarregar os barcos. » Desembarcárão os Portuguezes sem opposição, e resolvérão alli fortificar-se. Antes que podesse o engenheiro dar principio á obra, outra vez balanceou a resolução de Albuquerque. Primeiro opinava por uma simples palissada nas matas á moda dos Indios, quaes se usavão no sertão, sendo estas, dizia, as unicas fortalezas precizas em taes paragens. Depois tinhão-lhe alguns dos Tapuyas falado n'outra posição sobre o rio Mony, perto da foz de Itapicurú, que erradamente tem sido por vezes chamado o Maranhão, e para alli se inclinava a passar-se. Fizerão-no Diogo e o engenheiro a final abandonar tal projecto, e deixar-se ficar onde estava; e dous dias depois da chegada mandou que os frades tirassem sortes á missa, para determinar debaixo de que invocação se construiria o forte. Sahiu a Natividade de Nossa Senhora, e n'essa mesma tarde se principiárão as

1614. obras, debaixo da soberana protecção da sancta, como
28 d'out. se cria.

Presumpção d'Albuquerque. Não tardou a vir da ilha um cacique tupinambá, queixando-se do tractamento recebido dos Francezes e dando conta das forças d'elles. O que referião os companheiros não combinava com as suas palavras, mas Albuquerque era facil em acreditar o que ia de accordo com as suas proprias ideias, e difficil em dar ouvidos ao que as contrariava. Offereceu-se este selvagem a chamar ao partido portuguez algumas das hordas do Maranhão, e o general, cónfiando cego na veracidade d'estas falas, mandou com elle cinco dos seus mais seguros alliados, retendo como refens dous da comitiva do Indio, que se dizião filhos d'outro cacique da ilha. Ficou agora persuadido que so com tractar assim com os naturaes, obteria posse da ilha, nem todas as advertencias de Diogo de Campos lhe podérão abalar a absurda confiança. Ainda em bem que a sua enfatuação não impediu o progresso dos trabalhos, assestárão-se as poucas peças que havia, e levantárão-se as obras exteriores. Em quanto assim estavão empregados, aventurárão-se algumas mulheres e crianças dos Indios imprudentemente fóra do arraial, e embora estivessem a pequena distancia, desembarçou uma partida de selvagens da ilha, e cahiu sobre ellas. Principiárão por matar e desmembrar quatro raparigas com horrivel barbaridade; um Tapuya, que por acaso se achava perto,

tentando defendel-as, teve a mesma sorte, mas estava dado o rebate, e elles retirárão-se a toda a pressa com os prizioneiros. Entre estes ião a mulher e filho de Mandiocapua, um dos caciques dos Tabajares. Adeantando-se a todos os seus companheiros, atacou elle os inimigos antes que podessem largar na canoa, e mortos dous e aterrados os outros, galhardamente libertou os prizioneiros, sendo ja senhor da embarcação, quando lhe chegárão em auxilio os Portuguezes e a sua propria gente. 1614.

São tão raros entre selvagens os exemplos de virtude, que quando se dão cumpre memoral-os por amor da natureza humana deshonrada nas particularidades da vida selvatica. A mulher de Mandiocapua atirou-se ao pescoço de seu marido accezo em colera, supplicando-lhe a vida do chefe dos Tupinambás, a cuja intervenção devião ella e o filho as suas. Foi pois poupado o Tupinambá, recebendo os seus companheiros o merecido galardão de suas façanhas. Pozerão-no a ferros, e a Tapuya agradecida com solicitude e carinho o suppria todos os dias do necessario mantimento. Vencido d'esta bondade e do bom tractamento que recebia pela humanidade que elle proprio havia mostrado, de sua livre e espontanea vontade contou aos Portuguezes quanto sabia da força dos Francezes e das medidas que estavão tomando. Todos os passos, disse, por agua e por terra, estavão tomados pelo inimigo, para cortar a retirada aos

Informações veridicas d'um prizioneiro tupinambá.

1614. Portuguezes; os Tupinambás, que os tinhão vindo visitar, e os cinco Indios que os acompanhárão, jazião em ferros no forte de S. Luiz, onde havião sido postos a tormentos para confessarem quanto sabião. Accrescentou que na manhã seguinte virião duas lanchas armadas a reconhecer o acampamento, que brevemente seria accommettido, e que o apparecimento d'estas embarcações confirmaria a verdade do que dizia. Não erão tão faceis de abalar como as suas resoluções as esperanças de Albuquerque; estava ainda persuadido que os insulanos para elle se passarião, acreditando que so a precaução dos Francezes em bloquear os portos, impedia que elles se não tivessem ainda declarado a seu favor. Comtudo até ao ponto de mandar aprestar dous caravelões que levassem despachos a Pernambuco, ainda reconheceu elle o perigo da sua situação.

Jornada do Maranhão. 40-42. Berredo. 257-262.

Na outra manhã apparecérão effectivamente as duas lanchas, como o prizioneiro annunciara; e d'um forte chamado de S. José, em Itapary, na margem opposta, dispárárão os Francezes em signal de guerra duas peças, a que com egual descarga respondérão os Portuguezes, içando todas as bandeiras. Com a maré da tarde approximou-se uma das lanchas a reconhecer, trazendo a bordo vinte e cinco homens, ao commando do senhor de Pratz, official distincto, e gentilhomem da camara d'el-rei de França. Mandou Albuquerque a atacal-os, mas, demandando a

lancha pouca agua, metterão-se os Francezes entre os baixios, aonde não foi possivel perseguil-os. Tres dias depois sahirão, comboiados por outros tres, os caravelões, que levavão officios para Pernambuco, sem que uma grande nau franceza, fundeada na bahia de Arassagi, podesse interceptar a volta do comboi que lhe passou a barlavento. Tornou-se tão borrascoso o tempo que os Francezes, rebentando dous cabos, e perdendo dous ferros, derão-se por felizes com poderem recolher-se a S. Luiz. Não tiverão os Portuguezes então consciencia do perigo a que havião escapado, mas Diogo de Campos diz que fôra esta uma das maiores mercês da Providencia durante toda a jornada. Pouco depois tremulou uma bandeira branca sobre um banco de areia no meio do canal de Guaxenduba. O commandante, suppondo isto obra dos insulanos indigenas, mandou Rangel n'um dos caravelões com uma jangada, na qual chegar ao banco, quando o navio não podesse avançar mais. Ja elle estava com a sua gente na jangada, quando os soldados recusárão desembarcar, sem da lealdade que com elles se usaria, terem melhor prova do que a branca bandeira dos Francezes, pois ja muitos d'estes se podião distinguir disfarçados entre os Indios que se preparavão para recebel-os. Effectivamente rompeu logo vivo fogo de mosquetaria contra os Portuguezes, e se a lancha se não desse pressa em soccorrel-os, todos terião cahido prizio-

1614.

Traição dos Francezes.

1614. neiros, unico fito dos Francezes com este baixo procedimento. Indignado como estava Albuquerque d'esta violação das leis geraes da guerra, que é do interesse de todas as nações observar, imputou-a toda aos Francezes, continuando a crer que os Tupinambás secretamente o favorecião.

Cheia d'estes insulanos não tardou a atracar uma canoa grande a Mamuna, perto do forte d'Albuquerque; sorprehendidos os selvagens, atirárão-se dous a nado, atravessando o canal que mede duas legoas de largura; o resto entregou-se aos Portuguezes, e com uma dissimulação, que a fuga dos companheiros devia revelar, fingirão ter vindo amigos e não prizioneiros. Deixou-se o commandante embair por este atrevido artificio, e tractando excellentemente os suppostos hospedes, deixou-os ir na sua propria canoa. Mas tinha um d'estes homens a mãe em Pernambuco, provavelmente escrava alli, e na esperança de tornar a vel-a, recusou ir-se com os companheiros. Confessou este homem ao capuchinho Fr. Manoel da Piedade, que a canoa tinha vindo a um reconhecimento, que na manhã seguinte atacarião os Francezes os navios, e, tomando-os, como confiadamente esperavão, passarião a investir o forte por mar e por terra. Berredo. 263-9.

Quer Campos defender os navios.

Correu o frade immediatamente a dar avizo d'isto a Diogo de Campos. Fechava ja a noute, mas este, reunindo á pressa boa parte dos soldados, mandou

ao commandante recado que ia para bordo dos navios, a defendel-os até á ultima gota de sangue. A ponto de embarcar estava elle ja, quando appareceu Albuquerque na ribeira a retel-o, dizendo que não se havia de sacrificar a gente na defeza de quatro pranchas podres, convindo sim poupal-a para manter aquelle paiz, de que elle em nome do rei tomara posse. Em resposta perguntou-lhe Campos cheio de colera, que contas daria ao rei de tal perda, e do desdouro que colherião as armas portuguezas, especialmente aos olhos dos Tapuyas? A isto retrucou o commandante, que quanto a dar contas ao rei, sobre si tomava esse encargo, e que a gloria das armas portuguezas não carecia de nova prova, mas antes esperava firmal-a exterminando a final estes Francecezes. E mandou alar á margem os navios, com a proa para terra. 1614. Berredo. 220, 1.

Desde o primeiro apparecimento dos Portuguezes em Guaxenduba premeditava Ravardière este ataque, faltavão-lhe porem informações sobre as forças e meios de defeza do inimigo. Umas obteve-as dos cinco Tapuyas a quem deu tratos, e os Tupinambás, que Albuquerque imprudentemente pozera em liberdade, levárão-lhe as de que carecia ainda. Embarcações ligeiras de toda a especie se tinhão previamente apromptado, e sem mais demora despachou elle agora Pizieu, Pratz seu tenente general, e o cavalleiro de Rasilly. Ao romper d'alva chegárão aonde estavão

Tomão os Francezes tres navios.

1614. os Portuguezes : saltárão á agua os marinheiros occupados ainda em alar os navios; dous dos maiores e um pequeno forão tomados, os outros tres estavão postos ja em segurança. Com esta facil victoria retirarão-se os Francezes. Tripolárão as prezas, e coalhárão com a sua flotilha o canal, insultando os Portuguezes com ostentosa parada de suas forças. Começárão a ter logar frequentes recontros por mar e por terra; não tardárão porem a escassear aos Portuguezes as provisões, não podendo os alliados com receio de emboscadas metter-se pelo paiz em procura d'ellas. Tinhão visto com que facilidade havião os Francezes tomado os tres navios, e perdida era a sua confiança nos Portuguezes : ja não apparecião nas trincheiras, como tinhão de costume, nem Albuquerque se aventurava para alli a mandal-os. Tambem as tropas estavão descontentes, mas não abatidas, e o grito geral era : «Ponhamos termo com a victoria á guerra, ou á miseria com a morte.»

Plano de deserção. Como soldado velho tractava Diogo de Campos entretanto de ver como segurar os soccorros de Pernambuco, quando chegassem : expoz ao commandante os seus planos, e concordárão ambos em que o melhor meio seria plantar um reducto na barra da ilha do Periá, posto importante, que ainda os Francezes não havião occupado, e aonde necessariamente devião ir dar os reforços, como unico porto que os pilotos portuguezes conhecião; e que para manter abertas

as communicações entre aquelle ponto e Guaxenduba, se buscasse algum canal, que passasse pela vizinha ilha das Guayabas, desconhecida dos Francezes, couza não difficil de descobrirse com auxilio dos Indios. Marcou-se para este serviço o dia seguinte, mas na mesma tarde veio um soldado dizer a Campos em segredo, que era intoleravel o que estavão soffrendo, e que elle com setenta outros ião safar-se por terra, unico meio de salvação possivel, o que lhe communicava pelo respeito que lhe votava, e para saber se havia boa razão para esperar prompto soccorro, senão porião fogo á polvora, obrigando assim o resto do exercito a seguir-lhes os passos. Asseverou Campos a este homem que todas as medidas estavão tomadas para obter immediatamente reforços, accrescentándo que esperava que não incendiassem a polvora sem que o inimigo estivesse por cima d'ella, se por ventura viesse antes dos soccorros. Agradeceu-lhe e aos amigos a confiança que n'elle tinhão posto, e prometteu não lhes atraiçoar o segredo. Approvou Jeronymo d'Albuquerque esta prudente resposta de Diogo, e disfarçadamente se tomárão precauções para segurar o deposito, mettendo a polvora entre as provisões.

1614

16 de nov.

Berredo. 278-280.

Mandou-se agora Rangel com cento e vinte soldados e trinta dos melhores frecheiros Indios a examinar todas as avenidas da ilha das Guayabas, sendo este o primeiro passo para execução dos planos de

Sahe Rangel outra vez a reconhecer.

1614. Diogo de Campos. Comsigo levárão guias para a praia onde devião embarcar, e que ficava a quatro legoas; perderão-se comtudo no caminho, e apoz vinte e quatro horas de incessantes fadigas, vadeando ora arroios ora lodo, que lhes dava pelos peitos, volvérão ao acampamento. Impaciente d'esta demora, offereceu-se Diogo a ir em pessoa por agua com o engenheiro em chefe todo o caminho. Em quanto aguardavão a maré, appareceu o inimigo á foz do porto, e então virão os Portuguezes quanta razão tinhão de alegrar-se, por não terem Rangel e a sua gente atinado com o caminho, achando-se assim concentrada toda a força, tal qual era.

Investem os Francezes com os Portuguezes.

Vinha Ravardière em pessoa com sete navios e quarenta e seis canoas, quatro centos Francezes e quatro mil Tupinambás. Viu elle que os Portuguezes estavão irregularmente acampados, e o seu forte levantado sem arte perto d'uma eminencia, que completamente o dominava. Immediatamente destacou metade da sua força a apoderar-se d'este posto importante. Ia esta gente dividida em duas companhias, commandada uma por Pratz e a outra por Pizieu, e com o costumado ardor dos Francezes saltárão todos á agua, querendo cada qual ser o primeiro a ganhar a terra. Com esta precipitação molhárão polvorinhos e bandolas. Vendo esta impaciencia, atirárão-se os Indios fóra das canoas, cobrindo immediatamente a praia; formidaveis de verem-se erão

elles, com suas plumas, seus broqueis variegados de muitas côres, e sobre tudo pelo seu numero. Não tinha Albuquerque força com que estorvar-lhes o intento; trazia cada Tupinambá seu lio de fachinas, e principiárão a fortificar-se, em quanto Pizieu abria trincheiras d'alli até á praia, para conservar communicação com a frota. Apoz um ligeiro tiroteio foi Diogo de Campos consultar com o commandante, que achou a olhar por um oculo para o inimigo através das espingardeiras do forte. « Senhor, lhe disse, não é este tempo para olhar por vidros. » — « Que cumpre fazer, senhor capitão? » foi a resposta. Tornou-lhe Diogo : « Confiar em Deus e servir-nos de nossos braços, que não lhe vejo outro remedio. Se ao mesmo tempo os accommettermos por dous lados, seguramente os bateremos, e Deus nos dará um dia glorioso. » Mandou Albuquerque dar immediatamente uma boca cheia de biscouto e um golo de vinho a cada homem, e sahiu, deixando apenas trinta invalidos no forte. 1614.

Dividindo o grosso da sua pequena força em dous corpos de setenta Portuguezes e quarenta Tapuyas cada um, para si tomou um e deu o outro a Diogo, encorporada a maior parte dos alliados n'uma reserva pequena, que ficou ás ordens de Gregorio Fragoso. Devia Diogo atacar o inimigo na ribeira, em quanto Jeronymo se encarregava de forçar o cabeço. Avançava o primeiro encoberto pela espessura, alguns dos

1614. seus porem mexião-se com tão tardio e remisso passo, que bem se deixava ver que de boa vontade correrião em sentido opposto. Virou-se elle e perguntando-lhes com aspecto severo, se não erão ja os mesmos homens que em Periá se havião amotinado por não se verem assaz perto do inimigo, jurou que extenderia morto a seus pés o primeiro que tentasse fugir. Da parte d'um homem de tão bem conhecida resolução, e com uma pistola engatilhada, produziu esta ameaça o desejado effeito. Animou-os tambem dizendo que a coragem dos Francezes jamais ia alem da primeira explosão. Cobrárão valor os soldados, e elle ordenou que o corpo de reserva investisse pelo flanco o inimigo no mesmo momento que elle o caregasse pela frente. Berredo. 290-4.

Ia dar-se o signal do combate quando appareceu um corneto com uma carta de Ravardière para o commandante. Abriu-a Diogo, pois que nem Jeronymo entendia francez, nem havia tempo que perder. Maravilhava-se o general francez da incomparavel temeridade dos Portuguezes, que assim se aventuravão a atacar o maior monarcha da christiandade dentro d'aquelle territorio de que elle em nome de S. M. havia tomado posse. Comtudo, por amor da coragem que esta temeridade implicava, e para poupar sangue christão, offerecia ao general portuguez termos honrosos, dando-lhe quatro horas para considerar se queria acceital-os ou correr os

azares da guerra. Diogo mandou inteirar o commandante do conteudo d'esta carta, o mais resumidamente possivel, dizendo-lhe que uma das maximas de Ravardière era proseguir nos preparativos em quanto negociava, e conjurando-o que não concedesse ao inimigo a vantagem d'esta demora, mas desse o signal. Depois de ver-se no campo da batalha, não conhecia Albuquerque fraquezas, e rompeu o conflicto na ribeira. 1614.

Levou Diogo de vencida as primeiras trincheiras; do outeiro descérão os Francezes (ignorantes do perigo que a elles proprios ameaçava, pois o commandante tomara um desvio pela floresta) a soccorrer os seus conterraneos, e por breve espaço viu-se elle exposto a dous fogos; mas Fragoso com os seus Tapuyas carregou-os pelo flanco, e Jeronymo vendo a posição de Diogo, cahiu tambem inesperadamente sobre os inimigos, mudando de marcha. Curto mas sanguinoso foi o conflicto. Os Francezes e os seus alliados abandonárão a ribeira e retirárão-se para as suas obras no cabeço. Immediatamente poz Diogo fogo ás canoas que tinhão sido puxadas para terra. Seguirão os Portuguezes a victoria, e assaltando estas obras, completamente derrotárão o inimigo. Ao principio não se abalou Ravardière a soccorrer a metade da sua força que entrara em fogo, tão grande a sua confiança na superioridade numerica d'ella, tão profundo o seu desprezo dos que a combatião; quando

Derrota dos Francezes.

viu o perigo era ja tarde. Não podia chegar nas suas lanchas por falta de agua, agora que vasara a maré; as canoas tinhão ficado em secco e fóra de alcance, de permeio uma margem lodosa. Tentou operar uma diversão investindo o forte, mas tambem alli o pouco fundo o impedia de approximar-se, e com a sua pobre artilharia mantinhão os invalidos uma viva canhonada. Pizieu, que commandava o destacamento francez, cahiu. Cento e cincoenta dos seus compatriotas ficárão mortos no campo, nove forão feitos prizioneiros; alguns estavão armados de espingardas de dous canos, então invenção nova. Baterão-se com grande denodo, preferindo morrer com o seu commandante a entregarem-se. Tirando partido do triumpho, queimou Diogo ao inimigo todas as canoas que tinhão sido aladas para terra, quarenta e seis em numero, e algumas d'ellas de setenta e cinco palmos de comprimento e vinte e cinco remos por banda. Todas forão destruidas com os seus esquipamentos. Entre os Portuguezes onze mortos, dezoito feridos. Nem cirurgião nem ambulancia havia na expedição; appareceu porem um rapaz que sabia como ligar uma ferida, e na falta de qualquer outro medicamento applicava o oleo de copaiba, ou de azeitona, ou trapos molhados, e punha-se a psalmear o enfermo.

De parte a parte se passou a noute em grande dessocego. Apezar de vencedores não desconhecião os

Portuguezes a desproporção de suas forças. Pozerão-se guardas dobradas, pois Indios hostis tinhão desembarcado bastantes para os manterem álerta e inquietos; faltavão provisões; o inimigo os bloqueava com seus navios, e meio de salvação nenhum se via. Incapazes de se preoccuparem do futuro, celebrárão os Indios alliados toda a noute com cantares e danças a sua victoria, e as mulheres percorrião o campo cantando as proezas de seus maridos, e proclamando os nomes dos inimigos que elles havião vencido e cujas cabeças havião quebrado. No correr da noute veio o cacique da ilha ter com os Portuguezes, informando-os de que os Francezes estavão na maior consternação. A manhã confirmou a noticia, pois em signal de lucto tinha o inimigo colhidas todas as bandeiras, e nem tambor nem clarim se lhe ouvia a bordo dos navios. Dos prizioneiros soube Albuquerque que a toda a hora se esperavão de Cuma na terra firme seis ou setecentos Indios, que devião reunir-se ao armamento francez, e preparou-se para novo assalto. Com effeito appareceu logo d'ahi a pouco este esperado reforço em dezaseis canoas grandes, a demandar o rio Mony, onde desembarcar. Ainda houve tempo de occupar a ribeira com cem mosqueteiros, e os Indios atravessárão para o outro lado. Alli muitos saltárão em terra; mas encontrárão fugitivos da derrota da vespera, e apenas sabida a má fortuna de seus amigos, reembarcárão e retirárão-se mais depressa do

1614.

Jornada do Maranhão. P. 64-5.

1614. que havião vindo, levando muitos de seus conterraneos, que avidos aproveitárão esta occasião de escapulirem-se.

Berredo. 298-314.

Enceta Ravardière uma correspondencia com Albuquerque.

Procurou Ravardière desabafo á sua colera n'uma carta ao general portuguez, na qual o accusava de haver violado as leis da guerra retendo-lhe o corneta, e lhe lançava em rosto a crueldade dos Tapuyas. Mais moderada foi a resposta de Albuquerque: insistia no direito do rei de Hespanha e Portugal sobre todas estas terras, queixando-se da não provocada aggressão da parte dos Francezes, e especialmente da traiçoeira bandeira de tregoa. Pelo que tangia á barbaridade imputada aos seus alliados, dizia ter enterrado o melhor que podera os Francezes que havião cahido, não sendo verdade que fosse mutilado algum dos seus cadaveres, embora um dos Tupinambás de Ravardière cortasse o braço a um Portuguez morto dentro das trincheiras, que sem elle teve de ser sepultado. Mas disto me não maravilho, accrescentava, pois estou velho, e ha muitos annos que ando costumado a taes couzas. Ravardière gabava-se do bom tractamento que dava aos Indios prizioneiros; podendo alias vingar-se n'elles. A isto alludia o Portuguez na sua resposta, dizendo que se o commandante francez julgasse a proposito enforcal-os, mao serviço faria aos seus conterraneos prizioneiros no arraial, mas que n'este ponto era senhor de sua vontade. Um dos navios que os Francezes tinhão capturado, estava

prestes a dar á vela para Portugal, e a bordo se lhe havião achado cartas, em que os soldados referião, e por ventura exageravão as difficuldades e perigos em que se vião. Ravardière mandou estas cartas ao commandante portuguez, pensando com isto fazer algum mal, mas Albuquerque as devolveu com uma resposta ambigua, dizendo que verdadeiro era o contexto das cartas, comtudo como alguem se podia ter equivocado no sentido, as devolvia para que com mais vagar fossem lidas. 1614.

Ajustão-se termos em grande vantagem dos Portuguezes.

Motivou isto uma carta ja muito mais moderada da parte do commandante francez que perguntava pelos nomes dos prizioneiros, convidando Albuquerque a abrir negociações; tambem lhe pedia que escrevesse em francez ou hespanhol. Respondendo, lamentou o Portuguez que mais Francezes n'elle não tivessem tido confiança, salvando assim as vidas. « Enterrei os mortos, dizia, como a minha propria gente, a quem é a floresta honroso monumento. O corneta vos dirá o estado em que estamos. Melhor o teriamos tractado se estivessemos no nosso proprio paiz, mas aqui somos homens que vivemos d'uma mão cheia de farinha, e uma posta de cobra, quando a podemos haver, e os que d'este passadio não gostarem, não busquem a nossa companhia. » Mais e mais cortez se foi tornando a correspondencia. Ravardière fez a Jeronymo um comprimento por usar do mesmo nome que o grande Albuquerque, removeu a frota para a

1614. ilha das Guayabas, e manifestou o desejo de que lhe mandassem a conferir com elle Diogo de Campos, por que fallava francez, e tambem por que em outros tempos ja tinhão pelejado os dous um contra o outro quando Diogo servia o principe de Parma. Foi pois o ajudante general com Gregorio Fragoso de Albuquerque a bordo da nau de Ravardière, vindo dous officiaes francezes entregar-se como refens nas mãos de Jeronymo.

Passou-se em mutuas disculpas e reciprocas civilidades a entrevista, que mais foi visita do que conferencia. Mas na manhã seguinte propoz Ravardière estes termos: haveria paz até fins do anno seguinte, cessando n'este meio tempo todos os actos de hostilidade, travada entre as duas partes por falta de se entenderem mutuamente as intenções e com grande perda de sangue christão; dous fidalgos um portuguez e outro francez irião a França, e outros dous da mesma fórma a Hespanha, para exporem o caso a SS. MM. Christianissima e Catholica; nenhum dos Portuguezes ou dos alliados d'elles poria pé, sem previa permissão, dentro do raio de dez legoas dos fortes e portos francezes, exceptuados os commandantes e seus criados, que terião plena liberdade de passar e repassar; que logo que chegasse a resolução final das duas côrtes, aquelle dos dous partidos que recebesse ordem de evacuar o paiz, o faria sem mais detença dentro do prazo de tres mezes; finalmente

que d'ambas as partes se porião em liberdade os prizioneiros. Obrigou-se Ravardière a retirar immediatamente os seus navios, deixando livre ingresso ao abastecimento que esperavão os Portuguezes, e exigiu d'elles a promessa que, embora recebessem reforços, não renovarião as hostilidades. 1614

Altamente vantajosos como erão estes termos, comtudo quando Albuquerque os expoz aos seus officiaes, observárão estes que como indispensavel preliminar devia Ravardière apresentar a patente que tinha do rei de França, d'outra fórma devia ser olhado como pirata, bannido do seu paiz por heresia, e homem com quem nenhum catholico podia tractar. Depressa se preencheu esta formalidade, apresentando Albuquerque primeiro os seus papeis, e disfarçando assim a exorbitancia de tal exigencia. Assignárão-se então os artigos, e no dia seguinte levantárão os Francezes o bloqueio. 29 de nov. Berredo. 320-351.

Tumulto entre os Tupinambás.

Mal se virão assim desassombrados os Portuguezes, fizérão uma procissão em acção de graças, e principiárão a fabricar uma egreja á sua divina protectora com a invocação de N. S. da Ajuda[1]. O cirurgião francez teve ordem de ir tractar dos Portuguezes feridos, e Ravardière pediu que Diogo de Campos e Fr. Manoel da Piedade fossem ao Maranhão apaziguar os Tupinambás amotinados, por supporem que

[1] Para ella deu um dos missionarios francezes um frontal de altar e uma vestimenta bordada pelas mãos da duqueza de Guise.

1614. segundo o tractado devião ser repartidos entre as potencias signatarias e vendidos como escravos, da mesma fórma que Pero Coelho vendera os Tapuyas depois da sua jornada de Ibiapaba; tão fresca lhes vivia ainda na memoria esta acção detestavel. Conseguirão socegal-os Diogo e o frade, e feito isto, forão ao convento dos capuchinhos, que apezar de não acabado ainda, podia ja conter vinte missionarios debaixo da obediencia de Fr. Archanjo de Pembrock, chegado, havia poucos mezes, com dezasete irmãos. D'elle souberão que a rainha regente chamara ao reino Ravardière, cujo proceder, dizia o franciscano, não se podia tolerar n'uma colonia catholica entre selvagens; por quanto embora muitas virtudes o adornassem, os abominaveis erros da sua heresia todas tornavão de nenhum proveito. Pizieu devia substituil-o no commando. Talvez isto tivesse desgostado Ravardière, e o pouco interesse que ja tomava pela colonia, póde até certo ponto explicar o haver elle proposto aos Portuguezes termos mais vantajosos do que elles tinhão direito de exigir, nem razão para esperar.

Instrucções dos commissarios portuguezes. Foi Gregorio Fragoso escolhido para a embaixada a Pariz em companhia de Pratz. Continhão as suas instrucções alguns factos curiosos que devia expôr ao embaixador hespanhol. Havia de insistir no desde muito tempo cabido e sustentado direito dos Portuguezes a estas terras, do qual as suas muitas expedi-

ções a este mesmo ponto da costa erão prova incontestavel. Não se podia dizer por occupar um paiz que tinha mais de tres mil habitantes portuguezes, e muitas cidades e villas bem conhecidas, e em verdade, se a falta de moradores era motivo para se tomar posse d'um logar, e assenhoreal-o por direito de occupação, tambem Silves no Algarve, e Algeziras perto de Gibraltar, podião ser tomadas com egual titulo. Devia pintar o estado florescente da colonia dos Francezes; tinhão encontrado novas madeiras e novas tintas, uma pescaria de perolas, pedras preciosas, por amor das quaes andavão ja brigados, e, segundo elles proprios, dizião minas de lapislazuli. Tão pouco devia esquecer o damno que provinha, de haverem elles fundado um porto, onde os piratas, que infestavão o Brazil e a fronteira costa da Africa, a todo tempo tinhão certeza de serem bem recebidos e encontrar provisões. Muitos Portuguezes alli se tinhão visto em ferros, que, arrastando as suas cadeias, havião sido obrigados a trabalhar nos campos como escravos, mais crua tyrannia, dizia-se, do que a dos mouros da Berberia. Tomados pelos piratas, tinhão estes desgraçados sido conduzidos para alli, onde em tão misero captiveiro os conservavão, afim de que não levassem a nova aos estabelecimentos brazileiros, desejando os Francezes que alli os deixassem tranquillos em quanto possivel para que mais seguros se arraigassem. Accrescentava-se que os colonos estavão

1614. solicitando a protecção da Inglaterra, para o caso de abandonal-os a França, e isto se attribuia á religião de Ravardière, e ás suas relações com o conde de Montgomery, que tinha mil parentes no primeiro d'estes reinos.

Fizerão-se estas instrucções no firme presupposto, que jamais a Hespanha desistiria das suas pretenções ao Maranhão; e Albuquerque, calculando com a expulsão dos Francezes como couza que mais cedo ou mais tarde havia de ter logar, explicava ao embaixador quanto seria para desejar-se conservar alli todos os que podessem ser induzidos a mudar de nacionalidade, pois que ja estavão estabelecidos e ligados com os naturaes, e conhecião o paiz, pelo que o supplicava que invidasse todos os seus esforços para a favor d'estes se fazer uma excessão ao interdicto contra colonos estrangeiros. Adoptada esta medida, dizia elle, menor difficuldade haveria em colonizar a terra; os Tupinambás ficarião quietos, e podia-se passar a expellir do Cabo do Norte os Hollandezes que alli principiavão a fortificar-se á foz do Amazonas. Berredo. 364-372.

Com estas instrucções embarcou Fragoso com Pratz para França n'um navio francez. Diogo de Campos offereceu-se a ir á Hespanha, e Albuquerque de tão boa mente acceitou a proposta, que os maliciosos pensárão que era vontade de ver-se livre d'elle. Não merecia o commandante esta imputação : Diogo foi por suppor que assim melhor serviria a expedição,

e o outro com prazer o deixou ir, por saber que a negociação a ninguem podia ser confiada; que mais lhe zelasse o feliz exito, nem que mais habil fosse para a bom fim leval-a. Para a viagem tiverão os Portuguezes de comprar aos Francezes por duzentos mil reis a caravela tomada na bahia de Guaxenduba[1]. 1614. Berredo.

Quebrão os Portuguezes o tractado.

Não forão por muito tempo guardados os termos do tractado; infracções pequenas, senão abertamente auctorizadas, forão pelo menos permittidas por ambas as partes. Passado pouco affluirão a Albuquerque os soccorros, uns da Bahia e Pernambuco, trazidos por Francisco Caldeira de Castello Branco; outros de Portugal conduzidos por Miguel de Sequeira Sanhudo. Recebidos estes reforços, fez elle saber a Ravardière, que da sua côrte lhe havião chegado instrucções, declarando estas terras patrimonio legitimo da coroa de Portugal, pelo que se via na neces-

[1] Aqui termina o excellente diario d'esta jornada, que Berredo encorporou na sua historia. D'esta circumstancia se infere com alguma probabilidade, que fosse elle escripto pelo proprio Diogo de Campos, sendo a sua partida o ultimo facto que se refere. Principia a 23 de agosto de 1614 e finda a 4 de janeiro de 1615. Se se attender a que a historia da conspiração, que so podia ser sabida dos dous commandantes, se acha n'este escripto, attingirá esta desconfiança o grau de quasi certeza.

Depois da publicação da primeira edição d'esta obra, foi o proprio diario impresso pela Academia Real de Lisboa, na sua *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações Ultramarinas que vivem nos Dominios Portuguezes, ou lhes são vizinhas*. t. 1, nº 4. Ahi se dá elle por indubitavel obra de Diogo de Campos, impressa do manuscripto original.

1614. sidade de dar por findo o tractado; esperava porem que com a amizade dos dous não succederia o mesmo, e que Ravardière a preservaria, entregando a ilha, caso em que lhe assegurava bom tractamento, e retirada livre para os seus soldados. Demasiado seguro da victoria ao principio, deixara-se o commandante francez tambem abater demasiado pelo primeiro revés. Quiz negociar ainda. Enviou-se-lhe Caldeira, e elle concordou em evacuar a ilha do Maranhão dentro de cinco mezes com todos os seus fortes, sobre condição que os Portuguezes lhe pagarião a artilharia alli deixada, fornecendo-lhe transporte para toda a sua gente. O historiador portuguez diz que não lhe (31 de jul. 1615.) falecião de todo as esperanças de receber n'este comenos reforços taes, que lhe permittissem faltar ao estipulado, mas em penhor da sua boa fé, entregou o forte de Itapary[1], de que Albuquerque desde logo tomou posse.

Envião-se de Lisboa novas forças. Entretanto chegara Diogo de Campos a Lisboa, e deixando que o companheiro Maillart fizesse quantas representações e queixas quizesse, ponderou com urgencia ao governo a necessidade de enviar sem perda de tempo reforços consideraveis. Era então viso-rei de Portugal D. Aleixo de Menezes, esse arcebispo cujo nome é tão celebre na historia dos christãos do Malabar; e elle, reputando piratas os Francezes do

[1] Tambem chamado de S. José. F. P.

Maranhão, affectou-se indignado de que com elles se tivesse feito mesmo um tractado, posto que por este se entregasse de facto a colonia nas mãos dos Portuguezes, nem mais nem menos que se a houvessem conquistado em boa guerra aberta. Não se perdeu tempo. Deixando a Maranhão em janeiro, chegara Diogo em março a Lisboa. Com o sobrinho Martim Soares e soccorros adequados voltou a Pernambuco, onde achou o governador Gaspar de Souza, activando egualmente os seus aprestos, em consequencia dos avizos que de Guaxenduba havia recebido. Montava toda a força a novecentos homens em sete galeões e duas caravelas. A Alexandre de Moura, antigo capitão mór de Pernambuco, se deu o commando das forças de terra[1]; Diogo de Campos era o almirante, e a 5 de outubro entrárão n'esse mesmo porto da ilha do Periá, onde os Francezes havião fundado á sua primeira chegada, mas que por desmazelo e para sua propria ruina, assim havião deixado duas vezes aberto ao inimigo. Albuquerque foi a bordo; viu que Moura viera com poderes supremos como general, trazendo ordem expressa para quebrar as estipulações que vigoravão, e completar sem demora a conquista. 1614

Sem murmurar submetteu-se Albuquerque a este impolitico cerceio da sua auctoridade, passando a Entrega de S. Luiz á discrição.

[1] Com o titulo de governador geral d'armada e conquista. F. P.

1614 cumprir as ordens do governador com a mesma complacencia, como se ellas nenhuma quebra implicassem da sua propria palavra e honra. Investiu o forte de S. Luiz, aonde todos os Francezes se havião acolhido. Ravardière, agora no habito de sujeitar-se a quanto lhe impunhão, consentiu em render-se immediatamente e sem condições. Foi pois entregue o forte. Deu-se o commando a Campos e o general francez com mais de quatrocentos de seus conterraneos, la forão velejando no rumo da França. Alguns poucos, ligados por casamentos com os naturaes, ficárão na ilha. Assim se perdeu para a França o Maranhão por culpa de Ravardière : contentasse-se elle ao principio com interceptar aos Portuguezes os supprimentos, o que a sua superioridade por mar muito bem lhe permittia fazer, que estes terião, ou procurado retirar-se por terra, caso em que muitos havião de perecer, ou capitulado sem um tiro. Berredo. 338-400.

Expedição de Caldeira ao Pará.

Do convento dos capuchinos tomárão posse os frades que acompanhavão a expedição. Moura, em virtude da auctoridade de que vinha revestido, nomeou Jeronymo de Albuquerque capitão-mór da conquista do Maranhão, e Caldeira tambem capitão-mór da descoberta e conquista do Grão Pará, nome meio portuguez, meio tupi, com que se designava o rio das Amazonas. Tinhão se apanhado todas as informações que Ravardière colligira sobre esta descoberta, e ainda antes do fim do mez, encetou Caldeirà Berredo. 401-3.

a sua jornada com duzentos homens em tres navios. 1614.

Entrou a frota na perigosa barra de Seperará, hoje a da cidade de Belem, e depois de ter desembarcado em muitos logares mao grado dos Indios, escolheu Caldeira posição para o seu novo estabelecimento, dando a estas conquistas o nome de Grão-Pará, por se reputar sobre as margens do immenso rio; enganava-se porem, pois que se achava n'uma vasta bahia formada pelas fozes do Maju, Acará e Guamá. Aqui desembarcou a 3 de dezembro, dia de S. Francisco Xavier, e alçando a imagem d'este sancto, principiou a edificar uma cidade com o nome e invocação de N. S. de Belem. Mal escolhido fôra o local: sete ou oito legoas atraz deixara Caldeira uma ilha chamada do Sol, que Berredo diz ser em todas aquellas paragens a melhor situação para uma colonia. Belem porem fica entre pantanaes, e em logar tão indefensavel que, segundo a mesma competente auctoridade, apezar de todas as suas obras exteriores e fortificações, é na difficuldade da barra, a seis legoas da cidade, que consiste a sua maior segurança. Depressa venceu Caldeira a tal ou qual defeza que oppozerão os naturaes, e tão habilmente os soube pôr de feição, que elles proprios o ajudárão a erguer a fortaleza. As novas da sua fortuna resolveu mandal-as por terra, e foi o alferes Pedro Teixeira enviado ao Maranhão n'esta difficil mas importante commissão. Tentárão os naturaes de Cayté exterminal-o a elle e a sua

Fundação de Belem.

1614. gente, mas Teixeira os reduziu á obediencia, tomando posse d'aquelle districto que, mais tarde se tornou uma das capitanias dependentes do Pará. Em S. Luiz (pois assim devemos chamar aquelle logar agora que se tornou portuguez) foi recebido com tanto pasmo quanta alegria, como a primeira pessoa que fizera esta jornada; e de lá voltou por mar, levando artilharia e munições e paga para a tropa.

Berredo. 407, 417, 418.

Nos seus despachos para Lisboa ponderava Caldeira a grande importancia de suas descobertas, e a necessidade de assegural-as contra outras nações europeas. Nas ilhas sem conta erão os Indios numerosos e pacificos, e a terra, pelo contrario de outras partes d'aquelle estado, excellente para o plantio de canna de assucar e estabelecimento de engenhos. Actualmente produzia abundancia de algodão, pita, tabaco e uma tinta escarlate extrahida de certas fructas; erão estes os generos de que os estrangeiros vinhão á procura. Tambem havia perolas, dizia elle, e muitos indicios de minas de prata e outras riquezas. Sadio era o paiz, excellentes os ares, e nada em summa o resto do Brazil comparado com estas novas descobertas. Outras nações porem cobiçavão a posse d'este paraizo. Os Indios o havião informado de que uma colonia de Inglezes com mulheres e filhos se estabelecera rio acima, cento e vinte legoas alem da sua fortaleza; e que os Hollandezes, plantado um forte na margem do norte, alli tinhão fundado en-

genhos. Demais, entre os Indios que elle persuadira a virem estabelecer-se á roda de Belem, encontrara um Francez e um Hollandez, que dous annos antes tinhão sido deixados entre os indigenas, para lhes aprenderem a lingua; e ambos havião declarado que em maio ultimo esperavão da Hollanda uma expedição de quinze navios, mandada a fundar no rio um estabelecimento permanente. Em consequencia d'estes despachos recebeu o governador Luiz da Silva instrucções de Lisboa para reforçar immediatamente Caldeira e ir-lhe preparando mais soccorros. 1614.

Carta do Arcebispo de Lisboa para Luiz da Silva. 4 de dez. 1616. Ms.

Entretanto não ficara Caldeira ocioso. Tendo sabido que um alteroso navio hollandez estava ancorado na costa, a quarenta legoàs de Belem, despachou Teixeira com vinte homens em duas canoas a abordal-o. Defenderão-se os Hollandezes como quem sabia que pouca clemencia tinha que esperar, nem os Portuguezes tiverão outro meio de vencer, senão pondo fogo ao navio, em quanto estavão a bordo, e retirando-se depois nas canoas. So um Hollandez escapou. Foi o casco a pique em pouco fundo, e apenas curadas as feridas que na acção recebera, voltou Teixeira e tirou do mar as peças, reforço que não parecerá sem importancia para a nova colonia, se nos lembrarmos de quão mal provido de artilharia havia ido Albuquerque. Grande revés foi este para os Hollandezes, que, se traficavão com proveito no rio, tendo feitorias estabelecidas em muitas das ilhas da

Queima Teixeira um navio hollandez.

1614. sua embocadura, com nenhum perigo havião contado da parte dos Portuguezes, nem de fórma nenhuma estavão preparados para alli competir com elles.

Insurreição dos Tupinambás. Guarnecidos todos os fortes da ilha do Maranhão e continente adjacente, voltara Moura a Pernambuco, ficando Albuquerque a edificar uma cidade á volta do forte de S. Luiz com o mesmo nome e o mesmo padroeiro. No primeiro anno tudo foi bem, mas os naturaes d'estas partes pertencião pela maior parte a tribus que para alli se havião retirado, fugindo á tyrannia dos Portuguezes; nem tinhão esquecido o que a seus paes ouvirão, nem as mais recentes atrocidades de Pedro Coelho, e para os fazer sacudir a forçada obediencia, pouca instigação bastava. Mathias de Albuquerque, filho de Jeronymo, commandava em Cuma, populoso districto perto da ilha; parecião mui contentes os selvagens, dando até esperanças de se converterem, e ficava tudo em apparente tranquillidade, quando o pae o chamou a S. Luiz. Durante a sua ausencia passárão por alli alguns Tupinambás vindos do Pará com cartas de Caldeira para Jeronymo. Havia um Indio de Cuma, por nome Amaro, que apezar de criado pelos Jesuitas no Brazil, era mui affeiçoado aos Francezes, recordando com má vontade seus antigos amos. Tomou elle as cartas, e affectando lel-as deante dos caciques, que não conhecendo as letras não podião convencel-o de falsidade, fel-os crer que todos os Tupinambás devião ser declarados

escravos apenas se recebessem aquelles despachos. 1614.
Foi quanto bastou. Na mesma noute cahirão os selvagens sobre a guarnição, composta de trinta homens, matárão-nos todos durante o somno, e logo despachárão a todas as suas hordas mensageiros que excitassem uma insurreição geral. Mas Mathias de Albuquerque lhes reprimiu o ataque de um lado, e Caldeira o antecipou do outro. Sabendo este que elles lhe querião accommettêr a sua nova cidade, ou fingindo sabel-o, poz a ferro e fogo os Tupinambás do Pará, sendo maior que a offensa o castigo. Berredo. 428-442.

Por este tempo morreu Jeronymo de Albuquerque; contava setenta annos de edade, e os cuidados do governo, e a ancicdade de supprimentos que vinhão menos regularmente do que se esperava e carecia, lhe accelerarião o termo da existencia. Para successor nomeou Antonio, seu filho mais velho, com Bento Maciel Parente e Domingos da Costa Machado por accessores. Antonio entendeu que de nenhum havia mister. Domingos da Costa não estava disposto a impôr-lhe a presença d'um conselheiro mal visto; não assim Maciel, que do pouco caso em que lhe tinhão a auctoridade se mostrou resentido em termos taes, que Antonio Albuquerque primeiro o fez recolher prezo, e depois o mandou para Pernambuco com Domingos, que alli ia embarcar para Portugal a requerer a recompensa de seus serviços. Berredo. 446-450.

Morte de J. d'Albuquerque.

Não era so do lado do Maranhão e Amazonas, que

1614. Aventureiros inglezes no Brazil.

as tentativas de aventureiros particulares para se estabelecerem na America portugueza, inquietavão o governo hespanhol. Gondomar, cujos talentos diplomaticos o facto attesta de ter sido o seu nome então mais conhecido na Grã Bretanha do que na sua propria patria, descobrira durante a sua residencia em Londres que alguns aventureiros inglezes apparelhavão navios para se estabelecerem e fortificar n'um porto entre o Espirito Sancto e o Rio de Janeiro. Tinhão reconhecido o logar, e estribavão as esperanças em tres Brazileiros que com elles havião tomado parte na empreza, por nomes Gaspar Ribeiro, João Gago e Manoel de Oliveira. Parecem estes individuos ter sido mamelucos, pois que os Inglezes confiavão no conhecimento da lingua indigena, e ligações que elles tinhão no paiz; ora as unicas relações que em commettimento d'esta ordem podião ser de utilidade, devião ser com as tribus naturaes. Erão porem homens de alguns haveres, e tinhão jogado na aventura consideravel cabedal. Tambem n'isto se mettêrão alguns Francezes, se de boa fé, ou como espiões de Gondomar, não é liquido; o que é certo é que d'elle recebêrão seiscentos ducados, fosse como indemnização pelas perdas soffridas com o mallogro da especulação, fosse como paga de seus serviços. Senhor de todo o conluio, achou o embaixador meios de acção sobre os sentimentos e receios dos socios brazileiros. Ribeiro e Gago forão levados a sacrificar todo

o capital que havião arriscado nos aprestos, a reconhecer a sua falta, fazer acto de contricção, e entregar-se á mercê d'el-rei. Antes d'isto ja o governador general Gaspar de Souza recebera ordem de estar de sobre avizo, para fazer abortar o plano, e prender estes homens por traidores, apenas chegassem ao Brazil, onde provavelmente devião preceder os seus associados inglezes. Agora encarregárão-no de remuneral-os com honras e mercês[1] pelo grande sacrificio feito, e pelo meritorio proceder que havião tido, abandonando o caminho errado que trilhavão, e resolvendo viver e morrer como christãos e verdadeiros Portuguezes no serviço de seu rei legitimo. Tão facil não se deixou persuadir Oliveira, irmão de Gago; Gondomar disse que era impossivel convertel-o, cego como o diabo o tinha posto com o medo de que o rei o mandaria enforcar, se o houvesse á mão, e tambem com as vantagens de que gozava entre os Inglezes, e perspectiva de ainda maiores lucros. Mas depois de escripto isto, tão pouco estava o embaixador o acostumado a poupar-se a esforços no desempenho de seus deveres officiaes, tornou a mandar chamar Oliveira para fazer mais uma tentativa antes de fechar os despachos, e n'ella foi feliz. Asseverou-lhe Gondomar que se per- 1614.

[1] Tão illegivelmente está escripta no despacho original a remuneração, que se lhes concedia, que não pude descobrir, nem mesmo conjecturar, que somma os algarismos querião exprimir.

1614. sistisse no seu intento, em todas as egrejas e por todo o Brazil seria proclamado traidor, e o medo d'esta infamia pôde sobre elle mais que todos os outros motivos. Virão-se agora sem um so guia os Inglezes, cujos navios estavão ja de verga d'alto; a sua melhor esperança era perdida, e Gondomar, concluindo que a empreza por força seria abandonada (como parece que succedeu), congratulou a côrte por não haver outros subditos hespanhoes envolvidos em similhantes designios.

Desp. Ms. 19. Ag. de 1615.

Aldeias de Indios para defesa da costa.

Por mais desarrazoado que seja o governo hespanhol na sua politica e remisso nas suas medidas, jamais adormeceu na sua vigilancia. Em consequencia talvez d'este frustrado plano procurárão-se agora meios de evitar que inimigos, como indiscriminadamente se chamavão todos os estrangeiros, desembarcassem no Brazil, cortassem pau do mesmo nome, e se fixassem no paiz. Recommendou-se ao governador que estabelecesse de cem a duzentos Indios n'uma aldeia, sobre o rio Magnahé, de fronte da ilha de Sancta Anna, onde soião desembarcar os interlopos, e que fundasse um estabelecimento similhante sobre o Pernipe, onde os inimigos cortavão as madeiras colorantes, principal mercadoria que a este vedado paiz vinhão buscar. Um Indio, chamado Manoel de Souza, que pelos seus grandes serviços era muito estimado, devia commandar um dos novos aldeamentos : era elle então principal da aldeia de S. Lourenço

do Rio de Janeiro que pertencera a seu avô Martimão [1], pessoa tão distincta no seu tempo que el-rei D. Sebastião, pelos seus merecimentos, lhe mandara o habito da ordem de Christo. Amador de Souza, filho do mesmo Martimão e tio de Manoel, seria o capitão do outro. A cada aldeamento se daria um Jesuita. Entendeu-se que embora estes Indios não podessem tolher o desembarque aos contrabandistas (o que so com uma armada forte se conseguiria), podião comtudo suas ciladas e emboscadas tornar-se tão fatães, que não mais se atrevessem os extranhos a cortar madeiras; e em caso de necessidade do Rio lhes iria soccorro de tropas, não sendo grande a distancia. Os Indios para estes estabelecimentos havião de ser Carijós, trazidos da villa de S. Paulo. Tambem se expedirão ordens para reparar e augmentar os fortes das capitanias da Parahyba e Espirito Sancto para pol-os a coberto de qualquer sorpreza. Tinha havido tenção de fortificar a ilha de Fernão de Noronha, mas por emquanto sobeesteve-se na execução, para attender a outras couzas que parecérão mais instantes. Até ao estreito de Magalhães se extendia o ciume da côrte d'Hespanha: inquietou-se ella por terem alguns estrangeiros examinado aquelle passo, obtendo da sua navegação conhecimentos mais exactos do que possuião os subditos de Sua Magestade, e mandou por tanto a D. Luiz de Souza

1615.

Carta Regia. Ms. 1616.

Despacho. Ms. de 18 de jul. 1617.

Intenção de fortificar o estreito de Magalhães.

[1] Era este Martimão, ou Martim Affonso, o famoso Marigboya. F. P.

1617 ordem de expedir duas caravelas que explorassem bem, uma por um lado e outra por outro, todo aquelle canal, levantando mappas, e averiguando se não haveria alguma posição que, bem fortificada, dominasse a passagem. O lamentavel exito da tentativa de Sarmiento n'este mesmo sentido trinta annos antes (quando quatrocentos Hespanhoes com trinta mulheres alli forão postos em dous estabelecimentos, onde perecessem á necessidade e outras miserias inseparaveis de tão mal concebidas e peor executadas emprezas), parece que ja em Madrid se não lembravão d'elle; mas outrotanto não succedia no Brazil, e posto que o governador, tendo representado uma vez sobre as difficuldades do projecto, recebesse ordem de cumprir as suas instrucções, se apparecessem bons pilotos, abandonou-se a ideia á vista de suas ulteriores representações.

Despachos. Ms. 20 de jun. 1617. 15 de jan. 1618. 6 de jun. 1618.

Ciume a respeito dos estrangeiros.

Mostrava o governo da metropole não ter menos consciencia da importancia dos seus dominios brazileiros, do que da sua pouca segurança; e se uma extrema vigilancia e uma desconfiança sempre alerta podessem preservar de perigos uma colonia remota, sem ser precizo cuidar em meios adequados de defeza, nada teria empecido o Brazil. Nenhum governo podia ser mais activo em colher informações sobre os designios de seus inimigos, e n'este empenho bem o servião os seus agentes. Aprestárão-se em Amsterdão dous navios para uma d'essas aventuras de com-

mercio e pirataria, que n'aquella epocha era vulgar fazerem-se de sociedade. Tinhão os armadores suas relações com certas pessoas no Brazil, que se havião compromettido a aprompiar carregamentos de pau brazil, e levar-lhes ao mar em barcos de pescaria; mas, se falhasse esta parte do plano, devião os navios pôr-se a corso em busca de prezas, e em ultimo caso tentar uma investida contra o Maranhão. Fez-se saber isto ao governador para que os mercadores estivessem de sobre avizo e armassem seus navios: recommendou-se-lhe tambem que provesse não so a que não soffresse desfalque a renda, mas tambem a que não padecesse quebra a fama, couza especialmente para considerar-se. Com este rebate mais se exasperou o ciume contra os estrangeiros, e expedirão-se ordens de expulsar do Brazil todo o forasteiro, fosse quem fosse, que alli estivesse estabelecido, sem respeito a pessoa alguma, embora tivesse tirado licença para residir. Não passara comtudo ainda um mez e ja esta ordenança era revogada, encarregado o governador de remetter á metropole uma lista de todos os extranhos que houvesse no Brazil, con informações sobre o comportamento de cada um, opinião em que era tido, importancia de seus teres, e modo de vida que seguia. Se contra alguns houvesse justos motivos de suspeitar que se empregavão em mercancia de contrabando, ou a entregarem-se a ella excitavão os estrangeiros, devião prezos ser remettidos para Lis-

1617.

Despacho. Ms. 16 de sept. 1617.

1617. boa com as provas que contra elles houvesse, ou internados ser postos em logares onde d'elles nada podesse recear-se.

Despacho. Ms. 8 d'out. 1617.

Medo dos Argelinos.

Até dos Argelinos se temia um desembarque no Brazil. Tinhão elles ultimamente saqueado a ilha de Sancta Maria, levando captivos a maior parte dos moradores de Porto Sancto. Recebeu pois D. Luiz de Souza ordem para precaver-se, não fossem estes inimigos extender até ao Novo Mundo as suas depredações. Pouco depois ordenou-se ao governador que regressasse a Bahia, tendo expirado o prazo da sua residencia em Olinda, nem sendo mais necessaria alli a sua presença para prover á conquista do Maranhão. Mandou-se-lhe uma esquadra para guardar a costa, mas logo se declarou que as rendas da coroa outra nenhuma despeza mais comportavão. O governo da India concedera uns novos direitos de consulado para fim analogo, e devia D. Luiz consultar com as camaras sobre o modo de levantarem-se os fundos precizos. Um imposto como o do consulado em Portugal, era o que ao governador se lembrava que propozesse. Deu-se-lhe por mui recommendada a urgencia do caso, sendo tão numerosos e aventureiros os inimigos, e crescendo o mal com a tardança do remedio; devia pois empregar todos os meios de persuadir os povos a annuirem aos propostos tributos, tão claramente se reconhecia nas camaras o direito de lançar fintas.

Despacho. Ms. 5 de dez. 1617.

Dº. Ms. 30 de maio 1618.

Despachos. Ms. 14 d'ag., 28 d'ag., 6 de nov., 13 de dez. 1618.

Por este tempo parece a côrte de Madrid ter receado da parte da Hollanda alguma couza mais do que a sua habitual actividade em mercadejar com os Indios, ou do que os seus antigos projectos de fundar estabelecimentos no Amazonas. Os agentes portuguezes em Flandres denunciárão que D. Manoel, filho do prior do Crato D. Antonio, a quem succedera nas pretenções, entretinha correspondencia com o Brazil. A pessoa que se indicava como em communicação com elle, era um tal Francisco, que tinha o posto de capitão na Parahyba, perto da cidade da Bahia, e relações judaicas na Hollanda. Um franciscano, por nome Fr. Pedro da Annunciação, chegára ultimamente a Flandres para este negocio, e apparelhavão-se alli com destino ao Brazil navios em que devia ir o sobrinho d'um certo Gabriel Ribeiro, de quem Francisco estava á espera. Sem confiar implicitamente n'esta informação, não deixou o governo hespanhol de inquietar-se com um plano que nas suas consequencias podia por ventura fazer reviver as pretenções da casa de D. Antonio. Incumbiu pois o governador de preparar-se contra qualquer empreza que podessem tentar os Hollandezes, inquerindo com a maior reserva sobre o caracter e conducta de Ribeiro, e procedendo como por mais acertado tivesse o bem da justiça e da coroa, de modo que, a haver verdade n'isto, se pozesse termo a qualquer receio d'esta parte.

1618

Desconfia se do filho de D. Antonio.

Carta Regia. Ms. 21 de sept. 1618.

1618. Perigo dos christãos novos no Brazil.

Aos Judeos disfarçados, e a esses desgraçados, a quem a opprobriosa denominação de christãos novos expunha ao desprezo e odio de seus visinhos, devia na verdade ser facil tornarem-se maos subditos no Brazil, vivendo como vivião debaixo de continua impressão da injustiça e sem razão que soffrião. Nem lhes falecião motivos para recearem que o mais infernal systema de perseguição que jamais inventou a maldade dos homens, estivesse a ponto de ampliar-se a uma parte dos dominios portuguezes, cuja maior fortuna era ter até então escapado a similhante flagello. A inquisição, que ainda mais do que de outro qualquer paiz foi a desgraça de Hespanha e Portugal, prendera ultimamente no Porto quasi todos os mercadores de origem judaica, por mais remota que fosse. Neste acto, como em todos os da mesma natureza, fora a superstição pretexto, a cobiça motivo. Muitas das victimas estavão envolvidas no commercio com o Brazil, e o inquisidor-geral requereu do governo que ajudasse o sancto officio a haver a porção da fazenda d'ellas, que se achasse nas mãos dos seus agentes n'este paiz. Derão-se pois a D. Luiz de Souza instrucções que nomeasse para este effeito um ministro confidencial a quem prestaria todo o apoio. Mais se lhe ordenou que remettesse uma lista de todos os christãos novos do Brazil, com as mais minuciosas informações que podesse colher sobre seus haveres e logares de residencia, apontando par-

ticularmente os que dentre elles podessem ser suspeitos de manter relações com os estrangeiros. Pezadas como forão as atribulações que os Hollandezes pouco depois acarretárão sobre o Brazil, não é improvavel que a guerra que se seguiu obstasse á introducção do sancto officio alli, medida que parece meditava então a côrte de Madrid. 1618. Despacho. Ms. 20 de nov. 1618.

No governo de D. Luiz de Souza forão reguladas e fixadas as despezas do estado, tendo reinado até então grande desordem e irregularidade nos pagamentos. Os vencimentos todos do governador e de vinte apaniguados não passavão de dous contos, incluindo quatrocentos mil reis que annualmente se devião distribuir em remuneração de serviços publicos. A renda annual do bispo e do seu cabido erão dous contos oitocentos e oitenta e quatro mil reis; os vigarios de doze parochias da capitania da Bahia tinhão cada um sua congrua de setenta e tres mil novecentos e vinte reis; oitenta e dous mil reis por anno erão a consignação dos capuchinhos da cidade; outro tanto tinhão os benedictinos e cento e vinte os Jesuitas. O maior ordenado civil e judicial era de quatrocentos mil reis, e o maior soldo militar de cento e setenta e dous mil e oitocentos reis. A despeza total da capitania da Bahia era de dezoito contos, seiscentos e oitenta e um mil oitocentos e quarenta reis; com as do Rio de Janeiro gastavão-se menos quinhentas libras; e em todo o Brazil, incluindo todos Despezas do Estado.

1618. os seus estabelecimentos civis, judiciaes, militares e ecclesiasticos, não se gastavão por anno mais de quinze mil libras.

Regimento. Ms. de 24 d'out. 1616.

Proposta para administrarem os Jesuitas o pau brazil.

Tão pouco custava então a administração d'estas colonias, e comtudo era o governo mais rico da Europa que se queixava de não poder fazer mais despezas para protegel-as, nem pagar o que se havia gasto com a jornada do Maranhão e aventuras no Amazonas. Nomeou-se uma meza para cobrar por via de execução todas as dividas de que o thesouro real fosse credor. As decimas das capitanias do norte (e erão estas as mais productivas) arrendárão-se em 1618 por sessenta e sete mil cruzados, devendo parte ser paga em roupa para a guarnição como de costume. Ficava esta somma aquem do producto dos annos anteriores, pois que se allega ter sido o preço mais alto que se póde obter, tendo-se plantado menos canna, e havido mortalidade entre os escravos. O pau brazil era remettido para a metropole por conta do rei, até que se podesse fazer um contracto vantajoso; continuado por alguns annos este systema, taes inconvenientes n'elle se achárão, e tão activo foi o contrabando, que o governo tomou em consideração se não lhe seria melhor entregar este ramo dos seus negocios inteiramente nas mãos dos Jesuitas, que, pela sua grande e amplo-derramada influencia entre os Indios, mais facilmente do que ninguem poderião excluir os interlopos. Qualquer que podesse ter sido

Despacho. Ms. de 10 de jul. 1617.

Despacho. Ms. de 29 de mar. 1618, 28 de jul. 1616 e 6 de ag. de 1628.

o resultado d'esta deliberação, perdeu-se de vista o plano com o rebentar d'uma contenda, não pelo trafico n'um artigo de producção, mas pelo dominio do proprio solo. 1618.

O principio do governo n'esta epocha parece ter sido que todos os generos de grande valor commercial produzidos pela natureza, erão realengos, pertencendo tanto á coroa em virtude de tal maxima tudo o que d'estes productos se podia converter em thesouro, como d'ella seria esse mesmo thesouro, se fosse achado em especie. No caso de minas preciosas era o principio reconhecido pelo direito europeo, e quando o ampliárão ao pau brazil, parece ter-se admittido o direito exclusivo como um privilegio que a coroa adquirira pelas suas despezas com a descoberta e colonização do paiz. O que n'isto havia d'impolitico ninguem o suspeitara, e até agora nenhum outro effeito mao se notara, do que o da grande tentação que se offerecia ao commercio de contrabando. Mas a ampliação d'este principio ás aguas ter-se-ia limitado á pesca das perolas, a não ter sido a cobiça d'um individuo que no governo de Gaspar de Souza propoz pagar ao thesouro cincoenta mil reis por anno pelo privilegio exclusivo de matar baleias. A' impopularidade da medida não se attendeu, e a somma, mesquinha como era, foi acceita na bem fundada esperança de maior beneficio para o futuro. Com effeito dentro de poucos annos ja a renda tinha Pesca de baleias.

1618. subido a doze vezes aquella quantia, e ao findar o governo de D. Luiz de Souza appareceu uma offerta para arrendar esta pescaria por cinco annos a setecentos mil reis annuaes, e pagar a renda em Lisboa, onde poderia ser applicada para o serviço geral do estado, bastando a demais receita do Brazil para suas despezas, e sendo esta evidentemente um excesso liquido. Pareceu a proposta em extremo vantajosa, tendo-se receado abatimento no contracto, por ter havido grande falta de assucar no anno precedente, e descido proporcionalmente o preço de todas as couzas.

Despacho. Ms. de 28 de nov. 1622

D. Luiz porem, cuja administração chegara ao seu termo, representou francamente ao rei que a justiça e legalidade d'este monopolio erão mui questionaveis; que como medida fiscal era desnecessario para o estado, sendo para o povo oneroso nos seus effeitos directos sobre o commercio. Havia muitos Jesuitas, dizia elle, que em conversa tinhão emittido a opinião que similhante couza não podia ter fundamento legal nem equitativo. O rei podia lançar um imposto sobre cada baleia que se apanhasse, e sobre o azeite que d'ella se extrahisse; era esta sua indubitavel prerogativa, se lhe parecesse bom fazel-a valer, e todas as pessoas serião em consciencia obrigadas a pagar o direito; mas converter em monopolio uma pesca que era livre, era o que como soberano catholico e christão não podia. Tão livre era no Brazil a linguagem do direito no reinado dos Philippes. Nem

d'isto havia necessidade, proseguia o ex-governador, 1618.
pois que pagas todas as obrigações do thesouro, deixava elle no erario, ao entregar a administração, um saldo de cincoenta e quatro mil e seiscentos cruzados, dos quaes dez mil em dinheiro; e o contracto se tornaria intoleravel oppressão, acceitando-se os termos do proponente, que exigia que não se lhe taxasse o preço ao azeite. Poria isto á mercê do contractador os engenhos para os quaes era este producto de tão indeclinavel necessidade. Talvez se attendesse a esta parte da representação de D. Luiz de Souza, mas não era provavel que um governo que embora prospero no Brazil, se achava envolvido em grandes despezas na Europa, abandonasse um monopolio que lhe havião posto nas mãos, e toda a pescaria continuou desde então a fazer se ja por contracto, ja por conta da coroa. Carta. Ms. 1623.

Tambem no governo de D. Luiz de Souza se propalou que na capitania de S. Vicente havião Gonçalo da Costa d'Almeida e João Peres descoberto uma pesca de perolas. Duvidoso era o valor do achado, e deixou-se que os aventureiros por certo espaço o explorassem em proprio proveito; mas o governador recebeu instrucções secretas para proteger a pescaria, se fosse proficua, contra corsarios e interlopos europeos de qualquer nação que fossem. Pesca de perolas. Despacho. Ms. de 23 de maio 1618.

Havião-se renovado as pesquizas em busca de ouro, Cata de ouro.
proseguindo-se n'ellas com muita perseverança no

1618. governo de D. Francisco de Souza, e activando-as especialmente Salvador Correa de Sá no Rio de Janeiro. Mas como á espectativa não correspondesse o resultado, declarárão-se as minas abertas a todos os subditos d'el-rei, para que n'ellas trabalhasse quem quizesse, conforme as leis, e pagando o quinto, como se practicava nas Indias hespanholas. Por este mesmo tempo offereceu-se um certo Melchior Dias Morea a mostrar ao governo riquissimas minas de prata que havia descoberto, promettendo-se-lhe em recompensa, se assim o cumprisse a fidalguia, o cargo de administrador das mesmas minas, e, a respeito da concessão de terras que requeria, todos os favores que se lhe podessem fazer sem lesão de terceiro. Mas como as de Roberio Dias acabárão em tristes decepções estas offertas brilhantes. A côrte porem aprendera a cuidar no Brazil em outros productos que não fossem so os metaes preciosos. Exigiu informações sobre o algodão e outras plantas, das quaes, se dizia, podião fazer-se mechas para serviço do exercito e da armada. Em Sergipe tinhão-se encontrado minas de salitre, de que se podião tirar por anno dous mil quintaes. Grande falha d'este artigo havia em Portugal, e o rei mandou estabelecer no Brazil uma fabrica de polvora : devia ir de Lisboa uma pessoa perita n'este mister, e se em outra parte das colonias apparecesse mais salitre, havia o governador de remetter para a metropole amostras avultadas. Enten-

Despacho. Ms. de 7 de nov. 1618.

Noticia de minas de prata.

Despacho. Ms. de 6 de dez. 1617.

Dº. 27 de mar. 1618.

Minas de salitre.

dia-se que a polvora poderia fazer-se mais barata no Brazil do que na mãe patria, e contava-se com que alli se fabricasse bastante para o proprio consumo, e para exportar para esta. 1618. Despachos. Ms. de 20 de jun. e 5 de dez. 1617.

Entretanto viu-se a capitania do Pará perturbada por dissenções serias. Andava Antonio Cabral, sobrinho de Caldeira, inimizado com um capitão chamado Alvaro Neto, bom soldado, e geralmente estimado, e um dia, no logar mais publico da villa, cahindo sobre elle, assassinou-o. Ao alarido que se fez, acudirão Paulo da Rocha e Thadeo de Passos, amigos intimos do morto, e vendo Caldeira no ajunctamento, d'elle exigirão justiça. Mas o commandante, que fora um tanto avesso a Neto, não estava disposto a tomar as devidas medidas para castigo do matador. Não poderão os capitães ver isto, e tão livremente manifestárão a sua justa indignação, que percebendo-se a si proprios em perigo, acolherão-se ao convento dos frades de Sancto Antonio. Reprimindo por em quanto o seu resentimento, mandou Caldeira recolher o sobrinho á prizão; mas passados alguns dias deixou que o supplicassem para suspender o processo, attendeu ás solicitações que lhe fazião, sobre pretexto de se carecer dos serviços do prezo contra os Indios rebellados, e pol-o em liberdade. Soltando então os diques á sua colera contra os dous capitães que se havião asylado, mandou uma partida de soldados que se apoderassem d'elles. Desordens em Belem.

1618. Caldeira deposta pelo povo.

Pouco caso fazem os Portuguezes d'um homicidio[1]: uma ma policia e peor religião tirão-lhes todo o receio de castigo, tanto humano como divino, mas tudo o que cheira a sacrilegio os horroriza. Forão os soldados de ma vontade ao seu mandado, e voltárão nada feito; um dos frades tinha recebido d'elles uma contusão accidental, o que mais lhes augmentara o horror. Mandou então o commandante setenta homens a arrombarem o convento; derão estes traça como gastar o resto do dia com uma palissada exterior, e retirárão-se, dizendo, que fora imprudente entrar com noute fechada. Impaciente aguardou Caldeira a aurora, que lhe havia de pôr nas mãos os seus inimigos; mas ao romper d'alva achou amotinada toda a guarnição, que, carregando-o de ferros, elegeu em seu logar Balthazar Rodrigues de Mello, o official que havia sido mandado a forçar o convento. Acceitou este o commando, pretextando coacção, restabeleceu a ordem, e mandou avizo do que havia succedido ao governador D. Luiz de Souza, e á côrte de Madrid. A guerra com os Indios rebellados, como os chamavão, continuava ainda, nem havia derrotas que intimidassem este povo bravo e opprimido. Amaro, que com a sua manha provocara a insurreição, foi feito prizioneiro e despedaçado na boca d'uma peça. Acommettérão os naturaes o forte

[1] Como quasi todas as proposições geraes é falsa semelhante asserção. F. P.

de Belem, e todos os esforços dos Portuguezes forão precizos para a defeza, mas morto por um tiro feliz o coudel dos assaltantes, retirárão-se estes. 1619. Berredo. 454, 461-468.

Entretanto tinha Domingos da Costa entregado Maciel nas mãos do novo governador, D. Luiz de Souza, em Olinda, que era então, como logar mais visinho do theatro da acção, o Maranhão, a residencia do governador general. Mas as accusações escriptas de Antonio de Albuquerque não podérão tanto como a defeza pessoal do accusado; innocentado de toda a culpa foi Maciel tomar o commando contra os Tupinambás, e D. Luiz, confirmando com uma patente a nomeação de Antonio de Albuquerque para a capitania, deu-lhe por ajudante Domingos da Costa, e no caso de não concordarem os dous sobre materia de importancia, devia ter voto decizivo o ouvidor geral Luiz de Madureira. Desconfiou porem que Albuquerque não acceitaria a capitania com estas condições, e logo nomeou Domingos da Costa para succeder-lhe, se assim acontecesse. Bom fundamento tinha a desconfiança, pois que Albuquerque, allegando ter de ir a Madrid por causa da morte do pae, resignou o governo. Domingos da Costa capitão do Maranhão. Berredo. 469-471.

O mesmo navio em que ia Domingos para S. Luiz, levou tambem Jeronymo Fragoso de Albuquerque, primo de Antonio de Albuquerque, nomeado para a capitania do Pará. As suas instrucções erão remetter prezos para Portugal o assassino Cabral, seu tio Cal- Remettem-se para Portugal os amotinados de Belem.

1619 deira, Balthazar Rodrigues, que acceitara o governo das mãos dos amotinados, e os dous officiaes que havião capitaneado a revolta. Apenas feito isto, principiou o novo capitão-mór a proseguir d'um lado na guerra contra os miseros Tupinambás, em quanto Bento Maciel, que de Pernambuco trouxera oitenta soldados e quatrocentos frecheiros indigenas, começava da opposta praia de S. Luiz a sua carreira de exterminio até Belem, matando e arrastando á escravidão quanto Indio apanhava. Trazia ordens para inquerir ainda mais sobre a sedição, e posto que os mais culpados tivessem ja fugido ou sido remettidos para Portugal, uns poucos de pobres diabos que por sua desgraça se havião deixado ficar, julgando a parte que tinhão tomado mui insignificante para haver de attrahir attenção, forão prezos e embarcados para a metropole, onde jazerão annos e annos nos carceres, com pouca probabilidade de jamais se lhes instaurar o processo. Executada esta parte da sua commissão, tornou Maciel a atirar-se aos selvagens. Dizia o capitão-mór que bastava ja de vingança tomada, sendo tempo de conceder a paz, mas Maciel respondeu que, tendo sido nomeado para o commando n'esta guerra, era a elle que tocava dizer quando havia de ter fim. Sentiu Jeronymo Fragoso toda a insolencia d'esta resposta, faleceu-lhe porem o tempo de promover a demissão d'este homem damninho e sanguinario, pois morreu dentro de

Crueza de Bento Maciel.

poucas semanas, tendo nomeado seu primo Mathias d'Albuquerque para succeder-lhe. O povo o depoz, pretendendo que nenhum capitão tinha poder de nomear successor, e elegeu Custodio Valente e um frade para o governo. Teixeira vociferou contra estas medidas, mas reconciliárão-no com ellas, admittindo-o como terceiro á governança. Maciel quiz fazer valer o seu direito á auctoridade, mas como lh'o não admittissem, foi por deante no seu nefando trafico de caçar Indios para vendel-os escravos. Não tardou que Valente embarcasse para Portugal; o frade não se vendo assaz popular na sua nova qualidade, recolheu-se ao convento, e ficou o governo nas mãos de Teixeira. Veio então Maciel a Belem, onde tentou suscitar contra elle um levantamento, mas, sendo o novo commandante tão activo como vigilante, nada conseguiu, e vendo gorarem-lhe todos os planos, voltou ao Maranhão, onde ergueu um forte á embocadura do Itapicurú. 1619. 1620. Berredo. 472-484.

Com a administração de Domingos da Costa ia prosperando o Maranhão. Parece que o governo de Madrid julgou estes novos estabelecimentos dignos de mais attenção, do que o Brazil jamais merecera desde a morte de D. João III. Jorge de Lemos Bitencourt, sobre promessa d'uma commenda que valia quatrocentos mil reis, levou dos Açores duzentos colonos, aos quaes logo se seguirão outros quarenta cujo fornecimento o provedor-mór d'estas ilhas, 1621. Chegão ao Maranhão colonos dos Açores.

1621. membro da mesma familia, contractou tambem com a coroa. Chegárão estes reforços mui opportunos para encherem o vacuo que as bexigas havião deixado na colonia. Os Indios soffrérão terrivelmente, passando poucos do terceiro dia depois de manifestada a molestia. Mas não consta que a doença alcançasse d'entre os naturaes os que vivião inimigos dos Portuguezes, tão vasto espaço de devastação se havia posto de permeio.

Barreiros, capitão do Maranhão. No anno seguinte veio Diogo de Mendonça Furtudo por governador general. Com elle vinha Antonio Moniz Barreiros, rico morador de Pernambuco que havia barganhado com o governo o officio de provedor-mór da fazenda real, obrigando-se a erigir dous engenhos de assucar na conquista do Maranhão. Afim de tornar este negocio mais lucrativo a todos os respeitos para elle mesmo, achou meios de persuadir o governador a dar-lhe ao filho a capitania de S. Luiz, apezar de haver muitos outros pretendentes, que todos devião ter melhores direitos, e apezar de não ser o jovem Barreiros manifestamente de edade, para confiar-se-lhe similhante cargo. A isto se obviou obrigando-o a consultar sobre todos os negocios importantes com Fr. Luiz Figueira, jesuita, que com outro da mesma ordem o acompanhava. Mal pozerão estes Jesuitas pé no Maranhão, logo contra elles se excitou uma assuada. Com tanta resolução e perseverança tinha a Companhia combatido o iniquo pro-

ceder dos Portuguezes para com os naturaes, e o execrando systema da escravidão, que não podia deixar de ser temida e odiada pelos senhores d'escravos. Não bastou, para proteger estes padres, o seu caracter religioso, e o senado da camara de S. Luiz teve de requerer ao capitão-mór que os fizesse sahir da capitania o mais depressa possivel; mas Figueira, que presente estava ao fazer-se este requerimento, respondeu que havião de fazel-o em postas se querião que abandonasse o exercicio do seu dever n'aquelle logar. Tanto o novo capitão, como o seu predecessor Domingos, invidárão toda a sua auctoridade e influencia, buscando apaziguar o povo. Para socegar-lhe os clamores, foi precizo que os dous Jesuitas assignassem uma promessa escripta de jamais se ingerirem com os Indios mansos, sob pena de desterro immediato, e perda de todos os bens que podesse possuir a sua ordem.

1621.

Berredo. 492-96.

Maciel capitão do Pará.

Por este tempo foi Maciel legalmente nomeado capitão-mór do Pará, depois de por duas vezes ter tentado fazer-se tal a si mesmo por meios indevidos. Arreceava-se o povo de sua bem conhecida crueldade, mas elle achou desafogo para ella nos pobres Indios entre os quaes fez Teixeira por sua ordem terriveis estragos. Na primavera do anno seguinte chegou Luiz Aranha de Vasconcellos em commissão especial de Madrid, para explorar o Amazonas e reconhecer todos os logares occupados pelos Hollandezes e outros

1621. interlopos. Suas instrucções mandavão-no ir a Belem consultar com Maciel, e alli decidir em concelho com elle, com o capitão da sua caravela e os dous pilotos. de que lado principiar a exploração, se da banda da capital, se do norte, onde se suppunha acharem-se estes intrusos. Resolveu-se que principiaria do lado do sul.

Berredo. 499-501.

Expedição ao Curupá e bocas do Amazonas.

Não tardárão a chegar a Belem repetidas noticias de achar-se Aranha cercado de inimigos no rio Curupá, e Maciel sahiu immediatamente a soccorrel-o com setenta soldados e mil frecheiros indigenas n'uma caravela e vinte e duas canoas. Achou Aranha ja de volta : era falsa a nova de ter sido cercado, mas tinha encontrado colonos no Curupá, e outros ramaes do grande rio, não podendo por falta de força effectuar o seu reconhecimento. Resolveu-se que elle volveria atraz, e Teixeira com elle no outro navio, em quanto Maciel costearia com as canoas, sondando todos os rios até ao Curupá, que seria o logar da juncção. Effectuou-se esta, tendo-se Teixeira que se separara do outro, visto em grande perigo de baixios, correntes, tempestades, falta de piloto, e numerosos barcos inimigos que frequentavão aquellas paragens. Ao mesmo tempo chegou de Belem outro destacamento, que Maciel ordenara que o seguisse. No Curupá achárão aventureiros hollandezes, inglezes e francezes, com trincheiras para defeza do porto, e grande copia de naturaes por auxiliares. Maciel os

expelliu d'este posto, investiu muitas das suas outras 1621.
feitorias que queimou, e seguiu para a ilha dos Tocujús, uma das da barra do Amazonas. Havia aqui muitas e bem fortificadas feitorias, que todas forão abandonadas á approximação dos Portuguezes. Preparava se Maciel para dar caça aos fugitivos no interior da ilha, quando soube que em soccorro d'elles vinha um navio de consideravel força: investiu-o e queimou-o, perecendo toda a tripolação excepto um moço, com tão atroz crueldade se fazia n'aquelles tempos a guerra por mar! Tinha sido intenção de Maciel formar um estabelecimento na ilha dos Tocujús, mas abandonando o projecto voltou a Curupá, e alli, n'um logar chamado Mariocay, plantou um forte que ainda hoje conserva o nome de Sancto Antonio, sob cujo padroado foi erguido. Preenchido assim o fim da expedição, regressou a Belem.

A partir d'este tempo, assumiu Maciel o titulo de Primeiro Descobridor e Conquistador dos rios das Amazonas e do Curupá; Luiz Aranha, que primeiro do que elle havia entrado no Curupá, tomou o mesmo falso e pomposo cognome, aprazendo-lhes a ambos esquecer que havião encontrado Europeos no ultimo rio, que a gigantesca corrente havia sido navegada por Orellana e pelo desesperado aventureiro Lope de Aguirre vindos do outro lado do continente, e que este mesmo labyrintho de ilhas e canaes, que era o mais que elles tinhão visto, havia sido explorado mais

1621. d'um seculo antes por um dos seus proprios conterraneos, piloto da costa, por nome Meirinho, e cujo roteiro para uso dos que tentassem a mesma difficil navegação, existia ainda.

Noticias. Ms. L. 5.

1624. Com razão se considerárão em Madrid como de grande importancia estas conquistas, e sendo as antigas capitanias ja vastas bastante para um so governador, e as communicações do Maranhão para Pernambuco tão difficeis pelo constante vento leste, forão as conquistas do Maranhão e Pará separadas do governo geral do Brazil, com o titulo de Estado, para cujo primeiro governador foi nomeado Francisco Coelho de Carvalho. Mas ja os dias maos do Brazil se approximavão, e em logar de alargarem os seus estabelecimentos n'aquelle paiz, virão-se os Portuguezes a ponto de perder quantos ja possuião.

O Maranhão e o Pará formão um Estado independente do Brazil.

Berredo. 515-516.

1622.

CAPITULO XIV

Formação d'uma companhia das Indias Occidentaes na Hollanda. S. Salvador tomada pelos Hollandezes e restaurada pelos Hespanhoes e Portuguezes commandados por D. Fadrique de Toledo. — Negocios do Maranhão. — Fazem os Hollandezes sahir nova expedição e apoderão-se de Olinda e do Recife.

Se Philippe IV tivesse cahido nas mãos d'um ministro prudente, seria pela paz, pela restituição do Palatinado e pelo casamento da infanta com o principe inglez, que terião terminado as tregoas de doze annos com a Hollanda : ter serião poupado muitas miserias á Europa, e a Hespanha houvera tido tempo de refazer-se de suas exhaustas forças. Mas Philippe e Jaime I forão bigodeados nas suas disposições pacificas pelos seus favoritos, e Olivares e Buckingham são auctores dos crimes e desgraças que se seguirão.

Com razão prezavão os Hollandezes sobre todas as couzas a liberdade : depois da liberdade vinha a ganancia. Atacando as colonias hespanholas, empobrecião o inimigo, e a si proprios se enriquecião ao mesmo tempo. Era o que no oriente havião feito com tão bom resultado que pozerão-se agora a olhar para a America, e propoz-se a encorporação d'uma com- A companhia hollandeza das Indias Occidentaes.

1622. panhia das Indias Occidentaes, cujo fim principal devia ser fazer conquistas no Brazil. Serias objecções militavão contra esta proposta. Ponderava-se que era a Hollanda mui pequena para tão ambiciosos projectos; que para duas companhias seria difficil achar gente; e que os productos do Brazil e das possessões asiaticas erão tão similhantes que uma companhia faria mal á outra, trazendo ao mercado generos quasi os mesmos. O triumpho, se triumpho houvesse, excitaria a inveja das potencias europeas ora amigas, e da inveja cedo nasceria a hostilidade. Mas não havia que contar com a victoria. Como os da India não erão os estabelecimentos portuguezes no Brazil; alli se tinhão os colonos no decurso d'um seculo ligado com os naturaes, que lhes darião poderoso auxilio contra quaesquer invasores, cumprindo recordar que tão faceis como ilhas tomadas se não defendião conquistas n'um continente.

Em resposta a estas objecções dizia-se que os naturaes ardião por arrojar o jugo dos Portuguezes, e que estes mesmos, uns por odio a Castella, outros por seus casamentos com christãos novos, e consequente receio da inquisição, ou de boa mente farião causa commum com os Hollandezes, ou fraca resistencia lhes opporião, para o que bastava tractal-os bem e dar-lhes e plena liberdade de consciencia. S. Salvador e Olinda, as duas praças, cuja posse mais importava haver, erão ambas accessiveis por mar; e

vencidas ellas, facil era o caminho do Pacifico, e á mão ficavão os thesouros do Perú. Assim ficaria privada a Hespanha dos proprios meios da guerra. E que se arriscava com a tentativa? Do estado nada se exigia senão homens que serião levantados e mantidos á custa da companhia, e que, não sendo assim utilmente empregados fóra, podião tornar-se perigosos dentro do paiz. Tambem como é costume, se perverteu o christianismo, fazendo-o servir aos fins da ambição e da avareza, e como motivo para invadir o Brazil se allegou que uma religião pura iria por este meio assentar-se na America. Prevalecérão estes argumentos : organizou-se a companhia [1], derão-se-lhe plenos poderes, e prohibiu-se por vinte annos a todos os outros subditos das Provincias Unidas o commercio com a America, e com a fronteira costa da Africa do Cabo da Boa Esperança ao Tropico de Cancer. Todos os seis annos devia a companhia dar conta do seu estado.

1621.

Barlæus. P. 10. S. Giuseppe. P. 51. Cespedes. L. 5, c. 14.

Não erão indignos dos vastos meios postos á sua disposição os espiritos da nova companhia, que resolveu principiar as suas operações por uma tentativa contra a capital do Brazil. Tomou-se esta ousada determinação por se conhecer melhor a importancia d'esta posição, do que o caracter dos Portuguezes,

1623.

[1] A carta de encorporação e regulamento da companhia podem achar-se na *Historie van de West-Indische Compagnia* por Joannes de Laet, e na obra grande de Aitzema, t. I, p. 62.

1623. dos quaes se esperava menos resistencia do que da parte dos Hespanhoes, como gente mais facil de ganhar-se por amiga, ou de obrigarse por pacifica a viver quieta e sujeita. Depressa se apparelhou uma frota ao commando de Jacob Willekens; por almirante lhe pozerão o famoso Pedro Pietersz Heyn, que de simples marinheiro se erguera áquelle posto. Hans Vandort foi por general de terra. Por intermedio dos judeos estabelecidos no Brazil, se colhêrão todas as informações necessarias, que era n'aquelles dias a Hollanda o so paiz da christandade onde este opprimidissimo povo vivia tranquillo, e pilotos hollandezes erão de todas as couzas com que mais fundamento havia para contar-se. Mas assim como os Hollandezes compravão informações, tambem as vendião : e houve em Amsterdão mercadores que mandárão recado a Lisboa, advertindo o governo que se a ameaça se dirigia contra a India, o golpe era destinado ao Brazil. Egual admoestação fez a infanta Isabel de Flandres para Madrid. Mas nada podia despertar Olivares : era systema da côrte hespanhola enfraquecer Portugal por todos os modos, e ou não deu credito á denuncia, ou não considerou quaes serião para as suas proprias colonias as consequencias de perderem-se as portuguezas.

Apparelha-se uma frota contra o Brazil.

Dispersão da armada.

Sahiu a frota em dezembro de 1623; um temporal a dispersou á vista de Plymouth, e so em Cabo Verde se pôde effectuar de novo a juncção. Passada a linha,

abrirão os commandantes as suas instrucções, e acharão ordem de atacar S. Salvador, capital do Brazil. Nenhuma commissão lhes podia ser mais bem vinda, mas nova tempestade contrariou-lhes as esperanças, e outra vez se dispersou a armada. Vandort foi repellido para Serra Leoa; Willekens forçou o rumo contra o vento, e ganhou o Morro de S. Paulo, a doze legoas da Bahia, onde se poz a capear ao largo, aguardando Vandort : tambem esperava que esta demora diminuiria a inquietação que causara o seu apparecimento, suppondo os Portuguezes que elle teria vindo alli arribado. 1623.

Descuidavão-se os Brazileiros a si proprios quasi tanto, como a côrte de Madrid se esquecia d'elles. Bardejava o Hollandez perto da costa a doze legoas da capital havia ja tres dias, e ainda o governador nenhum avizo recebera; e o primeiro que lhe foi so rezava d'um navio. Não tardárão novas mais certas, e então principiou elle a fortificar postos longamente demais abandonados; passou revista ás suas forças, que montavão a mil e seiscentos mosqueteiros[1] em dezaseis companhias, e reuniu na visinhança quantos podião pegar em armas. Era então bispo da Bahia D. Marcos Teixeira, personagem que exercera cargos na universidade de Coimbra, na sé de Evora e na S. Salvador tomada.

[1] Compunha-se este exercito irregular de moradores ás pressas armadas e sem practica alguma d'arte da guerra; não passando de 80 homens a tropa de linha, segundo o testimunho de Brito Freire. F. P.

1623. inquisição de Lisboa, com o credito que podião dar taes officios. Reinava entre elle e o governador alguma má vontade, e talvez isto motivasse divergencia de opinião na actual conjunctura. Terião combatido os que do Reconcavo havião sido chamados para defeza da cidade, se o inimigo se houvera mostrado, quando elles esperavão; poucos dias bastárão para arrefecer-lhes o ardor, e sentindo os males de sua ausencia de casa e dos negocios, perdida a paciencia persuadirão-se a si e aos outros que os Hollandezes só havião vindo como de costume a piratear navios. O bispo injustificavelmente lhes augmentou o descontentamento, dizendo publicamente que não cria no perigo, e que maior mal se faria a estes individuos detendo-os, do que poderião compensar os serviços que auferisse o estado; e não contente ainda com usar de tão damninha linguagem na conversação, no mesmo sentido prégava do pulpito. O resultado foi que as forças ruraes, animadas com o exemplo de insubordinação da parte de quem por primeiro dever tinha inculcar a obediencia, amotinadas desertárão da cidade. Não tardou o prelado a ter razão de arrepender-se do seu proprio feito; e querendo reparal-o quando avizos repetidos não deixárão mais duvida sobre a força e designios dos Hollandezes, offereceu ao governador seus proprios serviços pessoaes, com os da sua casa e do seu clero, para defeza da cidade; pois, dizia, embora lhe incumbisse pelejar mais com

Tamaio de Vargas. 35. Brito Freire. 2, § 120.

orações do que com armas, confiava que o Senhor, 1623.
ordenando-lhe que arriscasse a vida pela salvação de suas ovelhas, lhe daria forças para sacrifical-a se fosse mister, e o ajudaria contra um inimigo rebelde não so ao rei, mas tambem a Deus. Era notorio quanta a sua pobreza, não tendo elle nunca recebido o que estado lhe devia para sua sustentação, mas ainda lhe restava alguma baixela, e se a quizessem para mantença dos soldados, serviço de S. M. ou bem da cidade, prompta estava : finalmente, pedia ao governador que, esquecido qualquer desagrado, lhe marcasse um logar onde melhor aproveitasse. Forão pois elle e os seus criados e o seu corpo de clerigos postados na sé, onde desde logo principiárão a montar guarda. Pela sua parte não ficou o governador atraz em generosidade : offereceu sustento a quem d'elle carecesse, para que ninguem sob pretexto de fome abandonasse a cidade. Mas demasiado tempo se havia perdido na inacção : taes, como Willekens os esperava, forão os effeitos da longa indecizão, e quando, reunida outra vez a sua frota, e içado o sanguineo pavilhão com um braço empunhando espada nua, se apresentou deante de S. Salvador, poucos preparativos achou, e poucos meios de defeza. Aldenburgh. § 78.

Avistada a frota e com a grandeza do perigo deante dos olhos, postou o governador á pressa as suas tropas nos pontos de defeza, e ergueu na praça uma forca, declarando que quem abandonasse o seu posto

1623. morreria d'aquella morte affrontosa. Pozerão-se os navios debaixo da artilharia d'um baluarte que ficava ao mar, tripolados elles proprios para a defeza; e o bispo andou n'um escaler exhortando a fazerem valentemente o seu dever os que estavão a bordo. Em quanto o inimigo se conservou a distancia, forão as peças bem servidas, de modo que o navio hollandez que vinha na frente ficou desarvorado, e morto o seu capitão, homem de grande fama. Então fez Heyn largar tres lanchas com vinte homens em cada uma. Vendo-as avançar e suppondo que os vinhão abordar, acobardárão-se os Portuguezes, e fugirão para terra. Alguns, que com o cuidado da propria conservação nem tudo havião esquecido, pozerão fogo ao maior dos navios[1]; d'este se communicou o incendio a mais tres, e como premio da sua facil victoria levárão os Hollandezes oito.

Tamaio de Vargas. ff. 56.

Animado com isto, resolveu Willekens accommetter a bateria que tambem havia sido bem servida. Quatorze bateis se tripolárão com vinte marinheiros cada um, e o proprio Heyn se poz á frente. Não so do terrapleno, mas tambem da praia se lhes fazia fogo vivo. Erguia-se a muralha da bateria oito ou nove pés acima da agua, e sendo este o ponto mais

[1] Tamaio de Vargas diz que os Hollandezes os incendiárão. Não erão elles tão loucos, que fossem destruir o que tão brevemente devia pertencer-lhes. Podemos seguir sem hesitação os auctores hollandezes, pelo que toca aos seus proprios movimentos.

efficaz de defeza, havia alli postados de quinhentos a seiscentos homens. Mas a sorte dos navios e a resolução com que avançava o inimigo intimidou-os. Foi o corneta de Heyn o primeiro homem que trepou, e o mesmo Heyn o segundo[1]; aquelle foi morto, mas os marinheiros escalárão o muro, uns com o auxilio de seus croques, outros com o dos hombros dos companheiros. Este perigoso feito custou apenas quatro mortos e dez feridos aos Hollandezes. Os Portuguezes metterão-se ao mar e escapárão; e Heyn, vendo que o logar ficava ao alcance de tiro da praia, que crescia a noute, e que a sua gente estava mui fatigada e quasi exhausta a polvora, encravou as peças e volveu á armada. 1623. J. de Laet. P. 14.

Emquanto os marinheiros fazião este rude serviço, desembarcavão mil e duzentos homens de terra e duzentos e quarenta de mar ao commando do sargento-mór Albert Schouten. Não se oppoz a menor resistencia, embora se visse na praia grande copia de gente armada de arcabuzes, arcos e lanças, com um official a cavallo para commandal-a. Porem mal o inimigo poz pé em terra, desappareceu esta desordenada multidão. Dous homens[2] ião na expedição

[1] Este feito d'armas é assumpto d'uma gravura n'um livro hollandez popular : *As vidas dos Almirantes.*

[2] Frederico Rutter e Rodrigo Petrin os chama Tamaio de Vargas, mas seus nomes erão Dirck de Ruyter e Dirck Pieterszoon Colser. É este um exemplo das metamorphoses porque passão no portuguez e

1623. que tinhão sido prizioneiros na Bahia, e, conhecendo bem a localidade, servião ora de guias aos seus; estreita era a passagem, e um punhado de homens resolutos podia ter causado grande damno aos invasores, que desassombrados marchárão até aos suburbios. Alli lhes fez frente o filho do governador, e com bravura tal que os Hollandezes perdérão alguma gente, chegando, segundo a sua propria confissão, a ver-se em risco de serem baralhados, a não terem sido os esforços pessoaes de Schouten. A posição que tão tardios havião escolhido os Portuguezes, era insustentavel, e o inimigo alojou-se nos arrebaldes, á espera da manhã. Entretanto guarnição e moradores, dando tudo por perdido, evacuárão a praça. Foi o bispo o primeiro a retirar-se, levando seiscentos homens. Tomou elle o unico partido razoavel; debaixo do dominio do terror panico, nada havia que fazer, e ainda que a coragem dos Portuguezes se não desmentisse faltara totalmente quem a dirigisse.

Ao romper o dia trouxerão os Hollandezes duas peças de campanha, fazendo-as jugar contra as portas da cidade; sobre as muralhas porem se mostrou um Portuguez com uma bandeira branca, dizendolhe que podião entrar seguros que estava deserta a praça. Nem acreditar querião elles ao principio em

hespanhol os nomes hollandezes. A cidade de Zutphen (conhecida como o logar onde Sidney foi ferido de morte), Vargas a chama *Izutifel!*

tanta fortuna, e ao abrir-se a porta entrárão em ordem de batalha, e com a maior cautela. O governador com seu filho, e alguns homens de sua casa, tentou defender o seu paço, como se esta vã ostentação de valor pessoal podesse excusar-lhe ou attenuar-lhe a inercia do anterior procedimento[1]. Os Hollandezes porem não quizerão matal-o[2], e assim sem combate, nem sequer demonstração de defeza, lhes cahia nas mãos a capital do Brazil. Nem aqui parou a sua boa fortuna, e doze navios entrárão no porto antes que podesse saber-se da conquista. Forão enormes os despojos. Um que n'elles teve seu quinhão, diz que os soldados medião ouro e prata aos chapeos cheios, e que muitos paravão trezentos ou quatrocentos florins n'um lance de dados. Era que o governador a todos os moradores prohibira sob pena de morte tirar da cidade couza alguma de seus haveres, julgando assim impedil-os de abandonar a praça. Achárão-se muitas imagens de prata, entre as quaes treze de tamanho e valor maiores, representando a Virgem Maria e os doze apostolos.

1623. F. Giuseppe. 60. Cespedes. 5, 19. Aldenburgh. § 93. Tamaio de Vargas. 40.

[1] Fr. Giuseppe de S. Teresa diz, que elle não quiz render-se em quanto não lhe promettérão a liberdade, mas que apezar d'esto Willekens, com brutal infidelidade, o retivera prizioneiro. Esta accusação com a propria absurdidade se refuta.

[2] Não se pode attribuir a *van ostentação de valor pessoal* a heroica resistencia do governador Mendouça; nem tão pouco deve ser tachado d'inerte o seu procedimento ulterior, achando-se, como o confessa Southey, baldo de recursos para oppôr-se á invasão hollandeza. F. P.

1623. Fortificão os Hollandezes a cidade.

Assumiu Vandort o commando, conforme suas instrucções, e principiou a fortificar a praça; tinha em Flandres aprendido a arte da guerra e era soldado de grande credito. Reparou as fortificações antigas, e accrescentou-lhes outras novas, no que se empregárão dous habeis engenheiros. Até se quiz abrir um córte através da lingua de terra em que estava assentada a cidade, insulando-a assim, mas achou-se demasiada a distancia. Espalhárão-se proclamações, offerecendo liberdade, gozo pleno de seus bens, e livre exercicio de sua religião a todos que se submettessem; attrahiu isto muitos negros, muitos indigenas e obra de duzentos christãos novos, que trabalhárão por persuadir outros a seguirem-lhes o exemplo. Expostos como andavão aos insultos d'um povo supersticioso e beguino, e sempre com o medo da inquisição deante dos olhos, nada lhes podia ser mais bem vindo do que esta mudança de senhores.

Tinhão os Portuguezes supposto ao principio que esta expedição hollandeza tinha por unico fim o saque, não a conquista, e por isto fóra talvez que tão fraca resistencia havião opposto. Mas agora que se achárão nos matagaes sem casa nem abrigo, e com mulheres e filhos á roda de si, salteou-os a vergonha; e quando virão que o inimigo em logar de carregar navios e embarcar com o roubo, andava fortificando os muros e preparando-se para assentar-se como senhor no Brazil, renascerão-lhes os brios nacionaes

Refazem-se os Portuguezes.

e principiárão a ver como recuperar a honra propria e a do seu paiz. Reunirão-se o bispo e os principaes funccionarios civis e militares no Espirito Sancto, uma das aldeias de Indios no Reconcavo, onde tinhão os Jesuitas uma residencia; e considerando Mendouça morto para todos os fins do estado, abrirão as vias de successão, que havião tido a precaução de levar na fuga. Era Mathias de Albuquerque, então governador de Pernambuco, a pessoa n'ellas nomeada. Mandou-se-lhe recado da sua nomeação, e passou-se a eleger quem commandasse até que elle chegasse. Antão de Mesquita de Oliveira, o ouvidor geral, foi o primeiro escolhido; a sua avançada edade lhe não deixava forças para tamanho cargo. Nomeárão-se então os dous coroneis[1] Lourenço Cavalcante d'Albuquerque e João de Barros Cardozo; dous chefes não fazião liga. Posta pois de parte esta eleição, não tardou a conferir-se o commando ao bispo D. Marcos Teixeira. 1623.

Cespedes. 5, 20. R. Pitta. 4, § 33.

O bispo feito commandante.

Não passou este prelado *ex abrupto* do seu caracter episcopal para o militar. Vestiu primeiro o habito de penitente, fez preces publicas, e depois tomou armas, trazendo uma roupeta por sobre o arnez e uma cruz ao peito; para mais distincção usava de chapeo verde, talvez porque era esta entre os Portu-

[1] Nessa epocha não se conhecia na Hespanha e Portugal a patente de coronel, empregando-se em seu lugar a de mestre de campo. F. P.

1623. guezes a côr da esperança[1], e por estandarte alçou o crucifixo. A sua primeira medida foi prohibir a cultura do assucar e do tabaco, em que os Hollannezes começárão a traficar, ainda antes de finda a primeira semana. Compunha-se a sua força de mil e quatrocentos Portuguezes e duzentos e cincoenta Indios[2]. Foi postar-se sobre o Rio Vermelho acerca d'uma legoa da cidade, fortificando o seu campo com a artilharia d'um navio que havia escapado, mettendo-se por um rio do Reconcavo. O seu povo ganhara animo, e forão a seu favor os primeiros recontros. Vandort sahiu com uma partida a reconhecer terreno e cahiu n'uma cilada : um chuveiro de settas lhe matou o cavallo, ferindo a elle proprio, e depois o acabou Francisco de Padilha. Activo e valoroso em extremo, não era este um inimigo generoso : deixou que os Indios mutilassem o cadaver do capitão hollandez, e como prova do seu feito levou, sem nariz nem orelhas, a cabeça ao bispo! Fôra Vandort trinta annos soldado, e os proprios Portuguezes lhe gabavão o honroso proceder e rigorosa disciplina que mantinha. Melhor fortuna não teve Allert Schoutens, que succedendo no commando não tardou a ser

[1] Sempre foi distinctivo dos bispos o chapeo preto com borlas verdes. F. P.

[2] Cespedes diz, obra de 1,200 ao todo, mas a estatisca supra acha-se na *Jornada Bahia*, e funda-se na auctoridade dos despachos do proprio bispo. Tamaio de Vargas diz 400 Portuguezes.

morto por uma bala de mosquete. O irmão Willem, a quem se devolveu o mando, era muito inferior á sua posição, e cada dia ia crescendo a fama das armas portuguezas e diminuindo a das hollandezas. Com caracteristica barbaridade[1] se fazião de parte a parte as hostilidades. Dos Portuguezes se disse que matárão um official, que mandavão para Pernambuco, porque tendo chiguas nos pés, não podia marchar tão depressa como querião os conductores, e os Hollandezes em represalias fizerão sahir os seus prizioneiros, e amarrados uns aos outros, os arcabuzárão. O bispo não desprezava meio espiritual ou temporal que podesse estimular o animo do seu povo, e em virtude do seu cargo de commandante em chefe armou cavalleiros Padilha e outros tres officiaes que se havião assignalado.

1623.

Jornada da Bahia. C. 23.

Comtudo apezar d'estes revezes que lhes deverião ter resfriado a confiança, tinhão-se os Hollandezes a si proprios por tão fortes, por tão fracos os Brazileiros e a Hespanha tanto por baixo, que Willekens se fez de vela para a Hollanda com onze navios carregados de despojos, deixando os outros a Heyn, que poucos dias depois partiu em infructifera expedição

Jornada de Heyn contra Angola.

[1] Aldenburgh refere alguns actos de atroz crueldade da parte dos Brazileiros; mas falla, como da couza mais natural do mundo, de ter o coronel (Schoutens) entregue um prizioneiro portuguez aos negros, que o fizessem em portas, e de terem este brincado com elle, como fazem os gatos com um rato!

1623. para Angola. Vastos erão os projectos da companhia das Indias Occidentaes; queria assenhorear-se de Loanda, e assim d'um golpe assegurar o supprimento de negros ás suas proprias conquistas no Brazil, fechando aos Portuguezes o seu mercado costumado. Mas Loanda tinha sido soccorrida a tempo, e a vigilancia do governador Fernão de Souza desbaratou todos os intentos do inimigo, baldando-lhe as traças. Mais feliz não foi Heyn n'uma investida que de volta para a Bahia, deu ao Espirito Sancto, instigado por um Flamengo, que tendo previamente alli residido e sido condemnado á morte por certo crime, fora perdoado, e regressando á patria, pozera-se ao serviço da Hollanda. Succedeu achar-se n'aquella villa Salvador de Sá, filho do governador do Rio de Janeiro, de marcha para o Reconcavo com soccorros, e Heyn, perdidos mais de cento e vinte homens em dous mallogrados assaltos, abandonando a empreza, seguiu para a Bahia. Achou as armadas de Portugal e Hespanha de posse da enseada, e, faltando-lhe forças com que combatel-as, velejou para a Europa.

Assalto contra o Espirito Sancto.

Jornada da Bahia. C. 21.

Medidas do governo hespanhol.

Grande alvoroto causárão em Madrid as novas da perda da Bahia. A côrte, que advertida do golpe nada fizera para evital-o, percebeu-lhe depois de recebido todas as consequencias, inquietando-se provavelmente ainda mais com dizer-se que os Inglezes ião unir suas forças ás hollandezas, e fazer rei do Brazil o eleitor palatino. Dignas da sua superstição

Tamaio de Vargas. 60.

e da sua pujança forão as medidas adoptadas pela 1623.
côrte hespanhola. Mandou ordem aos governadores Brito Freire. 233.
de Portugal que inquerissem dos crimes que havião Cespedes. 3, 20.
acarretado esta visitação da vingança divina, e consequentemente os punissem. Preces, que pela sua repetição em nove dias successivos se chamavão novenas [1], se mandárão fazer por todo o reino, rezando-se depois da missa uma ladainha e orações formuladas para esta occasião. N'um dos nove dias devia sahir uma procissão solemne do povo em todas as cidades, villas e aldeias, e dos religiosos em todos os mosteiros. Expoz-se o sacramento em todas as egrejas de Lisboa. Esquipou-se a grande armada do Oceano, como a chamavão os Castelhanos, para restaurar a cidade perdida, e quatro esquadras sahirão logo do
Tejo com reforços para os logares que mais em perigo 1624.
se reputárão. Foi n'uma D. Francisco de Moura a tomar o commando na Bahia [2], outra singrou para Pernambuco, outra para o Rio de Janeiro, e a quarta para Angola.

Bem conhecião os Portuguezes o valor das suas colonias; a cidade de Lisboa deu cem mil coroas para despezas do governo na restauração de S. Salvador; o duque de Bragança contribuiu espontanea-

[1] Rogamos encarecidamente aos lectores que não se esqueçam que o auctor é protestante, e que por isso não perde occasião d'achincalhar a nossa sancta crença. F. P.

[2] Com o simple titulo de *capitão-mór do Reconcavo*. F. P.

1624. mente com vinte mil, o de Caminha com dezaseis mil e quinhentas. Os nobres vendo, que pela primeira vez se mostrava zelosa do bem de Portugal a côrte de Madrid, e lisongeados por ter-lhes el-rei escripto de seu proprio punho, requerendo-lhes seus serviços, offerecérão com promptidão sem exemplo as pessoas e a fazenda. Em verdade Philippe se dirigira a elles por um modo que lhes açulava todo o orgulho do patriotismo. Não duvido, dizia elle, que taes vassallos em tal occasião por me servirem se sacrifiquem, e que mais necessidade haverá de contel-os que não embarquem, do que de incital-os a fazerem-no. Pois, por minha fé, tanto os amo e estimo que me alegrara de arriscar na jornada minha propria pessoa, provando-lhes o meu desejo não so de conservar essa coroa, mas de augmental-a e engrandecel-a, como taes vassallos merecem. Animados com taes exhortações, embarcárão como voluntarios homens que tinhão exercido os mais altos cargos, entre outros Affonso de Noronha, que ja fora visorei da India. Não houve familia nobre em Portugal que para este armamento não desse um de seus filhos, decidindo a sorte muitas vezes entre irmãos qual d'elles havia de ser o aventureiro, mui ambiciosos todos, para que de *motu proprio* renunciasse algum os seus direitos a ser da partida.

Jornada da Bahia. C. 4. Reinava em Lisboa a maior azafama : dia e noute se trabalhava nos aprestos, revezando-se a gente.

Concedeu-se um jubileo a quantos embarcassem n'esta importante jornada contra um inimigo herege, e para corroborar-lhes o zelo catholico, derão-se-lhes bandeiras, em uma das quaes se via a representação da milagrosa Conceição, e em outra a imagem de sancta Thereza. A D. Manoel de Menezes se deu o commando da força portugueza, composta de 4,000 homens em 26 navios[1], que devião fazer juncção com os Hespanhoes em Cabo Verde. Pela primeira vez tomava Olivares a peito o interesse de ambos os paizes, e quando um astrologo, famoso n'aquelles tempos, lhe disse que receava que a lua de janeiro encontrasse a armada fóra do porto, respondeu o favorito que mais temia que ella a achesse dentro[2]. 1624.

[1] F. Bertolameu Guerreiro da-nos uma resenha das provisões que levou este armamento : 7,500 quintaes de biscouto, 884 pipas de vinho, 1,378 dictas de agua, 4,190 arrobas de carne, 3,739 de peixe, 1,782 de arroz, 122 quartos de azeite, 93 pipas de vinagre. Queijos, passas, figos, legumes, amendoas, ameixas seccas, assucar, doces, especiaria e sal em abundancia; 22 caixões de medicamentos, 2 physicos, um cirurgião quasi que por navio, 200 camas para os doentes, e copia de meias, sapatos e camizas; 310 peças de artilharia, 2,504 balas redondas e de cadeia, 2,710 mosquetes e arcabuzes, 209 quintaes de chumbo em balas, 1,355 piques e meios piques, 202 quintaes de mechas, 500 de polvora e mas 300, que a armada espanhola devia trazer de Cadiz e Sevilha. O dinheiro que se levava para os casos fortuitos erão 20,000 cruzados em reales. *Jornada da Bahia*, c. 17. Tambem Tamaio de Vargas faz alarde dar provisões de boca e de guerra e dos instrumentos que ião na armada. O carvão de pedra figura na sua lista e *carvão doce*, que não sei o que seja, para refinar a polvora. P. 61.

[2] Comtudo foi Olivares depois da sua queda accusado perante a

1624. Deu elle pressa á expedição, que, apezar d'isso, se esquipou mais vagarosa que a portugueza, tendo esta de esperal-a quasi nove semanas no fatal clima de Cabo Verde, com grande dispendio de vidas. Levavão os Hespanhoes quarenta velas e oito mil soldados ao commando de D. Fadrique de Toledo. Tão poderosa
1625. armada jamais cruzara até então a linha.

Morte do bispo apeado do commando.

Entretanto recebera Mathias de Albuquerque novas da sua chamada ao governo em virtude das vias de successão, e tambem por nomeação directa da metropole. Apresentar-se em pessoa no theatro da acção não fora prudente. Não havia reunir tropas sufficientes para expulsão dos Hollandezes, e o systema adoptado de pical-os, atacando-lhes os postos avançados, e matando-lhes as forrageadores, produzia o effeito seguro de enfraquecel-os e desanimal-os, e para este serviço uma força mais regular teria sido de menos prestimo e mais sujeita a perdas. Contentou-se pois Albuquerque com mandar Francisco Nunes Marinho de Sá [1] a tomar o commando, para que podesse o bispo voltar toda a sua attenção ás couzas espirituaes, obstando especialmente a que o inimigo disseminasse suas doutrinas hereticas, o que os Portuguezes temião mais ainda do que a força das armas.

Inquisição de crer a astrologia e consultar astrologos. *Llorente, Hist. de l'Inquisition*, c. 34.

[1] Chamava-se este governador da Parahyba, delegado por Mathias d'Albuquerque para fazer as suas vezes na Bahia, Francisco Nunes Marinho d'Eça. F. P.

De Madrid se recommendou mui particular vigilancia contra este perigo. Seis mezes estava ja o bispo em campo, tendo commandado durante trez; as inacostumadas fadigas da vida militar, e de tal cargo, forão maiores do que podia elle soffrer, e pouco depois da chegada de Francisco Nunes entregou o espirito nas mãos do Creador. Como morresse no campo, enterrárão-no n'uma capellinha em Tapazipe, d'onde havia expellido os Hollandezes: com nenhuma pedra se lhe marcou o jazigo n'estes tempos de confusão, e quando mais tarde quizérão os Portuguezes honrar-lhe devidamente as cinzas, ja o logar estava esquecido [1].

1625. Jornada da Bahia. C. 24. Cespedes. 5, 20.

Chegada da armada luso-hespanhola.

Com egual proveito foi o mesmo systema de guerra continuado por Francisco Nunes, e depois por D. Francisco de Moura, á sua chegada de Lisboa, para tomar

[1] Se lhe tivessem achado os restos, terião sido boas reliquias, pois que aos amigos do falecido bispo não faltavão razões com que propol-o candidato á sanctidade. O chronista real, Tamaio de Vargas, lhe foi conferindo por propria auctoridade o titulo, e as honras de milagroso. Diz elle : *Amábale cada uno como á padre y venerábale como á santo, no oyendo otro nombre de la aclamacion de todos; porque verdaderamente el zelo en la defensa de la religion, la caridad con su pueblo, el exemplo en todos los exercicios de virtud, le calificaban en todas las ocasiones por tal, dando el cielo testimonios de lo que se servia de sus acciones con los favores que hazia á aquel campo por su intercesion; porque faltando algunas vezes por la noche la pólvora ó los mantenimientos, á la mañana todo se cumplia, con tanta copia que atribuian los soldados á diligencia mas que humana esta provision, llamando guerra milagrosa á la que asistian, y reverenciando en qualquiera accion mas á su prelado, como causa destas maravillas.* FF. 46.

1625. o commando. A 28 de março de 1625 apparecérão á vista da enseada as armadas combinadas de Portugal e Hespanha. Animados e enthusiasmados a este aspecto, entendérão os Brazileiros que tão grande terror devia elle incutir nos Hollandezes como lhes inspirava coragem a elles, e querendo para si toda a gloria da cidade restaurada, investirão-na precipitados, e forão repellidos mui cortados. Adeantou-se mais cautelosa a armada; D. Fadrique sabia que poderosos reforços se havião levantado na Hollanda, e receava não tivessem chegado antes d'elle. Averiguado que tal se não dera, entrou na enseada com rufos de tambores e toques de clarins, bandeiras despregadas e pavezados os navios promptos para a acção. Tambem os navios, muros e fortes hollandezes deixavão esvoaçar todas as suas flammulas e bandeiras, içadas quer em honra de amigos quer em desafio a inimigos, como quer que viessem estes recemchegados. Com grande cuidado tinha sido fortificada a cidade segundo os melhores principios da engenharia, sciencia em que nenhum povo tinha a experiencia dos Hollandezes; noventa e duas peças de artilharia a defendião, e o Forte Novo atirava com balas incendidas. No porto havia dez navios de guerra e dezoito mercantes. Vendo a força da praça e sabendo que não podia tardar a frota da Hollanda, convocou D. Fadrique um concelho de guerra em que propoz desembarcar tres mil homens, e deixar o grosso da

força a bordo para interceptar ao inimigo os soccorros. Objectou-se que com tão pouca gente apenas se poderia formar um acampamento, sendo assim impossivel cançar o inimigo conservando-o álerta em differentes pontos. A conclusão foi que desembarcaria metade do exercito, e que a armada se prolongaria de Tapagipe até Sancto Antonio, bloqueando assim os navios no porto, e cortando todos os supprimentos ao mesmo tempo. Sem opposição se effectuou o desembarque, pois que a guarnição, composta de dous a tres mil homens de todas as nações, alem de grande numero de negros (a maior parte provenientes dos navios de Angola, que havião sido aprezados), estava dividida, nem tinha um chefe habil.

1625.

31 de março

Cespedes. 6, 11.
G. Giuseppe. P. 68.

Fazem os Hollandezes uma sortida feliz.

Um lanço das fortificações ficara imperfeito, em parte por que Willem Schoutens se fiava na profundidade do fosso, e mais ainda, por que com demasiada confiança contava com a actividade do seu proprio governo e prostração da Hespanha. Costumava dizer que o mais que tinhão de fazer, era domar os naturaes, sendo impossivel que a armada hespanhola chegasse primeiro que a hollandeza; e ao ver entrada na enseada uma frota, affirmava ser a sua, até que tão manifesta foi a verdade, que elle não mais pôde illudir-se a si proprio com suas obstinadas presupposições. Desde logo se tractou de fortificar aquelle ponto. Não passou desapercebida esta fraqueza, nem faltou quem aconselhasse ao general sitiante que por

1625. alli salteasse a cidade: foi elle ao principio da mesma opinião, mas reflectindo que em taes tentativas sempre a perda recahe sobre a flor do exercito, e que o inimigo, conscio do seu ponto vulneravel, o estava fortificando, achando-se apercebido para a defeza, optou por approxes mais lentos e seguros. Mas as tropas continhão o inimigo em menos respeito do que fazia o seu commandante; andava em confusão o campo e pouco ou nada se velava. Perceberão-no os sitiados, e uma manhã sahiu Hans Ernest Kijf com dous troços de trezentos homens cada um, sorprehendeu o arraial, e foi fazendo grande matança, até que julgou prudente retirar-se. Entre os mortos contou-se o mestre de campo D. Pedro Osorio.

Motim das tropas hollandezas. Tendo aprendido a appreciar os recursos e actividade dos Hollandezes, aprestara o governo hespanhol este armamento em escala conveniente. Assegurara-se porem ao commandante, que acharia dinheiro na Bahia e em Pernambuco, e em ambos os logares nada de novo, alem de que na natureza do paiz e falta de meios de transporte lhe surgião difficuldades desconhecidas nas guerras europeas. Remissa não fôra a companhia hollandeza em aprompłar soccorros para a praça; apenas sabida a sua tomada apercebera com grande presteza duas poderosas esquadras, e se uma serie de furacões violentos e ponteiros as não houvesse detido nos portos da Hollanda, bem podia tel-as D. Fadrique ja achado á sua

chegada na Bahia. Felizmente para elle estava completamente relaxada a disciplina da guarnição, e o commandante hollandez muito abaixo do importante cargo que occupava. Um inimigo mais habil muito teria molestado os sitiantes, que nas suas operações tudo tinhão de acarretar á mão e força de braços somente, mas depois da primeira sortida o unico esforço que fez Willem Schoutens foi tentar incendiar a armada do bloqueio, lançando-lhe de noute dous brulotes. Ao primeiro movimento dos dous navios, os barcos de vigia hespanhoes desconhecendo-lhes a intenção, derão rebate que o inimigo buscava evadir-se por mar, e n'esta crença toda a armada poz-se ao panno para perseguil-o; a não ter sido isto, talvez tivessem os Hollandezes colhido algum resultado do seu estratagema. Um dos brulotes foi cahir entre dous dos maiores navios, mas ja não a tempo de causar-lhes damno; o outro atracou a almiranta, chegando a derreter-lhe d'um bordo o alcatrão, mas os Hespanhoes depressa evitárão o perigo, e fazendo largar um bote impedirão a fuga aos homens do brulote. Alguns morrérão queimados, e um, que se lançara ao mar, foi apanhado para lhe amarrarem um pezo aos pés e tornarem a atiral-o á agua!

1625.

Tamaio de Vargas. 104.

Avendano. 4. Tamaio de Vargas. 114.

Conscio do grande perigo a que escapara, resolveu D. Fadrique destruir sem mais detença os navios dos Hollandezes. Para fugir a isto levárão-nos estes para perto dos fortes, mas desguarnecerão-se assim

1625. do lado da praia : abriu-se na rocha um caminho por onde descer a artilharia, e com ella se metteu a pique a maior parte das embarcações[1].

Entretanto tornava se descontente a guarnição, clamando contra o desmando do chefe, que esquecido de todos os seus deveres entregava-se a devassidões de toda a especie[2], até que a final, levantando-se, o prendeu, pondo Kijff em seu logar. So serviu este motim de tornar mais violento o espirito faccioso da soldadesca. Schoutens dispunha ainda d'um partido

[1] Dous notaveis exemplos derão de seus sentimentos religiosos os sitiantes. Um soldado mulato atirou-se ao meio do inimigo, e com risco imminente trouxe um corporal (segundo pareceu a seus camaradas), que prezo a uma lança, tinha em zombaria sido arvorado como pendão. O outro caso foi mais curioso : tendo um Hollandez mantido, que os chamados irmãos do Salvador erão filhos de José e Maria, não descançou Francisco de Melo de Castro em quanto não obteve licença de o reptar por esta opinião, não so blasphema e heretica, mas tambem offensiva da Virgem. Recusou o Hollandez a requesta, *por conveniencias justificadas* (era mui provavelmente algum capellão), *quedando bastantemente acreditada la piedad con el deseo, como victoriosa la causa por su justicia*. Tamaio de Vargas, 122.

Tinhão ido n'esta jornada capellães tanto francezes como inglezes, que pregavão todos os domingos. *Aldenburgh*, § 177. Tiverão a imprudencia de prégar ao alcance de tiro de peça dos sitiantes, que de certo entendérão que seria uma acção extremamente meritoria matar estes herezes no proprio acto de suas damnadas devoções. Um domingo pois principiárão a fazer fogo sobre a egreja durante o serviço divino, e como uma bala levasse as pernas a trez da congregação, deu-se o Pastor por avizado, para buscar lugar mais seguro. *Aldenburgh*, 204.

[2] J. de Laet diz na sua linguagem clara e sem rodeios, que em logar de olhar pela defeza da cidade *hy gingh liever inde hoeren-huysen, ende bleef op A' Hof sitteu swelghende ende suypende*. Verhael van W. Indien, 51.

poderoso; erão cançados do cerco os mercenarios 1625
francezes e inglezes, e seguros de obterem quartel, sem honra propria nem nacional que defender, abhorridos de aguardar soccorros, e, couza muito peor, convencidos de que sem unanimidade não havia defeza possivel, declarárão que não se batião mais. N'estas circumstancias nada servia a coragem de Kijff, que teve de mandar deputados a capitularem. Os termos forão que D. Fadrique lhes daria navios e mantimento para voltarem á Hollanda, salvo-conducto e armas sufficientes para sua defeza em viagem. Havia um registro em que se havião inscripto os que tinhão querido conservar seus bens, submettendo-se aos conquistadores; exigiu o general esta lista, para punir os delinquentes, mas os Hollandezes ou a escondérão ou a destruirão, proceder sobre honroso politico, pelo qual os proprios Portuguezes merecidamente os elogiárão. Mas os negros e os christãos novos (quer dizer Judeos constrangidos a professarem a lei de Christo), que tinhão confiado na proclamação dos Hollandezes, forão abandonados por estes, sendo alguns justiçados pelo vencedor. No 1° de maio (com especial satisfacção dos Hespanhoes por ser dia de S. Philippe[1], patrono do seu rei) abrirão-se as portas, desfraldando-se os estandartes da Conceição e de

Capitulão os Hollandezes.

Brito Freire. § 181.

[1] *No sin mysterioso reparo de una y otra gente, y alborozo de la Catholica*, diz Tamaio de Vargas, que, com o verdadeiro espirito dos seus conterraneos d'aquelle seculo, olhava 'esta como uma

1625 Sancta Thereza, da torre da cathedral, segundo as ordens expressas do proprio rei. Desembarcou um batel cheio de sanctos, trazidos provavelmente entre os outros materiaes para supprir o logar dos que terião sido derretidos ou mutilados pelos Hollandezes, e os religiosos celebrárão a extraordinaria ceremonia de açoutar os pulpitos profanados pelos capellães hereticos! Tambem desenterrárão os hereges, que havião sido sepultados dentro do recincto da cidade, levando-os para terreno não sagrado fôra dos muros. Mostrou-se comtudo algum respeito á memoria de Vandort, como para attenuar a maneira vergonhosa por que depois de morto fora mutilado. Deixárão que o corpo repouzasse no seu tumulo, nem do monumento lhe tirárão o escudo, a espada, as esporas e o pendão carmezim, em quanto a guarnição hollandeza se demorou na Bahia. Aldenburgh. § 232.

Menos havia soffrido a cidade na sua tomada do

guerra religiosa. Revela-se este sentimento no mote feliz que poz ao seu livro, e que não pouco prazer devia dar-lhe ao achal-o :

Justinus
Ex T. Pompeii Histor. lib. XIX
De PHILIPPO, *cujus Hostes,*

insignibus Dei conspectis, conscientiâ delictorum territi, abjectis armis fugam capessunt; pœnasque violatæ religionis sanguine et cædibus suis pendunt. INCREDIBILE QUANTUM EA RES APUD OMNES NATIONES PHILIPPO GLORIÆ DEDIT : *illum vindicem sacrilegii; illum ultorem religionum, quod orbis viribus expiari debuit, solum, qui piacula exigeret, exstitisse dignum.*

que agora na sua restauração. Os Hollandezes vinhão a conquistar o paiz para o conservarem, e por isso tinhão procurado conciliar os naturaes, nem, sanctificada pela sua causa, havia a longa guerra sustentada na patria desmoralizado a nação. Mas os Hespanhoes e Italianos do exercito de D. Fadrique tinhão sido criados entre todos os excessos da vida militar; os Portuguezes não forão remissos em adquirir os vicios de seus camaradas, e assim não houve logar publico nem particular que ficasse immune de suas violencias. A perda dos sitiantes fora de cento e vinte e quatro mortos e cento e quarenta e quatro feridos. 1625.

Ereceyra. L. 2, p. 50. Tamaio de Vargas. ff. 145.

Alguma difficuldade havia em cumprir as condições. Fôra tempo em que um general hespanhol nenhuma intenção teria de dar-lhes execução, mas ja a Hespanha não tinha nas suas forças essa confiança, que promettia impunidade a qualquer quebra de tractado; a nação, posto que negando sempre a culpa de Alva, tinha consciencia da infamia que ella acarretara sobre o paiz, e o seu antigo caracter honrado renascia. D. Fadrique tinha a peito regastar em toda a plenitude a sua palavra, nem estava menos ancioso de descartar-se dos Hollandezes do que estes de se sentirem em liberdade. Escasseavão os viveres; o paiz á volta da Bahia tinha sido theatro da guerra, e por conseguinte apezar da sua fertilidade natural nem para a armada dos vencedores offerecia victualhas, quanto mais para abastecer os prizioneiros.

Difficuldade de mandar os Hollandezes para a Europa.

1625. Sem perda de tempo mandou o general ás outras capitanias por todos os generos que ellas podião fornecer: a Pernambuco por farinha de trigo, biscouto, vinho e azeite; a Boipeba, Ilheos e outras partes ao sul, por farinha de mandioca. Immediatamente se conheceu o que bem se podia ter previsto, a saber que a mãe patria não mandava para o Brazil mais farinha de trigo, vinho e azeite do que o necessario para consumo dos moradores mais abastados, e que não havia onde achar sobresalentes. Era velha e avariada a farinha de trigo que obtiverão, e ainda que houvessem querido fazer biscoutos, nem padeiros havia, nem fornos. Tiverão pois de contentar-se com farinha de pau, e ainda bem, que d'ella podérão haver quasi dezenove mil alqueires, quantidade com que apenas se podia viver a meia ração. Reparárão-se navios velhos, e apressou-se a construcção de novos. Tanto tardava o esperado armamento da Hollanda, que ja sobre sua demora corrião varios boatos ou tomara outro rumo, ou tormentas o havião dispersado. Vierão comtudo novas de ter elle passado as Canarias a 5 de abril, e pouco depois um navio portuguez que tinha sido tomado pela frota hollandeza e depois retomado, noticiou a sua proxima chegada. Immediatamente se embarcárão os dous mil prizioneiros em navios desmantelados, fundeados debaixo da artilharia da fortaleza. Mais difficil era para o general dispôr da sua propria força; muitas embar-

cações estavão encalhadas, outras sem aguada nem victualhas, mas aprompárão-se quantos se podérão esquipar, e resolveu-se aguardar no porto o inimigo. 1625. Cespedes. 6, 13.

A 22 de maio appareceu á vista uma armada hollandeza de trinta e quatro velas, commandada por Boudewün Hendrickszoon, e entrou á enseada, suppondo S. Salvador ainda em poder de seus compatriotas. O aspecto das bandeiras catholicas depressa desenganou Hendrickszoon, que com a sorpreza que isto lhe causou deixou escapar o ensejo de obter assignalada victoria, sendo tudo confusão entre Hespanhoes e Portuguezes. Heyn lhes teria anniquilado a armada, que com a ancia de desafiar o inimigo, corria a dar nos baixios. Mas a força do almirante não era para retomar a cidade; tinha a bordo muitos doentes, e por mais avizado houve demandar um porto, em que elles podessem restabelecer-se, do que com risco de mutilar na acção a propria frota, causar ao inimigo um damno de que nenhum proveito tiraria. Fez-se pois na volta do norte, e impellido pelo furação passou Olinda, onde o povo, contando ja com ser accommettido, se apercebia para a defeza. Levou-o o vendaval até á Bahia da Traição, onde deu fundo; alli estavão os Petiguares[1] dispostos a ligar-se Chega uma armada hollandeza.

[1] Brito Freire (§ 286) falla como bom homem do rigor com que estes naturaes forão punidos, por haverem recebido bem os Hollandezes. « Ja que deixamos de recompensal-os, diz-elle, quando antiga-

1625. com quem lhes apparecesse como libertador, e o Hollandez desembarcou os seus doentes, fortificando-se o melhor que pôde. Achava-se então no Recife Francisco Coelho de Carvalho, primeiro governador do Maranhão e Pará, depois da separadas estas das outras capitanias e arvoradas em Estado. Alli acabava de chegar, caminho do seu novo governo, quando veio a nova da tomada de S. Salvador, sabida a qual, lhe pedirão que ficasse onde estava, para defeza de provincias mais em perigo do que as d'elle. Berredo. § 517, 518, 555. Apenas este capitão ouviu que Hendrickszoon desembarcara a sua gente, reuniu tropas de Pernambuco e Parahyba, com que ir desalojal-o. Não faltavão ao commandante hollandez forças com que resistir, e alguns de seus officiaes julgavão tão favoravel a posição para os fins da Companhia, que cumpria mantel-a e fundar alli um estabelecimento. Movia-os tambem um honroso sentimento de humanidade, de que poucos exemplos offerece a historia do seu seculo. Allegárão a crueldade que haveria em abandonar os Petiguares, que se tinhão mostrado amigos fieis, ao seguro e severo castigo que os Portuguezes lhes não pouparião. Mas a esta consideração nenhum pezo se deu; resolveu-se deixal-os que olhassem por si como podessem, por quanto crescia o numero dos doentes, e Hendrickszoon, vendo-se assim diariamente

mente nos servirão, tambem deveramos agora moderar-lhes o castigo. »

enfraquecido, e receando que a armada hespanhola o perseguisse, reembarcou e deu á vela, ficando-lhe cheio de sepulturas o acampamento. 1625.

Se não houvesse partido, ja D. Fadrique estava preparado para bloqueal-o com a sua frota da Bahia, desembarcando 800 homens para cooperarem com uma força pernambucana de 1,000 Portuguezes e 1,500 Indios. Os Petiguares padecêrão, como se havia previsto. A tarefa de punil-os pelo que se chamou quebra de fé ao seu rei, foi confiada aos Tobajares, sob o commando d'alguns Portuguezes que nenhuma repugnancia sentirão a este deshumano officio em que os empregavão.

A má fortuna da expedição hollandeza porem apenas principiara no Brazil. Metade da armada investiu Porto Rico, d'onde foi rechaçada com grande perda; a outra metade, tentando sorprehender S. Jorge da Mina, foi egualmente repellida. Hendrickszoon morreu do contagio, e os sobreviventes, cançados de piratear, e desanimados, amotinárão-se a final, obrigando os officiaes a voltar á Hollanda. G. Giuseppe. P. 76. Cespedes. 6, 14. Barlæus. P. 16.

Suscitou-se questão sobre a força que deveria deixar-se para guarda da cidade. D. Juan Faxardo aconselhava 1,200 homens pelo menos, e compostos das tres nações, Portuguezes, Hespanhoes e Italianos, invocando o principio que cada um sentiria maior estimulo de ser o primeiro a cumprir seus deveres. O marquez de Cropani era de opinião, que o numero

1625. fosse de 2,000, não se deixando Italiano nenhum. O commandante resolveu deixar so mil, e esses todos Portuguezes, não podendo, entendia elle, o paiz, exhausto como estava, sustentar mais, e se se misturassem as tres nações, ou mesmo duas que fossem, mais facilmente produzirião os sentimentos de nacionalidade, animosidade e rixas, do que emulação util. O saque que se havia retomado ao inimigo, e de que não era possivel dispôr com vantagem, foi dividido pela tropa segundo o posto de cada um, primeira distribuição d'este genero feita a um exercito hespanhol. Tambem os Indios tiverão seu quinhão. Com egual generosidade se houve o general com a guarnição hollandeza, cujas bagagens não registrou ao embarque, tendo-lhe mostrado sempre humanidade e cortezia, com que ella não contava, e que com gratidão reconheceu depois de restituida a seus lares.

Desastres da armada portugueza.

Egualmente fatal ás duas partes foi esta jornada da Bahia. D. Fadrique[1] deixou o novo governador, D. Francisco de Moura Rolim, com guarnição sufficiente na cidade, e fez-se de vela para a Europa, levando as tropas hollandezas. Do marquez de Ibinojosa tinha recebido avizo de que se propunhão os

[1] Fizera elle uma occasião sahir a sua gente, para passar-lhe revista n'uma formosa manhã, quando, como não é raro na Bahia, e frequentissimo no Maranhão, no decurso de uma hora se cobriu todo o ceo, principiando a chover a cantaros. *En el Brazil hasta los cielos mienten*, exclamou o general, dizendo do clima o que pensava do povo. *Vieyra, Serm.*, t. 4, p. 295.

Inglezes accommettel-o em viagem, e em virtude 1625.
d'esta mal fundada denuncia, singrou para leste em latitude 35°, pensando evitar inimigos com quem não estava em estado de bater-se. Foi-lhe o resultado mais desastroso ainda, do que se houvera cahido em cheio no meio d'elles. Tempestades dispersárão a armada; tres navios hespanhoes e nove portuguezes forão a pique, escapando apenas uma pessoa, um frade Trinitario, apanhado depois de ter boiado dous dias agarrado a uma prancha. A almirante aferrou a ilha de S. Jorge, alagando-se, apenas a deixou a tripolação, que das fadigas do mar e falta de alimento tanto havia soffrido que bem poucos se restabelecérão. Outros dous navios da armada forão capturados por uma esquadra hollandeza. O *Almirante de Quatro Villas* com D. Juan de Orellana a bordo teve ainda mais desgraçada sorte. De conserva com outro dera este galeão combate a uma rica nau hollandeza que vinha da costa da Africa e capturou-a; a preza incendiou-se [1], e o *Almirante* ardeu com ella, pere-

[1] Tamaio de Vargas diz, « era costume desesperado d'estes hereges, antes do que cahirem nas mãos dos catholicos, pôrem termo a suas vidas por meio do fogo, dando assim principio ao seu eterno castigo no mesmo elemento. Sepultão até certo ponto a razão e o sentimento em copia de vinho e de polvora, e mettendo-se no porão, mandão algum moço ignorante chegar fogo aos barris, e la vão voando para o inferno, a soffrer o castigo devido a seus erros. » P. 162. Que humana linguagem esta do chronista real! Mas é caracteristica do seu seculo, paiz e religião.

Acredita-se geralmente que aguardente e polvora *torna a carne*

1625. cendo a maior parte da tripolação. Menezes, que sahira do Tejo com vinte e seis navios, voltou com o unico em que ia. O rei de Hespanha, reconhecendo o zelo com que o havião servido Portuguezes n'esta jornada, concedeu a todos os fidalgos por mais uma vida as pensões e logares que tinhão de sua coroa, o que, como requeria a justiça, não se extendeu meramente aos que voltárão, mas a quantos tinhão embarcado. O historiador hespanhol, Cespedes, observa que esta doação excedeu em generosidade quantas jamais havião feito os anteriores reis de Portugal. Ereceyra admitte a grandeza e liberalidade das concessões, mas accrescenta que era como se Philippe antevisse ja a proxima emancipação de Portugal e quizesse ser tão generoso á custa alheia.

Effeitos das perdas na Hollanda. Tinhão-se os prizioneiros hollandezes apartado da armada ainda a tempo de escaparem aos desastres. Na Hollanda imputárão-lhes mais á propria relaxação e desobediencia do que á superioridade dos Hespanhoes a perda da cidade[1], pelo que todos os olhavão

morta. Sei isto d'um dos *Testimunhos Vivos* de William Huntington, que tinha sido desertor, e tomara esta receita antes de receber as chibatadas.

[1] J. de Laet affirma que elles tinhão na cidade provisões para tres ou quatro mezes, e Avendano na resenha que faz do material aprehendido, refere 6,000 fanegas de farinha de trigo, e 2,000 pipas de vinho, quantidade incrivel. Mas Aldenburgh, cujo diario mostra ser muito fiel, diz que o mantimento era escaso e que se comião cavallos, cães e gatos. Era uma grande imprevidencia matar os gatos, por quanto, accrescenta elle, tornárão-se tão numerosos ratos e ratazanas,

como homens que tinhão deshonrado o seu paiz, e merecião o desprezo dos inimigos. Mas a restauração de S. Salvador, e mais ainda a mal aventurada expedição de Hendrickszoon desanimara os Hollandezes; revivérão com nova força os argumentos que se havião feito valer contra o estabelecimento da Companhia das Indias Occidentaes, e até aquelles que favorecião os projectos ambiciosos d'ella, confessárão que quanto mais longe da patria se empregavão os soldados, menor era o respeito á auctoridade, e mais difficil refreal-os. Mas o principe de Orange, pertinaz nas suas ideias, oppoz-se ao partido da paz, e como a guerra contra uma poderosa potencia maritima é uma loteria que sempre tentará aventureiros, prevaleceu a sua politica. Recuperada a Bahia, recahirão os Hespanhoes na sua habitual indolencia, nem se tomárão medidas para segurar o Brazil, por mais lamentavel que tivesse sido o modo por que se manifestara a sua falta de segurança. Repetidas perdas por mar obrigárão-nos a final a pensar em algum remedio, e concordou-se em que o melhor seria ter na America uma poderosa força naval. Resolvido isto, era a primeira questão saber onde se construiria e esquiparia esta armada... na Europa, onde havia á mão os materiaes, ou no Brazil e Indias hes-

1625.

Continuão os Hespanhoes a descuidar-se do Brazil.

que não deixavão a gente dormir na cama, atrevendo-se aos pés, mãos e cabeça.

1626. panholas, onde abundavão madeiras melhores? Esta questão não chegou a resolver-se, nem o ministerio satisfeito com ter ventilado o negocio, atirou ao estado em que a achou, deixando que seguissem as couzas seu caminho.

Brito Freire. § 301.

Oliveira governador.

Ninguem molestou Francisco de Moura no seu governo, até que no anno seguinte foi rendido por

1627. Diogo Luiz de Oliveira. Tinha este novo governador servido muitos annos nos Paizes Baixos, e occupado cargos importantes, no que tudo havia adquirido grande reputação e muita experiencia como soldado e como estadista. Mas devia agora haver-se com um inimigo maritimo, contra cujo desesperado espirito de empreza, não havia talento militar que valesse. Outra vez entrou Heyn na enseada da Bahia com oito navios grandes e quatro hiates. Já se sabia que elle andava na costa, e com receio d'esta visita tinhão-se collocado debaixo da artilharia da fortaleza dezaseis navios que estavão no porto, e guarnecido de tropa quatro dos maiores que, postos do lado de fóra como baterias, protegessem os outros. Oliveira ainda não julgou isto sufficiente, e assestou quarenta e duas pezas grandes de bateria em differentes pontos para bater o inimigo, se commettesse a tentativa. O vento

Façanha de Heyn na Bahia.

era terral; Heyn veio, guinando contra elle, metter o seu navio entre as duas maiores baterias fluctuantes dos Portuguezes, postando-se de maneira que estes nem dos fortes nem da praia lhe podia fazer

fogo [1], sem ferirem os seus proprios conterraneos. 1627.
Dous unicos navios da sua frota o podérão seguir e vir ás mãos com o inimigo. N'esta brilhante acção recebeu Heyn duas feridas. Dentro de meia hora tinha afundido uma das baterias fluctuantes; as outras encalhárão e os doze navios mais pequenos nenhuma resistencia podião oppôr. Vierão os Hollandezes em botes, picárão-lhes as amarras, e levárão-nos todos, excepto tres dos menores que estavão vazios. Não podendo porem pôr a nado o navio de Heyn, Brito Freire. § 305.
que, sobre ter soffrido na acção grandes avarias, ficara em secco ao vasar a maré, ateárão-lhe fogo; outro dos seus navios voou, e em ambos perdérão elles mais de trezentos homens [2]. No dia seguinte passou o almirante revista ás suas prezas; as quatro maiores carregadas as mandou para a Hollanda, ou-

[1] J. de Laet no *Novis orbis* diz que assim mesmo a fizerão, evidentemente exagerando a maravilha d'uma acção ja assaz maravilhosa. Para prova do contrario basta ver que alguns escriptores portuguezes arguem Oliveira por não ter mandado fazer fogo dos fortes, indesculpavel como teria sido sacrificar assim a sua propria gente.

[2] A auctoridade de Brito Freire acha-se confirmada por uma breve narrativa da acção, impressa sob este titulo : *Le siége de la Ville de Groll, au pays de Frise, par le Prince d'Orange. Ensemble, la Deffaite de la Flotte Espagnolle dans la Baye de Todos los Santos, au Brésil, par les Hollandais*, 1627. Este boletim, como se póde chamar, dá como de 32 o numero dos navios que Heyn atacou, em quanto Laet o eleva a 36. Brito Freire quer que fossem apenas 16, e accusa Laet de exageração gratuita : elle proprio é digno de credito no mais subido ponto. Dos materiaes e artilharia que se encontrárão nos dous cascos que ficárão, se inferiu que era intenção dos Hollandezes tomarem segunda vez a cidade.

1627. tras quatro reuniu-as á sua frota, e o resto queimou-as.

Vinte e quatro dias se deixou Heyn ficar na enseada, voltando outra vez a ella depois d'um cruzeiro para o lado do sul, e então tentou capturar quatro navios n'um dos rios do Reconcavo. Mais difficil e perigosa ainda do que a primeira era esta empreza. Estavão as embarcações algumas milhas pelo rio acima, e nenhuma precaução se havia desprezado, tanto para as pôr seguras, como para cortar a retirada ao inimigo. O almirante pavezou os seus bateis de couros crús tirados das prezas que fizera, subiu a corrente, e, se não pôde apanhar os quatro barcos, trouxe um, e a melhor parte do carregamento de todos. N'esta acção cahiu Padilha, o matador de Vandort. Depois d'esta façanha, Heyn, vendo que nada lhe restava que fazer, deu á vela, encontrou a frota do Mexico, e capturou-a toda. Esta apprehensão, a maior que jamais se tem feito no mar, indemnizou a Companhia das Indias Occidentaes amplamente de todas as perdas soffridas; viu-se ella em estado de emprestar dinheiro ao governo, e com maior ambição que nunca renovou os seus planos de conquista. Um dos seus capitães[1], que infestava a costa do Bra-

[1] Cornelis Cornelisz Jol, homem de grande nomeada no seu tempo. Os Portuguezes escrevem-lhe o nome Jolo, e costumão chamal-o Pé de Pau, da sua perna de madeira, traduzindo assim a alcunha que os Hollandezes lhe davão de *Houte-been*.

zil, apoderou-se da ilha de Fernão Noronha, fortificou-a e principiou a colonizal-a; esta medida, se houvesse sido efficazmente executada, poderia ter sido fatal aos Portuguezes, elles porem ainda com tempo o percebérão, e immediatamente fez o governador sahir uma expedição de força sufficiente que aprizionou os colonos, queimou-lhes as casas, e destruiu-lhes as plantações. 1627. Brito Freire. 310.

Com Francisco Coelho viera um reforço de missionarios capuchinhos debaixo da obediencia de Fr. Christovão de Lisboa, que n'estas conquistas occupava o cargo de custodio da sua ordem, equivalente ao de provincial. Em quanto o governador se demorava em Olinda, Fr. Christovão, julgando em S. Luiz mais necessaria a sua presença, para alli seguiu com os seus irmãos. Levou comsigo um decreto que privava os colonos de seus direitos sobre os Indios alliados[1], os quaes, tendo de livres o nome, tinhão de escravos a realidade; e os colonos submetterão-se, quiçá com medo dos poderes ecclesiasticos de quem vinha como visitador e commissario da Inquisição. Feito isto, seguiu para Belem, onde tentou pôr em execução o mesmo decreto. Mas alli ainda o povo estava mais Negocios do Maranhão. Berredo. 519-522.

[1] *Removia todas as mercês das administrações das aldeias dos Indios.* Estas *administrações* devião ser equivalentes ás que os Hespanhoes chamão *encomiendas*. Não se davão os Indios como escravos a estes concessionarios, mas davão-se os serviços d'elles : era mais uma servidão do que uma escravidão, com a differença que se fazião trabalhar os servos como escravos.

1627. disposto do que no Maranhão a oppôr-se ao que lhe contrariava os interesses do momento, e o senado da camara inventou um pretexto para suspender o edicto real : dirigia-se, dizião os vereadores, ao governador do Estado, pelo que, sem que este chegasse, nada se podia fazer para dal-o á execução. Fr. Christovão teve por prudente sujeitar-se a esta demora, emprehendendo entretanto uma expedição missionaria para explorar o rio Tocantins. De volta resolveu tentar se pelo terror poderia levar os colonos a obedecerem e achando-se a ponto de sahir de Belem, publicou uma pastoral em que excommungava todos os que continuassem a conservar as suas administrações, como estas concessões se chamavão. A camara renovou o seu requerimento de adiamento, observando que elle proprio reconhecera a validade do fundamento allegado, aguardando com paciencia sete mezes; accrescentou tambem, que especificando a carta regia unicamente as administrações de S. Luiz, não se incluião necessariamente as do Grão Pará; que ainda que assim fosse, o senado appellava para o rei contra o decreto, e que se elle custodio persistia na sua excommunhão, tambem d'ella appellava, pois que os colonos por si mesmos havião conquistado o paiz, nem podião conserval-o sem fazerem trabalhar para si os naturaes. Fr. Christovão era franciscano, ordem então infensa aos Indios, por que Las Casas, que primeiro se levantara como defensor d'aquella raça op-

primida, fôra dominicano : talvez isto explique a facilidade com que elle cedeu, retirando a sua denunciação, acto que por muito tempo lhe tornou popular a memoria entre os Portuguezes do Pará. Logo depois da sua partida, requerérão os Jesuitas licença á camara para fundarem um convento em Belèm, e o procurador por parte do povo recusou-a, allegando que ja havia na cidade dous mosteiros, e que estando dado todo o terreno, faltava logar para terceiro. A verdadeira causa da recusa foi medo do systema que os Jesuitas seguião a favor dos indigenas; o erro politico de estabelecer instituições monasticas n'uma colonia nova não entrou em linha de conta. 1627.

Restaurada S. Salvador, e sendo ja excusados os seus serviços n'aquellas paragens, passou Francisco Coelho a tomar posse do seu novo governo; acompanhou-o a S. Luiz o novo capitão-mór do Grão Pará, Manoel de Souza d'Eça. Exemptas do seu quinhão no perigo geral não tinhão ficado estas provincias do norte. Duas vezes havião os Hollandezes acommettido o forte do Ceará, e ambas Martim Soares os repellira com grande perda. De novo entrou no Curupá uma partida de duzentos Hollandezes; Teixeira os desbaratou, perseguiu-os até ao rio de Philippe, destruiu alli duas feitorias fortificadas, e, não deixando pedra sobre pedra, arrazou terceira, a que os fugitivos se havião acolhido. Entretanto fizera-se Maciel merecidamente impopular com o seu genio tyrannico; mas Commettimentos dos Hollandezes.

1622. todas as vezes que o povo se dispunha a levantar-se em tumulto declarado tinha elle arte de dar-lhe ás ideias differente direcção, armando sempre alguma expedição nova contra os miseros Indios que elle ia exterminando com desapiedada e incançavel barbaridade. Succedeu que reunida n'uma de suas grandes festas de embriaguez uma partida de Tupinambás, rolando a conversa sobre valentias, e de quão facilmente darião cabo dos Portuguezes, se quizessem, apontárão alguns com bazofia o meio por que isto se consiguiria. Não passava isto do tagarelar de ebrios, vã bravata do que poderia fazer-se, não revelação involuntaria do que se meditava; mas bastou para que o feroz Maciel, lançando a mão a vinte e quatro caciques, n'esse mesmo dia os fizesse literalmente despedaçar por alguns de seus inveterados inimigos, os Tapuyas. Barbaro como era o povo de Belem, esta atrocidade o encheu de horror; e se não fosse o esperar-se todos os dias o novo governador, nem todo o talento e ousadia d'este desalmado o terião preservado muito tempo dos justos effeitos da indignação popular.

Oppressão exercida pelos Portuguezes.

Ja Manoel de Souza tinha servido com distincção n'estas conquistas, pelo que foi alli recebido com universal alegria. Tambem elle, como todos os seus predecessores, era de opinião que não podia a colonia subsistir sem escravos; porem menos sanguinario que Maciel, preferia ás da violencia aberta as vias do

trafico. Offerecia este systema melhor pé de defeza aos amigos da escravidão em Portugal, mas em verdade era ainda mais perverso e detestavel, junctando a traição ao crime de injusta guerra. Foi Teixeira o escolhido para estas expedições commerciaes, acompanhado do capuchinho Fr. Christovão de S. José. Subirão os dous o Amazonas até uma aldeia dos Tapuyusus, e sabendo d'elles que traficavão com uma populosa nação do rio Tapajós, que do nome d'este se chamava, metterão-se por elle, e encontrárão esta nova tribu dos Tapuyas n'uma situação a que não faltava encanto de bosque ou agua para tornal-a deliciosa. Estava este povo mais adéantado do que os seus visinhos; do que viu e d'elles pôde tirar inferiu Teixeira que estes selvagens devião as suas maiores luzes ao commercio com os territorios hespanhoes, o que porem não era possivel. Esta descoberta foi o unico resultado da viagem; o mais que o agente pôde trazer forão algumas redes primorosamente trabalhadas, e mais algumas bagatelas, mas escravos prezavão-nos muito alli para que houvessem de vendel-os. De facto o prizioneiro que não é immolado passa a ser olhado como um dos da tribu, e a mera inferioridade de condição depressa se esquece onde não ha outra desegualdade real ou imaginaria. 1627.

Fez-se esta expedição sem que se practicassem excessos, mas as iniquidades que de ordinario se perpetravão, vierão a ser tão clamorosas que o gover-

1627. nador do Maranhão prohibiu absolutamente taes excursões, prohibição para a qual a obstinação do povo e a avareza dos da governança souberão obter taes modificações que depressa a tornárão phantastica. Depois d'isto foi Teixeira empregado em destruir
1629. um estabelecimento novo formado na ilha dos Tacujos pelos interlopos; a que nação estes pertencião ninguem nol-o diz, sabendo-se apenas que o commandante era um Irlandez por nome James Purcel [1]. Apoz longa e porfiada defeza capitulárão, sendo extraordinariamente favoraveis as condições que obtiverão, pois que permittindo-se-lhes levar todos os seus haveres, prometteu-se-lhes passagem livre para Portugal. Em despeito de todos estes esforços para extirpal-os, teimavão os Inglezes e Hollandezes em mandar navios a estas paragens, e formar estabelecimentos para cultura do tabaco, concorrencia que
Berredo. 585-592. sensivelmente prejudicava o commercio do Pará.

Preparão os Hollandezes uma expedição contra Pernambuco. Entretanto preparava a Companhia das Indias occidentaes novas investidas contra o Brazil. Não era avizado accommetter segunda vez a Bahia; por demais dura fora a experiencia que se fizera dos espiritos dos Portuguezes n'aquella provincia, nem havia que esperar coadjuvação de negros e Judeos, ja uma vez tentados á revolta e depois abandonados. Pelas prezas procedentes de Olinda, que frequentemente

[1] *Gemes Porcel.*

se capturavão, sabia-se do estado de Pernambuco, 1629.
offerecendo ellas proprias vivas provas das riquezas da terra[1]. Calculou-se que n'esta capitania poderião annualmente carregar de assucar cento e cincoenta navios: tambem seus portos erão outras tantas estações, donde sahirião os corsarios a interceptar os galeões da India. Afim de conservar o designio tão secreto como fosse possivel, esquipou-se em differentes portos a armada, que sahiu por esquadrilhas, sendo Cabo Verde o logar de reunião. Mas segredos d'esta natureza jamais se escondem, se á cata d'elles andão agentes habeis. Segunda vez mandou a infanta Isabel avizo á côrte de Madrid, asseverando que era Pernambuco o logar ameaçado. Immediatamente se expedirão ordens a Oliveira que reparasse e augmentasse as fortificações da Bahia, sendo possivel que tornasse a ser este o fito dos Hollandezes, e provesse á segurança de Olinda. Obedecendo, fez o governador seguir Pedro Correa da Gama para aquella cidade, onde as obras de defeza progredião com um vagar, conjunctamente attribuivel ao caracter do povo, á incredulidade com que elle recebeu a noti-

[1] Diz-se (*Castr. Lus.*, 1, § 28) que tambem aqui forão os Judeos, ou Christãos novos que convidárão os Hollandezes. É isto tão pouco provavel, depois do que succedera na Bahia, que com segurança poderia olhar-se como accusação falsa, se Fr. Manoel do Salvador nos não assignasse razão sufficiente e justificação plena do comportamento d'esta gente, dizendo que ella soubera que ia estabelecer-se a Inquisição em Pernambucò. *Valeroso Lucideno*, p. 10.

1629. cia, e á secreta persuasão em que estava de que, vindo os Hollandezes, não havia em Olinda quem podesse resistir-lhes.

G. Giuseppe. P. 89. Cast. Lus. 2, § 3.

Mathias de Albuquerque mandado para o Brazil.

Estava Mathias de Albuquerque por este tempo em Madrid; a capitania de Pernambuco era do irmão d'elle, ninguem pois podia ter mais interesse em defendel-a, sendo esta uma das razões porque o nomeárão general com poderes independentes do governador. Outro motivo imputou-se a Olivares: erão tão insignificantes os reforços que mandava, que bem devia crer que pessoa menos interessada não acceitaria a commissão[1]. Os historiadores portuguezes carregão de supererogatorias culpas a memoria d'este infeliz ministro. Se não se derão forças, proveio de Lisboa a culpa, que não de Madrid. Um dos governadores de Portugal achava-se por casamento aparentado com os Albuquerques, pelo que devemos presumir que não faltaria nem interesse em levantar forças sufficientes, nem vontade para concedel-as; mas sobre terem sempre os concelhos d'aquelle governo carecido de vigor, falecião agora tambem os meios, não se tendo ainda resarcido as pezadas perdas do ultimo armamento. Obtidos alguns homens e materiaes poucos[2], fez-se Albuquerque em outubro de 1629 de vela para o Recife.

R. Pitta. 4, § 58.

Barlæus. P. 65.

[1] Segundo a asseveração de auctor das *Memorias diarias da Guerra de Pernambuco* apenas com vinte e septe soldados partira de Lisboa Mathias d'Albuquerque. F. P.

[2] Rocha Pitta diz tres caravelas. G. Giuseppe apenas uma. O pri-

Sobre terreno tão desegual se achava edificada a cidade de Olinda, que quasi por impossivel se tinha fortifical-a com segurança: a sua maior defeza parece ter sido um convento de Benedictinos fortificado perto da praia. Pelo sul fórma o rio Beberibe o porto do Varadouro: estreito isthmo de areia lhe é ribeira austral, e sobre ella crescera outra cidade a quatro milhas de Olinda, chamada de Sancto Antonio do Recife. Fora este o logar tomado por Lancaster, que da sua situação o chamou Cidade Baixa. Crescera, por que entre o recife de areia e outro que era de penedia, havia um porto commodo e seguro. Mathias de Albuquerque ao chegar achou Correa, dando frouxo impulso a obras insufficientes; uma guarniçāo de 130 homens; as fortalezas taes quaes erão ainda não reparadas; a pouca artilharia que havia, quasi inutil, por falta de carretas e artilheiros; poucas armas, e ninguem que fosse dextro no seu manejo. Quarenta annos antes ja o auctor das *Noticias* apontava a necessidade de segurar este logar importante, mas nem o seu memorial, nem o resultado da expedição Lancaster, produzira sobre o governo o menor effeito. Alguns dos moradores mais reflectidos bem vião o perigo; do alto do pulpito se prégava que se o povo se não arrependia da sua preguiça e de seus peccados, não tardaria Olinda a ser escrava

1629.

Estado de Olinda.

meiro é mui deleixado para ser crido, o segundo por demais malicioso.

1629. dos Hollandezes[1]; e as pessoas mais principaes, que ouvião a advertencia, exasperadas expulsavão da egreja o prégador. Depois da sua chegada ainda o general perdeu tempo, como se elle proprio duvidasse da realidade do perigo contra o qual fora mandado a prover. A rainha da Hespanha dera ultimamente á luz um filho, não tendo tido até então senão filhas que tão depressa morrião, que antes de feitos os vestidos de gala para seus nascimentos, se requerião outros de lucto para seus funeraes: o nascimento d'um principe e herdeiro, sempre motivo de regosijo, o era pois agora dobradamente. Fora Mathias que trouxera a noticia, e como comprimentos lisongeiros costumão ser mais acceitos á côrte do que serviços reaes, em logar de trabalhar por pôr Olinda em estado de defeza, so tractou de festas e folgares, e pompas e galas, nem em toda a cidade se cuidava em outra couza[2]. No meio d'estas inopportunas occupações chegou uma pinaça mandada pelo governador de Cabo Verde com avizo, de que a armada hollandeza, que alli estivera dous mezes a

Cast. Lus. 2, § 5. R. Pitta. 4, § 60.

[1] O prégador Fr. Antonio Rosado gostava de trocadilhos; suas palavras erão : *Sem mais differença do que a de uma so letra, está Olinda clamando por Olanda ; e por Olanda ha de ser abrazada Olinda, que onde falta tanto a justiça da terra, não tardará muito a do ceo. B. Freire*, § 337.

[2] É summamente injusta similhante accusação, por quanto Mathias d'Albuquerque empregou convenientemente os fracos recursos de que dispunha para a defeza da capitania. F. P.

reunir-se, dera a vela para o Brazil. A propria imminencia do perigo offerecia um argumento para duvidar d'elle: se os Hollandezes demandassem Pernambuco, dizia-se, deverião necessariamente ter chegado antes do avizo, que dera á vela depois d'elles. Continuárão pois valentemente as festas, gastando-se de má vontade um pouco de trabalho com as obras de defeza. 1629. Cast. Lus. 2, § 6.

Chegada da armada hollandeza.

De mais de cincoenta velas se compunha a armada hollandeza, ás ordens de Henderick Loucq, que vinha como general em chefe; Pieter Adriaenszoon era almirante, e o coronel Diderich van Wardenburch commandava as tropas. Tinha velejado da Hollanda em divisões pequenas; oito navios com o general a bordo forão esbarrar na altura de Teneriffe com a armada hespanhola composta de quarenta velas, mas pelejando com denodo, e manobrando com destreza, escapárão os Hollandezes, e a Deus rendérão a gloria d'uma salvação, que nenhuma razão tinhão para esperar. Chegárão a Cabo Verde en septembro; mas so em fins do mez seguinte sahirão o Texel as fôrças de Wardenburch. Contava a expedição toda cerca de 7,000 homens, metade dos quaes erão soldados. Effectuada a juncção, suspendeu-se o ferro a 26 de dezembro, e a 15 de fevereiro de 1630 appareceu a armada á vista de Olinda, oito dias depois do avizo.

Entretanto tinha-se discutido se conviria remover

1629 parte dos moradores e da propriedade; aconselhavão alguns esta precaução, dizendo que os homens combaterião mais desassombrados, sabendo em segurança as familias, e nada receando por ellas. Prevaleceu porem a opinião de que onde mais havia que perder maior esforço se fazia para a defeza, e publicou-se um bando, prohibindo que ninguem se retirasse da cidade, nem d'ella removesse couza alguma. Não podemos porem levar a mal a desobediencia áquelles que apezar d'esta ordenança vião a par do perigo a pouca esperança de se oppôr uma resistencia efficaz: as principaes riquezas forão pois secretamente tiradas da cidade.

Cast. Lus. 2, § 7. J. de Laet. L. 15, c. 26.

Apenas do cabo de Sancto Agostinho se avistou a armada hollandeza, mandou-se recado a Olinda, onde ao apparecer o inimigo estava em armas toda a força tal qual era. A' intimação que Loucq mandou fazer, respondeu-se com uma descarga de mosquetaria contra o escaler, e de parte a parte rompeu a canhonada. Achavão-se os Hollandezes perto bastante para que a sua artilharia sortisse effeito, mas o mar ia tão cavado que era impossivel fazer certeira a mira. Não podérão entrar no porto, por que na barra se havião afundido barcos que vedassem a passagem. Emquanto continuava a canhonada, deixou Warderburch a armada divertir o inimigo, e seguindo com dezaseis navios para Pau Amarello, obra de trez a quatro legoas ao norte da cidade, alli poz em terra

com toda a segurança quanta gente pôde desembar- 1629.
car antes de fechar a noute. Dormirão na praia, pondo guardas do lado das matas, e na manhã seguinte saltou o resto das tropas.

A primeira medida do commandante foi despedir os navios, para que n'elles não pozessem os soldados os olhos como meios de retirada, ficàndo apenas algumas canhoneiras armadas de onze bocas de fogo ao todo. Dividiu depois as suas tropas em tres divisões, cuja artilharia consistia em sos quatro peças de campanha. Pouco depois das ave-marias chegou a Olinda a noticia d'este desembarque. Muitos, que por obediencia ao edicto não se tinhão ainda retirado da cidade, não podérão agora resistír ao terror panico que se apoderou d'elles; as mulheres e crianças fugirão para o campo; os maridos seguirão as esposas e os filhos ião atraz para protegerem os paes; os objectos mais portateis e preciosos erão apanhados á pressa, e muitas couzas cahião com a precipitação da fuga. Alguns atirárão-se a roubar as mulheres e as crianças, chegando-se a dizer que os Portuguezes soffrérão mais da sua propria canalha do que do inimigo. Muitos escravos aproveitárão o ensejo de se emanciparem, e estes como fossem homens ou brutaes por natureza, ou sedentos de vingança pelos maos tractos recebidos, dobravão a confusão, saqueando as casas e deitando-lhes fogo.

Na manhã seguinte poz-se Wardenburch em mar-

1630. Sabbado. 16 de fev. de 1630.

cha, acompanhando-o as canhoneiras ao correr da costa. Um punhado de homens acobertados com o mato o fizerão soffrer o bastante para provar quão facilmente um inimigo activo o houvera derrotado. Ao chegar ao rio Doce achou-o crescido de mais, para se aventurar a passal-o. Do outro lado algumas obras se havião erguido, guarnecidas com alguma gente para defeza d'este vantajoso posto; mas apenas ella, vasando a maré, viu os Hollandezes disporem-se a vadear a corrente com agua pelos peitos, cahiu-lhe a alma aos pés. As canhoneiras rompérão o fogo, não tão efficaz que fosse irresistivel, mas desde logo se levantou uma voz que este ataque da banda do mar lhes cortaria a retirada, e os defensores mettérão pernas. Mathias, que ficara no Recife, illudido pelo fogo que a armada entretinha depois da partida de Wardenburch, chegou ao ponto do perigo real exactamente a tempo de testimunhar a vergonhosa fuga do seu destacamento. Debalde tentou metter a gente em fórma, e como renovar a acção com as tropas que trazia, e em que não havia mais que fiar, seria desesperado commettimento, resolveu retirar-se e defender o passagem do rio Tapado, que ainda ficava entre os Hollandezes e Olinda. Baldado intento; os que á margem do Doce havião deixado o animo, não o recobrarião facilmente á do Tapado; ainda o commandante la não tinha chegado e ja a maior parte da gente lhe tinha debandado, pelo que os officiaes e

B. Freire. 6, 332.

os poucos soldados que restavão lhe aconselhárão que se recolhesse á cidade. 1630. Cast. Lus. 2, 16, 17.

Wardenburch poderia ter-se servido do inimigo fugitivo como de guias, mas um mulato prizioneiro o conduziu por caminho mais seguro, e sem resistencia entrou elle na parte alta da cidade. Foi Salvador de Azevedo o unico official portuguez que fez o seu dever; reuniu um punhado de bravos, e tomando posse do collegio dos Jesuitas alli se defendeu com denodo, até que desfeitas cahirão as portas. O reducto á entrada de Olinda tambem por momentos deteve os vencedores. Orgulhosos com o triumpho, parecialhes a estes que mostrarem-se bastaria para obrigar a guarnição a render-se : uma viva descarga de mosquetaria e grossos canhões os desenganárão. Havia porem no baluarte dous Hollandezes, Adrian Frank e Cornelis Jan, que o atraiçoárão. Entrão os Hollandezes na cidade.

Entregou-se agora a cidade ao saque, e o resto do dia passou-se em excessos, que desdourão não so a victoria mas até a natureza humana[1]. Um Portuguez, cujo nome era André Pereira Themudo, não pôde ver a profanação das egrejas; elle so com a furia d'um Malayo que se vota á morte, investiu uma partida d'estes saqueadores, matando muitos antes que podessem subjugal-o. Os despojos forão poucos para

[1] Taes excessos devem ser lançados por conta dos aventureiros, escoria de todas as nações que tanto abundaram no exercito hollandez. F. P.

1630. o que esperavão os Hollandezes; se se tivessem posto a perseguir os fugitivos em logar de saquearem casas e egrejas, a maior parte dos moradores e das riquezas moveis de Olinda lhes teria cahido nas mãos. Mas primeiramente se entregárão a todas as paixões brutaes e depois ao delirio e loucuras da embriaguez. Uns mettião os pés nos sapatos de tacão alto das damas de Olinda, arremedando-lhes pelas ruas o andar; outros envergavão as vestes dos sacerdotes e irmandades religiosas; outros apoderando-se das varas dos officiaes de justiça, divertião-se com macaquear os actos da auctoridade. Comtudo no meio d'esta confusão salvou Wardenburch a cidade de ser queimada pelos escravos, que d'esta fórma querião exprimir a alegria que sentião, recuperada a natural liberdade. Ensinados pela experiencia da Bahia, entendião os Hollandezes que maior mal do que bem lhes resultaria dos serviços d'esta gente, em parte por que a ferocidade africana a levaria a crueis represalias, e em parte por que muitos d'entre ella representarião papel dobre, para o que lhes não faltarião nem occasião, nem arte, nem coragem. Tanto pezo se achou n'estas razões que deixados ficar mui poucos apenas d'estes negros fugidos, se expulsárão todos os outros, que fossem ter com seus antigos senhores, e obrar como inimigos declarados, se assim lhes conviesse.

Valerceo Lucideno. P. 12.

Albuquerque abandona o Recife.

Resolvera Mathias de Albuquerque retirar-se primeiramente sobre o rio Tapado e depois sobre a ci-

dade, mas sem sequer parar em nenhum d'estes pontos, viu-se levado mais pela cobardia dos seus do que pelo valor dos contrarios, atéao Recife. De menor extensão do que Olinda era esta praça melhor fortificada. Para defendel-a bastaria a força com que elle sahira, mas tal havia sido a deserção na retirada, que ao recolher-se achou-se o general sem gente com que guarnecer as obras. O mais que se podia fazer era guardar o passo entre as duas cidades : mandou pois levantar uma trincheira que cortasse a estrada, pensando ao menos demorar os Hollandezes, mas estes descobrirão outro caminho, e os Portuguezes retirárão-se. Não restando mais esperança de defender o Recife, mandou Albuquerque pôr fogo aos navios e armazens, ardendo trinta embarcações e muitos milhares de caixas de assucar alem d'outras mercadorias de grande valor [1]. Vendo a conflagração, sentirão os Hollandezes mais a perda dos seus despojos, do que se alegrárão com esta prova de abandonar o inimigo a defeza. Se porem pouca preza restava á rapacidade, não faltava pasto á intemperança. Tanto nas casas do Recife como nas de Olinda encontrárão os conquistadores fartura de vinho, entregando-se a seus bestiaes appetites com excesso tal, que os proprios escravos, que olhando-os como invenciveis em torno d'elles se havião apinhado na 1630.

[1] J. de Laet diz que os Portuguezes n'um documento official avaliárão a sua perda em 2,000,000 de ducados.

1630. esperança de obterem a liberdade, agora, vendo-os jazer por terra insensiveis, os desvalijavão de seus despojos. Houve alguns que, correndo a dar com o general portuguez lhe dissérão, que se quizesse acabar com os Hollandezes, bastava-lhe pical-os como odres de vinho. Offereceu-se um camponez para cahir sobre elles com alguns de seus camaradas, mas temeroso de traição deixou Albuquerque perder o ensejo.

Investem-se os fortes. Faltava reduzir ainda os dous fortes de S. Francisco e S. Jorge, nem emquanto estes estivessem em poder dos Portuguezes podia a armada entrar no porto. O segundo que, ficando do lado de Olinda, devia ser o primeiro investido; tinha apenas tres peças de ferro sem carretas, rudemente montadas em traves, exactamente como os primitivos colonos de Pernambuco as havião assestado contra os selvagens. Mais de oitenta pessoas não cabião no forte, cuja construcção não impunha mais respeito do que a força da sua guarnição; mas a posição era importante. Tinha Antonio de Lima o commando, e infeccionados do terror geral todos os seus soldados o abandonárão á excepção de sete. Mandou elle ao general avizo da deserção e pedido de reforço. Ao chegar esta mensagem succedeu estar presente João Fernandes Vieyra, mancebo de dezasete annos. Natural do Funchal na Madeira, embarcara com sos onze annos para o Brazil em busca de fortuna, tra-

zendo por unico capital os seus talentos. Offereceu 1630.
este joven immediatamente os seus serviços, e outros vinte lhe seguirão o exemplo; acceita a offerta, preparou-se Lima para defender o seu posto com este punhado de homens[1]. Cinco dias se passárão sem que se desse ataque algum : na quinta noute tentárão os Hollandezes sorprehender o forte. Mas quem viera voluntario occupar similhante posto não era para dormir n'elle : com as traves, preparadas para reparar a fortaleza, fazião os defensores tombar as escadas dos assaltantes; as granadas de mão arremessadas entre elles, atiravão-nas outra vez para fóra antes da explosão, e assim repellirão o ataque com consideravel mortandade de inimigos. Mas dez homens da tão pequena guarnição, tinhão ficado mortos ou feridos. Alguns dos proprios soldados, que ultimamente tinhão desertado do forte, tendo-o por insustentavel, voltárão agora a elle, envergonhados de que outros o defendessem, bebendo animo no esforço extranho, tão faceis como antes havião servido cobardia no terror alheio. Não erão porem obras aquellas, que por largo espaço se deixassem manter, e os Hollandezes batérão os muros até que pouco mais forão do que um montão de ruinas. Albuquerque fez uma fraca demonstração de querer

[1] Acha-se hoje exuberantemente provado que nem-uma parte tomou João Fernandez Vieira na defeza do forte S. Jorge nem a ella se achou presente. F. P.

1635. soccorrer o forte : a sua gente havia perdido o animo, empalhou até que a maré, crescendo, tornou difficil de nadear a Beberibe, e depois fez d'esta difficuldade pretexto para retirar-se sem nada haver tentado. Rendeu-se pois a praça com condições honrosas, e João Fernandes Vieyra salvou a bandeira, passando-a á volta do corpo [1].

G. Giuseppe. P. 93. Brito Freire. § 345. Cast. Lus. 1, § 9-10. 2, § 21-28.

Em seguida foi intimado o forte de S. Francisco. Um tenente oppoz-se á pusillanime inclinação do capitão, dizendo que com a espada na mão sempre se obtinhão melhores condições do que com ella na bainha; mas prevalecêrão conselhos mais baixos, e

[1] Os Hollandezes exigirão d'estes bravos um juramento de não pegarem em armas por seis mezes contra os invasores, mas elles, que não se tinhão rendido com similhante condição, tambem a ella se não quizerão sujeitar agora, pelo que forão prezos, porem soltos passados poucos dias. Tal é a versão portugueza; a hollandeza é outra. Segundo esta compunha-se a guarnição de 80 a 90 homens; não se lhe permittiu sahir da praça com honras militares, e depois recusárão quarenta prestar o juramento a que se havião obrigado nos termos da capitulação. Por conseguinte forão desarmados e remettidos prezos para Olinda, onde no outro dia derão o juramento, e forão postos em liberdade. (*J. de Laet*, 189-190.)

Contradictorias como são estas duas versões, parece-me que em nenhuma ha falsidade directa ou intencional. Os termos forão provavelmente os que dizem os Hollandezes, mas é natural que metade dos Portuguezes nada soubessem da condição, e no estado de exaltação e completa indisciplina, se recusassem ao juramento. A prizão d'uma noute podia induzil-os a sujeitar-se a um compromisso compulsorio, que elles em taes circumstancias pouco escrupulo terião em quebrar, ou então o commandante hollandez (que parece ter querido fazer a guerra com cortezia europea, e conciliar se o povo) pol-os-ia em liberdade para livrar-se do cuidado de guardal-os.

o mais que pedirão os sitiados foi licença para mandarem recado a Mathias d'Albuquerque e tres dias de tregoas, findos os quaes se renderião, se não fossem soccorridos. Nem tres horas foi a resposta, a que se accrescentou a ameaça de não dar quartel, se a praça fosse levada de assalto : á vistá d'isto entregou-se o capitão e a armada hollandeza entrou no porto em triumpho. Nove dias depois chegárão reforços da Hollanda [1]. 1630

Contava Olinda ao cahir nas mãos dos Hollandezes 2,000 moradores, afóra cerca de 130 religiosos. Possuia um collegio de Jesuitas, um convento Benedictino, outro Carmelita [2] e outro Franciscano; um

[1] A curta narração que Ericeyra nos faz da perda de Olinda está recheada de inexactidões. Diz elle que Albuquerque antes de partir de Portugal, protestara contra a mesquinhez das forças que lhe davão ; que nenhum tempo perdeu em pôr tudo no melhor estado de defeza possivel ; e que por muito tempo defendeu valentemente a passagem do rio Doce contra numero superior. Com a costumada malicia atira o Carmelita * toda a culpa sobre Olivares, mas sempre confessa que o povo de Olinda não acreditava no perigo. Raphael de Jesuz e Rocha Pitta estão de accordo em censurar Albuquerque : o primeiro exprime a opinião de João Fernandes Vieyra, juiz inquestionavelmente competente, o segundo pinta provavelmente o comportamento do general segundo os sentimentos com que era recordado no Brazil.

[2] J. de Laet erra chamando-o Dominicano ; os frades d'esta ordem jamais fundárão casa no Brazil — não sei por que feliz sorte para o paiz, — e o convento Carmelita está marcado na vista que elle deu da ci-

* Ha manifesto equivoco nesta citação ; porquanto o conde da Ericeira nunca foi carmelita ; o auctor quiz talvez referir-se a Frei José de S. Thereza, carmelita descalço, e auctor d'uma estimada *Istoria delle guerre del regno del Brasile*. F. P.

1630. mosteiro de freiras, uma Misericordia, duas egrejas parochiaes, d'uma das quaes dizem os conquistadores que era mui formosamente edificada, e cinco ermidas na cidade e suas cercanias. A força militar compunha-se de tres companhias regulares, nominalmente de cem homens cada uma, mas cuja quinta parte por via de regra estava no hospital, e de tres companhias dos moradores, com egual numero de praças. Os commerciantes e mercadores abastados diz-se que não erão menos de duzentos, a alguns dos quaes se calculavão fortunas de 20,000, de 30,000 e até de 50,000 cruzados.

O Recife, como porto, e por conseguinte foco principal dos negocios, tinha tambem uma população consideravel; pela ordem do tamanho era então a terceira villa de Pernambuco, sendo Iguaraçu a segunda. Oitenta a noventa navios aqui carregavão todos os annos de assucar e pau brazil, sendo este ultimo reputado o melhor que o paiz produzia. Dos livros da alfandega se via que nos quatro annos de 1620 a 1623 não tinhão sido importados menos de 15,430 escravos de Angola para a capitania. Em verdade era muitos dos engenhos tamanhos como aldeias não pequenas. Os Hollandezes dizião que Pernambuco era o paraizo do Brazil e valia bem um

dade. N'esta estampa, dá-se ao logar o nome de Marim d'Olinda de Pernambuco. Ainda pois não cahira em desuso a antiga denominação aborigena de Marim.

reino. Este paraizo, em que abundavão os escravos, 1630.
o assucar e o tabaco, estavão elles resolvidos a fazerem-no seu. Do porto e da capital ja erão senhores, e tão seguros estavão da conquista, e determinados a guardar o que ganhassem, que na expedição ja tinhão levado todo o pessoal para a administração das colonias conquistadas.

J. de Laet. 191.

1630.

CAPITULO XV

Acampamento do Bom Jesus. — Calabar deserta para os Hollandezes e faz mudar a fortuna da guerra. — Negros dos palmares. — Reducção da ilha de Itamaraca, Rio Grande, Parahyba, acampamento e Nazareth.

Refazem-se os Portuguezes.

Mas em Pernambuco, como antes na Bahia, mal tinhão os Portuguezes abandonado a cidade, que logo se reorganizárão, recobrando animo. Mais a falta de direcção do que de coragem devemos attribuir o seu feio proceder anterior; nenhuma previsão tinha havido, nada de preparativos contra o perigo que se avisinhava, e quando este afinal lhes estourou sobre as cabeças, o primeiro pensamento de cada um foi assegurar um asylo á sua familia, abandonada a esperança de salvar a cidade. Depois de tudo perdido, e retirados todos para as brenhas e desvios, era a voz dos bravos a que se escutava, que so esses davão agora conselhos, recahindo o commando sobre aquelles que a natureza creara para mandar. Era tambem do caracter do general obrar com acerto, quando lhe deixavão tempo para considerar; homem vagoroso e politico, faltava-lhe presença de espirito, e pertur-

Brito Freire. § 315.

bavão-no os casos repentinos [1]. Disse elle agora aos Portuguezes que os Hollandezes conquistavão pelo lucro e não pela gloria; que cobiçavão Pernambuco pelo assucar e tabaco que produzia, e que por isso o melhor plano de operações era manter o campo, e impedil-os de cultival-o. Immediatamente se principiárão obras sobre um outeirinho equidistante de Olinda e do Recife, a uma legoà de cada um d'estes logares, e cuatro canhões tirados d'um navio hollandez naufragado erão toda a artilharia. Com alegre azafama se proseguia n'estas obras, e ao passo que ellas se adeantavão crescia o numero dos trabalhadores, vindo alguns a residir ao abrigo d'ellas, outros a reunirem-se ao arraial, e com tal presteza se houverão todos, que ja o acampamento do Bom Jesus estava em estado defensavel antes que os Hollandezes o soubessem principiado. Occupavão-se os conquistadores com arranjarem-se na cidade e regular o governo das suas conquistas, quando devião ter seguido o primeiro triumpho; mais tarde conhecérão o erro, mas ao principio alegrou-os a noticia dos preparativos do inimigo, pois quantos mais Portuguezes se reunissem, mais decizivo seria o golpe, entendião elles, e maior o espolio. Hadrian Frank, que conhecia bem o paiz, offereceu-se a guiar por um rodeio os seus patricios ao arraial para sorprehen-

1635.

E fermão o arraial do Bom Jesuz.

[1] Injusta nos parece similhante apreciação do caracter de Mathias d'Albuquerque. F. P.

1630. del-o, mas Mathias de Albuquerque vigiava, e em logar de aguardar o assalto, fez sahir uma partida ao encontro dos assaltantes. Com esta não contavão os Hollandezes, e não podendo resistir ao impeto da investida, fugirão, deixando quarenta no campo.

J. de Laet. § 193. Cast. Lus. P. 95.

Emboscadas. Afoutárão-se com a victoria os Portuguezes; sabendo que o general hollandez ia do Recife a Olinda com uma escolta de 600 homens, postos de emboscada o sorprehendérão; desbaratada a sua gente, morto um dos pastores hollandezes, ter-se-ia elle proprio rendido, se o seu cavallo, recebendo ligeira ferida, o não tivesse arrebatado em desesperada carreira. E la foi elle deixando perto de 40 mortos. Tanto foi crescendo o perigo de passar d'uma praça á outra, que fizerão os Hollandezes um regulamento, ordenando que todas as vezes que uma partida estivesse para tentar a jornada, se disparassem duas peças, e sahisse d'ambos os pontos um destacamento a segurar o caminho.

Estabelecérão agora os Portuguezes uma porção de postos avançados debaixo de officiaes, que pela maneira por que devião combater, se chamárão capitães de emboscadas. Um d'estes postos foi confiado ao Jesuita Manoel de Moraes e ao seu rebanho de Indios, de que elle fizera conjunctamente christãos e soldados. Camarão [1] o cacique Carijó, occupava

[1] Era ousado guerrilheiro natural do Ceará e fora levado a Pernambuco por Martim Soares Moreno. F. P.

outro com o seu povo; e João Fernandes Vieira tinha o commando d'uma partida, que noute e dia devia estar en campo. A força principal compunha-se de agricultores, que vinhão ao acampamento quando podião furtar tempo ás suas occupações, e retiravão-se quando a sua presença era necessaria em casa, de modo que continuamente vinhão e ião, mas os que tinhão fugido da cidade ou moravão na immediata visinhança do inimigo, estabelecêrão alli a sua residencia fixa. Mas grandes trabalhos se passavão. O mantimento era necessariamente escasso quando similhante multidão se reunia de improvizo em similhante logar, succedendo muitas vezes não terem os soldados mais do que uma espiga de milho para ração. De roupa ainda estavão peor do que de sustento, pois expulsos de suas casas, como havião sido aquelles homens, nada tinhão salvado. O que mais lhes custava era apparecerem sem sapatos, pois que andar calçados era um signal com que se distinguião dos escravos, e ao principio tambem não podia esta falta deixar de ser um mal real, mormente n'um paiz infestado de *chiguas*. Contra estas adoptárão-se os preservativos de que fazião uso os indigenas, e para removerem o pezadelo moral, deitárão os officiaes fóra os seus sapatos, andavão descalços como ás praças [1]. Achou-se isto depois tão conveniente n'um paiz 1630.

[1] Stedman marchou descalço durante a sua terrivel campanha no

1630. cortado de rios e lagoas, que havia muito ja que cessara a necessidade, e ainda durava o habito. Na estação chuvosa inutilizavão-se tão frequentemente as mechas que Wardenburch achou necessario armar de fusis uma companhia.

B. Freire. § 367.

J. de Laet. 198.

Aperto de ambas as partes.

Entretanto fortificavão-se os Hollandezes nos seus novos dominios, o que podérão fazer sem interrupção, depois de terem os Portuguezes, tentando duas vezes estorval-os, sido de ambas rechaçados com grande perda. Um boato de que ahi vinha D. Fadrique de novo com poderoso armamento, a tractar os Hollandezes de Pernambuco, como fizera aos da Bahia, animou muito os Portuguezes, e o inimigo, quer acreditasse quer não, teve a prudencia de obrar como se a couza estivesse imminente, augmentando as fortificações n'essa conformidade. Perto dos seus quarteis demorava uma ilhota, d'um tiro de pistola em comprimento, e coberta de arbustos e mato rasteiro, onde aves de varias especies soião pousar de noute, vindo ás seis da tarde, e indo-se ás seis da manhã, em tão grandes bandos que escurecião os ares : apezar da visinhança dos Hollandezes, e do frequente atirar a todas as horas, não abandonárão estes passaros o lo-

Surinão, seguindo o conselho que lhe dera um negro velho, e a que elle acreditou ter devido a vida. Talvez seja impossivel a introducção d'esta practica num exercito, e perigosa a tentativa, mas em longas marchas e com mao tempo, concorreria ella tanto para a commodidade, como para a saude e conservação da tropa.

gar, em quanto se não cortou o arvoredo para lenha e para as fortificações. 1630

De Portugal não chegavão recursos, e Albuquerque, cançado de esperar, foi de desesperado assaltar Olinda, sendo repellido com grande mortandade. Na guerra irregular estava porem sempre do lado d'elle a vantagem, nem tardou que os Hollandezes sentissem falta de viveres: tinhão em verdade o mar aberto, mas o paiz era do inimigo. Agua não havia no Recife, senão a que se tirava de poços abertos na praia, e que de tão imperfeitamente filtrada mal servia de agua doce; pão tinhão de comel-o hollandez, e de queimar lenha da Hollanda, apezar de terem a floresta ao pé da porta, tão bem guardavão os Portuguezes as avenidas[1]. Se se aventuravão a sahir em

[1] Joannes de Laet nos conta um caso, que caracteriza o deshumano systema de guerra que então se seguia. Tinhão-se capturado e levado para o Recife muitos navios de escravos vindos de Angola. Aos negros varões pouco importava servir senhores hollandezes ou portuguezes, ou pegar em armas d'um ou outro lado; mas as mulheres e crianças consumião mais mantimento do que convinha no estado em que se achavão as provisões; por isto e pela vida que os soldados fazião com estas mulheres (chamavão-se a religião e a moral em apoio d'uma medida que tinha por unico fim economizar viveres), forão expulsas do Recife as negras e o seus filhos, e conjunctamente os Portuguezes aprizionados nos navios negreiros. Serião ao todo cento e vinte pessoas. Não se tinhão ellas ainda afastado muito das trincheiras, quando uma partida de Indios ao serviço dos Portuguezes fez fogo sobre ellas, matando sete ou oito; fugirão as pobres mulheres para traz com as crianças nos braços em direcção á cidade, mas ao approximarem-se da emboscada hollandeza, tambem d'alli lhes fizerão fogo. D'ambas as partes fora isto engano fatal, não crueldade delibe-

1630. busca de mantimento ou fructas, cahião nas ciladas dos emboscados. Quanto aos Portuguezes faltavão-lhes munições, e tinhão de derreter os seus utensilios de estanho, e o chumbo das suas redes de pescaria, com que fazer balas; mas as certeiras armas dos Indios não falhavão, nem era pequena a perda que os Hollandezes soffrião com este vexatorio e acabrunhador systema de guerra. Tinhão de haver-se com um inimigo exasperado e implacavel que os odiava dobradamente como hereges e como invasores. Os Hollandezes affirmão que Albuquerque não consentiu em mitigação alguma dos horrores da guerra, que queria ver feita com todo o rigor, não dando, nem pedindo quartel, e recusando até resgatar o seu proprio confessor, um pobre Franciscano, que cahira nas mãos do inimigo. Tambem accusão os Portuguezes de terem envenenado os poços donde bebião os Hollandezes [1].

J. de Laet. 194.

Inclinão-se alguns colonos a submetterem-se.

Tinha Albuquerque outros inimigos alem dos Hol-

rada, antes tiverão os Hollandezes a humanidade de deixar voltar os sobreviventes. *Jaerlisck Verhael*, 198.

[1] Jol sahiu com os bateis para o que J. de Laet chama ilha de Antonio Vaz a fazer aguada nos cacimbas, ou poços abertos na areia : á sua vista fugirão alguns Portuguezes, que estavão envenenando a agua. Dous soldados morrêrão *de repente* depois de terem bebido d'ella, os outros restabelecerão-se com soccorros medicos. Assim narra Laet o caso a p. 194. Puz em grifo a palavra *de repente*, que elle emprega, por que faz duvidar da accusação : uma tarraçada imprudente de agua fria póde mais facilmente causar morte *repentina*, do que qualquer veneno, que d'*esta fórma* se administrasse.

landezes. Habitantes havia que, comtanto que vendessem os seus productos, pouco lhes importava quem era o comprador; destituidos de todo o sentimento de patriotismo, so suspiravão por traficar com os conquistadores. Tres individuos que se aventurárão a iniciar este commercio, forão descobertos e enforcados. Havia porem muitos cujos desejos erão os mesmos, e n'uma noute lançou-se fogo á casa em que o general dormia, tendo elle por mais prudente attribuir a culpa ao acaso do que procurar e punir o culpado. De facto, o jugo dos Hollandezes poderia ter sido voluntariamente recebido, a não ter sido a differença da religião. Esse mal que sobre todos torna um povo descontente, a falta de justiça, era severamente sentida em Olinda; commettião os poderosos as maiores iniquidades, e não havia alcançar reparação d'ellas. Pouco antes de chegarem os Hollandezes, clamou um dos moradores voz em grita na praça do mercado : « Onde estão os irmãos da Misericordia? A justiça é morta aqui em Pernambuco, por que não véem elles a enterral-a? » Esta perversão da lei, e geral corrupção dos costumes na infeliz capitania, é reconhecida dos Portuguezes. A Bahia era melhor governada como séde da administração, e ninguem, á excepção dos christãos novos, queria alli bem aos invasores.

1630.

B. Freire. § 362.

Tractando sempre de augmentar o numero dos seus parciaes, expunhão-se os Hollandezes o menos

Expedição contra a ilha de Itamaracá.

1630 que podião á insidiosa e mortifera guerra em que erão tão mestres os seus inimigos. Fortificavão os pontos mais seguros nas visinhanças do Recife, e preparavão-se a extender por mar as suas conquistas, dirigindo contra a ilha de Itamaraca, oito legoas ao norte de Olinda, a primeira expedição. Era-lhes de summa importancia a posse d'este logar, onde se podião haver provisões e madeira não menos indispensavel. Melhor cultivada do que povoada estava a ilha, que media cerca de dez legoas de circumferencia; contava vinte e tres engenhos, mas o principal estabelecimento, chamado villa da Conceição, compunha-se de cento e trinta moradores apenas, alem d'uma guarnição de sessenta homens, commandados por Salvador Pinheiro, o governador. Insignificante como era esta força, não foi aos Hollandezes facil a conquista, e em logar de persistirem na tentativa, plantárão um forte a tiro de mosquete da fronteira terra firme, dominando a entrada d'um porto em que achavão fundo navios de trezentas toneladas. N'este reducto, que chamárão Forte Orange, deixárão oitenta homens com doze peças de artilharia, e voltárão ao Recife. Quasi defronte do novo forte ficava a antiga villa de Iguarassu, que os Portuguezes mandárão immediatamente reforçar, para que o inimigo não passasse á outra banda.

Cast. Lus. 3, § 26. B. Freire. § 393.

O que se fazia em Madrid.

Entretanto não tinha a perda do Recife causado pequena inquietação e perplexidade na côrte de Ma-

drid. Conscios da miseravel fraqueza a que estava 1630.
reduzida a sua grande monarchia, redigirão os estadistas hespanhoes um melancholico memorial de suas atribulações e perigos, para ser presente a Olivares e ao proprio rei. Se se fazia sahir uma armada a restaurar Pernambuco, devia dar á vela em agosto por causa da monção, mas não era possivel aprestal-o no correr do anno. Assim, quando ella chegasse, ja os Hollandezes estarião vinte mezes de posse da sua conquista, nem havia que duvidar que empregarião elles este tempo em fortificarem-se e segurarem-se. Na costa de Pernambuco não havia outro porto alem da Parahyba, agora que o Recife era perdido, nem aquelle admittia navios de grande porte. Onde pois acharia abrigo a armada, ou onde desembarcaria tropas e artilharia n'uma costa em que até uma ligeira briza podia sossobrar embarcações? Perto do inimigo nenhuma esperança de effectuar um desembarque, experimentado como elle era na guerra, e preparado como devia estar, e ao longe o paiz coberto de matagaes e paues, desfiladeiros perigosos que passar, e rios que atravessar, e tudo isto com contrarios, que de toda a vantagem sabião tirar partido. Mas dado que todas estas difficuldades se vencião, que se punhão as tropas em terra, e se assentava cerca ao Recife, devia este sitio ser negocio de tempo, e durante elle que havia de ser da armada? Cruzando n'uma costa aberta e exposta, so por milagre esca-

1630. paria a algum desastre grande. Se entrasse a estação chuvosa antes de rendida a praça, serião as tropas dizimadas pela doença, nem sem infinito perigo e grande perda se deixaria effectuar o reembarque. Tão pouco estaria a armada em estado de volver á Europa, e onde se aprovisionarião e darião erena os navios?

Ainda isto não era tudo. O primeiro custo do armamento, a parte com que a Hespanha devia carregar, serião dous milhões: restava ainda a despeza dos reforços e fornecimentos, e vinte navios havião de ser tambem esquipados para a costa da Hespanha. Por quanto, achando-se no Brazil a armada, ficava desguarnecido o litoral do reino, e, attento o estado das guarnições, não era impossivel que em qualquer ponto fizesse algum inimigo conquistas que pozessem em sobresalto a monarchia inteira. Tambem ficarião expostas as Indias. A França tinha então oitenta ou cem navios promptos para serviço, e poderia suppôr-se que em quanto as forças da Hespanha se empregavão em Flandres, na Italia ou no Brazil, não percebesse ella quão facil seria atacar as Indias? Havana era o unico logar capaz de resistir, e esse mesmo, não sendo soccorrido, podia cahir; e perdido elle ou Carthagena, ou Porto Bello, acabavão as remessas de dinheiro, que até um bloqueio d'aquelles portos podia demorar por annos. Considerando pois todas estas difficuldades e inmensuraveis males, e a perda

total do Brazil, que era segura se se mallograsse o fim da expedição, o unico expediente seguro, e que promettia alguma esperança, seria mandar a Albuquerque dous mil homens de tropas escolhidas com um chefe resoluto que o ajudassem a elle e ao povo do paiz a continuar com as hostilidades, cujo fim seria cançar os Hollandezes, desenganal-os dos esperados lucros, e afinal induzil-os, segundo todas as probabilidades, a abandonarem o paiz[1]. 1630. Parecer politico. Ms. Collecção de Pinheiro. Vol. 2, nº 15.

Adoptou-se o parecer. Despachárão-se com differentes intervallos nove caravelas, com gente de guerra que desembarcando onde podesse, fosse encorporar-se á gente do acampamento do Bom Jesus. Algumas d'estas embarcações forão aprezadas pelo cruzeiro inimigo, e dos soldados que chegárão a saltar em terra poucos alcançárão o logar do seu destino. Não se fizerão maiores esforços, por que a côrte preferia deixar os Pernambucanos libertarem-se por si mesmos como podessem, e esperava que a vexatoria guerra que elles fazião, frustrando o principal fim dos Hollandezes, os induziria por fim a desistirem da empreza. Tambem se dizia que os Albuquerques confirmavão a côrte e os governadores de Portugal n'esta opinião, esperando rehaver com o tempo o que havião perdido, e receando que, se a côrte enviasse Brito Freire. § 385, 386.

[1] O curiosissimo documento que deixo aqui extractado foi transcripto do original, em poder do marquez de Gouvea, herdeiro do conde de Portalegre, D. João da Silva.

1630. grandes forças a reconquistar a capitania, não lhes seria esta restituida, com o fundamento de ter sido perdida nos azares da guerra[1]. Mudou-se porem de politica apenas se soube em Madrid que os Hollandezes apparelhavão para Pernambuco uma poderosa armada ás ordens de Adriaen Jansz Pater, general de grande credito, e de Martin Thiisz como almirante; consistia esta força em 3,500 praças, e ião tambem como colonos muitas familias hollandezas, e judeos ricos que querião erguer suas tendas n'aquella terra occidental da promissão. Tambem se suppoz que a frota cruzaria em busca dos galeões do Mexico, na esperança de segunda prẹza como a de Heyn. Sabido isto, esquipou-se em Lisboa uma armada; erão castelhanos a maior parte dos navios, mas a despeza so Portugal carregou com ella. Teve D. Antonio de Oquendo o commando, e a armada dirigia-se á America hespanhola, mas devia primeiro lançar soccorros no Brazil. Dez caravelas com mil homens, Portuguezes, Hespanhoes e Napolitanos e doze canhões de bronze, erão destinadas a Pernambuco; n'ellas ia Duarte de Albuquerque, o senhor da capitania. Devia a armada demandar primeiro a Bahia, mal pensadas instrucções, salvo se se queria evitar o

G. Giuseppe. P. 112.

[1] A maneira por que Brito Freire refere este boato, mostra quão geralmente era acreditado. Diz elle : *Creio, que so da malicia nasceu esta murmuração, mas como foi tão publica, os veneraveis respeitos da historia me obrigárão a escrevel-a, querendo omitill-a.* § 402.

inimigo, pois que derão ao almirante hollandez tempo de aferrar o Recife, desembarcar as suas tropas e munições, preparar tudo para a batalha, e sahir a dal-a com dezaseis bons navios. 1630. B. Freire. § 403-9.

A armada de Oquendo compunha-se de vinte galeões de guerra, das doze caravelas com tropas para Pernambuco e Parahyba, e vinte e quatro vasos mercantes carregados de assucar da Bahia, que ião debaixo do seu comboio. Ao apparecerem as velas inimigas, aconselhárão-no que tiradas dos transportes as tropas, as distribuisse pelos navios de guerra e pelas embarcações mercantes maiores, mas elle, julgando-se ja assaz forte, mandou-as descahir a sotavento. Travada a acção, ganhou elle o vento ao navio de Pater, e harpoou-o, seguindo-se um conflicto desesperado: bem querião os Hollandezes safar-se, mas Juan Costelho, um dos capitaes hespanhoes, saltando a bordo do inimigo, passou um cabo á volta do mastro do traquete, serviço que lhe custou a vida. Orçou segundo navio a accommetter Oquendo pelo outro bordo. Cosme do Conto Barbosa, vendo-o, metteu entre os dous o seu barquinho, que foi immediatamente ao fundo, sendo elle proprio apanhado do mar e feito prizioneiro; mas parece que esta atrevida manobra salvou o general hespanhol. Egualmente bem secundado não foi o commandante hollandez pelos seus capitaes, a alguns dos quaes faltou o animo n'este dia. Não tardou a pegar fogo o navio Acção naval.

1630. de Pater, e os Hespanhoes tantas balas sobre elle faziāo chover, que não havia esperança de atalhar as chammas[1]. Oquendo cortou agora o cabo que o prendia ao navio inimigo, e cuja destruição era inevitavel, mas o seu proprio vaso estava tão completamente desmantelado, que sem auxilio não poderia evitar a mesma sorte. Juan de Prado veio dar-lhe reboque. Salvar o navio hollandez era impossivel, mas Pater, como muitos outros, poderia ter provavelmente escapado á morte, nadando para os Hespanhoes, que apanhavão a gente que vião no mar; em logar porem de tental-o, tomou a bandeira, enrolou-a á volta da armadura, e precipitou-se nas ondas de cabeça para baixo[2]. Entretanto atracou o almirante hespanhol o hollandez, e foi a pique.

Acção sanguinosa foi esta, bravamente pelejada de parte a parte: os Hespanhoes tinhão a vantagem do

[1] Fr. Manoel Salvador diz (*Val. Lucideno*, p. 13) que para o incendiarem, envolvérão os Portuguezes uma bala em panno embreado, e atirárão-na ao casco do navio hollandez.

[2] Concordão os Portuguezes referindo isto em honra do seu inimigo, nem accusão os Hollandezes de se haverem portado mal na acção. J. de Laet porem affirma que dos capitães hollandezes poucos fizerão o seu dever: não imputa culpa a Pater, mas tambem nada quer saber do ter-se este sacrificado com a bandeira, antes diz que depois de se ter sostido d'uma corda ao costado do navio em quanto pôde, na esperança de que viria algum bote salvar-lhe a vida, cahiu o commandante a final exhausto de forças *.

* Continua Netscher (*les Hollandais au Brésil*) a versão do Laet e põe em duvida as palavras attribuidas ao almirante hollandez, cujo verdadeiro nome era Adriaan Janszoon Pater. F. P.

numero, os Hollandezes a da grandeza dos navios e do pezo do metal : egual foi a perda d'ambos os lados, ao todo uns tres mil homens. Ao cahir da noute ainda as duas armadas estavão á vista. Ao conde de Bagnuolo (Giovanni Vincenzo San Felice), que tinha o commando dos reforços destinados a Pernambuco, ordenou Oquendo que, seguindo a costa, entrasse no primeiro porto que podesse ; mas primeiro julgou necessario dos mil homens tomar trezentos, para supprir em parte a perda soffrida. Ao amanhecer não se avistava o inimigo, e Oquendo, cingindo-se ás suas instrucções, proejou á Hespanha a comboiar os galeões, mas é de crer que não fosse tão prompto em obedecer ás ordens que trazia, se desejasse renovar a acção. 1630. G. Giuseppe. P. 112. B. Freire. § 407-23.

Os Hollandezes queimão Olinda.

Entretanto acostou-se Bagnuolo á terra, ganhando o porto da Barra Grande, a trinta legoas do acampamento do Bom Jesus. Uma caravela, commandada por Antonio de Figueiredo, separou-se da frota, e acossada do inimigo correu ao norte, até que entrou no rio Potengi[1]. Nenhuma tentativa se fez de alcançar a Parahyba, prova de que erão os Hollandezes os senhores do mar. Desembarcárão comtudo as tropas a salvamento, fazendo juncção com Mathias d'Albuquerque apoz difficil e penosa marcha. Sa-

[1] Nome indigena do que vulgarmente se chama Rio Grande, e preferivel por que o portuguez serve conjunctamente para designar o rio, a provincia e a capital, sobre haverem outros muitos Rios Grandes.

1630. bendo que os Portuguezes tinhão recebido reforços, não sabião os Hollandezes quão insignificantes estes erão. A chegada de Bagnuolo os inquietou; estavão as suas proprias forças consideravelmente desfalcadas, e achárão que os Portuguezes, tendo ja manifestado tão firme proposito de resistencia, agora engrossados com estes soccorros mais audazes se tornarião. Toda a força activa que havia em Olinda, no Recife e fortes adjacentes, não chegava a 4,000 homens[1]. Julgárão pois agora os Hollandezes necessario concentrarem-se no Recife, antes que alli fossem atacados, e resolvérão abandonar Olinda, resolução tanto mais de boa mente adoptada, quanto maior era o perigo de passar d'um logar para o outro. Assentado isto, mandárão perguntar a Mathias d'Albuquerque se queria resgatar a sua cidade, alias seria queimada. Respondeu este : « Queimae-a, se a não podeis guardar, que nós saberemos edificar outra melhor. » Tirárão pois os Hollandezes o sino, e os materiaes das casas que podião servir-lhes para suas edificações e obras no Recife, e depois entregando o logar ás chammas, toda esta florescente cidade foi

[1] Tinhão os Hollandezes 3,880 soldados validos, 180 doentes, 91 rapazes, 79 tambores e cornetas, 102 negros, alem d'algumas pessoas pertencentes ao trem das bagagens, e outras avulsas. Os serventes negros erão 575, e 223, o menor numero creio eu, erão mulheres; e em Olinda havia 96. A bordo dos navios havia 2,240 homens. O numero total de pessoas a sustentar era de pouco mais de 7,000 e 366 no Forte Orange. *J. de Laet*, 248.

preza do fogo, excepto um unico pardieiro de barro, que ficou illezo em quanto ardião em torno casas, egrejas e conventos. 1631.

A Parahyba investida.

Não tardou que os Hollandezes soubessem quão diminutos os reforços chegados aos Portuguezes, e como en razão do mao proceder dos chefes devião antes enfraquecel-os do que tornal-os mais fortes. Bagnuolo instalou-se á parte, indo Duarte d'Albuquerque aquartelar-se com o irmão, cada um com a sua gente. Ambos estes novos commandantes concordavão n'uma couza, e vinha a ser em favorecer as tropas regulares que havião trazido, tractando de resto os habitantes armados, posto que de facto fossem estes a força e a esperança da capitania : elles a havião defendido, e elles a restaurarião, se restaurada tinha de ser. De pressa descobrirão os Hollandezes esta miseravel politica, e preparárão-se a tirar d'ella partido : abrirão relações com Bagnuolo, que imprevidente as admittiu ; seguiu-se uma troca mutua de cortezias e presentes entre os commandantes, o que desgostou os Portuguezes, e ao inimigo offereceu ensejo de sondar e apalpar os descontentes.

Encerrando-se no Recife, tinhão os Hollandezes até aqui deixado os Portuguezes concentrarem n'um ponto unico as suas forças, e conservavão-se como gente sitiada, posto que tivessem bastante tropa disponivel, e fossem senhores do mar. Agora porem

1631. resolvêrão adoptar medidas mais ousadas, e fizerão sahir 3,000 homens a atacar a Parahyba. Conhecerão-se então as más consequencias de Olinda destruida : em quanto os Hollandezes a occupavão, não podião os Portuguezes deixar de distrahir parte das suas forças para vigial-a. Acontecera ter sido aquella a estação da gente levantada na Parahyba, e como esta ja para aquelle effeito não fosse necessaria, deixou-a Mathias d'Albuquerque voltar a suas casas, fazendo conjunctamente seguir os duzentos homens destinados a reforçarem aquella capitania. A caravela de Figueiredo, que tinha corrido acossada até ao Potengi, e era reputada perdida, tambem d'alli velejou para a Parahyba, onde chegou a salvamento exactamente n'esta critica conjunctura. Levava a bordo oito peças de artilharia e alguns bons engenheiros, sobre ir carregado de munições, de que na praça se sentia grande mingoa.

Põe Lichthar cerco ao forte do Cabedello.

Um forte chamado do Cabedello defendia a barra: estava em miseravel estado, tendo-se demolido as obras antigas, e achando-se por completar as novas que devião substituil-as. Lichthart, que commandava as forças navaes [1], queria forçar a entrada, mas o commandante de terra convenceu-o de que era correr excusado perigo, pois que as tropas depressa se as-

[1] Segundo o testemunho de Netscher não foi o almirante Lichthart, e sim o tenente coronel Callenfels quem commandou esta expedição. F. P.

senhoreariāo do logar. Infeliz conselho! Facil era passar pelo forte, e a Parahyba teria cahido. João de Matos Cardozo, o capitão do forte, era um velho de muita experiencia e reputação; consigo tinha 60 homens da sua propria guarnição, e 160 vindos de Pernambuco, e con esta gente sahiu a fazer frente ao inimigo. Ao prepararem-se para saltar em terra, notárão os Hollandezes que os Portuguezes, postados mais longe do forte, erão os que estavão em melhor ordem, em quanto que os que lhe ficavão mais proximos, se mostravão descuidados, dando-se por seguros com a protecção d'elle: desembarcárão pois d'este lado, abrindo na areia uma trincheira para se cobrirem. Impediu esta trincheira a marcha de 600 homens que vinhão da villa; seguiu-se um vivo tiroteio, sendo os Portuguezes repellidos para as florestas, através das quaes ganhárão comtudo o forte. De noute erguérão os Hollandezes um reducto que os Portuguezes de manhã accommettérão e levárão de assalto, perdendo a vida Jeronymo de Albuquerque Maranhão, irmão de Antonio, capitão da Parahyba. Godinho, que commandava o reforço trazido por Oquendo, morreu tambem victima d'uma ridicula confiança no diminutivo da sua estatura. Passeava sobre a muralha, quando lhe pedirão que descesse, por ter o inimigo assestado a alguma distancia duas peças que jogavão n'aquella direcção: a sua resposta foi que não havia artilheiro que acer-

1631. B. Freire. § 434.

tasse em tão pequeno alvo, e dentro em poucos minutos estava feito em pedaços.

Levantão os Hollandezes o cerco.

Apenas sabido o fim da expedição dos Hollandezes, mandou Mathias d'Albuquerque quatro companhias em soccorro da Parahyba. Na mesma tarde do dia da sua chegada derão ellas um assalto ao inimigo, e na manhã seguinte principiárão a levantar trincheiras em frente ás que os sitiantes tinhão erguido. Succederão-se alguns combates bem feridos. Tentárão os Hollandezes sem resultado impedir o inimigo de concluir estas obras; atacárão-nas de noute com a mesma má fortuna, e outra vez no dia immediato á hora que sabião deverem os Portuguezes e Hespanhoes estar á meza ou a dormir a sesta, e so a guarda ordinaria no seu posto. Foi este um renhido conflicto: os Portuguezes perdérão perto de cem homens, entre os quaes o commandante dos ultimos reforços, e um Franciscano descalço, que animava os soldados dandolhes absolvição de seus peccados e combatendo á sua frente. Mais um assalto e teria cahido o forte; mas os Hollandezes tinhão soffrido tanto, que levantárão o cerco, deixando no campo grande parte do seu trem e cento e oitenta mortos.

Mallograda tentativa contra o Rio Grande.

Contra o Rio Grande se dirigiu agora a primeira expedição. Este estabelecimento devia-o Portugal aos missionarios Jesuitas. Tinhão os naturaes d'aqui infestado seriamente Pernambuco, cujo commandante Manoel Mascarenhas se vira a final obrigado a mar-

char contra elles em pessoa; desbaratou-os, mas de 1631.
pouco servia pôr em fuga umas poucas de tribus selvicolas, que apenas partido o inimigo voltavão aos antigos paradeiros e inveterados habitos de devastação. Os Jesuitas os pacificárão, ganhando cento e cincoenta hordas á alliança portugueza. Era um dos padres tão mestre na architectura militar como na de egrejas: levantou a planta d'um forte, os seus irmãos derão aos Indios o exemplo de trabalhar nas obras carregando pedras ás costas; elles o principiárão e concluirão, e depois de feito ficou sendo a fortaleza mais segura do Brazil, não pelo avantajado da sua posição, mas pela solidez das suas obras e excellencia da sua construcção. Coroava elle um rochedo á entrada do rio Potengi, e a meia legoa ficavão algumas habitações poucas, que n'este raro-povoado paiz tinhão obtido o titulo de cidade. Pensárão os Hollandezes sorprehender este logar, mas um navio portuguez os havia avistado, e ainda levou a noticia á Parahyba a tempo de poder o governador mandar para alli seu irmão Mathias d'Albuquerque Maranhão com trezentos Europeos e egual numero de naturaes; assim guarnecidas erão as fortificações por demais formidaveis para que podessem ser investidas com probabilidade de triumpho.

Rel. Ann. 1605. ff. 115.

G. Giuseppe. P. 119. B. Freire. § 442 e 443.

Importancia do porto de Nazareth.

Consideravel era ainda o commercio entre Portugal e Pernambuco, apezar da perda da capital e do seu importante porto. Dos navios que se aventuravão,

1631. grande parte era tomada, e poucos escapavão sem combate, mas os lucros dos que chegavão ao seu destino erão taes que uma viagem dada a salvo animava mais os aventureiros, do que muitas perdidas podião desacoroçoal-os. Vendião as suas mercadorias europeas por preços enormes, onde havia tantos compradores e tão pouco quem satisfizesse a demanda, e compravão os productos do paiz muito abaixo do seu valor pela necessidade que todos tinhão de vender. Um porto sete lègoas ao sul do Recife era o grande mercado d'este trafico; chamavão-no Pontal de Nazareth, d'um serro com uma famosa capella no viso, onde uma imagem de Nossa Senhora de Nazareth fazia milagres e era visitada dos romeiros. A boca do porto formava-a uma abertura n'esse arrecife, que se extende ao correr da costa de Pernambuco; quatro canhões de ferro a dominavão, e na sua marcha do logar onde desembarcara até ao acampamento do Bom Jesus, erguera alli Bagnuolo dous reductos. A guarnição compunha-se de sessenta praças, que acabavão de ser reforcadas do Porto dos Afogados com duas vezes este numero. Foi a este logar que os Hollandezes se atrevêrão em seguida; mas percebendo logo maior demonstração de resistencia do que esperavão, costeárão mais meia legoa, pensando desembarcar n'um braço de mar, que algures se mettia pela terra dentro. Succedeu porem que uma partida de cincoenta mosqueteiros por alli

passasse, escoltando uma somma consideravel de dinheiro remettida pelos mercadores da Bahia aos seus correspondentes aqui para ser empregada em assucar, sendo este então o modo usual de pagamento. Esta gente, vendo os Hollandezes prepararem-se para saltar em terra, postou-se a coberto na espessura, fazendo um fogo constante e mortifero sobre os bateis, que immediatamente se fizerão ao largo aterrados da grande perda que soffrião da parte de invisiveis inimigos. Concluiu logo o commandante que dos reductos se teria feito sahir um destacamento grande para obstar ao desembarque; a força que n'elles ficara devia pois estar mui desfalcada, e facil seria sorprendel-a e subjugal-a. Nada tão especioso como este raciocinar; ao darem os Hollandezes o assalto achárão alli toda a força dos Portuguezes, forão rechaçados com perda de setenta homens, e á historia de Nossa Senhora de Nazareth accresceu mais um milagre. Apezar d'isto, julgou Bagnuolo prudente plantar aqui um forte, e foi em pessoa construil-o, sendo velho e experimentado engenheiro. Ninguem afóra elle proprio ficou satisfeito com a obra; mal escolhido o logar e por demais longe da barra. 1631. B. Freire. § 446.

Principiavão ja os Portuguezes a desesperar de soccorros efficazes da metropole, inquietando-os por isso tanto mais os boatos que os Hollandezes adrede propalavão de estar a chegar um poderoso arma- Proposta de comprar aos Hollandezes as suas conquistas.

1632. mento da Hollanda. N'este estado de desacoroçoamento tentou-se uma miseravel negociação. Um tal Pedro Alvares, que tendo sido prizioneiro dos Hollandezes conhecia alguns dos seus officiaes, foi enviado com instrucções secretas de Duarte e Mathias d'Albuquerque, para ver se o inimigo estaria disposto a evacuar a sua conquista, recebendo como resgate os milhares de caixas de assucar em que se concordasse. Fazendo entes de razão sobre esta proposta, suppozerão os Hollandezes que os Albuquerques recorrerião a este meio como ao unico de preservarem os seus grandes interesses no paiz, que tanto serião perdidos para elles se os conquistadores se mantivessem na sua posse, como se a recuperasse o rei, que em tal caso quereria ser indemnizado dos seus sacrificios. Alguns forão de opinião que convinha negociar sobre esta base, não para vender a praça, mas para obter parte do assucar. Apoz madura deliberação julgou-se porem impolitico animar similhantes propostas; os Portuguezes acreditarião que mais cedo ou mais tarde se abandonaria a conquista, e nenhum quereria confiar nos Hollandezes pondo-se debaixo da sua protecção, ao que ja alguns parecião inclinar-se. Declarou-se pois a Pedro Alvares que era intenção dos Hollandezes guardarem e extenderem suas conquistas; mas que se quizesse aconselhar os Albuquerques a disistirem de sua inutil opposição, deixando os conquistadores na posse mansa e paci-

fica do paiz, devia esperar bom galardão. O plano do inimigo era agora tirar aos Portuguezes toda a esperança e reduzil-os á maior miseria, destruindo os engenhos e assolando o paiz. 1632.

Calabar deserta para os Hollandezes.

Até aqui pouco tinhão os Hollandezes que ensoberbecer-se com o triumpho das suas armas. Havia dous annos que erão senhores do Recife, e nada mais tinhão adeantado, se não erguerem um forte na ilha de Itamaracá; todas as outras tentativas havião abortado, e os Portuguezes desbaratados ao principio quasi que sem combate, possuião ja os habitos e a confiança da vida militar. Um desertor veio restabelecer a superioridade dos invasores. Foi este um mulato[1] nascido em Pernambuco, por nome Domingos Fernandes Calabar, que tinha servido dous annos entre os seus conterraneos, sido ferido duas vezes e ganho alguma reputação. Se, commettido algum crime, fugiu para escapar ao castigo; se o tractamento recebido dos commandantes o desgostou; ou se, o que é mais provavel[2], com a traição, esperou melhorar de fortuna, é o que se não sabe. Mas foi o primeiro Pernambucano que desertou para os Hollandezes, e se a estes fosse dado d'entre todos fazer selecção de um,

[1] Todos os nossos chronistas qualificam a Calabar de *mameluco* e não de *mulato*. F. P.

[2] Inclinamo-nos para este hypothese pelas razões que minuciosamente expendemos em um trabalho nosso e que denominamos : *O Brazil Hollandez*, e que mereceu as honras da publicação no T. 23 da *Rev. Trim. do Instituto Hist. e Geogr. do Brazil.* F. P.

1632. não terião escolhido outro, tão activo, sagaz, emprehendedor e desesperado era elle, nem havia quem melhor conhecesse o paiz e a costa. Foi recebido com ostentoso agasalho. A indiscrição de Bagnuolo deu aos Hollandezes occasião de subornarem outro a quem tentou o acolhimento feito a Calabar; e dentro em pouco não podião os Portuguezes fazer movimento que os Hollandezes o não soubessem antes. Alguns soldados napolitanos desertárão, e Bagnuolo, desejando rehavel-os á mão, mandou ao Recife offerecer prizioneiros hollandezes em troca. Os mensageiros forão retidos alguns dias sem obterem audiencia; fez isto crer aos Portuguezes que alguma expedição se preparava, e logo a todos os postos que julgárão mais expostos, mandárão recado, que se tivessem de sobreaviso especialmente a Nazareth, Serinhaem e Iguarassú.

Chegou tarde a advertencia. Calabar emprehendera guiar os Hollandezes a esta ultima villa, e entregal-a nas mãos d'elles : tão seguro ia do seu feito, que levou comsigo 400 negros para trazerem os despojos. Sahirão os Hollandezes á meia noute, atravessárão as ruinas de Olinda, e sorprehendérão a villa, estando os moradores a ouvir missa. A má fortuna que os invasores até agora havião experimentado, fel-os tractar os Portuguezes como inimigos de quem tinhão de tirar vingança, não como povo cujas boas graças lhes importava conciliar. Os ho-

mens que encontravão assassinavão-nos, e as mulheres despojavão-nas, rasgando-lhes com brutal fereza as orelhas para arrancar os brincos, e cortando-lhes os dedos por amor dos anneis[1]. Saqueada e queimada[2] a villa, pozerão-se em marcha para casa, trazendo como prizioneiros alguns Franciscanos, que elles pela sua profissão especialmente odiavão, e á frente por escarneo o celebrante com suas vestes sacerdotaes, qual o havião feito descer do altar. Tinhão-se mandado bateis a esperarem-nos na praia mais perto, e ao entrarem em triumpho no Recife ouvirão-se no campo portuguez os brados de alegria. Os homens, que havião ido a advertir do seu perigo este mal fadado logar, voltárão agora com novas da sua destruição, e logo depois os mensageiros de Bagnuolo tanto tempo retidos no Recife sem alcançarem audiencia, forão despedidos com uma insolente resposta do commandante hollandez, que não podia n'aquella occasião attender á proposta, acabando de chegar d'uma excursão a Iguarassú, cançado do trabalho do dia. 1632. Cast. Lus. 3, § 40, 41. B. Freire. § 450, 451.

O Rio Formoso sorprehendido.

Antes que o terror d'esta assoladora expedição se desvanecesse no animo dos Portuguezes, guiou Calabar os Hollandezes a segunda, dez legoas ao sul,

[1] Com muito bons fundamentos contesta Netscher esta asserção de Southey. F. P.

[2] Não nos consta que Iguarassú fosse queimada; e ignoramos as provas em que se firma o auctor para escrever similhante coisa. F. P.

1632. onde saqueárão e queimárão outro estabelecimento; depois levou-os ao Rio Formoso, sorprehendendo cinco navios ja quasi abarrotados. Advertidos por este desastre, edificárão os Portuguezes alli um forte, montando-o com duas peças e guarnecendo-o com vinte homens ao commando de Pedro d'Albuquerque, mesquinha defeza contra similhante inimigo. Calabar voltou e investiu o fortim, mas jamais cumprirão soldados mais resolutamente o seu dever do que este punhado de Portuguezes. Aguentárão-se até cahirem mortos dezanove; o vigesimo, posto que ferido em tres partes, atravessou o rio a nado, e o commandante achárão-no estirado por terra, com um tiro de mosquete nos peitos. Forão os Hollandezes assaz generosos para testimunharem a sua estima a tão valente capitão, e tendo-o tractado com especial cuidado, depois de restabelecido o pozerão em terra na America hespanhola, donde voltou á metropole, que o galardoou com o governo do Maranhão. B. Freire. § 452-5.

Embaraço e indecizão de Bagnuolo. Não forão estes os unicos serviços que Calabar prestou aos Hollandezes; ensinou-lhes o systema de guerrear, com que tanto havião soffrido, e mostrou-lhes como oppôr emboscada a emboscada, de modo que na primeira tentativa de sorprehenderem o inimigo cahirão os proprios Portuguezes n'uma cilada. Confundido por estas repetidas perdas, ja Bagnuolo não sabia que fazer, nem de que lado aperceber-se para a defeza; sempre os seus destacamentos chega-

vão tarde de mais, e exactamente a tempo de presenciarem os estragos que ião a evitar. Assim atenazado e perplexo, deixou-se elle ficar por algum tempo n'um estado de continuo sobresalto, mas de inacção : envergonhado preparou-se para assaltar o forte Orange, mas com tão pouca precaução o fez, que sabida a sua intenção, foi soccorrida a fortaleza. Tentou comtudo a empreza, despiu o mais proximo estabelecimento portuguez da sua artilharia para guarnecer as proprias baterias, e desenganado a final de que nada faria contra tão solidas obras, retirou-se, deixando estas peças ao inimigo. Não admira que os Brazileiros o suspeitassem de traição: ha um certo grau de imbecilidade que com ella facilmente se confunde, pois que produz os mesmos effeitos [1]. 1632

Os Hollandezes envião commissarios.

Entretanto mandou a companhia das Indias Occidentaes ao Brazil dous directores, Matthijs Van Ceulen e Jehan Gijsselingh, como commissarios, investindo-os de plenos poderes, tanto para evacuarem o paiz, caso não vissem esperança de melhor futuro, como para proseguirem na conquista com vigor novo. Trouxerão consigo tres mil homens com provisões e munições em abundancia. Menos satisfeito com este reforço do que offendido por lhe cercearem a auctoridade, resignou Wardenberg o commando e

[1] Summamente injusto é similhante juizo de Southey ácerca do conde de Bagnuolo, a cuja pericia deveu-se a retirada para Sergype e a defeza da Bahia contra Napan. F. P.

1632. embarcou-se para a Hollanda, sendo substituido por Laurens de Rimbach, velho e experimentado soldado que de boa mente acceitou o supremo commando militar sujeito á direcção dos commissarios. Depressa tomárão estes a sua resolução : os azares da guerra erão agora a seu favor, e persistindo, havia esperança de conquistar todo o paiz. Principiárão pois por fazer aos Portuguezes uma proclamação, em que depois de offerecerem protecção a todos, que se submettessem, protestavão com singular descaro que os Hollandezes erão innocentes deante de Deus e do mundo de quaesquer desgraças e estragos que resultassem da prolongação das hostilidades; accrescentando que, se o povo persistisse na sua opinião, devia preparar-se para todas as extremidades d'uma guerra justa da parte d'un inimigo, cuja paciencia e clemencia tinhão sido postas á mais dura prova.

J. de Laet. 296, 298.

Tiverão os commissarios a fortuna de descobrir as relações secretas que com os Portuguezes tinha um certo Leonardt Van Lom, funccionario civil no Recife. Este miseravel aventureiro viera da Hollanda a persuasões d'alguns Portuguezes de Amsterdão para servir de espia, com promessa de que receberia cincoenta mil ducados, se em consequencia das suas revelações se restaurasse a cidade. Todos os que tomárão parte n'este compromisso jurárão solemnemente que, se um fosse descoberto, não denunciaria os outros, e sobre isto ouvirão missa e partirão uma

hostia. Van Lom comtudo tornou-se suspeito, e sendo descoberto, confessou tudo. Cortárão-lhe dous dedos da mão direita, e foi depois decapitado e esquartejado; quanto ao mulato, que servira de mensageiro na correspondencia com os Portuguezes, foi estrangulado e decapitado. 1632.

Havia sobre o rio dos Afogados um posto de consideravel importancia, como situado onde principia a fertil planicie de Capibaripe[1]: tendo-o assaltado no anno anterior, havião os Hollandezes sido repellidos com consideravel perda. Renovando agora com maiores forças a tentativa, tornárão-no, e passando adeante guiados por um desertor até segunda estação, egualmente a ganhárão. Na sua defeza se distinguiu o Franciscano Fr. Belchior; com um chuço por arma, matou quanto Hollandez se lhe poz ao alcance pelo que e por outros serviços analogos, levando-se-lhe tambem em conta os merecimentos religiosos, foi depois feito bispo. D'ahi a pouco salteárão os Hollandezes terceira estação com maior perda para os Portuguezes e menor para elles proprios. Tinhão adoptado agora esse execravel modo de guerra que os Hespanhoes practicavão ao principio contra os Indios, e ensinavão cães a perseguir os fugitivos que se embrenhavão pelos pantanaes. Tomadas estas estações, erigirão na primeira um forte, que chamárão Willem, guarnecendo-o com força sufficiente.

Victorias dos Hollandezes.

[1] Alias Capeberibe. F. P.

1632. Assaltão os Hollandezes o acampamento e são repellidos.

Animados com estas victorias, resolvérão os Hollandezes assaltar o acampamento, e com o verdadeiro espirito d'um desertor, recommendou-lhes Calabar que escolhessem o dia de sexta feira sancta [1], em que os Portuguezes estarião entretidos com as ceremonias da sua religião. Se entravão o acampamento, dizia-se, era d'elles a provincia. Commetteu Rimbach em pessoa a empreza á testa de tres mil homens [2], mas os Portuguezes soúberão-lhe en tempo do designio; concentrárão pois as suas forças e ao approximarem-se os assaltantes, rompérão contra elles um fogo terrivel. Talvez por falta de outras carregavão-se com balas de mosquete as peças, o que tornava mais mortiferos os tiros, cahindo o proprio Rimbach. A sua morte derramou a confusão entre os Hollandezes, e, se os Portuguezes os tivessem perseguido na retirada, terião ganho assignalada victoria; mas Bagnuolo, que prezo pela gota, assistia á acção sentado n'uma cadeira, reprimiu o ardor dos seus, dizendo que a fuga do inimigo era provavelmente um estratagema para attrahil-os a uma cilada, e assim se perdeu a occa-
1633. sião que não volta. Do pouco cuidado que á Hespanha merecião estas colonias é prova não ter Mathias d'Albuquerque, apezar de dever a cavallaria ser da

[1] Concorda a mór parte dos chronistas que fôra éste assalto na quinta-feira d'endoenças. F. P.

[2] Diz Netscher que apenas mil e duzentos homens commandava Rimbach. F. P.

maior utilidade para os Portuguezes e dar-lhes decidida vantagem sobre os invasores, podido nunca obter mais do que uma companhia e essa mais nominal do que real, pois que so vinte praças erão montadas. 1633. Cast. Lus. 3, § 46-48. Brito Freire. § 464-77.

Tendo sido quem aconselhara este desgraçado assalto, receava Calabar não estivessem por tal os Hollandezes indispostos contra elle, e para restabelecer o seu credito propoz a Sigismundo Van Schoppe, o novo commandante, conquistar a ilha de Itamaracá. O primeiro mallogro de egual tentativa fôra mais devido á culpa dos proprios invasores do que aos meios de defeza que possuissem os Portuguezes, por isso fez-se agora sahir uma força adequada. Depressa percebêrão os Hollandezes que havia no forte falta de gente e de munições, e duas mulheres que aprehendérão no bosque, contárão-lhes que tudo quanto era do sexo feminino tinha sido posto fóra pela escassez dos viveres. A' primeira intimação respondeu com bravura o capitão Salvador Pinheiro: não estava tão mal provido como suppunhão, disse, e em ultimo caso sabião os Portuguezes roer solas, quando o serviço do rei o exigia. Mas ao fazer-se-lhe segunda intimação por intermedio d'estas mesmas mulheres, vendo que era descoberta a sua fraqueza, pediu elle suspensão de armas por quatro horas; concederão-lhe duas, e n'esse espaço capitulou com condição de sahir a guarnição com armas na mão e mechas accesas, e levar as imagens e alfaias de egreja, e todos os mora- Reducção da ilha de Itamaracá.

1653. dores que quizessem abandonar a ilha, poderião tambem fazel-o livremente transportando comsigo os seus haveres. Assim se rendeu a villa da Conceição e com ella toda a ilha. Os Hollandezes cantárão *Te Deum* na abandonada egreja, dando salvas de alegria por esta facil e importante conquista. Marchava Mathias d'Albuquerque a soccorrer a praça quando lhe chegou a noticia do seu rendimento, e n'estas marchas e contramarchas se extenuavão de corpo e espirito as tropas brazileiras. Iguarassú tinha sido reoccupada pelos Portuguezes depois da sua destruição pelos Hollandezes, e Figueiredo, o mesmo official que tanto a tempo trouxera soccorros ao forte do Cabedello, e se distinguira na sua defeza, aqui commandava: impossivel era porem defender este posto contra inimigo tão superior, pelo que foi abandonado á approximação d'elle. Foi esta uma perda consideravel para os Portuguezes, que d'alli tiravão supprimentos de gente, dinheiro e mantimento. A maior parte das riquezas que se tinhão podido salvar d'Olinda aqui estavão depositadas, e entre os despojos que cahirão agora nas mãos do inimigo achárão-se ouro e joias em consideravel quantidade.

B. Freire. § 478, 482-5. J. de Laet. 289, 291.

Mangiguape destruida.

Como logar onde em perfeita segurança dos Portuguezes podião fazer suas plantações, era a ilha de Itamaracá da maior importancia para os Hollandezes. Dous Francezes vindos da Europa a estabelecerem-se na ilha de Fernão Noronha, para aqui forão enviados

com obra de trinta negros d'ambos os sexos, a fim de cultivarem differentes generos para uso da companhia. D'aqui tambem os Hollandezes infestavão o norte de Pernambuco. Emprehendérão uma expedição contra um logar que elles proprios chamão Mongianguape onde tinhão os Jesuitas uma residencia, e para onde se havião retirado as tropas da guarnição de Iguarassu. Não erão estas assaz numerosas para poderem resistir com a menor esperança de bom resultado, e ainda descobrirão o inimigo a tempo de effectuarem a sua retirada. Vingárão-se os Hollandezes sobre o logar, queimando todas as suas vistosas habitações, que como taes as descrevem. Procedérão assim por que os Jesuitas mantinhão os espiritos do povo alli e em todas as partes do paiz, pelo que por força havia de ser destruido este ninho. Com o mesmo sentimento de vingativa hostilidade se enviou de Itamaracá um destacamento contra o engenho de João da Costa Brandão, por ser homem activo na defensão do paiz. A casa de residencia e todas as obras com alguns 1600 pães de assucar nas formas, tudo foi preza das chammas, e aos demais edificios fez-se o mal que o tempo permittiu.

1635.

J. de Laet. 351, 361.

Esta-belecem-se condições de guerra.

Quando na Europa se regulavão as hostilidades unicamente pelas leis que ás partes belligerantes aprazia pôr a si mesmas, chamava-se a guerra *boa* ou *má*, segundo o espirito com que se fazia : na *má* não devia o mais fraco esperar clemencia. Mas pelos

1633. fins do seculo decimo sexto foi prevalecendo geralmente o systema moderado, posto que mais pela mutua vantagem que n'isso ia para todos, do que por que se tivessem tornado mais humanos os principios. De natureza anomala fôra até aqui a guerra no Brazil: dava-se ou não se dava quartel, e os prizioneiros, se não erão immolados, nem por isso deixavão de ficar á mercê do aprezador. Bagnuolo propoz agora que se pozesse termo a este systema, que levava a tantos actos de barbaridade, e que se fizesse a guerra segundo os principios seguidos nos Paizes Baixos. Com prazer foi acceita a proposta, e concordou-se nas condições. Não se queimaria egreja alguma, nem se destruirião ou desacatarião imagens; mas se de dentro de qualquer templo se oppozesse resistencia, ou se alguem tentasse fortificar-se em alguem, não seria em tal caso obrigatorio este artigo. Em batalha, recontro, emboscada, ou de qualquer fórma que um soldado cahisse no poder do inimigo, logo que pedisse quartel, nenhum mal mais se lhe faria, entregando o prizioneiro as suas armas e quanto comsigo levasse, excepto camiza, calças, gibão, meias e sapatos. O resgate d'um mestre de campo, *over-velt-heer*, ou coronel, foi fixado n'um mez de soldo; um tenente coronel, sargento-mór e commissario de ordenanças devia pagar na mesma razão; um capitão quarenta cruzados de dez reales de prata cada um; um tenente o soldo d'um mez; um alferes ou porta-bandeira

quinze cruzados; um sargento ordinario, nove; um 1633.
soldado razo, quatro. Os prizioneiros devião requisitar do commandante da praça para onde fossem remettidos um tambor que aos seus conterraneos levasse avizo do numero e nomes d'elles, e o resgate devia ser pago dentro de vinte dias depois de feita a notificação; passados trinta dias sem se fazer inteiro pagamento tanto do resgate como da conta das comedorias, perderia o prizioneiro o direito a quartel, ficando á mercê do aprezador. A taxa para mantença d'um soldado foi fixada n'um real de prata por dia. Os marinheiros forão comprehendidos n'estas condições, quer aprizionados em combate por mar ou por terra, quer atirados á costa pela força do tempo; mas os que viessem em navios pertencentes á coroa d'Hespanha serião exceptuados, excepção que os Portuguezes não devião ter admittido, salvo entendendo-se que estes serião trocados na Europa.

Outra prova de que os Hollandezes representavão o papel do mais forte na estipulação d'estas condições é que o respeito dos paizanos devião seguir-se as mesmas regras que nos Paizes Baixos entre os subditos do rei e as Provincias-Unidas, pois que em virtude d'este artigo os habitantes que fizessem causa commum com os invasores, ficavão exemptos do justo castigo que alias receberião. Indios e negros devião pagar a metade do resgate d'um soldado, mas se se servissem d'armas defezas, não terião direito a

1633. quartel. Não se havia de atirar com balas envenenadas, mastigadas, entrançadas ou encadeadas, nem com pedaços de ferro ou chumbo. Tão pouco se devia fazer uso de espingardas de cano raiado[1] (é este talvez o unico caso em que a moderna practica de guerra é menos escrupulosa do que o costume d'aquelles tempos); as armas de fogo legaes erão arcabuzes, mosquetes, espingardas de fuzil, clavinas e pistolas. Nenhuma offensa se faria a qualquer prizioneiro, e os clerigos, mulheres e crianças terião as vidas salvas. O resgate d'um capellão fixou-se n'um mez de salario, e o d'um religioso, ou padre d'aldeia, em quatro moedas de oito. Prégadores, preleitores e ecclesiasticos da communidade hollandeza serião equiparados a cappellães. Se um so homem fizesse muitos prizioneiros, ficaria detido o principal d'entre estes, e serião soltos os outros, obrigando-se estes pelos respectivos quinhões de resgate para com o seu representante forçado. Todo o prizioneiro convicto de ter occultado a sua verdadeira qualidade e condição, e negado a verdade, seria castigado como merecia para exemplo. Quem quebrantasse estes termos, ou violasse o quartel dado, seria punido de morte para plena satisfacção da parte contraria. Todos os prizioneiros existentes serião sem resgate postos em liberdade por ambas as partes. Estes artigos forão assi-

[1] *Rifle barrelled guns.*

gnados por Mathias d'Albuquerque e Bagnuolo d'um lado, e por Van Ceulen e Sijsselingh do outro. 1633. J. de Laet. 331.

Emprehendem os Hollandezes o assedio do acampamento.

Debalde recorrião os Brazileiros ao seu governo em busca de auxilio efficaz; persuadida, ou affectando-se persuadida de que não tardião os Hollandezes a cançar-se d'uma conquista, tão obstinadamente disputada, parecia a côrte de Madrid com a sua inercia querer entregal-a a elles. As perdas que em tantos combates soffrião os Portuguezes por nenhuns reforços erão reparadas, nem contavão ja mais de 1200 homens, em quanto que o inimigo continuamente estava recebendo supprimentos de tropas e materiaes. Percebérão os commissarios a fraqueza dos Portuguezes, e pensando entrar o acampamento por meios mais vagarosos, porem mais seguros e menos arriscados do que assaltal-o, resolvérão pôr-lhe cerco em regra. Bagnuolo estava então ausente, inspeccionando as suas novas obras no Nazareth. Mathias de Albuquerque apenas soube do que se preparava, mandou-o chamar, reuniu toda a sua pequena força, fez sahir do acampamento quem não podia pegar em armas, e poz fogo aos cannaviaes na direcção em que podião encobrir os movimentos do inimigo. Occupárão os sitiantes as suas posições, mas uma difficuldade havia que continuava a ser insuperavel. Os quarteis ficavão apenas a meia legoa do forte Willem [1], comtudo era quasi impossivel arrastar

[1] Construido no local do antigo forte *Emilia*. F. P.

1633. os canhões nem mesmo a tão curta distancia, por um paiz coberto de arvores e cannas de assucar, entre as quaes estavão sempre alerta os Portuguezes e os seus Indios. Ia então o rio Cabibaripe[1] inchado das chuvas cahidas entre as montanhas. Os Hollandezes embarcárão onze peças de artilharia no casco d'um navio, que forão levando á sirga; se o volume d'agua assim engrossado lhes era a favor, a crescida rapidez do corrente mais os contrariava, e tão grande foi a difficuldade que isto occasionou, que posto tivessem partido ao pôr do sol, ainda ao nascer d'elle estavão a um bom tiro de canhão da sua posição mais proxima. Uma partida de Portuguezes que estava de guarda os sentiu, e atacando immediatamente este importante comboi, d'ambas as partes vierão soccorros; mas a final ficárão os Portuguezes senhores da artilharia, e tanto pelo terem perdido como pela difficuldade de trazerem outra, disistirão do assedio os Hollandezes.

B. Freire. § 494-8.; Cast. Lus. 3, § 51-2.

Expedição de Calabar ás Alagoas.

A maior distancia foi a seguinte expedição de Calabar. Quarenta e seis legoas ao sul do Recife ficavão sobre a costa uns lagos de agua salgada, juncto dos quaes, pelo muito peixe que alli havia e pela fertilidade do paiz, tinhão crescido alguns estabelecimentos importantes. Da sua situação se chamavão estes logares *Lagoas* ou *Alagoas*. Remotos como erão do

[1] Alias Capeberibe. F. P.

theatro da guerra, nem por isso ficavão fóra do alcance de Calabar, que lá levou os Hollandezes, e queimou a primeira aldeia. Descrevem estes a povoação como não somenos que Iguarassú e egualmente bem edificada. Tambem queimárão muitas casas boas dos arredores. Procurárão uma grande porção de pau brazil, que um dos prizioneiros disse ter sido por alli algures enterrada ou escondida por falta de opportunidade de exportação, mas receando algum estratagema, desistirão da busca. A segunda aldeia, que ficava a um dia de jornada, soube defender-se melhor. Este systema de guerra era terrivel para os habitantes do paiz, mas dizia melhor com o espirito vingativo d'um desertor, do que com as vistas dos Hollandezes, da parte dos quaes havia tanta falta de politica como crueldade em assolar uma terra que esperavão possuir. Nem tardou que obtivessem vantagens mais importantes. 1633.

Francisco de Vasconcellos da Cunha veio de Lisboa com dous galeões e cinco caravelas, trazendo seiscentos homens e muitos supprimentos de todo o genero, soccorros de grande importancia para as debeis forças dos Portuguezes. Chegou a frota á vista da Parahyba, tres legoas ao norte da barra, perto do rio Mamangoape, onde estava estacionado um official portuguez com alguns dos melhores pilotos da costa, por ser paragem frequentada dos navios de Lisboa. Um d'estes pilotos tinha avistado um navio hollan- Sorte dos reforços trazidos por Vasconcellos.

1633. dez, que disparados alguns tiros de peça, se fizera no rumo do sul; apenas appareceu a esquadra, sahiu elle a dar parte d'isto, accrescentando que erão estes tiros signal para reunir outros navios que andavão cruzando de conserva. Aconselhou pois ao commandante que se acolhesse áquelle porto, dizendo que a pilotal-o vinha. Em logar de seguir immediatamente o conselho, reuniu Vasconcellos os seus officiaes, e deixou-se persuadir por elles a seguir trinta legoas para o norte até ao Potengi. De manhã achou-se perto da Bahia da Traição e viu tres navios hollandezes, que vinhão a investil-o. Das caravelas umas encalhárão, outras entrárão no Potengi, onde forão tomadas. Não tentárão os Hollandezes abordar os galeões com receio das tropas, mas tal fogo fizerão sobre elles, que obrigárão o mais pequeno a varar em terra, salvando-se a gente, parte da carga e dez peças d'artilharia. O outro sustentou a acção pelo resto do dia, e de noute metteu-se á Bahia Formosa, onde Vasconcellos desembarcou immediatamente a sua gente. De manhã entrárão tambem os Hollandezes e da primeira bordada mettérão no fundo o navio, ja meio despedaçado do combate da vespera. R. Freire. § 507-11.

D'esta deserta enseada removeu Vasconcellos a tropa e o material que pôde salvar, para uns engenhos de assucar, que ficavão cinco legoas terra adentro. Apenas d'isto se soube no acampamento, ordenou Mathias d'Albuquerque que os artigos menos volu-

mosos e mais preciosos seguissem por terra, embarcando o resto em Cunhau, porto que ficava a seis legoas d'alli, onde quatro barcas da Parahyba estarião promptas pare recebel-os. Escoltou pois Vasconcellos o seu material até á praia, viu-o metter a bordo, e dando tudo por feito, voltou aos seus quarteis. Mal tinhão as barcas suspendido ferro, quando virão vir entrando um galeão hollandez e quatro sumacas, embarcações ligeiras que servião para entrar nos rios que não admittião outras de maior calado. Debalde tentárão os Portuguezes escapar; pozerão fogo a tres das suas barcas e a quarta foi tomada. Mas agora virão-se os aprezadores a seu turno em perigo, deixando-os a vasante na barra a tiro de escopeta da praia. Depressa teve Vasconcellos avizo d'isto e volveu atraz a atacar o inimigo; cahiu a noute, estava elle a uma legoa do theatro da acção, e os seus officiaes persuadirão-no a desviar-se um pouco para onde ficavão uns pastos nos quaes a gente poderia descançar e refrescar. Nem a elle nem a nenhum dos seus conselheiros entrou na cabeça que a maré não esperaria por elles, e quando na manhã seguinte chegárão á praia onde irião os Hollandezes! Estes com a pressa de safarem-se tinhão deixado de revistar uma das barcas, que incendiada pelos Portuguezes, não havia com tudo ardido, e o que n'ella se achou foi o que escapou de todo este comboio, tendo perdido Vasconcellos não so os seus sete navios, mas tambem tres

1633. vindos em seu soccorro. Durante todo o correr da guerra nunca os Portuguezes soffrérão maior perda, nem quiçá maior desaire. Dos seiscentos homens que vinhão na armada, apenas cento e oitenta chegárão ao acampamento.

Reducção do Rio Grande. Foi Bagnuolo agora a Parahyba a inspeccionar um novo forte, chamado de Sancto Antonio, que se estava erguendo do lado opposto do rio defronte do do Cabedello para melhor dominar a entrada. Mathias d'Albuquerque o acompanhou. Emquanto ambos assim estavão occupados, sahiu do Recife uma esquadra contra o Rio Grande, logar para atacar o qual tinhão vindo da Hollanda ordens reiteradas : o destacamento era forte, e mais formidavel o tornava achar-se Calabar a bordo. Pedro Mendez de Gouvea commandava a importante praça do Rio Grande; tinha treze peças e oitenta e cinco homens, com que bem podia defender tão segura fortaleza, e mandou pedir soccorro á Parahyba, como á estação mais proxima. Solido com era o forte, tinha a grande desvantagem de ficar-lhe a cavalleiro um outeiro de areia, que nem todos os esforços dos Portuguezes podérão tirar d'alli, pois mal o arrazavão, ajunctava o vento outro no mesmo logar, o que talvez fosse devido ao proprio forte, e Calabar sabendo d'isto, para alli conduziu os sitiantes. No segundo dia foi Gouvea ferido, achando-se sobre as muralhas, e impossibilitado de fazer couza alguma, em consequencia do que

principiou a affrouxar na defeza a guarnição influenciada por um desertor de Bahia e um prizioneiro, que tinha por menagem o recincto da fortaleza. Com estes homens fez Calabar a sua barganha e elles vendérão a praça. Tres caravelas cahirão nas mãos do conquistador. No proprio dia do rendimento, celebrárão os Hollandezes um officio de graças na capella do forte, admirados de terem tão depressa e tão facilmente tomado uma praça que os Portuguezes tinhão por inexpugnavel pela sua posição e solidez. Na manhã seguinte, chegárão da Parahyba 500 homens, que tiverão a mortificação de ver o estandarte hollandez fluctuar sobre a melhor fortaleza do Brazil.

1633.

B. Freire. § 515-17. Cast. Lus. 3, § 56. J. de Laet. 369.

Fidelidade d'um cacique.

Oito annos jazera em ferros no Rio Grande um Indio, chamado Jogoarari[1] pelos seus conterraneos, e Simão Soares pelos Portuguezes. O seu crime fora ter desertado para os Hollandezes quando estavão na Bahia, mas elle protestava ter ido unicamente a buscar sua mulher e filho, que tinhão cahido nas mãos do inimigo. Aos juizes faltava virtude propria para acreditar na alheia, e apezar do Indio ser tio de Camarão, o melhor alliado dos Portuguezes, tinhão-no estes conservado oito annos em carcere tão duro. Os Hollandezes pozerão-no em liberdade. Immediatamente foi ter com a sua tribu : sangrão ainda, disse, os signaes das minhas cadeias; mas é a culpa, não

[1] Parece-nos melhor a ortographia dos nossos chronistas escrevendo *Juguary* o nome d'este indigena. F. P.

1633. o castigo que infama. Quanto peor me tractárão os Portuguezes, tanto maior será o vosso e o meu merecimento, conservando-nos fieis ao serviço d'elles, especialmente agora, que o inimigo os aperta. Ouvirão-lhe os seus as razões e elle levou aos seus oppressores um corpo de alliados constantes, com os quaes os serviu tão bem, que mereceu na historia menção honrosa.

Fazem os Hollandezes allianças entre os selvagens.

Mas tambem os Hollandezes achárão alliados entre os naturaes, e os Portuguezes soffrião dos Indios dez vezes maior damno do que causavão. Do Recife se enviárão alguns Tapuyas á capitania do Rio Grande antes da tomada do forte, para que da força e poder que tinhão os Hollandezes de conquistar o paiz e da resolução em que estavão de o fazerem, informassem os seus conterraneos. Ao desembarcarem entregárão ao capitão hollandez uma corda com dezoito nós, dizendo-lhe que cada dia desdesse um, e promettendo estar de volta ao desatar-se o ultimo. Mas depois de ter aguardado vinte e tres dias, fez-se o navio de vela sem os Indios. Nove annos antes d'esta epocha tinha Bandervijn Hendrichsz levado jovens indigenas da Bahia da Traição para a Hollanda, onde forão cuidadosamente educados ao geito dos Hollandezes, sendo cinco dentre elles enviados por differentes vezes aos Jandins, tribu tapuya, que habitava no sertão da capitania, e passava por ainda mais barbara do que qualquer outra da mesma raça.

Tendo assim pois communicações abertas com estes selvagens, mandou Garstman, commandante hollandez no Rio Grande, dizer a Jandovi[1], cacique d'elles, que era tomada a villa, e convidal-o a mudar-se com os seus para mais perto, afim de poderem operar todos de concerto contra o commum inimigo. Trezentos guerreiros annuirão ao convite, de virem tomar vingança nos filhos dos que da costa lhes havião repellido os paes. 1633. J. de Laet. 377.

O joven Jandovi, filho do regulo, e um cacique por nome Copun, que era seu parente, forão enviados por Garstman ao Recife para serem testimunhas da força dos Hollandezes, e poderem de sciencia propria desenganar a sua tribu da opinião, que outros Tapuyas lhe havião transmittido, sobre estarem os invasores grandemente desfalcados em numero e prepararem-se para evacuar o paiz. O concelho do Recife desejava ardentemente empregar os Jandins contra os Portuguezes, segundo repetidas instrucções que da Companhia havia recebido, e para preparar as couzas n'este sentido e determinar o modo de as levar a effeito, fez partir com os dous caciques, na volta d'estes, Jacob Stackhouwer, um dos seus mem- Exploração do paiz pelos Hollandezes.

[1] Se o cacique derivava o nome da tribu, ou esta d'aquelle, é o que não sei. Os Portuguezes dão o nome do povo, e os Hollandezes o do chefe, designando os selvagens pela voz generica de Tapuyas. Por este tempo empregavão os Hollandezes o maior cuidado em tomar conhecimento com os naturaes, dos quaes e a respeito dos quaes tirarão as informações que podião.

1633. bros, e o coronel Jacob Christopher Artischau Artiszensky, que ultimamente chegara para tomar o commando, mas reconhecendo que na sua nomeação tinha havido engano, consentira em servir debaixo de Schuppe [1]. Era um fidalgo polaco que, tendo julgado prudente deixar a patria por causa das suas opiniões socinianas, se pozera ao serviço da Hollanda [2]. Ao chegarem estes ao Rio Grande, achárão que Caracará, o Buzzardo, não se queria aventurar a entrar em ajustes no nome de seu irmão o Jandovi mais velho, pelo que mandárão a este um interprete por nome Antonio Parapoara, para concordar com elle sobre uma jornada contra os Portuguezes, e sobre o preço que pelos seus serviços devia receber. Durante a ausencia do interprete, Stackhouwer e Artiszensky, acompanhados d'um destacamento sufficiente, explorárão o sertão até certa distancia, passando as noutes em casas abandonadas que encontravão aqui e alli pelas matas, onde não appareceu viva alma: os moradores tinhão fugido com medo dos Hollandezes e ainda mais dos Tapuyas, pois ja sabião que estes ião agora ser soltos contra elles. Ja os selvagens

Tegenwoordige Staat der Vereenigde Nederlanden. § 1, 521.

[1] Em vez de Schuppe escreve Netscher *Schkoppe*. F. P.

[2] Na obra, donde tirei esta noticia, acho o nome d'este official escripto Artischofsky *. N'uma relação da guerra dos Cosacos contra a Polonia da-lhe o auctor o nome de Arcissensky e os Portuguezes o chamão Arquichofle, quasi alcachofra.

* Parece-nos ser esta a verdadeira ortographia do nome do illustre Polaco que tanto se illustrou ao serviço da Hollanda. F. P.

havião principiado a exercer a sua vingança sobre o gado, quando nada mais encontravão que trucidar, e dentro d'um cercado, onde tinhão sido mortos por gosto, apparecêrão as assadas de mais de duzentos animaes. O paiz pareceu aos Hollandezes tão agradavel e fertil como podia desejal-o o coração do homem, mas maravilhou-os que os Portuguezes fossem dar o nome de Rio Grande ao Potengi, que quatro legoas acima do forte deixava de ser rio, posto que na sua foz fosse tão largo como o Maes. Os naturaes porem lhes disserão que a torrente havia sido antigamente muito mais consideravel, e mostrárão um leito secco por onde ella correra. O que tinha sido feito das aguas não o sabião, mas alguns d'elles tinhão seguido este canal secco tres semanas pelo sertão dentro, vivendo de caça, raizes e cajús. 1633. J. de Laet. 401-2.

As hordas tapuyas, que obedecião a Jandovi, erão chamadas Tararynck pelos visinhos, e olhavão como sua uma extensão de terras banhada por cinco rios. O primeiro d'estes, conhecido por dous nomes, Warugi e Ociunou, dizião alguns que ficava a cinco dias de jornada do Potengi, indo mulheres e crianças no farrancho, outros que a dez. O Quoaouguh corria a um dia de jornada mais para la, e o Ocioro a outros dous. Nenhum d'estes nomes se póde ja reconhecer[1]. A pouco menos de dous dias mais Condição dos Tapuyas.

[1] Salvo supponlo que o Ociunou e Ocioro, por um engano possivel, trocassem na lista a sua ordem natural, caso em que o segundo bem poderia ser o mesmo que o Ceará Mirim.

1633. adeante ficava o Upanema, ainda assim chamado [1]; e meio dia alem o Woroiguh. Todos estes rios se inculcavão consideraveis. Tambem havia dous lagos salgados, um perto da costa, o outro no interior, a que um soldado hollandez, que o foi ver, calculou oito milhas de circumferencia. Julgavão-se estes Indios egualmente com direitos ao Ceará, d'onde alimentavão a esperança de expellir os Portuguezes.

A nação que se reputava senhora legitima d'este vasto territorio compunha-se de cerca de 1,600 pessoas, divididas em duas tribus, uma debaixo do mando de Jandovi, a outra que comprehendia a maior parte da mocidade, debaixo de Wesetyawa. Cinco nações estavão alliadas com esta; os Arykeuma ou Aciki, de quem era cacique Coetaouly, povo fraco cuja alliança parece ter sido um estado de sujeição; os Juckeryjou ás ordens de Marikaou, que ja tinhão servido no arraial do Bom Jesus contra os Hollandezes; os Kereryjou ou Ocioneciou [2], debaixo de Nonhu (quando occorre esta dupla nomenclatura, uma é a designação tupi, outra a tapuya [3], do que se póde inferir que em ambas as linguas era significativo o nome); os Pajoke sob Kidoa, e os Aponoryjou sob

[1] Denomina-se hoje Appody. F. P.

[2] De tal modo se acham desfigurados estes nomes que difficil é achar os seus correspondentes nas nossas chronicas. F. P.

[3] Como ja fizemos ver nunca a palavra *tapuya* designou tribu alguma entre os indigenas do Brazil : sendo synonyma da de *barbaro* com que os Tupis mimoseavam os seus contrarios. F. P.

Jarepo. Todos estes confinavão com Jandovi pelo sertão, e como elle estavão separados do Rio Grande por um paiz que a falta de agua tornava difficil de atravessar. Por inimigas tinhão quatro nações: os Jenho debaixo de Kischonou, que vivião tão perdidos pelo interior, que de nenhum povo christão tinhão nem sequer conhecimento; os Woyana, cujo cacique era Waracapo-wassu; os Carary, que obedecião a Kinioou-koiou, e ficavão muito atraz do acampamento; e os Carary-wassu, ou Carary Grandes, que tinhão por chefe Carapota, e habitavão na mesma direcção. Estas tres ultimas tribus tinhão servido os Portuguezes contra os Hollandezes. O povo de Jandovi nada sabia dos Aymorés, que, segundo os Hollandezes, nunca passárão para o norte do S. Francisco. Taes forão as informações sobre o paiz e seus selvagens habitantes que os Hollandezes obtiverão dos alliados Tapuyas. 1635. J. de Laet. 405.

Negociações com Jandovi.

O interprete que tinha sido enviado a Jandovi trouxe resposta que elle não podia vir com o seu povo, por não se achar agua no verão entre o Ociunou e um cabeço alto chamado Moytyapoa, n'uma distancia de tres dias de jornada, excepto alguma pouca aqui e alli nas fendas dos rochedos e essa salobra. Suppoz-se que seria isto máo humor, pelo que se lhe mandou uma carta em devida fórma, manifestando o desejo que os senhores hollandezes tinhão de ver Jandovi, rei dos Tararynck, para ajustarem com elle quanto havião de dar-lhe por cada

1633. expedição contra os Portuguezes. Sentião, dizia a missiva, que d'outra vez, que viera ao Rio Grande, tivesse regressado pouco satisfeito, mas escusavão-se de toda a culpa, pois que não lhe sabendo das intenções, tinhão ido tractar d'outras couzas necessarias, alem de que não fôra favoravel o vento para trazel-os. Para outra vez que desse a conhecer o seu intento, para que elles podessem cooperar, o que era impossivel sem tal recado previo. Davão-lhe parte que estavão a ponto de tomar a Parahyba, e emquanto alli estivessem entretidos, iria boa parte de suas tropas reunir-se a elle, e assolar o paiz para cortar ao inimigo todos os soccorros por terra, sendo os Hollandezes senhores do mar, o que seria de grande vantagem para elle Jandovi e seu povo, pois que não faltavão engenhos com abundancia de despojos para todos. Tambem lhe mandárão presentes e mais lhe terião mandado se houvessem achado Tupis para cargueiros através do paiz secco, pois que não havia que fiar nos subditos de Jandovi, que ja uma vez tinhão aberto uns pacotes que lhe erão destinados e furtado o que ia dentro. Assim mesmo o presenteárão com um vestido hungaro carmezim e outro côr de laranja; alguns fardos de artigos de vestidûra, mais pequenos, duas duzias de camizas, tres hallabardas pequenas douradas, tres facões prateados, uma duzia de machados, duzentas navalhas, e uma immensidade de contas de coral e outras fraudulagens. A cada

Tararynck que tinda vindo ao Rio Grande se deu uma camiza, algumas navalhas e uma boa ração de vinho para dous dias de jornada. 1633.

Tomão os Hollandezes o forte de Cunhau.

Assim attrahidos pelo cheiro dos presentes, da rapina e da vingança, affluirão os selvagens de Jandovi á costa, onde tomárão terriveis represalias por passadas offensas. Os Portuguezes os tinhão pela mais barbara das tribus tapuyas, e n'esta occasião bem justificárão a sua preeminencia na deshumanidade, assassinando mulheres e crianças, velhos e doentes, na ausencia dos que terião defendido suas familias, se não andassem em armas alhures, sem suspeita d'esta invasão terrivel. Por este tempo dous marinheiros hollandezes, que feitos prizioneiros com seis camaradas tinhão sido postos a trabalhar nas fortificações de Cunhau, da caravela onde estavão detidos no rio saltárão á agua, nadárão para a margem do norte, e chegárão ao forte do Rio Grande. As informações dadas por estes homens induzirão os Hollandezes a emprehender uma expedição contra aquella praça, indo Stackhouwer por mar e Artiszensky por terra com pouco mais de duzentos homens, sendo a quinta parte Tapuyas. Approximou-se este ultimo na escuridão, os cães dentro do forte fizerão o seu dever, mas a guarnição apezar de assim despertada não se quiz incommodar a ir ver se havia perigo, e graças a esta indesculpavel negligencia foi sorprehendida, perdendo-se sem difficuldade uma fortaleza muito

1633 capaz de resistir a similhante ataque. O capitão Alvaro Fragoso d'Albuquerque foi feito prizioneiro com treze homens, onze forão mortos, o resto escapou pela fuga. Quando Stackhouwer chegou, ja a partida de terra estava de posse da fortaleza. Não era intenção dos Hollandezes guardal-a, pelo que despindo-a de tudo, carregárão o que lhes fez conta n'uma caravela que por falta de conhecimento do canal bateu nas pedras n'um logar onde nada pôde salvar-se. Artiszensky explorou o rio, para ver se alli se poderia facilmente desembarçar gente que marchasse contra a Parahyba: mas havia no caminho tres rios que tornarião por demais difficil a marcha. Feito isto voltou ao Recife. Assim que Jandovi soube de tal, mandou recado aos Hollandezes que muito folgava com haverem elles tomado o forte; sentia porem terem dado quartel aos Portuguezes em logar de exterminal-os todos, accrescentando que se aquella devia ser a practica, não contassem com elle.

Os Palmares. Ao mesmo tempo tinhão os Portuguezes outro inimigo incommodo. Obra de trinta legoas pelo sertão dentro ficavão extensas florestas de palmeiras chamadas os *Palmares;* era alli o refugio dos negros que se evadião á escravidão, e que provavelmente escolhérão o sitio pela similhança que offerecia com o scenario do seu proprio paiz. Das myriadas d'estes desgraçados, que tinhão sido importados no Brazil, muitos alli havião achado asylo na successão dos tempos;

elles se tinhão multiplicado; constantes deserções 1633.
lhes engrossavão o numero, que n'esta epocha se orçava em trinta mil[1]. Vivião em aldeias que chamavão *mocambos*, e á maior das quaes se davão seis mil habitantes. Compunha-se de tres ruas, cada uma de quarto de legoa de cumprimento, sendo os ranchos contiguos com seus quintaes nos fundos. A selva suppria de fructas e caça este povo, que comtudo providente e industrioso cultivava a terra, de modo que a todo o tempo abundava o sustento. Duas vezes por anno se recolhia o milho, sendo ambas as colheitas celebradas por festas que duravão uma semana. Conservava ainda esta gente alguns resquicios de christianismo, religião de que lhes havião infundido principios tão corruptos[1], que nem estes homens, ignorantes como erão, poderião tornal-os mais dissimilhantes do seu divino prototypo. Bem como da religião tambem da justiça guardavão algum resaibo. Todas as tardes se fazia em cada aldeia uma chamada para ver se alguem faltava; findo isto principiava a dança, que durava até á meia noute. Occasionava esta practica uma singular inversão dos habitos ordinarios da vida natural, pois, tendo-se deitado tão tarde, levantavão-se os negros ás nove ou dez horas da manhã. Mas a

[1] O auctor deixou-se aqui guiar pela hyperbolica narrativa de Brito Freire que orça nesse numero a população palmeirense; temos motivos para crer que nunca passou ella da mitade. F. P.

[1] Seria mais veridico Southey si dissesse que os negros haviam adulterado as puras e sanctas practicas do christianismo. F. P.

1633. região que elles habitavão tinha duas desvantagens: era sujeita a falta de agua na estação secca, e não ficava assaz longe no sertão. Em verdade actualmente pouco perigo podia provir-lhes d'esta visinhança dos estabelecimentos portuguezes; facilitava a fuga dos irmãos e offerecia pasto a essa incessante guerra de pilhagem, em que parecem consistir as maiores delicias do homem nos degraus semi-barbaros do seu progresso. Por vezes os atacavão os colonos, armavão-lhes ciladas quando ião á busca de agua, e assolavão-lhes os campos; mas elles pela sua parte tambem levavão a destruição aos estabelecimentos mais proximos, causando maior damno do que recebião. O districto d'elles era um labyrintho em que ninguem mais se entendia, mas os fugitivos, que de continuo os procuravão, servião-lhes de guias, dando-lhes informações sobre o lado para onde melhor dirigirião as suas correrias. A guerra que fazião era sem piedade, excepto para com os da sua côr, a respeito dos quaes era practica estabelecida receber em pé de perfeita egualdade os desertores, e reter escravos os que erão feitos prizioneiros[1]. Atenazados por estes inimigos e pelos desapiedados Janduis, mal podião os Portuguezes fazer frente aos Hollandezes, que triumphavão agora por toda a parte.

Marcgraff. L. 9, c. 1. B. Freire. § 525-8.

[1] Sabemos por testimunhas fededignas que os Palmeirenses faziam escravos os presos que em suas correrias aprizionavam; recebendo como iguaes unicamente os que voluntarios se lhes apresentavam. F. P.

Em fins de fevreiro sahiu do Recife o commandante hollandez, levando uma força tão consideravel, que Mathias d'Albuquerque entendeu poder sorprehender-lhe a praça. O seu intento era atear-lhe fogo e destruir os depositos. Havia um logar onde o Beberibe era vadeavel na vasante, e o melhor forte do inimigo dominava este vau, defendido tambem por um navio de oito peças e cincoenta homens de tripolação. Martim Soares Moreno foi enviado com quinhentos homens a tentar esta passagem á meia noute; ora nadando, ora vadeando effectuárão-na uns cem, e pensando que os companheiros os seguião, avançárão para o isthmo de areia que liga Olinda ao Recife. Aqui estavão ainda por completar as obras; derão rebate as sentinelas, mas os Portuguezes, atacando-as logo, rompérão ávante. O premeditado intento tinha porem sido atraiçoado por um Portuguez que, havendo-o sabido d'um desertor, avizara o commandante de Itamaracá, pelo que estava prevenido o inimigo. Apezar de tudo não causou pequena confusão o repentino do assalto. Um dos commissarios, que ficara com o commando, metteu-se no primeiro escaler que encontrou e fugiu para a ilha; outras fugião d'esta para a cidade. Infelizmente os Portuguezes, embora conduzidos por um de seus melhores officiaes, não sustentárão a empreza com a mesma ousadia com que a havião commettido : os fortes e o navio vigia tinhão aberto fogo sobre o vau, e em-

1633. Tentativa de sorprehender o Recife.

1633. bora estes tiros ao acaso pouco damno podessem causar, aterrárão o grosso dos assaltantes. Os que estavão ja na agua, retrocedérão, os que ainda não tinhão entrado n'ella, preferirão não o fazer, e quatrocentos da partida abandonárão assim á sua sorte os que tinhão sido mais valorosos do que elles. Estes valentes, sentindo chegar o dia, e vendo que ninguem os apoiava, tiverão de retirar-se pelo vau, levando ás costas os feridos. Os Portuguezes, ignorando que o seu intento tinha sido atraiçoado, acreditárão que se todo o destacamento tivesse feito o seu dever tão bem como os cem, ter-se-ia n'aquelle dia restaurado o Recife; e os proprios Hollandezes reconhecérão que, segundo todas as probabilidades, lhes terião os assaltantes destruido os depositos, se o Senhor os não houvera livrado de tão grande calamidade, deixando-os pela sua misericordia, saber do que se preparava.

R. Freire. § 540-6. J. de Laet. 385-7.

Ataque contra Nazareth.

A avultada força, cuja ausencia do Recife animara os Portuguezes a este atrevido assalto, dirigira-se á 1634. Parahyba. Desde o principio do anno tinhão os Hollandezes recebido consideraveis supprimentos e reforços, e reputando tanto o arraial como Nazareth fortes de mais para serem atacados com perspectiva de bom resultado, resolvérão tentar fortuna contra a Parahyba, que tinhão repetidas vezes recebido ordem de tomar, e sem a qual jamais poderião manter-se na posse pacifica do norte do Brazil. Era intenção d'elles assaltar um forte recentemente construido á

entrada do rio da banda do norte, e ainda não acabado nem bem guarnecido, pois que os Portuguezes não receavão um ataque formidavel contra elle, sobre confiarem na facilidade com que podia ser soccorrido do Cabedello, que ficava defronte. Mil e quinhentos homens embarcárão para esta jornada em duas esquadrilhas; a primeira chegou e principiou a pôr as suas tropas em terra, a outra encontrou vento rijo na altura da foz do rio, nem pôde approximar-se sem risco imminente. Emquanto uma parte perdia tempo á espera da outra, a guarnição do Cabedello, que ao principio entrara em duvida se seria com ella o negocio, percebeu claramente o designio do inimigo, e mandou para a outra banda reforços que os Hollandezes não podérão interceptar, e os commandantes, vendo então que persistir no assalto era exporem-se a uma perda seria e sem resultado, reembarcárão. Não podérão comtudo soffrer o pensamento de que tão grandes preparativos havião de dar em nada, e, supponde que se teria tirado gente do acampamento e do cabo de Sancto Agostinho para defeza da Parahyba, determinárão investir aquelle ultimo. A conquista d'este logar, bem o conhecião elles, era o primeiro passo que se devia dar para subjugar Pernambuco; era alli que os Brazileiros recibião soccorros de gente e materiaes, era alli que embarcavão os seus productos. Sem entrarem pois no Recife para aqui velejárão. Commandava na praça

1634.

4 de mar. 1634.

1634. Pedro Correa da Gama com trezentos e cincoenta homens, inclusive os moradores, achando-se parte d'esta força estacionada no forte de Nazareth, a inutil obra de Bagnuolo, que por afastada demais nem dominava a barra nem a villa. Os dous reductos da foz forão guarnecidos, e quatro companhias destacadas para Tapoão, uma legoa ao norte, onde alias poderia ter desembarcado o inimigó, marchando em direitura para a villa chamada do Pontal, que ficava fóra do alcance de tiro das fortalezas da barra. Por falta de outra força ficou este logar entregue unicamente aos moradores, quasi todos gente do mar.

Os Hollandezes passão pelas baterias e tomão a cidade.

Foi Tapoão, como se soppozera, o logar onde se tentou o desembarque. Achando-o o demasiado bem guardado, forão os Hollandezes costeando até chegarem ao sitio chamado As Pedras, onde fizerão segunda tentativa. Apparecérão cem homens, que vinhão do acampamento a defender este posto importante, e quarenta dos mais velozes ainda o alcançárão a tempo de obstarem ao desembarque. Onze navios do inimigo se separárão agora do resto da frota, e apezar de ser estreitissima a barra, e difficil a entrada, aventurárão-se a passar por entre as baterias. Um d'elles, perdido o leme, encalhou, mas os outros rompendo forão fundear em frente á villa, visto o que, fugirão immediatamente os marinheiros que a defendião. Ainda tiverão tempo de pôr fogo aos armazens, em que se consumirão duas

mil caixas de assucar, mas os Hollandezes tomárão quinze barcos de varios tamanhos, em que havia mil e trezentas outras afóra grande quantidade de pau brazil. 1631.

Calabar faz entrar as lanchas.

Calabar ia nas lanchas, que levavão mil homens de tropas de desembarque. Meia legoa ao sul havia pelo recife uma entrada para o porto, tão estreita em verdade, que jamais se pensara que a mais pequena canoa a podesse passar, mas nada escapava a este homem[1]; formara elle melhor juizo, e introduzindo por alli as lanchas, foi desembarcar a gente no Pontal, onde ella principiou immediatamente a fortificar-se. Singular era agora a situação das partes belligerantes : o porto estava em poder dos Hollandezes, que alli tinhão dez dos seus navios, mas so podião communicar com o grosso da sua força por meio de botes pelo canal descoberto por Calabar, sendo os Portuguezes ainda senhores da barra. Mathias d'Albuquerque, seu irmão Duarte e Bagnuolo chegárão do acampamento com trezentos homens. Apenas sabido o designio do inimigo não tinhão perdido tempo em mandar reforços a este importantissimo logar, seguindo-os desde logo em pessoa; a sua força reunida era agora consideravel e passárão

[1] J. de Laet confere a Schuppo o merecimento da descoberta do canal, que, segundo elle, nem era conhecido dos Portuguezes. A narrativa, que attribue este feito a Calabar, é mais provavel; não era elle extranho no logar, como o commandante hollandez, e podia muito bem ter-se até ja como contrabandista servido d'esta passagem.

1634. a atacar os Hollandezes na villa. Apoderárão-se d'uma bateria, e avançárão para as trincheiras erguidas pelos invasores. Conhecião estes a insufficiencia das suas obras, levantadas á pressa, e lançados em confusão, fugirão muitos a nado para os navios. Exactamente n'este momento appareceu uma partida de Portuguezes, que tinha recebido ordem de marchar pela floresta, e destrahir a attenção do inimigo, inquietando-o pelo lado opposto; entre os seus proprios conterraneos se levantou o grito de que erão Hollandezes alli postados para lhes cortarem a retirada, e debalde tentárão os chefes desenganal-os, e tornar a mettel-os em fórma, era forte demais o terror. Pozerão-se em desordenada fuga, a artilharia dos navios principiou a jogar sobre elles, e n'esta desgraçada investida perdérão 240 homens, quando so o proprio
B. Freire. § 553-7. pavor infundado lhes podia tolher que recobrassem Pontal. D'outras vezes distinguião-se os Portuguezes, como os heroes d'Homero, pelo zelo em levarem do campo os seus mortos, para o que ião sempre munidos de cordas, mas n'esta acção[1] tão depressa fugirão que nem podérão prestar este piedoso officio aos
J. de Laet. 381. seus irmãos cahidos.

Apezar de assim rechaçados erão tão fortes os Portuguezes que o inimigo viu que nada mais tinha a

[1] N'ella se servirão os Hollandezes d'umas pecinhas de metal, de nova invenção, com que, diz J. de Laet, como se fosse com mosquetes, recebérão os Portuguezes. Serião bacamartes?

ganhar aqui contra elles. Os navios achavão-se fóra do alcance de canhão, mas sendo tão estreita a barra que mal dava passagem a um, não havia meios de sahir com tão pequena perda como a soffrida na entrada. Prepararão-se os reductos, e Mathias alli se foi postar com as suas tropas. Confiava este general que os Hollandezes lhe havião de cahir nas mãos, e manifestava esta confiança a Bagnuolo. Este, que conhecia melhor os inimigos, abanava a cabeça e dizia-lhe que não fosse tão seguro da sua preza. Um Hollandez, contava elle, fôra condemnado á morte em Flandres, e encerrado n'uma alta torre. Um dos seus amigos observou que as andorinhas alli entravão e sahião por uma janella aberta; apanhou n'um alçapão uma d'estas aves, amarrou-lhe á volta um fio, e deixou-a voar. Ella, como de costume, voltou á torre; o prizioneiro, vendo o fio, puxou por elle uma corda, que o amigo prendera da outra extremidade, e descendo por ella, escapuliu-se. Bagnuolo vira quão inesperadamente os Hollandezes havião feito entrar as suas lanchas, e receava agora que se safassem com os navios por algum meio egualmente difficil de prever-se. Não se enganava. Elles alargárão o canal por onde Calabar mettera as lanchas; depois descarregando os navios, e tombando-os a um lado, por não haver agua para as quilhas, assim os arrastrárão para fóra.

1634. — B. Freire. § 558-9.

Mathias d'Albuquerque propõe um tractado.

Postos d'esta sorte a salvo os navios, e levados os despojos, deixárão os Hollandezes uma grossa força

1634. para defeza da villa, e como em prova da resolução em que estavão de se manterem na perpetua posse das suas conquistas, pozerão á ilha dentro do recife nome Walcheren, e chamando Gijsseling o forte. Nazareth era pois perdida para os Portuguezes como porto, mas não a esperança de rehavel-a, e em todo o caso importava-lhes muito guardar os reductos e o forte. Conservárão-se pois alli os generaes para tirarem partido de qualquer opportunidade que se offerecesse, e fizerão para a Hespanha instantes pedidos de soccorros efficazes. Os Hollandezes pela sua parte despachavão commissarios para a Hollanda a representarem as bellas esperanças que lhes sorrião, e animarem a Companhia das Indias Occidentaes a invidar maiores esforços para a conquista d'um imperio, que em tal caso ja não podia escapar-lhe. Entretanto suppoz-se no Recife, que achando-se assim occupada em Nazareth a força principal dos Portuguezes, poderia o arraial do Bom Jesus ser entrado, e deu-se-lhe um assalto sem effeito. Da mesma fórma conjecturou Mathias d'Albuquerque que a guarnição do Pontal teria sido desviada em parte para este ataque, e com egual má fortuna investiu a villa[1]. Então fizerão os Portuguezes outra infeliz insinuação para compra da paz. Sobre pretexto de que as condições em que se concordara a respeito de quartel, não erão

[1] Equivoca-se o auctor chamando de villa a povoação do Pontal. F. P.

assaz claras, pediu Bagnuolo uma conferencia, e 1634.
deputou pela sua parte o veedor geral a encontrar-se com o tenente Bijma por parte dos Hollandezes. Mas o negocio real do veedor era offerecer á Companhia das Indias Occidentaes o pagamento de todas as despezas feitas, se quizesse evacuar o paiz. Esta proposta representou-a elle como altamente vantajosa, dizendo que jamais poderia a Companhia tirar proveito d'estas conquistas, pois que os Portuguezes podião retirar-se para á Bahia, onde havia terra que fartasse, e d'onde a todo o tempo lhe podião pôr a ferro e fogo as plantações. Preparava-se, accrescentou, um grande armamento para soccorrel-os, sendo culpa dos proprios Brazileiros não ter ainda chegado, pois que, encurralados os Hollandezes no Recife, havião elles mandado dizer que possuião forças sufficientes para a restauração d'aquella praça. Agora porem não tardaria o armamento, e se se fazia esta proposta era em bem de todos e para evitar mais desgraças, não por qualquer outro motivo, nem a necessidade a dictava, como Deus e o tempo mostrarião. Se os Hollandezes não quizessem dar ouvidos a isto, fizessem o que podessem para conquistar o paiz, que os Portuguezes havião de fazer outro tanto para frustrar-lhes os planos. A resposta foi altiva, que a vender as conquistas que fizessem não erão vindos os Hollandezes, mas a alargal-as e mantel-as por Suas Altezas os Estados, o principe d'Orange e a Companhia. J. de Laet. 392-3.

1634. Chegão reforços da Hollanda.

Em logar dos soccorros que com tanta confiança esperavão os Portuguezes, chegárão da Bahia duzentos homens, e insignificante como era o reforço, foi difficil achar-lhe provisões, nem tinhão os soldados paga ou vestidos alem do dinheiro que o general adeantava do seu bolsinho. Jamais houve colonias tão cruelmente descuidadas pelo seu governo. Quasi pelo mesmo tempo chegárão á Parahyba cento e trinta homens vindos de Lisboa, d'onde trazião a noticia de que na Hollanda se aprestava outro armamento grande, e de facto não tardou muito que não voltassem os commissarios com 3,500 homens, de modo que a força que a Hollanda mandava a conquistar o Brazil excedia na razão de mais de trinta por um a que a Hespanha enviava a defendel-o.

B. Freire. §560-71

A Parahyba atacada outra vez.

Assim reforçados, resolvérão os Hollandezes tornar a acommetter a Parahyba. Era esta então uma formosa villa[1] com seus setecentos moradores proprios, e muitos outros que vindos das partes do paiz subjugadas pelo inimigo, alli havião buscado asylo. Tinha uma casa de Misericordia, um convento de Benedictinos, outro de Carmelitas, e ainda outro de Capuchinhos, e havia nas visinhanças dezoito engenhos de assucar. A situação fôra mal escolhida, a tres legoas do porto, rio acima, em terreno baixo e rodeado de matagaes; não era pois logar saudavel e como ponto

[1] Chamada nesse tempo Philippéa em honra do monarcha hespanhol que governava Portugal e suas colonias. F. P.

militar valia muito mais do que a villa o forte do Cabedello, que dominava a entrada. Ficava este do lado sul da barra, e fôra melhorado depois do ultimo ataque. Do outro lado estava o forte de Sancto Antonio, ainda por acabar, e a tiro de peça de ambos, no banco d'areia d'uma ilha fluvial chamada de S. Bento, erguia-se uma bateria de sete canhões guarnecida por quarenta soldados. O numero da gente estacionada n'estes postos, na villa e nos differentes reductos, elevava-se a novecentos. Repellido o primeiro ataque não perdera o capitão-mór, Antonio d'Albuquerque Maranhão, tempo em preparar-se para segundo, e enviara logo o seu irmão Mathias a expôr ao rei e aos ministros o estado da capitania. Pouco fructo colheu d'estas representações, e a Parahyba como Pernambuco ficou abandonada á sua sorte. 1634.

Apparecérão os Hollandezes deante do porto com dous mil e quatrocentos homens[1], em trinta e dous navios. Contra forças tão superiores impossivel era a defeza da praia em todos os seus pontos. Apenas a maré encheu o precizo, varou o inimigo os bateis em terra, vindo o proprio Schuppe á frente, e assim sem mais perda alem da de quatro botes que virou a ressaca, desembarcárão seiscentos homens antes que se lhes podesse oppôr o menor estorvo. Seguiu-se um tiroteio em que os Portuguezes levárão a peor, mas 4 de dez. 1634. Cerco do forte do Cabedello.

[1] Os escriptores portuguezes os elevão a mais de 5,000.

1634 que foi de pequena consequencia, salvo ter cahido prizioneira uma das principaes personagens da capitania, Bento do Rego Bezerra, que não tardou a arranjar-se com os Hollandezes, contribuindo depois grandemente para a reducção do paiz á obediencia d'elles. Julgando que seria o Cabedello o primeiro logar atacado, reforçou-o Antonio d'Albuquerque, estabelecendo o seu quartel general em Sancto Antonio, onde recebesse e distribuisse os supprimentos que viessem da villa. Principiárão os Hollandezes como elle previra, por cercar o forte principal, mas ficavão expostos ao fogo da bateria do banco de San Bento, e importava-lhes segurar este posto, não so por que os incommodava, mas tambem por que em quanto elle estivesse em poder dos Portuguezes, passarião a salvo os botes da villa. Uma divisão da armada ás ordens de Lichthart passou pois a barra com espesso nevoeiro, que tão felizmente a encobriu que so a virão dos fortes quando estava ja entre elles. Oitocentos homens desembarcárão na ilha. Dos quarenta que alli estavão destacados, cahirão vinte e seis; o resto demandou a nado umas lanchas, que chegárão tarde demais para soccorrel-os, mas ainda a tempo de salval-os, e ao entrarem a bateria encontrárão os Hollandezes alli so o commandante. Formárão aqui segundo reducto contra o Cabedello, onde logo no primeiro dia matárão ou ferirão trinta homens.

Em extremo difficil se tornou agora metter soc-

corros no forte : por terra era de nove legoas a distancia, e lá estava o terrivel Calabar para mostrar ao inimigo todos os torcicollos do paiz; restava apenas a agua, e por essa a unica esperança de passar era debaixo do fumo das baterias. Aproveitavão pois os Portuguezes a noute, cobrindo-se com couros o melhor que podião. Antonio Perez Calháo commandava uma lancha, que de Sancto Antonio atravessava para o Cabedello : uma bala, que lhe matou um dos seus camaradas e feriou dous, tambem lhe partiu o braço direito com que ia governando. Correu o irmão a tomar o leme, mas elle recusou entregal-o, dizendo : « Para me succeder no posto, ainda tenho este irmão mais chegado, » e mostrava o braço esquerdo. Logo uma bala de mosquete lhe varou o peito, e elle sahiu. Poz-se agora o irmão ao leme : tambem elle foi ferido na mão direita, e soccorreu-se da esquerda. Forçou a lancha a passagem e ambos os irmãos se restabelecérão dos seus ferimentos, mas foi sua unica recompensa a fama que alcançárão. 1634. B. Freire. § 579-91.

Tinhão agora os sitiantes assentado quatro baterias contra o forte; de dia e de noute o batião até que lhe desmontárão quasi todas as peças, matárão ou ferirão todos os artilheiros, excepto a seu capitão, e quando este a final levou tambem um tiro de mosquete, não havia ja quem servisse os poucos canhões que ainda poderião fazer fogo. N'esta conjunctura chegou Bagnuolo á villa com trezentos homens, nu- Rende-se o forte.

1634. mero por demais pequeno para emprehender couza alguma efficaz contra o inimigo.

Entretanto tornou-se insustentavel a praça e sahirão dous capitães a propôr a capitulação. Exigirão que os deixassem partir-se com suas bagagens, munições, e provisões, armas carregadas, mechas accezas, com bandeiras despregadas, e o estandarte real, dando-se-lhes botes, em que se passassem para a Parahyba. Os Hollandezes so querião deixal-os sahir com honras militares para em navios da Companhia serem transportados ás Antilhas, aos Açores ou alhures, conforme se concordasse. Promettérão os Portuguezes responder em cinco horas, e exigirão então que os deixassem sahir com o estandarte e uma peça de dezoito, e que os officiaes e metade da guarnição podessem ficar no paiz. Os Hollandezes não quizerão exemptar do rigor das condições mais de cincoenta homens. Dos negociadores portuguezes um era velho e comedido, o outro joven e fogoso. Este, a quem os Hollandezes chamão D. Gaspar, perdeu as estribeiras, e depois de ter Schuppe assignado a convenção, arrancando o papel das mãos do seu collega, devolveu-o ao commandante hollandez, que, encolerizado a seu turno, rásgou-o, dizendo a Gaspar que a espada o ia ja ensinar a fallar em outro tom. Um honroso sentimento de indignação arrastara o Portuguez a este passo irreflectido, mas cahindo em si, com lagrimas de vergonha reconheceu a sua falta; e Schuppe,

respeitando o sentimento e compadecendo-se da indiscrição, mandou lavrar outra vez a capitulação, permittindo em logar de cincoenta que ficassem no Brazil cem homens entre officiaes e soldados, escolhidos pela guarnição. Marcou-se para o dia seguinte um officio divino em acção de graças, segundo o costume d'estes conquistadores, rigorosos observadores das formulas da religião, e prégarão-se sermões não so em hollandez, mas tambem em inglez e francez, prova de que o numero de extrangeiros ao serviço d'elles devia ser mui consideravel. 1634. J. de Laet. 423-4.

Voltava Antonio d'Albuquerque de suas improficuas conferencias com Bagnuolo, quando soube que o Cabedello capitulara. Agora queria elle sustentar o forte de Sancto Antonio, mas os Italianos de Bagnuolo recusárão destacar para alli; tambem o commandante protestou que era impossivel a defeza, havendo apenas sete barris de polvora, e, tendo desertado a maior parte dos artilheiros, composta de Allemães e Inglezes, e muitos dos soldados ido a tractar dos seus proprios negocios. Nomeou-se outro commandante, um dos que tinhão estado no Cabedello durante o cerco, e que se declarou prompto a sepultar-se debaixo d'aquellas ruinas. Entretanto resolvêrão os conquistadores marchar direitos sobre a Parahyba, pois que com esta praça nas mãos terião aberto todo o paiz para o sul até Goyana. Offerecia a empreza suas difficuldades; a estrada do Cabedello seguia

1634. encostada a uma lagoa pequena, onde era dominada por um entrincheiramento, dentro do qual pouca gente bastava para impedir a marcha d'um exercito. Mas esta defeza, que podemos attribuir ao talento militar de Bagnuolo, foi frustrada pela traição de Bezerra. Revelou elle aos Hollandezes, e alguns dos prizioneiros confirmárão esta informação, que entrando n'uma angra chamada Tambaja Grande, podião metter-se depois á estrada entre a trincheira e a villa. Artiszensky reconheceu o logar, e ja os Hollandezes se preparavão para desembarcar alli na noute seguinte, quando dous Francezes desertados do forte de Sancto Antonio vierão dizer-lhes como a guarnição estava alli mui desfalcada por deserções, e mal provida de munições, sendo provavel que se rendesse apenas contra ella se fizesse uma demonstração séria. Inspeitárão os invasores que fosse isto estratagema para attrahil-os a uma emboscada, e em logar de fazerem qualquer movimento, contentárão-se com mandar um tambor a intimar o forte. Em resposta pediu a guarnição tregoas por tres dias, para mandar recado ao governador. Recusárão-nas os Hollandezes, mais, segundo elles contão, por gracejo, do que por esperarem que a praça se rendesse. Com grande admiração d'elles porem chegárão deputados a tractar da entrega, posto que não tivesse desembarcado um so homem na margem do norte, e o forte, mesmo no seu estado incompleto, fosse mais

seguro que o do Cabedello, e tão de perto cercado de agua, que sem grande difficuldade erão impossiveis os approxes. Cessou comtudo a admiração logo que souberão que quasi toda a guarnição tinha fugido com receio de ser aprizionada e transportada para as Indias Occidentaes. Sete pessoas era quanto restava, provavelmente os officiaes, que pedirão que os deixassem sahir com a bandeira real, e, para salvarem a honra, disparar alguns tiros por cima da cabeça dos Hollandezes, com elevação tal, que não podesse resultar o menor damno. Assegurou-se Schuppe de que não se meditava traição, e assim tão facilmente se assenhoreou do forte. 1634.

Bagnuolo previra esta perda; queixavão-se os Brazileiros de que elle so antevia males sem saber remedial-os, mas era isto n'elle má sorte, não culpa. Com forças tão inferiores ás do inimigo de que lhe valeria a experiencia militar? Declarou agora aos moradores da Parahyba que era impossivel defender-lhes a villa, pelo que lhes aconselhava que não perdessem tempo em retirar-se com suas familias. Immediatamente principiárão os soldados a saquear; erão Hespanhoes e Italianos, que o povo olhava egualmente como estrangeiros. Pouco importava porem o seu berço, erão mercenarios que com a mesma rapacidade terião despojado amigo e inimigo, e aos quaes cabe a desculpa que se por suas mãos se não pagavão de seus duros serviços, outra paga não a vião. Estes desgra- Tomada da Parahyba.

1634. çados pozerão a villa a saque. Alguns moradores mais resolutos, incendiadas as casas, seguirão o exercito na sua retirada; mas do pouco que podérão levar, forão despojados pelos soldados, crueldade que obrigou muitos a voltarem e submetterem-se aos Hollandezes. Cançados de máos dias deixou-se ficar o maior numero, alegres de verem-se sob qualquer auctoridade capaz de protegel-os. O exemplo de Bezerra determinou muitos, e o d'outro Brazileiro rico, por nome Duarte Gomez da Silveira, que depois de gasto muito cabedal, e perdido o unico filho na defeza da Parahyba contra os Hollandezes, passou-se para estes, serviu-os como agente secreto, e obteve do general d'elles passaportes, que distribuia pelos que podia persuadir a sujeitarem-se. Promettia-lhes em nome do general o livre exercicio da religião catholica, gozo pacifico dos seus bens, e mercadorias europeas dos armazens do Recife, que poderião receber a credito e pagar em generos da producção do paiz.

Cast. Lus. 3, § 73-4. B. Freire. § 601-4.

Traição de Silveira.

Ao render-se o segundo forte retirou-se Antonio d'Albuquerque para a villa, não a sabendo abandonada, e pensando fazer alli finca pé: estava ja occupada pelos Hollandezes, que celebravão com salvas a sua victoria. Tinhão estes achado dous armazens na ribeira e tres navios queimados pelos fugitivos; fumegavão ainda ruinas e cascos e pelo rio corria o assucar derretido. Queria Albuquerque portar-se agora onde podesse defender o paiz, mas perdido havião os seus

toda a confiança e todo o animo; dizião que nada valião ja esforços, e nada se póde fazer. Duas companhias de indigenas, recrutadas nas aldeias mais proximas, desertárão para o campo dos conquistadores, e todos os Indios da capitania festejavão os novos senhores, escolhendo o mesmo partido os do Rio Grande. Abandonado como se viu do seu governo, e privado de toda a esperança, que maravilha é que o povo da Parahyba curvasse a final a cerviz a um jugo contra que tanto e tão bravamente luctara! Antonio d'Albuquerque descobriu que Silveira servia secretamente de agente dos Hollandezes, e remetteu-o prezo ao commandante em chefe. Achou este meios de avizar os Hollandezes, que destacando logo uma força, o libertárão em caminho. Com tão feliz lance bem podera elle dar-se por satisfeito, mas ainda quiz vingar-se de Albuquerque e adquirir novos titulos á gratidão dos Hollandezes entregando-o nas mãos d'elles. N'este intuito atrevidamente foi ter com o capitão portuguez, dizendo que da sua innocencia bem claras provas tinha dado agora a Providencia, primeiro permittindo que os Hollandezes o libertassem quando injustamente prezo, e depois dando-lhe escapar tambem a elles. Erão porem poucos em numero, accrescentou, e se os Portuguezes quizessem esperal-os, farião d'elles facil preia. Deixou-se Albuquerque enganar, mas outros houve que formárão juizo diverso, e Martim Soares com especialidade 1634.

1631. instou para que sem perda de tempo se despejasse o logar. Tomou o commandante este feliz conselho e Silveira deixou-se ficar atraz, para reunir-se aos Hollandezes. Mas estes, estomagados por não ter elle cumprido o que promettera, e suspeitosos de que quem tentava com tão complicada traição burlar os seus compatriotas, não estivesse fazendo contra elles jogo mais encoberto ainda, prenderão-no, e em estreito carcere o tiverão annos. Entretanto retirou-se Antonio d'Albuquerque para Pernambuco, e como ainda quando tivesse sido possivel, não fôra politico castigar todos os suspeitos de correspondencia com o inimigo, affectou ter Silveira pelo unico culpado.

Estado da Parahyba. A tomada da Parahyba tornou os Hollandezes senhores de toda a capitania, que ao invaderem elles o paiz achava-se em estado de crescente prosperidade. Pelo lado do sertão erão indefinidos os seus limites e pela costa marcava-os um marco sobre o riacho Taperabu, partindo com Itamaracá, e outro ao norte do Camaratubi[1] partindo com o Rio Grande. Era Parahyba a unica cidade[2], tão dispersa a população, que nem aldeias havia; mas na realidade póde com pouca impropriedade a cada engenho chamar-se uma aldeia, sendo de setenta a cento e ás vezes de mais o numero de pessoas de todas as côres empregadas em qualquer d'estes estabelecimentos. Não erão os

[1] Comaratibi é a denominação que hoje lhe damos. F. P.

[2] Nessa epocha não era a Parahyba cidade e sim villa. F. P.

donos que cultivavão as terras, mas os chamados *lavradores das cannas*, e depois de tirado do assucar o dizimo d'el-rei, separavão-se tres quintos para o senhor do engenho e o resto ficava ao lavrador. A cidade, chamada N. S. das Neves[1], perdeu esta invocação mal applicada n'um paiz onde nunca gelava, e tomou o seu nome do rio sobre que estava assentada, embora a lisonja hespanhola quizesse pôr-lhe o de Philippea, e os Hollandezes por egual motivo a crismassem Frederickstadt. Comparárão-na em tamanho a Gertruydenbergh, mas tão bem edificada não era. As casas feitas de madeira e barro, e caiadas por fóra e por dentro, erão cobertas de folhas de palmeira. Compunhão-se de dous andares, dos quaes o debaixo servia para lojas e outros misteres similhantes. Tambem na cidade havia algumas bellas cazas de pedra, sendo de cantaria as esquinas, soleiras e hombreiras de portas e janellas. Coberta de quasi impenetraveis matagaes que se olhavão como indicio da riqueza do solo, se via a maior parte do paiz, e passava como proverbio no Brazil, que terra que bem se vestia a si, bem vestia o dono. 1634.

Sete aldeias de Indios havia n'esta capitania. Indios n'esta capitania. Pinda-una, que de todas era a perder de vista a maior, contava mil e quinhentas pessoas, das outras

[1] Não foi dada similhante denominação pelo motivo que dá Southey, e sim por ser mui devota para os Portuguezes a invocação de N. S. das Neves em lembrança d'um antiguo sanctuario que no seu paiz existia. F. P.

1634. nenhuma mais de trezentas. Ainda se apinhavão em vastos dormitorios os moradores, ainda usavão da desconfiada moda de portas baixas, por onde de gatas entravão e sahião. O capitão portuguez, que residia em cada uma, recebia um tostão mensal por Indio, que alugava para fóra, e este ultimo tinha cinco varas de estopa por vinte e cinco dias de serviço. Que admiração pois que elles se reputassem felizes sacudindo o jugo, e pondo-se debaixo da protecção dos Hollandezes, que merecidamente havião ganho entre os Indios algum credito pelo modo por que se portárão para com os que havião sido condemnados á escravidão em pena de se terem ligado com Hendricksz durante a estada d'este na Bahia da Traição. As suas pessoas forão declaradas livres por publico pregão, ordenando-se a quem tivesse alguns ao seu serviço que em continente os pozesse em liberdade.

Gemião aqui escravos alguns Tapuyas do Maranhão, raça pequena e fraca, inimiga do trabalho e realmente incapaz de supportar as pezadas tarefas que lhe impunhão; o máo tractamento e o desespero tornava estes infelizes propensos ao fatal costume de comer terra. Tinhão os Portuguezes um anexim brutal que dizia que quem quizer tirar proveito dos seus negros ha de mantel-os, fazel-os trabalhar bem, e surral-os melhor; e o estado dos sentimentos populares, que similhante rifão indica, mostra quão dura seria a condição do escravo.

J. de Laet. 452, 3.

Fr. Manoel de Moraes, Jesuita, que por vezes tinha governado todas as aldeias d'estas capitanias do norte, aproveitando a opportunidade que tinha na conquista dos Hollandezes, renunciou as ordens, e offereceu-lhes os seus serviços, exemplo unico de tal apostasia. Segundo elle havia seis aldeias na Parahyba [1], e egual numero no Rio Grande [2]; mas tanto havião soffrido dos Hollandezes e dos hostis Tapuyàs, que não podião dar mais de oitocentos guerreiros, nem passava de tres mil toda a sua população; em quanto que Itamaracá e Pernambuco, nada tendo padecido dos Tapuyas, podião pôr em campo mais de mil Indios, apezar de não contar cada uma mais de tres aldeias [3]. 1634. Deserção d'um Jesuita.

[1] Mopebi e Para-wassu, ambas entre o Rio Grande e Cunhau; Igapua do outro.bando do Rio Grande, sete milhas ao norte da fortaleza; Pirari, a duas milhas de Cunhau; Vajana ou Goacano, a sete milhas de Cunhau para o lado do Rio Grande; Itaipi, sete milhas ao oeste do Rio Grande.

[2] Jaraguazu, ou Eguararaca, a tres milhas da Parahyba por terra, mas sete pelo rio acima, que era o caminho ordinario, que se seguia; Jaknigb, uma milha alem; Yapoão, Igapuão ou Pontal, a cinco milhas do forte do norte da Parahyba; Tapoa ou Urekutuwa, a boas dez milhas da cidade, para as cabeceiras do rio; Inocoça, a quatro legoas caminho de Goyana; Pinda-una, a seis milhas da Parahyba mesma direcção.

[3] S. João de Caarese, a cerca de onze legoas de Itamaracá e duas de Goyana; seiscentos habitantes, entre os quaes duzentos guerreiros; S. André de Itapeterica, a nove milhas de Itamaracá, duas de Goyana; mil e trezentos moradores, mais de quinhentos guerreiros. Tabuçurama ou Nª Sª da Assumpção, a sete milhas de Itamaraca, de Goyana cinco; seiscentos moradores, cento e oitenta guerreiros. Erão estas na capitania de Itamaraca. A grande proporção de combatentes, mostra quão poucas crianças se criavão, ou talvez se deixavão nascer.

1634. Concessões feitas aos habitantes.

Fez-se com os Parahybanos uma convenção assignada, que pagarião aos Hollandezes os dizimos, como pagavão antes ao rei, e os mesmos direitos que sob o antigo regimen, obrigando-se a Companhia a não lançar, nem na Hollanda nem no Brazil, novos impostos sobre os seus bens ou pessoas, nem obrigar ninguem a pegar en armas em serviço d'ella. Devia prestar-se um juramento de fidelidade, e se chegasse um armamento hespanhol assaz forte para occupar de novo o paiz, dar-se-ia aos que o tivessem prestado todo o auxilio para se passarem para bordo dos navios com todos os seus haveres moveis. O vagar com que vinhão os moradores a tomar o juramento, mostrava a pouca vontade com que se submettião, mas o exemplo da sua submissão levou o povo do Rio Grande a acceitar as mesmas condições.

Cerco posto ao arraial e a Nazareth.

Seguindo a victoria, reduziu Schuppe toda a capitania de Itamaracá, que fica entre Pernambuco e Parahyba. Era ja facil de ver em perigo tanto o arraial do Bom Jesus, como Nazareth, nem faltou quem

As aldeias de Pernambuco erão Mocnigh, ou S. Miguel, a sete milhas d'Olinda, onde Camarão era cacique dos Petiguares * e Estevão Tebu dos Tobajares; seiscentos habitantes, cento e setenta bons mosqueteiros. Caheté ou Nª Sª de Pajuca, mil e cem almas, quatrocentos guerreiros; doze milhas d'Olinda. S. Miguel d'Iguna, vinte milhas ao sul d'Olinda; setecentas pessoas, duzentos combatentes **.

* Philippe Camarão (ou *Patig*, como lhe chamavam os seus) era moçasara dos Carijos, e não dos Pitaguares. F. P.

** Inexactos nos parecem todos estes calculos e erradas as posições topographicas. F. P.

aconselhasse que, abandonado aquelle posto, se concentrasse toda a força n'este, onde tinha aberto o mar e podia ser soccorrida. Mas o arraial tinha ja crescido, tornando as proporções de villa, nem a Mathias d'Albuquerque lhe soffria o coração destruir o que elle mesmo erguera, defendendo-o por tanto tempo contra um inimigo muito superior em forças. Nazareth era o posto mais importante, e por tanto alli ficou com o irmão e Bagnuolo, deixando Andrés Marim a defender o acampamento com cincoenta homens, não contada a milicia da terra. Ambos os logares forão accommettidos ao mesmo tempo, commandando Schuppe em pessoa a divisão que avançava contra Nazareth e marchando a outra ás ordens de Artizensky. Muitos combates se pelejárão deante do campo, em quanto fazião os seus aproches os sitiantes. N'um d'elles encontrou um mosqueteiro portuguez o commandante dos Hollandezes: este, vendo o arcabuz apontado á testa, entregou-se. Tomou-lhe o aprezador as redeas do cavallo e assim o ia levando; esquecera porem, provavelmente por mal entendida confiança na honra do seu prizioneiro, de exigir d'este uma bengala grossa e comprida, que tanto lhe servia de arma como de bastão de commando, tendo por castão um martello com uma ponta afiada. O Polaco, aproveitando o ensejo, descarregou um golpe no seu aprezador, e cravando ao mesmo tempo as esporas no cavallo, escapuliu-se.

1634.

Cast. Lus. 3, § 89.

1634. D'elle contão os Hollandezes outro facto, que lhe faz mais honra. Um tiro recebido n'um braço o prendia á cama n'uma occasião em que os sitiados fizerão uma sortida vigorosa e bem succedida. Despertado ao estampido do fogo, ergueu-se da cama, montou meio vestido como estava o cavallo de Stachouwer, que por acaso estava aparelhado e enfreado á porta, e correndo ao theatro da acção, com a sua presença e exemplo animou os Hollandezes de modo que os Portuguezes forão rechaçados d'um reducto que ja havião tomado. J. de Laet. 462.

Capitula o arraial.

De dia e de noute mantinhão os sitiantes um fogo incessante contra o acampamento. Chovião sobre elle bombas e granadas, algumas das quaes quasi envenenavão os Portuguezes com o seu nocivo fumo. A mesma impossibilidade de escapar a estes terriveis projectis, ensinou aos sitiados como tornal-os menos destruidores; apenas cahião deitavão-lhes por cima couros molhados, que ou apagavão a mecha, ou quebrävão a força da explosão. Tambem abrirão cavas, em que punhão os feridos, e depositavão em segurança a polvora, servindo a terra d'estas excavações para levantar novas obras ao passo que ião sendo demolidas as antigas. A final principiárão a faltar munições e mantimento; do apuro em que se viāo, mandárão recado a Mathias d'Albuquerque, que não sabia como valer-lhes, em poder do inimigo o terreno entre Nazareth e o arraial, e elle sem tropas

bastantes com que forçar a passagem. Forão convidados para este serviço os moradores mais proximos, nem deixou de haver alguns que o emprehendessem, perigoso como era. Não havia outro meio senão conduzir as provisões ás costas de negros, e os Hollandezes tinhão comminado pena de morte contra quem tentasse abastecer o acampamento, e promettido a liberdade a todo o escravo que denunciasse similhante proposito. Ja havião suppliciado um Portuguez por assim ter cumprido o seu dever para com a patria. Marim alguma vingança tirou d'este assassinato, executando tres pessoas convictas de darem avizo ao inimigo. Em taes circumstancias impossivel era aguantar por muito tempo, e apoz tres mezes de cerco entregou-se o arraial do Bom Jesus, com condição de que a guarnição sahiria com as honras militares, e teria passagem livre para as Indias hespanholas. 1635.

Exigirão-se condições honrosas para a milicia da terra. Schuppe, que viera assistir á capitulação, nenhumas quiz conceder, dizendo que erão desnecessarias, tornando-se os habitantes subditos da Hollanda, cujo dever e interesse era protegel-os e concilial-os por todos os meios possiveis. Apezar d'isto commettérão os conquistadores as mais atrozes crueldades contra esta brava gente, sendo os que tinhão alguma couza de seu, martyrizados até pagarem integralmente a somma que se lhes marcou, Nefario proceder dos Hollandezes.

1634 em resgate de suas vidas, a que não sei por que argucia de logica marcial, se dizia haverem perdido o direito como traidores ao principe d'Orange. D'esta fórma [1] levantárão os Hollandezes a melhor de vinte e oito mil coroas, e foi assim que no oriente e occidente tornárão tão infame a sua historia, e detestaveis os seus nomes, como na propria patria forão gloriosos os seus feitos, e dignos de serem recordados pela mais remota posteridade [2]. Forão arrazadas as fortificações do acampamento do Bom Jesus.

B. Freire. § 600 55. Cast. Lus. 3, § 86-92.

Tentativas de soccorer Nazareth.

Entretanto estava a outra divisão do exercito hollandez postada no Engenho dos Algodões, a uma legoa do forte de Nazareth, d'onde podia dominar o paiz e cortar ao forte e aos reductos todo o soccorro, esperando assim reduzil-os com pequena perda. Mathias d'Albuquerque estabelecera o seu quartel general em Villa Formosa, logar aberto a seis legoas

[1] Está visto que os Hollandezes de nenhuma crueldade fazem menção. Mas, segundo referem, devião os habitantes render-se á discrição. « *Alle inwoonders sullen hun geven in onse macht, om met haer te doen als het ons sal ghelieven,* » palavras que conferem ampla licença aos vencedores. J. de Laet accrescenta, que estes prizioneiros forão mais de duzentos em numero, fóra suas mulheres e filhos, e que se resgatárão a si e aos seus bens por cincoenta mil *gulden* *.

[2] Facil é de ver que o so o ciume d'um Inglez contra os seus rivaes nas Indias poderia dictar a Southey taes expressões. F. P.

* Com energia repelle Netscher as graves accusações que aos seus compatriotas faz Southey e sustenta que alguns excessos que por esta occasião se commetteram foram obra dos mercenarios de todas as nações da Europa. Inclinamo-nos pela asserção do historiador hollandez, sempre tão imparcial e bem informado. F. P.

para o sul, d'onde destacou Bagnuolo vinte e cinco 1634.
legoas mais para o sul, a defender e fortificar Porto Calvo. Villa de bastante importancia era esta pelas muitas fazendas e pastos dos seus arredores, e fora mui perto d'ella, em Barra Grande, que havião desembarcado os reforços vindos na armada de Oquendo. Tinhão os Hollandezes segurado este ultimo logar como primeiro passo para extenderem n'esta direcção suas conquistas, e os moradores de Porto Calvo, contando ja com cahirem-lhes nas mãos, estavão em segredo arranjando-se com elles. Era necessario, se tanto fosse possivel, manter este logar; comtudo mal podia Albuquerque enfraquecer-se destacando tão grande força como para isso era precizo. Perto estava o inimigo e era mister prover-se a si mesmo de munições e metter provisões no forte. Antes de fugirem tinhão alguns habitantes da Parahyba occultado dous saccos de munições; mandárão-se por elles alguns Indios, mas forão apanhados e mortos pelos Hollandezes. Uma unica arroba de polvora era quanto restava ainda ao general, que para da sua propria gente esconder esta mingoa, encheu de areia alguns barris, pondo-lhe a guarda do costume. Da gente dos campos mais visinhos se formárão sete companhias de emboscadas, de quinze homens cada uma, excepto uma, que, composta de treze irmãos, do seu nome se chamava dos Baptistas. Por terra nenhum soccorro podia vir a Nazareth; por todas as vias o tentou Ma-

1634. thias d'Albuquerque obter todas egualmente baldadas. Mandou Indios com farinha ás costas, ou com junctas de bois, que mais faceis se guiavão do que nenhum outro animal; tomárão os mais escusos desvios, mas de nada lhes valeu, tão bem batião os Hollandezes o campo em todas as direcções. No rio Serinhaem, perto da Villa Formosa, havia tres barcas desmanteladas; Albuquerque apparelhou uma para o mar, e carregou-a de provisões, dando o commando a Diogo Rodrigues, que viera com noticias de Nazareth. Deu este á vela ao pôr do sol, e chegou a salvamento á meia noute, tendo audazmente passado por uma porção de cruzadores hollandezes. Sahir do porto era impossivel, bem que a barra estivesse ainda em poder dos Portuguezes. Rodriguez pois, com risco imminente, voltou por terra a Serinhaem, metteu-se na segunda barca, que entretanto se reparara, e carregara. Descobrindo-o, o perseguiu o inimigo, mas elle, não abandonado ainda da sua boa fortuna, varou a embarcação em terra perto da barra, em logar onde da carga nada foi perdido.

Abandonado Porto Calvo, retira-se Bagnuolo para as Alagoas.

Sabido dos Hollandezes que estava Bagnuolo a fortificar Porto Calvo, desembarcou Lichthart, que commandava as forças navaes, parte da sua gente, e com um destacamento da guarnição da Barra Grande marchou contra elle, na esperança de tomar as obras antes de concluidas. Avizado da vinda do inimigo, sahiu-lhe Bagnuolo ao encontro com toda a sua força

e parte dos moradores d'aquelles em quem mais podia fiar-se, ou antes d'aquelles de quem menos desconfiança tinha, onde erão suspeitos todos. Nem era extranho que não tendo os habitantes do paiz fé na protecção do general, a não podesse ter este na lealdade d'elles. Os guias o levárão errado a uma situação onde uma parte apenas da sua força podia entrar em acção, e immediatamente derrotado, teve de retirar-se para a Lagoa do Norte, dezanove legoas mais ao sul, tomando tão prompto esta resolução que se rosnou ter elle, antes de marchar de Porto Calvo, ja assentado em abandonal-o, devendo-lhe o recontro com o inimigo servir meramente de pretexto. Não lhe picou Lichthart a retirada, tractando os Hollandezes primeiro de saquear o logar depois de segural-o. Fortificárão duas das casas maiores e a egreja nova, incluindo nas linhas d'uma fortaleza regular a antiga, que ficava n'uma eminencia; deixárão quinhentos homens de guarnição na sua conquista e assim se tornárão senhores d'este importante districto.

1634. 1635. R. Freire. § 641-2.

Em seguida se fez uma tentativa de desalojar Mathias d'Albuquerque, unico estorvo ao cerco de Nazareth. Accommetteu-lhe o inimigo o posto avançado, composto de cento e trinta homens. Avançárão elle e o irmão a soccorrel-o com outra tanta gente, que era toda a força que lhes restava, mas esmagados pelo numero tiverão de retirar-se sobre o rio. Perseguirão-

1655. nos os Hollandezes, até que os Portuguezes, nem na fuga vendo a salvação, com a coragem do desespero de novo fizerão frente ao inimigo, e, desbaratando-o, recuperárão o ja perdido posto. N'esta acção cahiu Estevão Velho, filho de D. Maria de Souza, uma das mais nobres damas da familia. Ja n'esta guerra perdera ella dous filhos e o genro, e ao chegar-lhe a noticia d'esta nova desgraça, chamando os dous que ainda lhe restavão, dos quaes um de quatorze annos de edade, e o outro um anno mais moço, disse-lhes: « Hoje foi vosso irmão Estevão morto pelos Hollandezes; a vós agora toca cumprir o dever de homens honrados n'uma guerra em que se serve a Deus, ao rei e á patria. Cingi as espadas, e quando vos lembrar o triste dia em que as pondes á cincta, inspire-vos elle, não magoa, mas desejo de vingança, que quer vingueis vossos irmãos, quer succumbaes como elles, nem degenerareis d'elles, nem de mim. » Com esta exhortação os enviou a Mathias d'Albuquerque, pedindo-lhe que por soldados os contasse. De tal tronco não podia desdizer a prole, e de tal mãe se mostrárão dignos os filhos.

Heroismo de D. Maria de Souza.

Quatro vezes tentara a terceira barca passar do Serinhaem a Nazareth, e outras tantas tivera de retroceder, mas a final logrou o intento. Um navio enviado das Alagoas foi capturado. Outro meio de mandar provisões não restava agora alem das jangadas, cada uma das quaes levaria quando muito dous

Tomada de Nazareth.

alqueires de arroz; vinte chegárão a salvo. A grande apuro se via entretanto reduzida a guarnição; alguns tinhão desertado, pela maior parte Napolitanos, para os quaes, sem interesse na causa que defendião, soldo hollandez ou soldo hespanhol era tudo um. Os que se conservárão fieis supportárão com heroica constancia as privações, morrendo muitos de inanição no seu posto. É sempre penoso ler taes soffrimentos, mas dobradamente o é quando d'elles nenhum resultado se colhe. A's Alagoas chegárão vindas de Portugal duas caravelas com reforços, e esperança d'outros muito maiores, que ja tinhão ficado prestes a largar. Mandou Bagnuolo esta nova a Mathias d'Albuquerque, aconselhando-o que, abandonado o forte, viesse reunir-se a elle, sendo actualmente aquella posição a melhor para o quartel general, proprios os portos e fertil o paiz. Mathias reuniu um concelho de guerra: opinárão os officiaes unanimemente que na presente conjunctura nada mais avizado podia fazer-se, e apenas sabida esta resolução, capitulárão o forte e a barra com as mesmas condições que o acampamento[1]. 1635 B. Freire. § 649-50.

[1] *Rendida a constancia aos pés da impossibilidade*, diz Raphael de Jesus, 5, § 95. Um artigo da capitulação foi que os padres sahirão com suas pistolas nos cinctos como soldados. *J. de Laet*, 471.

1635.

CAPITULO XVI

Emigração de Pernambuco. — Restauração de Porto Calvo e supplicio de Calabar. — Envião-se reforços ao commando de Roxos, que é desbaratado e morto. — Succede no commando Bagnuolo, que faz com felicidade uma guerra de devastação. — Chega Mauritz, conde de Nassau, como governador general dos Hollandezes; sabias medidas que toma; persegue os Portuguezes até ao rio de S. Francisco, e Bagnuolo, abandonando a capitania de Sergipe, retira-se para a Bahia.

Emigração de Pernambuco.

Fazendo-os saber a sua resolução de evacuar aquella parte da capitania, offereceu Mathias d'Albuquerque aos moradores de Pernambuco escoltar os que quizessem emigrar. Foi infinitamente maior o numero dos que preferirão ficar debaixo do dominio dos conquistadores. A' ingratidão não menos que ao deleixo da côrte de Madrid devêrão isto os Hollandezes. Antonio Ribeira de Lacerda cahira no campo da batalha, e nada se havia feito pela sua familia : caso vulgar era este, mas sendo Lacerda uma das principaes pessoas da provincia, e uma das mais estimadas tambem, d'este exemplo inferirão os que andavão em menor estimação quão pouca esperança devião ter de recompensa. Tal foi a razão que muitos derão da sua decisão de se submetterem aos Hollandezes, preferindo todo e qualquer governo ao

ingrato da Hespanha. Apezar de tudo ainda emigrárão umas oito mil pessoas, entre as quaes a viuva de Lacerda. Com seus bens moveis, seu gado e seus negros fazião todos uma grande comitiva. Precedião-na sessenta Indios a abrir caminho; seguia-se um corpo de tropa, vinhão depois os emigrantes, e, protegendo-a, fechava uma força militar a retaguarda. Atraz de todos vinha o leal Camarão com oitenta dos seus. Digno é de notar-se que os dous homens, que até agora mais se havião distinguido da banda dos Portuguezes, erão este cacique Carijó, e Henrique Dias, um negro, crioulo e originariamente escravo, que á testa d'um corpo dos da sua côr, em todas as occasiões se assignalava. Para honra dos Brazileiros, todos aquelles d'entre elles que mais terras possuião em Pernambuco, as abandonárão agora, preferindo o desterro ao jugo extrangeiro; queixavão-se da Hespanha que os esquecia, não da propria má fortuna: esta com resolução a supportavão, como homens dignos de a melhorarem. Foi uma triste transmigração: crianças nascião nas matas durante a marcha, e nas selvas ficavão enterrados os fracos e os velhos.

1635

B. Freire. § 651-7.

Traição de Souto para com os Hollandezes.

Perto de Porto Calvo levava o caminho, nem era de esperar que a guarnição hollandeza deixasse passar um tal comboi, sem tentar esbulhar estes miseros emigrantes do pouco que salvavão. Sebastião do Souto, natural d'aquelle logar, e um dos que se havião submettido aos conquistadores, julgou favoravel

1635. occasião esta de servir os seus conterraneos, e quando Mathias d'Albuquerque fez alto a curta distancia da villa, para repellir qualquer sortida que podesse fazer-se, pondo 360 soldados com alguns Indios de emboscada, offereceu-se aquelle para sahir a reconhecer. Picard, governador hollandez, deixou-o ir. Montou Souto a cavallo, approximou-se das sentinelas portuguezas a ponto de expôr-se ao seu fogo, e á vista d'ellas deixou cahir uma carta. Foi esta levada ao general, e dizia que Calabar chegara na vespera a Porto Calvo com um reforço de duzentos homens, mas que estivessem de sobreavizo os Portuguezes, promptos a aproveitar o ensejo de que o auctor da missiva a todo o risco os informaria.

B. Freire. § 658-9.

Restauração de Porto Calvo.

Conseguido assim o seu fim, voltou Souto a galope, e disse a Picard que não era mais do que uma mão cheia de soldados alli postados para o impedirem de occupar o passo, e aprezar toda a riqueza movel de Pernambuco. Facil se deixou persuadir o commandante, e sahiu pela volta das tres horas da tarde com o que se lhe figurou um troço de gente bastante, levando Souto na sua companhia. O atraiçoado conselheiro abandonou-o, reuniu-se aos Portuguezes emboscados, e com tal vigor deu sobre os Hollandezes que estes fugirão, deixando cincoenta no campo. Tão de perto os perseguirão os vencedores, que d'envolta com elles entrárão as portas da principal fortaleza, que tomárão apoz espantosa matança, ficando

12 de julho 1635.

vivos apenas quarenta e cinco homens d'uma guarnição que contava cento e dez. Entretanto chegou Albuquerque com o resto das suas tropas, e, pensando completar a victoria, passou a investir a Egreja Nova e as duas casas fortificadas. Crescia rapida a escuridão : exaltados com o triumpho avançárão imprudentes os Portuguezes e perdérão cerca de oitenta homens. Não desanimárão porem, e no correr da noute segurárão todos os passos por onde poderia o inimigo mandar por soccorros, alias estaria alli em quatro dias força muito superior ás d'elles, e, sabendo que os Hollandezes de necessidade havião de render-se dentro em pouco por falta de agua, pozerão-lhes sitio. Sobre fortes pilares de pau estavão edificadas as casas, provavelmente assim elevadas para ficarem fóra do alcance das inundações. Ao approximarem-se assaz os Portuguezes, temérão os Hollandezes não fossem aquelles fazer-lhes fogo de baixo através do soalho, e, para conjurar o perigo, lançárão sobre o pavimento terra que amortecesse as balas. Na sexta noute assaltárão os Portuguezes a casa mais pequena, e de dentro os que escapárão, refugiárão-se na outra, a que tambem Picard e Calabar se acolhérão da Egreja Nova, concentrando todo o restante da força n'esta que era a posição mais forte. Mas era impossivel manter-se sem agua, e Calabar percebeu agora chegara a sua ultima hora. Offerecerão-se condições honrosas aos Hollandezes, insistindo 1635.

1635 porem na entrega d'este desertor; debalde lhe dizião os companheiros que morrerião antes de n'isto consentirem, bem sabia elle que não era couza que se acreditasse nem esperasse. Respondeu pois que era homem perdido, mas que a misericordia de Deus o punia agora, para o não condemnar eternamente, e aconselhou que se acceitassem os termos propostos, que erão serem os invasores remettidos para a Hespanha e d'alli para a Hollanda. Sobre estas condições capitulárão 380 homens, numero maior do que o dos sitiantes. De boa vontade os houvera trocado Mathias d'Albuquerque, mas o general hollandez recusou, dizendo que melhor do que os Portuguezes podia prescindir de gente, nem precizava d'esta que tão mal se comportara.

Supplicio de Calabar

N'esta villa tinha nascido Calabar; alli commettera antes alguns crimes atrozes [1], e alli terminou a sua carreira, sendo enforcado, e a sua cabeça e quartos expostos na palissada da fortaleza. Com tanta paciencia recebeu a morte, dando tantos signaes de sincera contrição de todos os seus maleficios, acompanhada de tão devota esperança de perdão, que o sacerdote que lhe assistiu aos ultimos momentos nenhuma duvida conservou sobre a salvação do padecente. O confessor foi Fr. Manoel do Salvador,

[1] Os mais graves chronistas como Brito Freire e Fr. José de S. Thereza, não fallam nesses crimes atrozes attribuidos a Calabar pelo *Valeroso Lucideno* e seu compellador o *Castrioto Lusitano*. F. P.

que mais tarde tomou não vulgar parte n'esta longa contenda, de que nos deixou singular e interessantissima historia. Pediu o penitente que os bens que tinha no Recife, e o soldo que lhe devião os Estados, fosse tudo, pagas as dividas, entregue á sua mãe Angela Alures, pedido que fielmente foi cumprido pelo bom do frade. Interrogado se sabia d'algum Portuguez que estivesse em traiçoeira correspondencia com o inimigo, respondeu Calabar que sobre este capitulo muito sabia, não sendo das mais baixas as pessoas implicadas, mas que a tal respeito queria consultar com o seu confessor, não desejando gastar o pouco que de vida lhe restava em fazer accusações e depôr perante um escrivão, quando tinha de arrepender-se de seus peccados e pôr-se bem com Deus. O que elle revelou a Fr. Manoel foi communicado ao general, que por mais prudente teve nada fazer publico [1]. 1635.

A crença de que tudo isto succedera para a salvação eterna de Calabar, foi confirmada pela lembrança d'um caso notavel, a que elle uma vez devera a vida. Logo depois da sua deserção fizera-lhe Mathias d'Albuquerque grandes offerecimentos para que abandonasse a parcialidade do inimigo; a resposta inso-

[1] Julgamos conveniente prevenir o leitor contra esta historieta contada pelo proprio confessor, Fr. Manoel de Salvador, que sob o pseudonymo de Fr. Manoel Callado foi o auctor do citado *Valeroso Lucideno*. F. P.

1635. lente do mulato exasperou o general, que se abaixou então a recorrer a meios indignos e detestaveis de tirar vingança, servindo-se de Antonio Fernandez, primo de Calabar, que, como levado pelo exemplo d'este, devia passar-se para os Hollandezes, e alli espreitar occasião de assassinal-o. Em consequencia d'isto Fernandez, encontrando Calabar n'uma de suas algaras, ou fossados, o convidou com a voz e com os gestos a que se detivesse, recebendo-o em sua companhia, e correu pelo valle abaixo a dar com elle no villão intento que trazia. Enredou-se-lhe o cincturão como corriaca; sahiu-lhe da bainha a espada, e escorregando-lhe um pé ao mesmo tempo, cahiu com o peito sobre a ponta da arma, morrendo instantaneamente. Acreditou-se então que Calabar assim fora preservado para ser o flagello de Pernambuco, alcançando-o o castigo, apenas concluida a obra[1].

B. Freire. § 666-7. Cast. Lus. 3, § 102.

Retira-se Mathias d'Albuquerque para as Alagoas.

Arrazadas as fortificações de Porto Calvo, enterrou Mathias d'Albuquerque na floresta as peças que alli tomara. Depois proseguiu na marcha para as Alagoas, onde se dispersárão os emigrados, tomando cada um para onde melhor lhe parecia, uns para o Rio de Janeiro, o maior numero para a Bahia. Depressa correu Schuppe a soccorrer o posto tão inesperadamente investido. A perda alli soffrida e a vista

[1] Diz-se de Calabar que erão taes a sua força muscular e agilidade, que tomado pelas pontas um touro, o derribava e subjugava. *J. de Laet*, 478.

da cabeça e quartos de Calabar empalados na palissada, o exasperárão. Mandou encerrar estes restos n'um caixão, enterral-os na egreja com honras militares e vingar-lhes a morte, passando á espada quanto Portuguez se encontrasse nas matas. Recorrérão os aterrados moradores a Fr. Manoel que intercedesse por elles, o que mais facil se lhe tornava, por fallar Artiszensky, como Polaco que era, mui correntemente o latim. Pela sua intercessão foi com effeito revogada a ordem, e o povo voltou a suas casas, submettendo-se aos conquistadores. De quatrocentos soldados afóra Indios se compunhão agora os destroços das forças portuguezas reunidas nas Alagoas, e com elles se resolveu fortificar o estabelecimento do sul como o que por natureza era mais defensavel, aguardando alli reforços. Quinze dias não erão ainda decorridos quando veio Artiszensky com um grosso destacamento a tomar posse de Peripueira, logar alto sobre a costa. Alli plantou um reducto no viso da eminencia e outro sobre a praia, pensando cortar assim as communicações entre o general portuguez e o povo dos campos, mas o unico resultado foi abrirse um caminho pelo sertão.

1635.

Valeroso Lucideno. P. 23.

Entretanto tal uso fazião do Recife os Hollandezes, que chegárão a sobresaltar a côrte de Madrid apezar da sua apathia. Alli tinhão creado arsenaes navaes de tal magnitude, que ja não era de mister apparelhar na Hollanda essas armadas destinadas a

Receios da côrte hespanhola.

1635. interceptarem os galeões da India; alli se podião construir e esquipar. Cornelis Jol, que ja adquirira grande nomeada com os muitos cruzeiros felizes que emprehendera, sahindo da Hollanda n'um so navio, tornou no Recife o commando de quatorze, abastecidos para sete mezes. Com esta força de novo se apoderou da ilha de Fernão de Noronha, tendo a pequena guarnição, alli posta pelos Portuguezes, G. Giuseppe. p. 160. sustentado um cerco de doze dias. Não era sem importancia esta ilha como logar para refrescar, sendo escassa no Recife a agua doce. Feito isto, velejou a interceptar a frota do Mexico, que encontrou no canal de Bahama: alguns de seus capitães, que não gostavão de servir debaixo d'elle, cumprirão mal o seu dever, pelo que forão despedidos cinco e declarados infames. Graças ao mao comportamento dos seus subalternos, levou Jol a peor, mas o risco imminente em que se havião visto estes navios carregados de thesouros, fez sentir a sua imprudencia á côrte de Madrid, de modo que o proprio rei ordenou aos seus ministros que da restauração de Pernambuco fizessem seu particular cuidado. A primeira pessoa de quem estes naturalmente se lembrárão, foi de D. Fadrique de Toledo, que ja restaurara S. Salvador, e convidárão-no a tomar o commando. Tinha D. Fadrique alguma reputação que perder, seguira attento o curso da guerra, e conhecendo o estado do paiz e a força do inimigo, respondeu que

com doze mil homens bem providos de tudo se encarregava da empreza, mas não com menos. Irritado com o reparo que esta resposta encerrava, o mandou Olivares metter na cadeia[1] onde faleceu. Recorreu-se em seguida a D. Philipe de Silva, que respondeu, que absolutamente ignorante das couzas do mar, era improprio para o commando; e esta excusa se lhe acceitou, embora devesse parecer que com a nomeação d'um bom almirante ficava sanado este unico defeito. Deu-se o commando a final a Antonio de Avila y Toledo, marquez de Valada, e em quanto maiores forças se apercebião, mandou-se D. Luiz de Roxas y Borja adeante como mestre de campo general com mil e setecentos homens, a render Mathias d'Albuquerque. 1635. B. Freire. § 670-5.

Foi um poderoso armamento este, composto de trinta velas ás ordens de D. Lopo de Hozes e D. Rodrigo Lobo, que em S. Salvador havião de desembarcar Pedro da Sylva, novo governador general, e receber a bordo o seu predecessor Oliveira, devendo este assumir então o commando e expellir de Curaçoa os Hollandezes. Assim tivessem estes commandantes possuido talentos sufficientes ou mesmo zelo bastante, que grave damno poderião haver causado aos Hollandezes, infligindo-lhes talvez até um golpe mortal! Nove navios carregados de productos do Brazil aca- Chega Roxas com reforços.

[1] Ha equivocação do auctor quanto ao lugar da prisão de D. Fadrique, que foi encerrado n'um torre e não na cadeia. F. P.

1635. bavão de dar á vela para a Hollanda; estes bem os podião elles ter capturado, mas por que o piloto obstinada e falsamente lhes dizia que os seus proprios vasos demandavão aguas mais fundas, desistirão da caça, fazendo-se na volta do mar, quando a terem intrepidamente desembarcado e investido o Recife, tel-o-ião necessariamente tomado, achando-se então como se achava a força do inimigo derramada por cem legoas de costa, de Peripueira até ao Potengi. So duzentos homens tinha Schuppe comsigo na capital d'estas conquistas, e ao ver acercar-se a armada hespanhola logo se deu por perdido. Os moradores portuguezes, contando ja ao apparecer tão grande frota ver desembarcar os seus conterraneos, estavão promptos a levantar-se contra os conquistadores, chegando alguns a tomar armas. Mas os generaes, nem sequer aguardando informações, governárão para o cabo de Sancto Agostinho, onde recebérão as primeiras novas de terra, levadas por um homem que se aventurou a sahir ao mar n'uma jangada. Tolheu-lhes alli o tempo o desembarque, e Hozes não quiz pôr as tropas em terra no rio Serinhaem, embora os seus proprios officiaes o conjurassem a fazel-o, e lh'o aconselhassem Mathias d'Albuquerque e Bagnuolo, que mandárão a bordo Martim Soares Moreno a reforçar o que por escripto dizião. Obstinado na sua opinião, seguiu Hozes para a barra das Alagoas, e alli na Ponta de Jaraguá desembarcou Roxas

com o seu material e tropas. Duarte d'Albuquerque recebeu ordem de conservar a auctoridade civil em Pernambuco, de que era senhor, e seu irmão Mathias chamado á côrte exactamente quando tinha adquirido a experiencia de que totalmente carecia ao chegar, voltou á Hespanha para com arguições ser recebido por um ministro cujo proceder fôra mil vezes peor que o d'elle[1]. 1635.

Precipitação do novo commandante.

Mal assumiu o commando, preparou-se Roxas a marchar contra o inimigo. Fallava dos Hollandezes com desprezo, pensando inspirar confiança aos soldados, fazendo-os crer que so aos erros e incapacidade do antigo commandante se devião os soffridos desastres; se era artificio, era pouco generoso, e se elle realmente sentia a confiança que inculcava, mostrava uma presumpção de que nada bom havia a esperar. Bagnuolo o aconselhou, que mandasse adeante um destacamento; outros representavão que era indispensavel deixar atraz uma força consideravel que guardasse o material, achando-se o inimigo tão perto por terra e com doze navios á vista. Forão atirados ao vento estes conselhos. Consumidas erão ja as provisões trazidas da Hespanha, e depositos, donde supprir-se não os havia : a muito custo achou o commissario traças como arranjar rações para oito dias.

Andavão os Hollandezes um tanto inquietos por

[1] Como ja fizemos ver nada tinha de reprehensivel a conducta de Mathias d'Albuquerque. F. P.

1635. suas conquistas. Muitas vezes havião os militares proposto que se expellissem das Alagoas os Portuguezes, que nunca os deixarião estar seguro por terra emquanto fossem senhores d'aquella posição. Mas exigia isto crescido numero de embarcações miudas, que costumavão andar empregadas alhures, com maior proveito dos particulares, e menor vantagem para o publico serviço. Com grande desgosto do exercito se havia pois dado de mão á empreza, e so agora de tal descuido se percebião as perigosas consequencias. Derão-se ordens para segurar melhor o Forte Orange em Itamaracá e o Cabedello, mas o perigo estava mais perto da sédc dos dominios hollandezes, e em máo tempo rebentou, quando com a demora de remessas da Hollanda estavão mal providos os depositos, e havia mais de duzentos soldados invalidos por causa das *chiguas*.

Com a chegada d'um armamento, de que por muito o haverem esperado ja principiavão a desesperar, cobrárão animo os Pernambucanos. Já o povo da Varzea não trazia gado e farinha de mandioca em pagamento do tributo em especie que d'elle se exigia. E onde havia pouco so encontravão a forçada submissão de obsequioso servilismo recebião agora os invasores respostas altivas e decididas. Muitos Hollandezes forão mortos nas casas dos Portuguezes, outros abertamente nos campos e pelas estradas. O povo de Serinhaem assassinou os doentes que alli tinhão

ficado. Interceptavão-se cartas, e prendião-se padres e negros, empregados como agentes da correspondencia que fervia agora entre o exercito e os Portuguezes dentro do territorio hollandez. Severos castigos se impunhão, mas o rigor em taes casos augmenta o resentimento da oppressão e da injustiça, e desesperando de por outros meios pôrem cobro a esta correspondencia, propozerão Artiszensky e Stackhouwer ao concelho assolar o paiz entre Peripueira e Porto Calvo, arrancando a mandioca, queimando as cannas de assucar, destruindo os engenhos e habitações, removendo os moradores com seus gados e bens moveis, e estabelecendo-os em casas confiscadas e terras abandonadas. Approvou-se a medida, e ás portas das egrejas e engenhos se affixárão editoes convidando todas as pessoas a obedecerem dentro de tres semanas a esta ordem de compulsoria transmigração. 1635. J. de Laet. 480-4.

Marcha dos Portuguezes pelas matas.

D'esta vigorosa medida nasceu uma consequencia que não tinha sido mettida em conta. Vendo-se privados dos recursos que os seus conterraneos lhes terião proporcionado no paiz aberto, resolvérão os Portuguezes marchar através das selvas por caminho que se reputava impracticavel e jamais havia sido tentado. Souto, que depois das suas proezas em Porto Calvo de continuo molestava os Hollandezes devastando-lhes as terras que possuião, foi agora mandado adeante com vinte Portuguezes e alguns Indios pou-

1635. cos a abrir caminho e tirar informações. Setecentos homens ficárão na Lagoa[1] ás ordens de Bagnuolo, e com dobrado numero se poz Roxas em marcha no
6 de jan. 1636. principio do anno. Cada homem levava a um hombro o mosquete e ao outro as provisões, indo carregados de munições os Indios. Um d'estes alliados deixou as fileiras em busca de alimento e Roxas o mandou arcabuzar: foi o primeiro caso de tal disciplina no Brazil, e assim o consignão os historiadores portuguezes
B. Freire. § 686-95. mais para horror do que para exemplo.

Grandes difficuldades havia que vencer; em muitos logares não podião passar os cavallos, e tinhão os peões de marchar a um de fundo. Mas era-lhes favoravel a estação secca, tornando vadeaveis os pantanaes que alias ninguem teria atravessado. Não tardou a chegar recado de Souto de haver Schuppe occupado Porto Calvo com seiscentos homens. Tinha este commandante ameaçado Fr. Manoel do Salvador de mandar enforcal-o, quando foi a interceder pelos moradores, e agora teve razões de desejar ter antes cumprido a ameaça. Fosse o que fosse, como eremita Paulista era Fr. Manoel um Portuguez ás direitas. Apenas se soube que estavão a chegar reforços, pegárão em armas elle e o seu rebanho, reunindo-se setenta e seis homens ao todo, munidos de escopetas, espadas e escudos. De dia comião e bebião em casa

[1] Alias Alagoas.

do frade, de noute armavão ciladas ao inimigo, 1636.
matando assim vinte da guarnição, afóra seis, que aprizionárão. Em despique lançárão os Hollandezes fogo a uma casa, em que ardérão duas crianças. No dia seguinte dizia o frade missa quando viu uma partida de sete Hollandezes descer um outeiro a alguma distancia, e concluiu o serviço por uma practica em que convidava os ouvintes a não terem misericordia com aquelles homens, recordando unicamente as duas crianças. Effectivamente foi toda a partida apanhada e morta. Com proezas como estas se entreteve o frade cerca de tres semanas antes de receber auxilio algum. Foi então que Francisco Rebello, que em muitas occasiões se havia distinguido no correr d'esta guerra, foi mandado adeante a deter o inimigo em Porto Calvo emquanto não chegava o corpo principal do exercito. Andava este homem costumado a commandar partidas pequenas, e agora quando lhe disserão que levasse a força que quizesse, tomou duas companhias apenas. Tão bem forão tomadas estas medidas, que Schuppe, que so viera a Porto Calvo para em pessoa ver assolar o paiz, por pouco não foi apanhado. E ao chegar a quatro legoas do logar depois de seis dias de marcha pelas florestas, soube Roxas que se Rebello houvesse trazido um destacamento mais forte, ter-lhe-ião sorprendido os Hollandezes cahido nas mãos. Immediatamente se lhe mandou consideravel reforço, mas Schuppe não esperou

1636. pela sua chegada, retirando-se em continente para a Barra Grande. No logar por elle evacuado achárão os Portuguezes depositos de munições de boca e de guerra. Logo constou que Artiszensky vinha de Peripueira em soccorro de Schuppe, e Roxas, que absolutamente ignorante da topographia do paiz não pedia conselhos aos que a conhecião, marchou-lhe ao encontro, tornando a enfraquecer-se com deixar quinhentos homens em Porto Calvo. Ao cahir da noute chegárão as suas guardas avançadas á vista do inimigo, seguindo-se uma refrega, a que a escuridão veio pôr termo. Começou agora o general a reconhecer a propria imprudencia, pois esta pequena amostra lhe mostrara quanto a guerra nas matagaes do Brazil era diversa da sciencia que elle aprendera na Europa. Chamou os seus officiaes a conselho; representárão-lhe estes que tinha elle tão pouco tempo de estada no paiz que ainda não podia distinguir do inimigo a sua propria gente sem ver-lhe as bandeiras; que considerasse bem o risco de envolver-se n'uma acção contra forças tão superiores, pois dizia-se que Artiszensky trazia mil e quinhentos homens; e que mandasse chamar immediatamente as tropas de Porto Calvo, visto ficar longe de mais a Lagoa. A isto annuiu o general e expediu a ordem.

Marcha Roxas contra Artiszensky

Situação critica dos Hollandezes.

O primeiro conflicto fora-lhe mais vantajoso do que o proprio Roxas sabia; tres companhias de mosqueteiros hollandezes havião sido derrotadas, com o

que tanto desanimou a gente de Artiszensky, ja inquieta pela sorte de Schuppe e das tropas sob o seu commando, que mostrou a maior repugnancia a dar batalha. Defronte um do outro estavão agora os dous exercitos, cada um na sua eminencia. Percebeu Artiszensky que jogava tudo sobre um dado, e em ir d'um batalhão a outro gastou a noute, animando os seus soldados; se vacillavão um so momento, tudo era perdido, lhes dizia, nem abaixo de Deus devião pôr a esperança senão em seus braços direitos. Impossivel era escapar pela fuga a um inimigo que elles ja sabião quão veloz era quando batido, nem havia misericordia que esperar d'um povo arrogante e sedente de sangue, a quem tantos males tinhão causado. So constancia e valor os podião salvar seguramente, e recommendava-lhes que não desperdiçassem munições de longe, mas guardassem os tiros para quando vissem os peitos dos contrarios ás bocas das espingardas. 1636. J. de Laet. 504.

Baldadas não forão estas exhortações. Erão os Hollandezes um povo que sabia encarar de frente o perigo, nem lhes faltava esforço, quando de esforço se tractava. Muito os vexou de noute a sede com a gente, que na vespera supportara comprida marcha sem ver agua desde o meio dia, interpostos entre ella e um arroio os Portuguezes. Ao romper d'alva fizerão-se preces publicas, e com sincera devoção, sob a impressão de imminente risco : assaz perto estava o Movimento precipitado de Roxas.

1636. inimigo para ouvil-as. Feito isto tocárão as trombetas a alvorada e os tambores rufárão a despertar. Nenhuma resposta da parte dos Portuguezes. O unico cuidado de Roxas havia sido não se tivessem os Hollandezes retirado a coberto da escuridão, escapando-lhe assim. Apenas raiou a luz destacou elle alguns mosqueteiros a occupar um regato ao lado do outeiro, d'onde incommodárão o inimigo com algum effeito; mas Artiszensky não se deixou arrastar a um movimento imprudente, atacando os Portuguezes sobre a eminencia em que estavão postados. Melhor succedida foi uma tentativa da parte d'elle para induzir estes a abandonarem a vantagem da sua posição. Mandou fazer fogo com uma peça para o logar, onde na ala esquerda do seu exercito estava Roxas perto d'uma arvore grande, n'um sitio d'onde melhor se avistava o campo. Como um desafio parecérão tomar isto os Hespanhoes, que em vez de aguardarem as tropas de Porto Calvo, pozerão-se immediatamente em movimento pelo outeiro abaixo a investir o inimigo. Os que rompérão a acção avançárão, levando tudo adeante de si, temerariamente talvez, mas com uma temeridade que podia dar em victoria. N'um momento infeliz os mandou Roxas fazer alto em quanto outro corpo marchava a apoial-os; passou-se palavra, mas este modo de transmittir ordens causou confusão, tornando-se bem depressa impossivel remediar a mal feito.

Apeou-se o general, e tomado um pique, metteu-se entre os lanceiros, que ainda não tinhão sido rotos, e procurou sustentar a batalha; mas os Portuguezes debandárão e não poude retel-os. Uma bala de mosquete feriu Roxas n'uma perna; no cavallo que elle teria então montado, fugira covardemente um dos seus officiaes. Tinha a face voltada para o inimigo, quando recebeu nas costas outra bala, que o derribou logo. Dentre a sua propria tropa partira o pelouro. Levantou-se o general, e dizendo que não era nada, pediu um cavallo. Mas ao tentar metter o pé no estribo, exclamou : « É impossivel que isto se me fizesse entre fidalgos portuguezes, » e cahindo segunda vez, expirou. Não podia o tiro deixar de ter sido accidental. Fr. Manoel e Henrique Telles de Mello levárão o corpo de Roxas pará uma monta, apenas rendido o ultimo suspiro, e cobrindo-o de folhas seccas, voltárão á batalha. Rebello e Camarão, homens assaz experimentados para terem previsto uma derrota, e em tal caso ainda ganharem fama, fizerão frente aos vencedores, e tomando as melhores posições, salvárão os fugitivos. Na ultima armada viera o habito de Christo e o titulo de Dom para este leal cacique Carijó, e bem merecidas havião sido taes honras. Contente com a sua victoria, não quiz Artiszensky aventural-a, acossando o inimigo, e voltou a Peripueira.

1636.

Morte de Roxas e derrota do seu exercito.

No segundo dia depois da batalha foi Fr. Manoel

1636. com Henrique Telles e uma partida de negros em busca do cadaver de Roxas. Contárão os mortos no campo, apanhárão quantos mosquetes por alli jazião, escondendo-os nas balsas até melhor occasião, e levárão o corpo n'uma rede. O frade cavou com os seus escravos uma sepultura perto da propria habitação ao lado da floresta, e alli enterrou o cadaver mettido n'um caixão cheio de terra e barro, não sem ter primeiro tomado uma bolsa, que Roxas trazia n'uma occulta algibeira do collete debaixo do braço. Estavão n'ella as duas chaves douradas d'uma caixinha, em que o finado guardava a sua patente e instrucções, as insignias da ordem de Sanctiago e um saquinho de reliquias.

Grande não foi a perda dos Portuguezes, mas esta acção salvou as conquistas aos Hollandezes, que tiverão n'ella quarenta mortos, outros tantos mal feridos, e mais uns quarenta cujos ferimentos os não impedião de marchar sem auxilio extranho. Lançárão-se os mortos n'uma cova, que se cobriu de ramos, e depois attendeu-se aos feridos. A final formárão as tropas por batalhões, para de joelhos renderem graças : Artiszensky agradeceu-lhes o modo por que n'aquelle dia se havião portado, e derão-se tres descargas em honra de tão assignalada victoria. Dos prizioneiros souberão os Hollandezes que Roxas desembarcara com dous mil homens e vinte peças d'artilharia, tendo o armamento custado em Portu-

gal oitocentos mil cruzados. Tinhão elles orçado em mil e oitocentos homens a força que entrara em acção da parte dos Portuguezes, mas o sargento-mór tambem aprizionado asseverou-lhes que não passara de mil e cem, contados duzentos Indios n'este numero. Bagnuolo prendeu o proprio filho, por se haver conduzido mal n'este dia, e em ferros o remetteu para a Hespanha. 1636.

Tinha o tenente general Andrada avançado uma legoa na sua marcha de Porto Calvo, quando lhe chegárão novas do desbarato e morte de Roxas. Aconselhárão-no alguns officiaes, que sem perda de tempo se retirasse, abandonando a villa : com menor desaire o faria ja, dizião, do que depois de apparecer o inimigo, sendo agora prudencia o que mais tarde havia de ser fuga. Com mais bravura e acerto representavão outros que os fugitivos demandarião a villa, e falhando-lhes este refugio, que seria d'elles, chegados de fresco da Europa e sem practica do paiz? Que alli se acolherião era certo, se Artiszensky os perseguiria, duvidoso. A esta melhor opinião se inclinou Andrada. Retirou pois sobre Porto Calvo, e em quanto se reparavão e melhoravão as fortificações, apresentou as cartas selladas de successão que Roxas lhe havia deixado. Era Juan Ortiz o nomeado para o commando, morrera porem na Lagoa : rompeu-se pois o segundo sello e appareceu o nome de Bagnuolo, visto o que quizerão soldados e moradores persuadir

Succede Bagnuolo no commando.

1636. Andrada a que assumisse elle proprio o commando, declarando-se alguns até por constrangel-o a isso. Ao chegar a Lagoa a noticia da nomeação de Bagnuolo, tambem alli foi mal recebida, sendo Duarte d'Albuquerque convidado a reunir na sua mão a auctoridade militar á civil. Ainda em bem que o respeito que as tropas tinhão a este, e que as induzia a similhante acclamação, lhe permittiu tambem aquietal-as.

Os primeiros actos de Bagnuolo manifestárão essa mesma especie de irresolução que ja o fizera impopular; mandou ordem de evacuar Porto Calvo, e logo depois despachou um mensageiro a revogal-a; depois pensando sobre mais madura reflexão, que posto tão importante não devia ser abandonado, para lá marchou em pessoa. Antes de partir escreveu sobre o estado das couzas um memorial para o novo governador general Pedro da Silva, representando-lhe a elle e a Hozes, que se a armada hespanhola ao desaferrar da Bahia seguisse ao correr da costa, poderia provavelmente descarregar um golpe tremendo sobre o inimigo, agora que tinha este divididas as forças. B. Freire. § 737-44.

Occupão os Portuguezes outra vez Porto Calvo.

Avançou Bagnuolo para Porto Calvo, onde reuniu mil e oitocentos homens, e d'alli poz-se a talar as terras possuidas pelos Hollandezes. Deploravel era na verdade a condição dos habitantes d'estas provincias conquistadas. Parece ter sido desejo dos Hol-

landezes, como indubitavelmente teria sido a sua verdadeira politica, reconciliar os colonos com o jugo que lhes impunhão, e favorecer os casamentos mixtos. Outro systema que seguião era fazer entre o povo proselytos á religião reformada, mandando para este effeito buscar prégadores, e pondo em gyro livros controversistas escriptos em lingua hespanhola. Por toda a parte onde póde fazer-se ouvir, triumpha sempre o protestantismo, e assim tem sido tambem sempre o maior afan do clero catholico evitar que suas ovelhas leião couza alguma em que se exponha a monstruosa corrupção do papismo[1]. Queixão-se os Portuguezes do bem que forão succedidos estes ministros no seu empenho; não consta porem que fosse grande o resultado colhido, para isso faleceu o tempo. Andavão vigilantes os padres, e se os Brazileiros odiavão como hereges os seus conquistadores, mais ainda ficárão odiando a heresia como religião dos seus oppressores, pois que, por mais sinceramente que os Hollandezes desejassem conciliar os seus novos subditos, neutralizava-lhes a intenção um systema de suspeitosa crueldade, a que, gerando um crime outro crime, se entregão quasi invariavelmente conquistadores e tyrannos. Nem tantos decretos do governo, nem o rigor todo com que erão estes executados, logravão impedir que muitos colonos

1636.

Crueldade dos Hollandezes.

[1] Nada ha de mais inexacto do que esta proposição de Southey. F. P.

1636. não entretivessem intelligencia secreta com os seus conterraneos, trabalhando sempre por a si proprios se libertarem; e este proceder envolvia no mesmo perigo os que de coração se havião dado a seus novos senhores.

A primeira medida foi tomar aos moradores todas as armas, sendo impossivel confiar n'elles apoz tantas provas do odio justo e inveterado que votavão aos invasores. Ainda isto não pareceu sufficiente; resolveu-se mettel-os todos dentro de limites onde podessem ser vigiados de perto, e, ampliando o plano seguido antes da derrota de Roxas, assolar todo o paiz fóra da linha de demarcação, e deixar de permeio entre as proprias conquistas e o territorio portuguez trinta e duas legoas de deserto. Declarou-se pois aos Brazileiros que durante os primeiros quinze dias do mez seguinte lhes era livre ir ás matas fazer farinha das plantações que lá tinhão, e trazer seus bois, carneiros e cavallos, mas que findo esse prazo receberião os Indios ordem de destruir as roças, queimar as casas, cortar o gado, e matar todo o individuo que encontrassem alem dos limites agora prescriptos. Assim referem os Hollandezes as couzas, mas os Portuguezes affirmão que a tyrannia foi mais longe : a menor suspeita bastava para se incorrer na pena de morte, e os ricos erão certos de serem suspeitos. Não era a morte o mais que este misero povo tinha de soffrer; recorria-se aos tractos para descobrir

J. de Laet. 526.

onde havia thesouros, e as mulheres se vião expostas 1636.
aos excessos d'uma soldadesca brutal e infrene. Se os commandantes querião reprimir estas atrocidades, fallecia-lhes o poder, nem em paiz tão selvagem se deixava sopear o soldado, nem, onde impera a lei marcial, ha horror que debaixo da sua sancção se não possa perpetrar impunemente [1]. Açutavão-se hordas de Tapuyas e Pitagoares contra os Portuguezes, que até accusão os Hollandezes de terem entregue crianças a estes cannibaes que as devorassem ; mas por certo é impossivel que seja similhante accusação verdadeira.

B. Freire. § 711-23. Cast. Lus. 3, § 119.

Guerra de depredação.

Não foi a morte de Roxas uma desgraça para o seu exercito. Em campos regulares e paizes cultos não era onde se aprendia a fazer a guerra do Brazil. Ja tres capitanias se tinhão perdido em quanto os velhos generaes aprendião experiencia, e ainda bem que não foi precizo repassar as mesmas licções. Havia agora munições, cuja falta se sentia antes da chegada d'estes reforços. Mathias d'Albuquerque ter-se-ia visto sem poder a não ter sido a generosa previdencia de Lourenço Guterres, que servia de meirinho da correição em Pernambuco. O tempo em que poderia ter salvado toda a sua fazenda movel, em-

[1] Raphael de Jesus particulariza algumas crueldades dos Hollandezes. Parece que estes andárão na eschola de Alva, e horriveis como são essas particularidades, o que em Amboyna se fez não as torna incriveis. Expressamente accusa este escriptor os commandantes.

1636. pregou-o este verdadeiro servidor do seu paiz, em transportar onze barris de polvora com o auxilio dos seus negros, escondendo-os em logar seguro para ao tempo do maior apuro entregal-os ao seu general. Não faltavão agora materias de guerra, e tambem tinhão isto os Portuguezes a seu favor, que lhes chegava agora a vez de tomar a offensiva, sendo em tal paiz mais facil a aggressão do que a defeza. Impacientes de colher o producto de suas conquistas andavão os Hollandezes, que so por amor do assucar e do tabaco havião invadido o Brazil; mas apenas senhores das plantações de Pernambuco começárão a sentir os mesmos males que tinhão causado a seus antigos donos. Partidas de Portuguezes com seus Indios e negros talavão os campos em todos os sentidos; rompião dos bosques, punhão fogo aos cannaviaes, queimavão os celleiros, salteavão as moradas do inimigo, e retiravão-se tão rapidos como havião avançado, por sarças e brejos, aonde os Hollandezes se não aventuravão a seguil-os. Souto, Camarão, e Henrique Dias, o negro, forão os que mais se assignalárão n'estas correrias assoladoras. De Souto se faz especial menção, como de quem indiscriminadamente saqueava amigo e inimigo, e tão traiçoeiro fôra o serviço, que em Porto Calvo prestara ao seu paiz, que não ha villania que d'elle se não devesse esperar. Extenuados com o que n'esta guerra de depredação soffrião, nem podendo supportar a sus-

Valeroso Lucideno. P. 26.

Segunda emigração de Pernambuco.

peitosa crueldade dos Hollandezes, resolvérão os Pernambucanos emigrar, e quatro mil pessoas se pozerão debaixo da escolta de Camarão. Com segurança conduziu este habil cacique, que com as suas tropas indigenas ja por duas vezes repellira Artiszensky e uma força superior de Hollandezes, os emigrantes através setenta legoas de paiz inimigo. Muitas familias, não chegando a tempo para acompanhal-o, tentárão seguil-o. Depressa exhaurirão estes desgraçados as poucas provisões que comsigo podérão levar. Mal soube da sua chegada mandou-lhes Bagnuolo alguns soldados ao encontro com mantimentos, mas antes que estes soccorros lhes chegassem, ja quasi quatrocentos Portuguezes se contavão deixados mortos pelo caminho, e muito maior ainda do que a conta foi a perda. 1636.

Os repetidos damnos soffridos convencérão os Hollandezes de que impossivel lhes era tirar proveito dos engenhos de assucar sem serem inteiramente senhores do paiz, pelo que escrevérão para a Hollanda pedindo grandes reforços e um general de maior auctoridade. Por algum tempo voltara a corrente dos acontecimentos a favor dos Portuguezes; o inimigo abandonara a sua posição em Peripueira e Bagnuolo transferindo da Lagoa para Porte Calvo a sua artilharia, aqui se fortificou. As mescladas tropas da Companhia hollandeza, tão promptas a receber soldo d'uma nação como d'outra, frequentemente

Chega o conde de Nassau.

1636. para elle desertavão; d'ellas e dos prizioneiros soube que no Recife se esperavão reforços formidaveis. Pouco lhe aproveitava o conhecimento d'um perigo, contra o qual nenhuns meios tinha de precaver-se. Duas caravelas enviadas com provisões demandárão por isso a Bahia, d'onde com muita difficuldade foi levada a carga por terra para Porto Calvo. Em quanto este mesquinho e insufficiente soccorro era tudo quanto recebia o general dos Portuguezes, trabalhava activa a Companhia das Indias Occidentaes por segurar as suas conquistas. As despezas d'ella, desde a sua organização até ao presente, subião a quarenta e cinco milhões de florins. N'este lapso de tempo tomara ella ao inimigo quinhentos e quarenta e sete navios, indo mais de trinta milhões de florins, producto d'estas prezas, para o cofre publico; causara aos Hespanhoes um prejuizo de cerca de dozentos milhões, e importara da Africa mercadorias, no valor de quatorze milhões e seiscentos mil florins. Agora resolveu ella mandar um general com poderes illimitados, e forças sufficientes para completar e segurar as conquistas no Brazil. Foi Jan Mauritz, conde de Nassau, o designado para este importante commando, homem digno de ter sido o fundador de mais duradouro imperio. Vinte e dous navios se lhe promettérão, numero que foi depois reduzido a doze, com 2,700 homens; e estes mesmos tão vagarosamente se esquipavão, que elle por mais avizado

houve ir indo adeante com sos quatro velas. Em janeiro de 1637, um anno depois do desbarato e morte de Roxas, aportou Nassau no Recife[1]. 1636. Barlæus, P. 26, 30.

Medidas de Nassau.

Um so momento não perdeu Nassau á sua chegada. Era que em verdade não havia tempo que perder; tanta audacia havia a fortuna inspirado ás partidas dos Portuguezes, que nem a estrada entre Olinda e o Recife era ja segura, e ou se havia de pôr prompto cobro a estas devastações, ou os estabelecimentos de fabrico de assucar, cujos dizimos erão tão importantes, que por 280,000 florins se arrematavão, tinhão de cessar. Distribuiu 2,600 homens pelas differentes guarnições, formou um exercito de quasi 3,000, e poz de parte 600 para a guerra de depredações. Depois olhou pelo estado dos seus depositos. As assoladoras correrias de Camarão e Souto durante todo o anno anterior havião produzido a escassez, e mal era possivel abastecer as guarnições e achar provisões ás tropas para uma expedição de dous mezes. Tudo supportárão Hollandezes com paciencia, excepto rações curtas[2], costumados como andão a trazer sempre-repleto o estomago; prorompião em alaridos

[1] Durante a viagem lançou-lhe o mar uma bagem a bordo na altura de Dunkirk, e algumas perdizes lhe pouzárão nos mastros vindas da costa da Inglaterra. Refere Barlæus estas couzas como agouros de que a terra e o mar obedecerião... a Nassau.

[2] *Nec enim, sueti ad satietatem nutriri nostrates, inediam ferunt, quam aliunde e confragosa et paupere terra veniens miles facile tolerat.* São palavras de Barlæus.

1636 os soldados e toda a auctoridade e bellas promessas dos officiaes erão poucas para apazigual-os. Proclamou-se que todo o mundo poderia trazer ao campo hollandez comestiveis á venda; isto porem se fazia, não fosse o inimigo saber do apuro que reinava e tambem para illudir as tropas com a esperança de supprimentos. Ao inspeccionarem-se as munições descobriu-se falta de mechas, culpa dos que na Hollanda havião disposto as couzas, mas na casca d'uma planta parasita sem folhas se achou um substituto, que se tinha a vantagem de ser inextinguivel, também se consumia mais depressa.

Barlæus. 33-34.

Marcha Nassau contra Porto Calvo.

Preparado tudo, mandou Nassau fazer preces publicas, e poz-se em marcha em busca do inimigo, indo adeante por agua as tropas bisonhas, que elle julgou prudente poupar quanto possivel[1].

A' noticia da chegada d'este exercito mostrou Bagnuolo a costumada indecizão : prohibiu que ninguem removesse familia nem cabedal e logo depois mandou elle mesmo tudo quanto era seu para as Alagoas com uma escolta de Italianos. Reuniu-se um concelho de guerra; Duarte d'Albuquerque e Andrada insistirão na necessidade de occupar os passos e picar

[1] Barlæus dá-lhe uma força de 300 infantes, 800 homens da armada, 600 Brazileiros, e um corpo de cavallaria. Brito Freire eleva-a a 6,000, Raphael de Jesus a 5000 Hollandezes e innumeraveis Indios. Este escriptor, mettendo Barlæus á bulha por exagerar o numero dos Portuguezes, diz d'elle : *Escreveu e pintou,... e pintou em tudo o que escreveu*. L. 3, § 127.

os Hollandezes na sua marcha, mas como se o general so lhes houvesse pedido conselho pelo prazer de rejeital-o, até as tropas postadas no rio Una, que Nassau tinha de atravessar, e onde se lhe podia oppor vantajosa resistencia, forão recolhidas, principiando-se a levantar dous reductos, que, diz Brito Freire, so aproveitárão ao inimigo. N'um d'elles, apezar de nunca se concluir, assentárão-se tres peças. 1636.

Desembarcando com o seu destacamento na Barra Grande, fez Artiszensky sem opposição a sua juncção com Nassau sobre o Una, e avançárão ambos até duas legoas de Porto Calvo sem que do seu movimento tivessem os Portuguezes a menor noticia. A' sua vista Bagnuolo, que os deixara reunirem-se e não molestados effectuarem a sua marcha, deu ordem de accommettel-os. Seguiu-se uma valente porem desordenada sortida; Camarão distinguiu-se como sempre, e sua mulher, agora conhecida pelo christão e nobre nome de D. Clara, a cavallo lhe pelejou ao lado. A' testa dos negros ostentou Henrique Dias a costumada bravura. Uma bala o feriu no punho esquerdo, e, julgando-a envenenada[1], mandou amputar a mão, dizendo que uma lhe bastava para servir o seu Deus e o seu rei; para se vingar cada dedo lhe teria logar de mão, e antes queria morrer d'uma vez do que consumir muito tempo na cura. A perda dos Portu-

Bagnuolo abandona Porto Calvo.

Valeroso Lucideno. P. 166. B. Freire. § 708-69.

[1] *Por que se dizia que os Olandezes tiravam com balas ervadas com toucinho, e que aos feridos logo lhes davam herpes.*

1636. guezes, que pela quantidade não foi grande, foi terrivel pela qualidade, que os poucos que cahirão erão valentes e sabião cumprir o seu dever, assignalando-se entre elles Cosme Vianna, o ultimo de cinco irmãos todos mortos n'esta guerra. Durante a acção postou-se Bagnuolo n'um reducto, a observar-lhe o resultado, para segundo elle tomar suas medidas. Plano tão mal traçado, so por miserias podia acabar, e tendo visto o que devera haver previsto, mandou a Alonso Ximenes que escoltasse os moradores para as Alagoas, partindo elle mesmo de noute acompanhado de Duarte d'Albuquerque e Andrada, de cuja presença esperava protecção contra a sua propria gente, de quem se arreceava. Em quanto não fechava de todo a noute assentou Nassau o seu campo n'um valle debaixo do forte, d'onde desperdiçavão os Portuguezes as suas munições fazendo-lhe fogo por cima da cabeça. Ao raiar a aurora mandou Miguel Giberton, tenente governador de Porto Calvo, saber as ordens de Bagnuolo : nenhumas deixara, nenhuma noticia dos seus proprios designios e movimentos, nem o mensageiro achou senão abandonados reductos. A' guarnição so restava acolher-se ao forte; incendiou pois as casas e armazens e encravou as peças nas muralhas, mas o que se faz a medo, é sempre mal feito, e antes da noute ja estas mesmas peças jogavão contra a fortaleza.

Pairava ainda a armada hollandeza fóra da barra

do Rio das Pedras, que passando por Porto Calvo cahe no mar cinco legoas mais abaixo. Manoel de França alli fôra postado a guardar o rio com cento e oitenta homens, para que não entrassem as chalupas do inimigo. Quando viu que sem reforço o não consiguiria, mandou recado a Bagnuolo, mas tendo em vão por dous dias esperado soccorros d'um general fugido, teve de abandonar o posto, começando então a vir sem interrupção artilharia e provisões da armada para o acampamento. Quatro baterias se plantárão guarnecidas de dezasete peças. Poucos como erão e desanimados com o abandono de Bagnuolo, fazião os sitiados de noute vigorosas sortidas, e de dia servião bem a sua artilharia. Apoz um cerco de quinze dias[1] estando ja mui arruinado o forte, intimou Nassau o commandante que se rendesse, escrevendo-lhe uma carta tão honrosa para os nobres sentimentos que a havião dictado, como para o valor e caracter d'aquelle a quem se dirigia. Giberton pediu vinte e cinco dias para poder receber instrucções de Bagnuolo : uma resposta curta e secca concedeu-lhe apenas vinte e quatro horas. De facto ja não era sustentavel a praça[2]. Com condições honrosas capitulárão os Portuguezes : havião de sahir com suas armas, bandeiras e uma

1636. Rende-se Porto Calvo.

[1] Os Srs. Warnhagen e Netscher affirmam que fora o cerco de treze dias. F. P.

[2] *Arcem Povacaonam* a chama Barlæus, parecendo ter tomado palavra *povoação* pelo nome do logar.

1636. peça d'artilharia; os soldados com suas mochilas, os officiaes com suas bagagens; tambem se lhes devia proporcionar passagem para as Indias, trocando-se os prizioneiros de parte a parte. Concluido isto, entrou Nassau na fortaleza, onde assentou Giberton e os demais officiaes á sua propria meza, tractando (no dizer de Brito Freire, o melhor e mais imparcial historiador d'esta guerra) os vencidos a todos os respeitos como a si proprio se quereria ver tractado se tivesse sido sua a sorte de cahir prizioneiro. Karel Nassau, sobrinho do conde[1], e homem de merecimento real e grandes esperanças, fôra morto durante o assedio. Cerca d'um mez antes de investida a praça tinhão os ossos de Roxas sido desenterrados pelo seu sobrinho, e depositados com honras militares na egreja, pendurado na parede ao lado um escudo com as armas do fallecido. Este escudo arrancárão-no os soldados hollandezes e apresentárão-no ao seu general, que o mandou para o Recife, onde fosse collocado no seu proprio palacio em memoria honrosa d'um soldado valente.

Abandona Bagnuolo as Alagoas.

Alem dos Indios restava ainda a Bagnuolo uma força de mil e duzentos homens. De facil defeza e bem situada para ser soccorrida da Bahia e da Europa era a villa de *Madanella*[2] nas Alagoas, mas

[1] Diz Netscher que Carlos de Nassau era primo de Mauricio. F. P.

[2] É esta uma expressão vulgar, usada nas provincias do Norte, que corresponde á palavra *Magdalena*. F. P.

perdida tinha o general toda a confiança nos seus soldados, que pela sua parte com melhor fundamento nenhuma punhão n'elle[1]. Quasi que nem aguardando que o perseguissem, abandonou esta posição, retirando-se para a villa de S. Francisco a oito legoas da foz do grande rio do mesme nome, a cuja margem estava assentada[2]. Aqui tinha tambem abertas as communicações por agua; entre elle e os perseguidores ficava o rio Piagui, que não sendo vadeavel offerecia o melhor posto do mundo para formidavel resistencia. Apenas porem lhe constou que o vinhão os Hollandezes perseguindo, renovou Bagnuolo a fuga, e atravessando o S. Francisco foi retirando sempre, até chegar á cidade de Sergipe. 1636. B. Freire. § 775-8.

Entretanto mal deixara Porto Calvo seguro poz-se Nassau com rapidez tal no encalço do exercito fugitivo, que qualquer general menos activo que Bagnuolo em retirar, teria sido alcançado. Atravessou o Piagui em jangadas alli mesmo feitas de ramos ligadas com cipós; lá lhe ficárão afogados alguns soldados poucos, servindo o perigo da passagem que deveria ter sido absolutamente impracticavel á face d'um inimigo, para mostrar a importancia do posto

[1] Como do costume é neste lugar injusto Southey para com o conde de Bagnuolo. F. P.

[2] O auctor equivocou-se. Não se chamava villa de S. Francisco, e sim do Penedo, nem se acha situada a oito legoas da foz de grande rio, mas a sete, em um terreno elevado e pedregoso, d'onde se deriva o seu nome. F. P.

1636. que se abandonara. Tão de perto perseguia elle Bagnuolo, que as suas guardas avançadas ainda chegárão a S. Francisco em tempo de aprezar as bagagens dos que fugião adeante; mas alcançado este rio desistiu Nassau da caça, tendo por melhor segurar o que ja ganhara do que continuar a correr atraz de quem tão veloz fugia.

O rio S. Francisco. Na sua foz mede o rio S. Francisco cerca de oito milhas de largura; suas aguas turvas manchão o oceano por espaço de quatro ou cinco, sentindo-se-lhe ainda a esta distancia a força da corrente. A barra é má, nem a podem entrar navios de mais de cincoenta toneladas, sendo o canal de sudoeste o mais fundo. Embarcações miudas a sobem por vinte legoas até ás primeiras cachoeiras, acima das quaes ainda podem navegar umas oitenta ou noventa legoas até ao chamado Sumidouro, onde o rio sahe d'um canal subterraneo [1], pelo qual corre dez ou doze legoas [2]. De

[1] A natureza d'este canal explica-se provavelmente pelo que os viajantes americanos da ultima expedição dos capitães Lewis e Clarke nos contão do *Raft* (jangada) do Rio Vermelho; é, dizem elles, uma coberta natural, que esconde todo o rio n'uma extensão de dezasete legoas, e que continuamente augmenta com a lenha de alluvião que oda a cheia traz comsigo. Esta coberta, que por muito tempo não passou de paus trazidos pela propria corrente, sustenta agora uma vegetação de tudo quanto abunda nas vizinhas florestas, sem exceptuar arvores de consideravel vulto, podendo-se passar e repassar o rio, sem sequer se dar pela sua existencia. *Philipp's Coll. of Contemporary Voyages*. Vol. 6, p. 107.

[2] Diz o Sr. General P. d'A. Bellegarde que o rio S. Francisco seria

outubro a janeiro, crescendo as aguas, alagão todas as numerosas ilhas do rio, que por serem assim inundadas, so juncos produzem, de que os Indios se servem para as suas frechas. Fertilissimas as margens, e riquissimas de peixe as aguas, sem cessar se disputavão os Indios com as armas durante os primeiros seculos depois da descoberta a posse d'esta parte do paiz. Grandes esforços se havião feito para alcançar as nascentes do rio, que se dizia sahir do famoso Lago[1] a cujas bordas estava assentada a fabulosa cidade de Manoah, onde os moradores se adornavão de ouro. De todas as capitanias se havião emprehendido jornadas de descoberta para estas cabeceiras; o proprio governo da metropole por isto se interessou, e Duarte Coelho d'Albuquerque duas vezes foi a Portugal para ajustar os termos da descoberta e conquista, a que todavia jamais deu principio, por lhe recusar a côrte as honras que requeria. Por ordem do governador Luiz de Brito d'Almeida se commetteu a empreza. Mas tudo foi baldado, e quem chegou mais longe, foi João Coelho de Souza, que penetrou até cem legoas acima do Sumidouro[2]. 1636

navigavel por mais de 24 legoas si fosse destruida ou torneada a famosa cachoeira de Paulo Affonso. F. P.

[1] Tambem Nieuhoff (P. 7) conta que grande porção de ouro em po se encontrava no lago d'onde se dizia nascer este rio, e que havia alli excellente salitre.

[2] « Como relata em seu diario, » diz o auctor das *Noticias*, mas tambem este diario jamais se imprimiu, nem provavelmente existe já.

1636. Collocada n'um ponto onde a corrente muito se contrahia entre as suas margens a villa de S. Francisco, ou, como ás vezes a chamavão, o Penedo[1], dominava o rio. Contava Bagnuolo que o logar se aguantasse por algum tempo, mas não era o exemplo que o general dera para infundir brios nos habitantes, e de feito nenhuma resistencia se oppoz. Não escapou a importancia da situação a Nassau, que alli erigiu um forte, chamando-o Mauricio do seu proprio nome. Cruzou o rio, e mandou que todos os moradores da banda d'alem se passassem com suas familias á ribeira do norte, para que fossem voluntarios ou constrangidos dar auxilio aos Portuguezes, e podesse elle assolar esta fronteira do seu proprio territorio. As tribus que moravão sobre este rio fallavão uma linguagem que ninguem do exercito de Nassau comprehendia, mas este com gestos e presentes lhes deu a entender o que queria, convidando-os a opporem-se aos Portuguezes que tentassem reentrar na perdida provincia. Tomadas estas sabias medidas subiu o proprio conde cincoenta legoas pelo rio acima a explorar o paiz; as viçosas savanas que a corrente banha, e os muitos rebanhos, alguns de mil e quinhentos, outros de muitas mil cabeças, que n'ellas andavão pastando, e enchérão de admiração pela riqueza da terra. Assaz ressumbra isto d'uma

[1] D'onde Barlæus fabricou a palavra latina *Openada!*

carta que elle dirigiu ao seu parente o principe d'Orange, pedindo-lhe que instasse com a Companhia para que remettesse a este delicioso paiz quantos colonos allemães podesse achar, e se estes não fosse possivel havel os, que se despejassem as cadeias e as galés, transportando os criminosos para aqui, onde com util e virtuoso trabalho se purgassem de seus delictos [1]. Pedia mais soldados, achando-se enfraquecido o exercito com piquetes destacados, guarnições deixadas, e pela morte. De armas tambem carecia, mechas, tambores e trombetas, legumes e conservas; viveres frescos não faltavão, mas não erão dos que servião para prover uma frota. Bandeiras egualmente lhe havião de remetter e faxas côr de laranja para os soldados, afim de distinguil-os e alental-os : se fossem desattendidos estes pedidos, tudo perigaria, dizia elle, pois so o respeito que lhe tributavão, mantinha em ordem as tropas. Bem foi a Portugal que rasteiros ciumes e baixas considerações neutralizassem a influencia d'este grande homem; que, se lhe tivessem seguido os planos, seria hoje o Brazil uma colonia hollandeza [2]. So a falta das necessarias provisões lhe tolheu que tirando vantagem do terror do inimigo e da confiança das suas proprias tropas, marchasse direito sobre a Bahia.

1636. B. Freire. § 780. Barlæus. 44.

[1] Triste e pernicioso systema de colonisação, de que tantos males tem resultado. F. P.

[2] Ter-se-hia, pelo contrario, acelerado a nossa independencia. F. P.

1637. Reforma no Recife.

Com não menos zelo do que talento regulavão entretanto os officiaes civis no Recife os negocios internos da conquista. Todas as pessoas estabelecidas n'esta cidade e na de Olinda para fins commerciaes forão arrigimentadas por companhias, cada uma das quaes tinha seus officiaes e bandeira, assegurados assim os serviços d'aquelles cuja lealdade era suspeita. As leis da Hollanda relativas ao matrimonio forão coercitivamente postas em execução, quando se tornou necessario um freio. Conciliárão-se os judeos, permittindo-se-lhes a guarda do seu sabbado, e os christãos tiverão ordem de sanctificar o septimo dia desde tanto profanado; tomárão-se medidas para conversão dos alliados indigenas, abrirão-se escholas para os seus filhos, e fizerão-se catechismos para elles. Querendo-se reedificar Olinda, permittirão-se alli todas as construcções, prohibindo-se a tirada de materiaes das ruinas para outras partes. Mandárão-se dous deputados ao sertão[1] á cata de minas, acompanhados de guias portuguezes e naturaes : effectivamente appareceu prata, mas a veia, que á primeira vista se figurava rica, enganou as esperanças que fizera conceber. Dizia-se que os Albuquerques tinhão extrahido muito ouro de certas minas em Pernambuco, e para achal-as se fizerão pesquizas, porem baldadas. Egualmente em não se procurárão as mi-

[1] *Missi in Conhaovenses,* são as palavras de Barlæus.

nas de Capaoba [1]. O historiador hollandez é de parecer que os Portuguezes com falsas informações illudião os conquistadores, alias não terião as minas escapado a buscas tão pertinazes. As minas comtudo existião, mas os que lhes sabião do segredo guardavão-no para melhores dias. 1637. Barlæus. 46-47.

Começara agora a estação chuvosa e Nassau, deixando Schuppe com 1600 homens no seu novo forte, volveu ao Recife. Bem necessaria era a sua presença aqui, onde de toda a sua auctoridade e popularidade se carecia para sofrear um bando de conquistadores, entre os quaes era a licença ja habito inveterado. O seu proprio historiador confessa que os peculatos, impiedades, roubos, assassinios, e luxuria infrene d'esta gente a tornara infame; passava em rifão que nada era peccado d'aquelle lado da linha, e na verdade era como se o dictado fosse artigo de fé, tão habituaes e atrozes os crimes. Uma rigida justiça depressa conteve estes miseraveis. Nassau, diz Barlæus, fez mais homens de bem do que veio achar, e todos fazião agora o seu dever, quer por que lhes volvesse a boa vontade, quer por que lhes fizessem sentir a necessidade d'isso. Até agora nenhuma regularidade se observara na distribuição dos generos, improvidencia de que erão os desperdicios a natural consequencia; com risco imminente

[1] *Fodinæ Capaovaenses.*

1637. de provocar uma sedição, poz Nassau cobro a este abuso, fixando a ração que a cada soldado havia de dar-se. Tambem a receita publica passou por salutares reformas, e dos dizimos do assucar e farinha, das pescarias, barcas de passagem, etc., se apurava consideravel somma. Grandes fraudes se havião commettido sob a capa da confusão em que andavão os pezos e medidas, o que porem de prompto se proveu de remedio, reduzindo todos ao padrão d'Amsterdão.

Sabias medidas de Nassau.

Apoz isto cuidou Nassau em reparar quanto possivel os estragos da guerra, para o que muito concorreu a confiança posta nos seus talentos e probabilidade de que o seu nascimento e influencia lhe tornarião permanente a auctoridade. Venderão-se como propriedade publica os engenhos de assucar abandonados, e pela somma enorma que produzirão em tempos de tão pouca segurança, se póde julgar do seu numero e importancia. Derão de vinte a cem mil florins cada um, recebendo a Companhia das Indias Occidentaes ao todo dous milhões. Procurou-se induzir os Portuguezes a voltarem ás suas terras, estabelecendo-se debaixo do dominio hollandez; cada colono era olhado por Nassau como amigo, pois que contribuia para augmentar a producção de que carecião os conquistadores, e era interessada na defeza dos seus campos; cada fugitivo pelo contrario lhe era um inimigo, e da mais formidavel especie, pois que a necessidade o obrigava a saquear, e o conhecimento

do paiz lh'o permittia fazer com vantagem. Forão 1637
estes os termos offerecidos aos Portuguezes : inteira e plena liberdade de consciencia ; conservação das suas egrejas á custa do Estado ; não havião porem de receber visitador da Bahia, nem se admittirião novos frades em quanto houvesse bastantes para celebração das ceremonias da religião. Ficarião sujeitos ás leis hollandezas, pagando os mesmos impostos que os outros subditos do Estado, e o Concelho Supremo marcaria dous dias para dispensar-lhes justiça. Tornarião a entrar no gozo dos seus bens, e quaesquer escravos que lhes fugissem depois de prestado pelo senhor o juramento de fidelidade, lhes serião restituidos ; observava-se porem que entregar os que antecipadamente havião fugido para os Hollandezes e os tinhão servido, seria vil e abominavel, nem se devia pensar em tal. Permittir-se-lhes-ia trazer espada para defeza propria contra os negros dos Palmares. Estas concessões e a generosidade com que Nassau tractara os prizioneiros, diminuirão a aversão que os Portuguezes votavão aos seus conquistadores. Tambem para com os indigenas adoptou elle um systema de beneficencia, bem que não faltassem homens poderosos, que com toda a seccura nacional do caracter hollandez quererião ver tractar como brutos estes desgraçados, impondo-lhes jugo ainda mais cruel do que o dos antigos despotas nos peores dias de sua tyrannia.

1637. Deliberações sobre a séde do governo.

Ventilava-se por este tempo a questão de saber se se removeria para a ilha de Itamaracá a séde do governo. Reunia este logar as duas grandes ventagens de madeira e agua : a isto respondià-se que com o trabalho dos escravos se obtinha madeira, posto que mais cara, e agua do Beberibe, a meia hora de distancia, bastando em caso de necessidade, para o consumo indispensavel, a que davão as fontes. Uma e outra posição erão egualmente salubres; o Recife tinha um bom porto, o que não succedia na ilha, e alem d'isso era ja edificado e povoado, em quanto que no outro local tudo estava por fazer. Prevalecérão considerações apresentadas por Nassau e pelo Concelho a favor da actual residencia. A' vantagem capital de Itamaracá, a de ser uma ilha, parece não se ter attendido : erão então os Hollandezes por demais poderosos para que houvessem de temer um cerco.

Nieuhoff. P. 20. Barlæus. 52.

A capitania de Sergipe.

Entretanto chegara Bagnuolo a Sergipe d'El-Rei, cidade primeiramente chamada de S. Christovão [1] e depois assim do nome do rio que ao pé lhe corria. Sita a quatro legoas do mar continha cerca de cem casas, com quatrocentos curraes para o gado, uma

[1] A cidade de S. Christovam que deve seu nome a Christovam de Barra, governador interino da Bahia, em cujo tempo começou a conquista e civilisação d'antiga capitania, nunca trocou o seu nome pelo de Sergipe : deixou porem modernamente de ser a capital da provincia, que agora é Aracajú. F. P.

egreja matriz, uma Misericordia e dous conventos. 1637.
So a embarcações pequenas dava entrada a barra. A capitania, de que era esta a capital, extendia-se quarenta e cinco legoas, separando-a da Bahia que lhe demorava ao sul, o rio Tapicuru, e de Pernambuco ao norte o S. Francisco. Havia sido doada a Christovão de Barros, em galardão dos seus serviços na reducção dos selvagens. Oito engenhos havia dentro do seu distrito, onde erão da melhor qualidade o tabaco e sem numero os rebanhos.

Apela Souto as provincia conquistadas.

D'aqui mandou Bagnuolo avizo á Hespanha; tambem escreveu para S. Salvador ao governador Pedro da Sylva, offerecendo-se a ir com as suas tropas em soccorro d'aquella cidade, certo de que Nassau, com a confiança do triumpho e da força, passaria a investil-a. Desdenhosa foi a resposta, que melhor seria ficar onde estava, do que acarretar sobre a Bahia a má sina de Pernambuco. Apoz isto nenhuma alternativa lhe restava, e estabelecendo o seu quartel general em Sergipe, d'alli renovou esse systema de guerra de depredação com que tão bem se havia dado. No forte Mauricio tractavão os Hollandezes de tirar d'esta capitania o gado, na vã esperança de cortar os supprimentos á Bahia, e sem cessar se succedião as refregas. Entretanto cruzava Souto tres vezes o S. Francisco em jangadas, o que os Hollandezes havião reputado impossivel, largo como é aquelle rio, e cahindo sobre elles quando menos o

1637. pensavão, outras tantas vezes levava a destruição e a ruina até quasi ás portas do proprio Recife. Vexado por taes incursões, e vendo que o S. Francisco lhe não era fronteira segura, fez Nassau, a quem tres mezes de febre impedião de ir em pessoa, marchar Gijsselingh, membro do Grão-Concelho, com dous mil homens, a fazer juncção com Schuppe, e ambos expellirem de Sergipe o inimigo.

B. Freire. § 787-91.

Bagnuolo abandona Sergipe.

Sabia Bagnuolo que novas forças tinhão chegado ao forte Mauricio, mas importava-lhe tambem saber o seu numero. Com tres camaradas passou Souto o rio a nado, entrou n'uma casa, e apoderando-se d'um official hollandez, trouxe-o para o acampamento. Reuniu-se então um concelho. Alguns espiritos mais bravos forão de opinião que mais se carecia de reputação com que resistir ao inimigo, do que de gente, e que convinha fazer frente; alias que fazer, se abandonavão Sergipe, e a Bahia os não queria receber? A isto retrucou-se que a Bahia agora acceitaria gostosa os soccorros que antes rejeitara desdenhosa, por quanto não se podia arrancar das espadas em Sergipe, sem que de S. Salvador se lhes visse o fuzilar. Demais era alli o verdadeiro logar de provar brios, que guardando a cabeça do Estado se defendia o todo. A estes argumentos se rendeu Bagnuolo, e mandando uma partida a assolar a fogo o paiz que deixava atraz, de novo se poz em retirada com os miseros emigrados das conquistadas provin-

cias. Mais uma vez tiverão estes desgraçados de passar pelos horrores d'uma fuga. Os Pitagoares como mastins os forão acossando por todo o caminho; e os tristes que rendidos de fadiga ou por qualquer accidente ficavão atraz, erão sem dó despedaçados por estes selvagens. Outros mais felizes cahião nas mãos dos Hollandezes; muitos perecérão nas matas mordidos das cobras[1]. Exhaustos de soffrimentos muitos houve, que resolvérão submetter-se ao inimigo, de quem obtiverão passaportes para regressar ás abandonadas habitações. Os proprios chefes a quem se communicava esta resolução, a animavão; melhor era, dizião, este alvitre para o serviço do rei; lá a todo o tempo estarião promptos a ajudar os seus conterraneos aberta ou secretamente, valendo mais que fossem para onde poderião coadjuvar os soldados, do que seguir o exercito e carecer do auxilio d'elles. Ainda assim não pôde o maior numero dos Pernambucanos soffrer a ideia da submissão, e desesperadamente forão por deante, sem saberem onde nem quando teria fim a fuga.

1637.

B. Freire. § 792, 802.

Retira-se Bagnuolo para a Bahia.

Na Torre de Garcia d'Avila achou Bagnuolo um mensageiro com ordem do governador general para

[1] Em quanto a partida fazia alto foi uma mulher lavar roupa n'um regato, e depoz o filho n'uma mouta; logo depois ouvindo-o gritar, voltou-se e viu uma onça a devoral-o. Perdidos a esta vista os sentidos, cahiu na agua com o rosto para baixo, afogando-se n'um arroio, que mal lhe dava pelo tornozelo. *B. Freire.*

1637. fazer alto alli, até que se resolvesse onde se aquartelarião as tropas. Respondeu que depressa iria a consultar com elle a este respeito. Sahiu-lhe porem Pedro da Sylva ao encontro, recebendo-o com honras que devião fazel-o esquecer o duro da primeira mensagem. Discutiu-se a questão; querião uns que as tropas fossem immediatamente postadas em Villa Velha, a meia legoa da cidade, que se levantassem fortificações e se pozesse tudo em estado de defeza. Era esta a opinião de Bagnuolo e dos seus officiaes. Outros, que não podião crer que tivesse Nassau forças com que pensar em similhante empreza, entendião que os soldados so servirião de estorvo, e que com repararem-se as fortificações nada mais era precizo. Prevaleceu este parecer.

Entretanto entravão Schuppe e Gijsselingh em Sergipe, queimavão casas e engenhos, destruião todas as arvores fructiferas e plantações, e feito isto voltavão ao forte Mauricio. Assim em logar de tomarem debaixo da sua protecção os abandonados moradores, procurando concilial-os com bom tractamento, enxotárão-nos para a Bahia, augmentando as forças da capital com um bando de homens que o desespero e a memoria de soffridas injustiças tornavão formidaveis. Em toda esta campanha fez-se na capitania de Sergipe horrendo estrago entre o gado. Diz-se que Bagnuolo afugentara oito mil cabeças e matara cinco, para não deixal-as ao inimigo, e que os Hollandezes

destruirão tres, afóra o grande numero, que, atravessando o rio, levárão para as suas proprias provincias. 1637.

B. Freire. § 802-9. Barlæus. 63. Nieuhoff. 7.

1637.

CAPITULO XVII

S. Jorge da Mina acoommettido e tomado pelos Hollandezes. — Tomada do Ceará. — Põe Nassau debalde cerco a S. Salvador. — Declarão os Hollandezes livre o commercio do Brazil. — Estado dassuas capitanias. — Edifica-se nova cidade perto do Recife. — Chega o conde da Torre; perde grande parte da sua gente por molestia, e apoz quatro acções indecizas corre com o temporal. — Retirada de Vidal e Barbalho. — O marquez de Monte Alvão vizo-rei. — Revolução em Portugal. — Deposição do vizo-rei.

Ataque contra S. Jorge da Mina.

Em quanto isto se passava no Brazil assentou Nassau no imperio portuguez o golpe mais pezado, que este havia soffrido desde a perda de Ormuz. Nicolaas van Yperen, que commandava o forte hollandez de Mouree na costa do Ouro, lhe mandara avizo como seria facil tomar S. Jorge da Mina, com cujos officiaes tinha elle Yperen suas relações, sobre haver ja tomado o pulso á guarnição. Em 1625 tinhão os Hollandezes soffrido severa e vergonhosa derrota deante d'aquelle estabelecimento, o mais importante da costa. Mil e duzentos homens havião desembarcado em Commando ás ordens do vice almirante Jan Dircksz Lam. Um corpo de negros os assaltou em quanto desprevenidos e suffocados de calor; sorprehendidos e tolhidos de terror, nenhuma resistencia oppozerão

os Hollandezes, mas atirárão-se ao mar, onde quem não sabia nadar pereceu. Forão mortos quasi quinhentos, sendo as cabeças levadas como tropheos aos Portuguezes. 1637. Barlæus. 54. Dapper. P. 281. Barbot em Churchill. 165.

A lembrança d'este caso tornara mais cautelosos os Hollandezes, e por ventura menos vigilantes os Portuguezes. Durante a estação chuvosa, em que pela maior parte se interrompião no Brazil as hostilidades, embarcou Nassau 800 soldados em nove navios cujo commando deu a Jan Koin, um dos do Concelho Supremo. Atravessou este para a Africa com prospera viagem, avistou-se com Van Yperen, e fez um tractado com alguns regulos do paiz, que assaz franca e judiciosamente lhe declarárão que, mantendo-se neutraes durante a contenda, farião depois causa commum com o vencedor. Dividiu Koin a sua força em tres batalhões, dando o primeiro a Willem Latan, o segundo a Jan Godlaat e reservando para o seu commando immediato a retaguarda. N'esta ordem avançou para o castello : de repente rebentão das selvas mil alliados pretos dos Portuguezes e na confiança da sua primeira victoria sobre os Hollandezes, pouco faltou que não ganhassem segunda. Do destacamento da vanguarda cahirão oitenta, com muitos officiaes, entre os quaes o proprio Latan, mas os negros, em logar de seguirem a fortuna, parárão a cortar as cabeças aos mortos, expondo-se assim ao fogo do segundo batalhão. A mortandade que sof- 25 de jun. 1637. 25 d'ag.

1637. frérão os aterrou, e durante o resto do assedio mais solicitos se mostrárão em guardar-se a si, do que em molestar os invasores.

Rende-se o governador. Koin cortou um caminho pela floresta até ao viso d'um outeiro, d'onde, levantando baterias, principiou a lançar contra o castello granadas que la não chegavão. Alguns negros, que elle ganhara á sua parcialidade, derão um assalto á villa, e forão rechaçados; não obstante tão bem estava o commandante hollandez inteirado do humor da guarnição, e cobardia ou traição do governador, que o intimou a render-se, se não querião ser todos passados á espada. E sem mais tirte nem guarte, quatro dias depois da chegada do inimigo, antes de ter soffrido o menor damno e de lhe ter cahido um so soldado, entregou o miseravel que alli commandava, o logar mais importante e forte que possuião na Africa Occidental os Portuguezes. Tão infames como o acto da rendimento forão as condições, a saber que a gente seria desembarcada na ilha de S. Thomé com a roupa

29 d'ag do corpo e nada mais. No castello assim vilmente entregue havia trinta boas peças de bronze, nove mil arrateis de polvora, oitocentas balas grandes de ferro, trezentas de pedra, e outras mais pequenas em abundancia; as armas de mão jazião ferrugentas no arsenal. Posta guarnição em S. Jorge da Mina, mandárão os Hollandezes uma chalupa a intimar o forte de Atzyn, mas aqui achárão um governador

d'outra tempera, que lhes declarou que até á ultima havia de defender o seu posto. Contentando-se com a brilhante conquista que fizera, voltou pois Koin ao Recife. 1637. Barlæus. 54, 60. Dapper. 233. Barbot. 167.

Tomada do Ceará.

Entretanto dera-se a Lichthart a commissão de ir fazer o mal que podesse nas visinhanças da Bahia, que tinha Nassau olhos fitos na capital do Brazil, esperando aplanar o caminho da sua conquista com pol-a em apuro de mantimento. Tendo feito grandes estragos na bahia de Camamú, correu o almirante com o vento até aos Ilheos, que atacou, sendo porem repellido pelos moradores[1]. Forão agora convidados os Hollandezes a voltar a outras partes as suas armas: as tribus indigenas do Ceará recorrérão a elles que as libertassem, tendo qualquer jugo por preferivel ao que supportavão, agora que Martim Soares, cujo prudente proceder antigamente as havia conciliado, militava na guerra de Pernambuco. Pouco se aventurava em invadir esta capitania, onde tinhão os Portuguezes apenas um fortim, defendido por trinta soldados, e duas peças de ferro, e os selvagens fizerão ver que a despeza da conquista depressa seria resarcida com a producção do paiz, algodão, pedras

[1] Os Hollandezes dizem, que elle entrou a villa, mas não julgou que valesse a pena destruil-a. Ora destruir era o so e unico fim d'esta jornada, e por tanto sigo sem hesitar a narração de Brito Freire, tanto mais que nunca tive razão de pôr em duvida a veracidade d'este bem informado e sincero historiador.

1637. preciosas, sal de numerosas salinas ao longo da costa, ambar, que cada tormenta lançava á praia, e madeira, especialmente uma formosissima côr de violeta. Por demais tentadora era a occasião para ser desprezada, posto que Nassau nunca antes tivesse pensado em extender as suas conquistas para o lado da linha. Enviou-se Joris Garstman, e rendeu-se o forte, que coroava um outeiro juncto d'um ribeirão, em que embarcações pequenas podem achar porto.

Barlæus. 66. B. Freire. § 813-14.

O que se fazia no Recife.

Novos edictos e regulamentos se promulgárão agora no Recife. Decretárão-se penas severas contra quem de qualquer modo defraudasse a renda publica, e estabelecerão-se patrulhas para segurança do paiz, que bandos de salteadores devastavão com incançavel actividade. Como havia escassez de farinha a todos os que empregavão negros se impoz a obrigação de plantarem mandioca nos mezes costumados de janeiro e agosto, o que provavelmente não fazião pelas muitas incursões dos Portuguezes. Prohibindo todos os processos frivolos se procurou mitigar o furor litigioso, e fazer desapparecer a frequencia do assassinato por meio de leis rigorosas. As ordenações relativas á religião indicavão um espirito de intolerancia, que principiava a manifestar-se ao passo que os conquistadores se ião tendo por mais seguros. Restrictos os Judeos na celebração publica das suas ceremonias, ordenou-se tambem aos catholicos da Parahyba que dentro do recinto de suas egrejas encerrassem as

procissões. Nenhum templo mais se havia de erguer sem permissão do senado, nenhum casamento celebrar-se sem se lançarem os pregões á moda dos Hollandezes; e aquelles que ao formarem um novo engenho de assucar o quizessem mandar benzer, havião de recorrer para isso a um padre reformado, não a um papista[1]. Os homens da governança no Recife remettérão amostras de ouro das minas para a Hollanda, onde fossem ensaiadas; era que elles ja se phantasiavão seguros senhores do paiz, em quanto estas medidas, a que a previa affectação de illimitada tolerancia dava seus laivos de traição, tornando-os merecidamente mais odiosos, lhes solapavão o unico fundamento sobre que poderião ter assentado o seu poder. 1637.

Aguardava Nassau soccorros, ao restabelecer-se de sua longa enfermidade. Insoffrido de repouzo, aproveitou elle este meio tempo para percorrer a capitania da Parahyba e o Potengi, reparando os logares que lhe parecérão bons para se conservarem e dando-lhes novos nomes. A' villa da Parahyba antes chamada do nome de Philippe, deu agora o de Frederico, principe d'Orange; ao forte do Cabedello, antes de Sancta Catharina, deu o de Margarida, em 1638.

[1] Lastima Netscher que o conde de Nassau, cedendo ás importunações dos ministros protestantes, revogasse os edictos que em porol da liberdade de consciencia, e tolerancia religiosa, tão sabiamente promulgára. F. P.

1638. honra de sua propria irmã, e o de Ceulen, que o tomara, ao do Rio Grande. Aqui lhe enviárão os Tapuyas presentes, recebendo outros em troca, como penhores de amizade e alliança. Succedeu ser capturado um navio de Lisboa com muitas cartas a bordo. N'estas se dizia que se ficava apparelhando poderosa armada para o Brazil; dos que as escrevião uns reputavão isto mero pretexto para levantar dinheiro, andando a côrte de Madrid tão occupada com couzas que mais de perto a tocavão, e especialmente com os tumultos de Evora, que mal poderia attender aos seus remotos dominios; outros pelo contrario affirmavão que o levante estava abafado, que Oquendo havia ja sido nomeado para o commando da expedição, e que esta sem duvida alguma daria á vela. Nenhum cuidado deu isto a Nassau; durante o inverno não podia vir a armada, alem de que inclinava-se elle mais a dar credito a outras cartas, que pintavão o rei d'Hespanha como por demais entregue aos seus divertimentos, para que houvesse de dar um so pensamento ao Brazil. Em todo o caso escreveu á Companhia das Indias Occidentaes que era indispensavel mandar-lhe reforços com que podesse resistir aos Hespanhoes, se viessem, ou tirar partido do seu descuido, se ficassem; e pediu navios que servissem para o duplo fim de arrostar a frota inimiga e levar para casa assucar. Barlæus. 69-75.

Preparativos contra a Bahia.

Na sua volta da Parahyba achou Nassau que tinhão chegado provisões de boca e de guerra, porem so-

mente duzentos soldados. A estação das operações 1638.
militares ia correndo, e apezar da decepção que tão parco reforço lhe causou, resolveu elle atacar S. Salvador sem mais perda de tempo. A sua gente, que as passadas victorias havião tornado confiada, o instigava a fazel-o, e até traidores houve na capital do Brazil que o convidárão a commetter a empreza, asseverando-lhe que por falta de soldo estavão promptas a amotinar-se as tropas; que Bagnuolo e o governador andavão desavindos; e que o povo se inclinava a favor dos Hollandezes pela generosidade com que tinhão sido tractados os que se havião submettido. Era na verdade um inimigo generoso o conde Mauricio. Bagnuolo escreveu-lhe, pedindo a entrega d'algumas mulheres e crianças, cujos maridos e paes andavão no exercito portuguez, offerecendo por ellas consideravel resgate; a resposta foi que antes queria que lhe agradecessem do que lhe pagassem o beneficio, e aprestou um navio de proposito para levar esta gente á Bahia. O povo, cuja primeira explosão de sentimentos é sempre justa até certo ponto, sejão quaes forem as suas opiniões, applaudiu altamente esta acção; algumas cabeças mais atiladas, como as chamão, rebaixárão-lhe o merecimento, observando que o navio vinha a espionar o estado da cidade. É certo que os marinheiros hollandezes havião de tomar nota do que podessem, mas culpa era dos Portuguezes se aquelles alguma couza vião em detrimento

1638. d'estes. A Nassau não lhe faltavão intelligencias tanto no Reconcavo como na cidade[1], e d'esses que em toda a acção generosa suspeitão sempre um motivo baixo, é que mais devemos desconfiar.

Marcha Bagnuolo contra S. Salvador.

Na mais descuidada segurança vivia o povo da Bahia em geral. Longa e desastrosa experiencia pelo contrario tornara Bagnuolo cauteloso. Tambem elle tinha suas espias: estas o informárão de que os ultimos despachos d'Amsterdão representavão a Hespanha occupada demais para pensar no Brazil, e que Nassau reunia no Recife toda a sua força naval. D'aqui inferiu Bagnuolo immediatamente que a Bahia ia ser investida, e partindo sem demora da Torre de Garcia, foi postar-se em Villa Velha, ás portas da cidade. Isto o fez sem consultar o governador, e até contra os desejos d'elle e dos cidadãos, mas tão convencido estava da exactidão das suas noticias que nada pôde dissuadil-o. Collocárão-se postos avançados, e concordou-se em que um dia seria Bagnuolo e outro o governador, que havia de dar as ordens, conchavo, de que nenhum mal podia provir em quanto estava longe o perigo[2].

B. Freire. § 830-1.

[1] Se dermos credito ao que nos refere Barleo (*Res. gest. sub comite Mauritio in Brasilia*, p. 164), o denodado guerrilheiro D. Antonio Philippe Camarão entrou em negociações com Nassau para abandonar a causa portugueza. F. P.

[2] Lemos nos melhores chronistas e historiadores que o governador geral do Brazil Pedro da Selva, que se mostrára a principio hostil ao conde de Bagnuolo, levára depois o seu cavalheirismo em renunciar em suas mãos toda a auctoridade militar. F. P.

Entretanto mandou-se Souto com João de Magalhães e sessenta homens a Pernambuco, d'onde trouxesse noticias mais certas. Ao chegarem ao San Francisco, atravessou-o Magalhães acima do forte Mauricio com quarenta e cinco dos da partida, tendo Souto marcado tempo e logar para todos se encontrarem nas Alagoas. Este seguiu com os restantes quinze homens pela ribeira até á barra, onde se dispoz a atravessar o rio em jangadas. Estava alli por acaso fundeada uma pinaça hollandeza, cuja tripolação composta de dez pessoas veio a terra. Cahiu-lhe Souto em cima, matou seis, mandou tres dos seus com os outros quatro prizioneiros para a Bahia, e passou o rio na embarcação assim aprezada. Um colono da margem opposta, a quem se dirigiu para obter informações, lhe disse que dous navios do Recife acabavão de chegar a Cururuipe, dez legoas d'alli, onde os Hollandezes tinhão levantado trincheiras á volta d'uma egreja abandonada, perto da praia, guarnecendo-as com vinte e cinco homens. Souto tinha apenas doze; sem embargo arremetteu contra estas trincheiras ao romper do dia, matou dezoito Hollandezes, e fez um prizioneiro, fugindo-lhe os outros seis. Na ignorancia do que havia succedido desembarcárão os capitaes dos dous navios antes do meio dia e forão mortos ambos, encontrando-se na algibeira d'um uma carta, com a noticia de ter Nassau communicado ao Concelho a sua intenção 1638. Proezas de Souto.

1638. de atacar S. Salvador, designio que foi approvado.

Entrão os Hollandezes na Bahia de Todos os Sanctos.

Chegada á capital esta nova, não póde mais o povo fechar os olhos ao perigo. Jamais se achou cidade menos preparada. Com uma indolencia que mal se póde crer, tinha elle visto anno apoz anno os progressos do inimigo sem cuidar na propria defeza. Não se erigião obras novas nos logares onde erão evidentemente necessario, e sem reparos se deixavão as antigas. Desmontada a artilharia, nem as carretas estavão promptas nem as balas á mão: havia por acaso alguma farinha nos armazens, mas tudo o mais faltava. Tal era o estado de S. Salvador, quando cinco dias apenas depois que se começou a acreditar na sua vinda, apparecérão os Hollandezes á vista. Extraordinariamente rapida havia sido a viagem do Recife, tendo durado seis dias n'uma estação em que se costumavão gastar quatro a seis semanas Segundo os Portuguezes trazião elles 7,800 homens, contando marinheiros e Indios, em quarenta navios[1]. Simulárão um desembarque em Tapoão, a uma legoa da entrada da bahia, mas logo a entrárão, deitando ferro em Tapagipe, defronte das capellas de Nossa Senhora da Escada e de San Braz. Impossivel fora guardar todos os pontos da costa e este havia sido um dos que por necessidade se deixárão abertos. Aqui saltou o

14 d'abr. 1638.

[1] Segundo o calculo de Netscher levara comsigo 3,400 soldados e marinheiros; alem de 1,000 indigenas. F. P.

inimigo em terra de tarde, avançando na manhã seguinte para os muros. 1638. B. Freire. § 835-6.

Mil e quinhentos homens contava a guarnição de S. Salvador e as tropas de Pernambuco pouco passavão de mil; por felizes se davão agora o governador e o povo com terem estas forças, que outr'ora com tanta insolencia havião rejeitado, e ultimamente de tão má vontade recebido. Nassau fez alto sobre uma eminencia: de differentes postos marchárão tres brigadas, formando em linha para fazer-lhe frente, e da cidade sahirão o governador, Bagnuolo e Duarte d'Albuquerque com as tropas para apoial-as. Algum tempo estiverão os dous exercitos a tiro de canhão um do outro, sem que nenhum avançasse ao ataque. Disse então Bagnuolo ao governador que não lhes ficava bem abandonar o abrigo dos muros, sahindo d'aquella fórma ao encontro de forças superiores em campo aberto; o que lhes cumpria fazer era defender a cidade, que, se passavão a noute alli, podia de manhã ser investida pelo inimigo. Isto o disse assaz alto para ser ouvido de quantos estavão perto; muitos houve que na sua vã bravura desapprovárão o conselho, mas todos o seguirão, retirando-se para dentro de portas. Ao ver esta retirada enraiveceu-se a gentalha, que não pensa, levantando um alarido como se a cidade tivesse sido trahida. Tocou-se o sino da Camara, so tangido quando havia que deliberar sobre negocios da maior importancia para o publico,

Tumultos na cidade.

1638. e espalhou-se um grito, que se os actuaes commandantes não combatião e defendião o povo, poria este outros que o fizessem. Pouco faltou que o descontentamento não prorompesse em motim declarado. Intervierão o bispo e Duarte d'Albuquerque, cuja submissão mais do que auctoridade aquietou o povo, a quem se promettеu fazer a vontade. Em consequencia d'isto marchou Bagnuolo na manhã seguinte uma legoa com todas as tropas a dar batalha aos Hollandezes, que procurou no logar da vespera, devendo-se crer para honra d'elle, que sabia não os encontraria alli. Havia o inimigo tomado outra posição, e se cahisse sobre a cidade, agora que toda a força regular estava fóra, poderia tel-a entrado quasi sem resistencia. Mas é que os Hollandezes sabião tão pouco dos movimentos de Bagnuolo, como este dos d'elles, e o general recolheu-se a salvo, tendo satisfeito o vulgacho com esta arriscada condescendencia.

Rendem-se quatro fortes.

No quarto dia do seu desembarque tomou Nassau posse d'um alto, fóra de tiro de canhão da cidade, e a bala de mosquete da capella de Sancto Antonio. Passava este edificio por ser posto importante; alli levantara o ultimo governador Oliveira trincheiras, que o desmazelo havia deixado cahir em ruinas, e agora que erão precizas é que se trabalhava n'ellas. Da posição que occupavão batião os Hollandezes a cavalleiro o Forte do Rosario, e o reducto da Agua de Menimos que protegia a praia; desde logo forão to-

mados ambos. No forte havia seis peças; tres que erão de bronze levárão-nas os Portuguezes para as trincheiras de Sancto Antonio; as outras, que erão de ferro, arrebentárão-nas : duas, que estavão no reducto, tiverão de deixal-as. Aqui nenhuma culpa houve da parte dos commandantes, que fizerão quanto podérão em defeza de postos insustentaveis, mas o forte de Monserrate, com seis peças, foi entregue sem résistencia, e tambem o de S. Bartholomeu, posto que defendido por dez canhões, e guarnecido por setenta homens. A tomada d'esta importante estação assegurou a Nassau communicação aberta com a sua armada, e o povo da Bahia principiou a acreditar que nada emprehendia aquelle homem que lhe não sahisse á medida dos seus desejos. 1638. B. Freire. § 884-6.

Para maior perigo da cidade lavrava a insubordinação entre as tropas. Os capitães da guarnição não querião obedecer ás ordens de Bagnuolo, nem os de Pernambuco ás do governador. N'esta conjunctura reparou Pedro da Sylva os erros anteriores : vendo desde logo que a continuar esta falta de disciplina, devia perder-se infalivelmente a praça, foi ter com Bagnuolo, pedindo-lhe que sobre si so tomasse o commando durante o sitio. Até esta acção foi envenenada pela más linguas; disserão que fora ella prudente, pois que se o assedio terminasse em bem para Portugal, caberia a honra a Bagnuolo, quer tivesse o commando nominal, quer não, de modo que

Resigna Pedro da Sylva o commando nas mãos de Bagnuolo.

1638. a unica couza de que o governador se descartava, cedendo a auctoridade, era da responsabilidade da perda da cidade, se se verificasse. Mas o proceder de Pedro da Sylva é digno d'altos encomios : sabia que Bagnuolo era melhor soldado, e ao bem publico sacrificava a propria hierarchia[1].

B. Freire. §847-8.

Troca de prizioneiros.

Como general andara Bagnuolo muitas vezes errado, e sempre infeliz. Conhecia a sua propria impopularidade, e este acto de não esperada confiança parece quasi tel-o regenerado; o zelo, actividade e intrepidez, que desenvolveu agora, tornárão-no tanto objecto de admiração, como antes o havia sido de odio e desprezo. Deixou Sylva a commandar na cidade e foi portar-se na capella de Sancto Antonio, onde dia e noute se trabalhava nas trincheiras. Chegou um corneta do campo inimigo; trazia cartas para ambos os commandantes, dizendo que de Pernambuco viera na armada um Franciscano descalço, a fallar ao custodio sobre negocios da ordem. Similhante mensagem em tal occasião, e vinda de Hollandezes hereges, foi recebida com bem cabida suspeita, pelo que se lhe deu uma evasiva resposta negativa. No dia seguinte voltou o mesmo homem a ver se os Portuguezes quererião dar os seus prizioneiros pelos que havião sido feitos nos fortes. Os

[1] Com estas nobres expressões repara Southey as injustiças que por mais d'uma vez irrogára ao distincto general italiano, conde de Bagnuolo. F. P.

prizioneiros, que os Portuguezes tinhão em seu poder, erão apenas dezoito, e com uma cortezia, que os acontecimentos posteriores provárão ter sido effeito do medo, não da generosidade, forão vestidos e postos em liberdade[1]. 1638.

O fim principal por que duas vezes se mandara um mensageiro com recados de tão pequena monta, era provavelmente observar o estado das trincheiras. Bagnuolo lhe mandara vendar os olhos antes de admittil-o á sua presença, mas era evidente que as obras não estavão completas, pois que n'ellas se trabalhava ainda, e Nassau mandou 1,500 homens a assaltal-as. Forão repellidos com perda de 200, vantagem que aos Portuguezes custou a vida d'alguns valentes. Mandasse Mauricio dobrado numero, que teria tomado trincheiras e cidade : tão pouco estava esta preparada ainda, que quando ao dar-se agora o rebate se forão a fechar as portas, viu-se que uma não trancava. D'um extremo tinhão passado ao outro os moradores de S. Salvador; os que não acreditavão na existencia do perigo antes de visto o inimigo, julgavão agora impossivel a resistencia, começando não so a pensar em capitulação, mas até a fallar em tal, e suspirar por uma passagem para a patria em transportes hollandezes. Havia porem quem tivesse

Consternação dos da cidade.

21 d'abr. 1638.

[1] Porque desvirtúa Southey esta tão louvavel e cavalheiresca acção do general italiano? F. P.

1638 melhores sentimentos. Um official; que com entranhavel magoa vira a facilidade, com que havião sido tomados os fortes, e a pusillanimidade do povo, foi um dia ao paiol antes de amanhecer para distribuir polvora e achou debaixo da porta uma mecha acceza; o horror e a indignação ao descobrir assim que havia traidores dentro dos muros, forão taes, que perdidos logo os sentidos, morreu doudo furioso.

B. Freire. § 831-5.

Abastecimento da cidade.

Nem tinha Nassau um exercito sufficiente com que cercar a cidade, nem conhecia assaz o paiz para occupar os postos mais importantes. Dos seus erros tiravão partido os Portuguezes, que sempre alerta lhe picavão os quarteis, abastecendo de continuo a cidade. N'este serviço se distinguirão particularmente Souto e Rebello, mettendo o segundo na praça, de duas expedições, mais de mil rezes bovinas e um rebanho de carneiros. Até o mar era mal guardado dos Hollandezes, e emquanto no campo dos sitiantes se sentia escassez, recebião os sitiados provisões em abundancia.

Abrem os Hollandezes as suas baterias.

Completas estavão agora as obras em Sancto Antonio, e Bagnuolo, cuja presença se não fazia mais preciza, recolheu-se á cidade, dirigindo logo para outro logar a sua attenção. Os prizioneiros o informárão de que Nassau meditava occupar outra posição mais proxima, donde com mais vantagem batesse a cidade. Sabido isto, julgou o commandante portuguez necessario segurar as Palmas, posto d'onde

D. Fadrique de Toledo muito vexara os Hollandezes quando estes erão senhores da Bahia. Assim prevenido aos seus designios, abriu o inimigo as suas baterias no 1° de maio. Hoje em dia, em que a obra da destruição se faz em tão tremenda escala, similhantes baterias quasi excitão o riso; na maior, que ficava fronteira a Sancto Antonio do lado do mar, não se montárão mais de seis peças de vinte e quatro; e nas outras do lado de terra duas de egual calibre. Jamais talvez se fizesse guerra con meios tão desproporcionados ao intento : duas nações se disputavão um imperio não menor em extensão do que a Europa civilizada, e nunca d'ambos os lados chegárão as forças a quinze mil homens. 1638.

Taes quaes erão fazião similhantes baterias effeito contra similhantes muros : á noute tinhão demolido os lanços contra que jogavão, na manhã seguinte novas obras apparecião da parte de dentro. Da Egreja Nova vexavão os sitiados com consideravel effeito os de fóra; levantárão mais obras exteriores, e para supprir a consequente reducção da guarnição, mandárão buscar cento e cincoenta homens de duzentos que estavão constantemente de serviço no Morro de S. Paulo. Por este tempo forão parar ás mãos de Nassau algumas cartas aprehendidas n'um navio de Lisboa; os que as escrevião desesperavão da sorte do Brazil; quanto a mandarem-se forças para restaurar Pernambuco, isso, dizião, era impossivel; todas erão Cartas interceptadas.

1638. poucas para defender a Hespanha, nem o thesouro tinha com que supprir as despezas. Estas cartas mandou-as elle a Bagnuolo, pensando que nada o desacoroçoaria tanto. Pouco depois forão descobertos e enforcados tres espiões dos Hollandezes.

Outra vez poz a propria precipitação e insubordinação em perigo os Portuguezes. Constrangidos tiverão os commandantes de prometter que farião uma sortida a atacar o inimigo nas suas trincheiras. Bem sabião elles que seria isto ruina certa, mas outro meio não tinhão de evitar uma catastrophe imminente, sendo precizo inculcar assentimento, e fixar hora para a empreza : pouco antes de raiar o dia, que era o momento designado, mandárão secretamente dar um rebate falso, e o povo, persuadido que os Hollandezes havião descoberto o designio, deu-se por satisfeito.

Vieyra Sermões. 8, 116.

Batalha nas trincheiras.

Alguns prizioneiros trazidos por Souto á cidade, declarárão todos que reinava no acampamento a escassez, couza tão pouco provavel, que não querião acredital-a os sitiados, embora estes homens cada um separadamente a affirmassem. Não contara Nassau com a resistencia que encontrava, e pensou que as poucas provisões que levava chegarião até se tomar a cidade; enganou-se e os seus forrageadores, pouco practicos do paiz, mal podião competir com homens como Souto, Camarão e Henrique Dias. A final resolveu saltear as trincheiras de Sancto Antonio e pro-

vocar o desfecho do cerco. A's sete horas da tarde do dia 18 principiárão o assalto tres mil homens. Ganhárão o fosso e alli se entrincheirárão, depois arremettérão ás portas. Aqui se tornou sanguinolento o combate. Era tão estreito o logar, que nenhum tiro se perdia; as balas ardentes e granadas dos assaltantes produzião inteiro effeito, e as traves e pedras dos sitiados cahião sobre as cabeças dos de fóra. Por extranha imprevidencia deixárão os Hollandezes de dar rebate em outros postos, pelo que podérão os Portuguezes concentrar aqui todas as suas forças. Uns atacavão no fosso os assaltantes, outros os rechaçavão das portas. Todas as tropas das obras exteriores acudirão á acção; Nassau levou o resto das suas forças ao assalto e este tornou-se batalha general, de que devia depender a sorte do assedio. Os Hollandezes cedérão, pois pelejavão com desvantagem. Mauricio deu ordem de matar quem fugisse, e desesperados voltárão elles á carga, mas nada lhes valeu. Os Portuguezes, conhecendo o terreno que pizavão, tinhão na escuridão uma confiança que os seus contrarios não podião sentir; tinhão tambem para a defeza um estimulo que lhes dobrava o esforço, e repellirão o inimigo.

1638. 18 de maio.

B. Freire. § 870-9.

De manhã propoz Nassau uma tregoa, que foi acceita, para enterrar os mortos. Os Hollandezes tinhão deixado cerca de quinhentos no campo, e cincoenta prizioneiros, os Portuguezes perdido uns duzentos

Morte de Souto.

1638 entre mortos e feridos[1]; mas tão pouco peritos erão os cirurgiaes d'estes, e tão falhos estavão das couzas mais necessarias, que matárão mais gente do que immolara o inimigo. Mais do que um bravo cahiu n'aquella noute; e aqui concluiu a sua carreira Sebastião de Souto, cujos inexhauriveis recursos, incançavel actividade e impavida coragem nos fazem lastimar a maneira traiçoeira por que principiou a servir o seu paiz, e a brutal rapacidade com que indiscriminadamente roubava nas suas correrias amigo e inimigo. Custou-lhe a vida uma bravata no ardor da peleja. Cães, bradou aos Hollandezes, a todos vos heide arrancar as almas, que sou eu o capitão Souto, deante de quem tantas vezes fugistes em Pernambuco! Logo uma fila inteira do inimigo o tomou por alvo.

Val. Luc. P. 43.

Crueldade dos Hollandezes.

Com vergonhosa crueldade se vingárão da sua derrota os Hollandezes. Nas suas ligeiras embarcações explorárão o Reconcavo, e onde quer que descobrião uma casa desguardada passavão tudo á espada. Uma das victimas d'este baixo resentimento foi João de Matos Cardoso, o mesmo que tão brilhantemente defendera o forte do Cabedello na Parahyba; agora com mais de oitenta annos de edade foi assassinado

[1] Achamos mais razoavel o calculo de P. Varnagen que orça a perda dos Hollandezes em trezentos e vinte septe mortos e cincoenta e dois prisioneiros: e da nossa parte em cento e tantos mortos e feridos. F. P.

no seu retiro. Mais uma semana continuárão os sitiantes a fazer fogo contra a cidade, onde pouco damno e nenhum receio causavão, sendo pelo contrario elles proprios que soffrião muito, pois com extranha imprudencia fôra Nassau assentar o seu campo a tiro de canhão da praça, e n'uma posição onde pantanos impossiveis de se passarem o impedião de ir atacar as baterias que o incommodavão. Dia e noute mantinhão os Portuguezes a sua canhonada, pensando que a chuva reteria nos quarteis os soldados; muitos buscárão nos bosques abrigo a este risco, e o resultado foi principiar a doença a devorar tanta gente como a guerra[1]. No fim d'oito dias d'esta louca perseverança renunciárão á empreza, abandonando parte das suas provisões e quatro peças de bronze, afóra quanto havião tomado nos fortes. Quarenta dias durou o cerco, sendo a perda do inimigo avaliada em dous mil pelos Portuguezes[2]. Retirárão-se os Hollandezes ainda em boa occasião, quando ja se havião disposto as couzas para atacal-os pela retaguarda, principiando-se a fazer movimentos que bem podião obrigal-os a renderem-se. Effectuado o embarque, mandou Nassau todos os prizioneiros para terra, pedindo em troca os que lhe havião feito : recusou-se.

1638.

26 de maio.

Levanta-se o cerco.

[1] Piso descreve este contagio. L. I, c. 15. *De fluxu alvi hepatico.*

[2] Segundo o testemunho de Netscher perderam os Hollandezes mil e cem homens neste commettimento. F. P.

1638. Os estragos commettidos no Reconcavo servirão de razão á recusa, mas como Bagnuolo, accedendo a proposta analoga, soltara prizioneiros no principio do assedio, vestindo-os de mais a mais, imputou-se a medo a acquiescencia d'então, a arrogancia a excusa d'agora.

B. Freire. § 888-92. Barlæus. 84.

O grande erro de Nassau nas suas operações contra a Bahia, foi expellir de Sergipe os restos do exercito pernambucano, reforçando assim a guarnição com mil e duzentos soldados veteranos, que, na phrase de Vieyra, erão os ossos da guerra, e pelo seu valor e experiencia dignos de serem venerados como reliquias. Nas circumstancias do cerco achárão os moradores curiosos motivos de practicas devotas. Estava o mar aberto ao inimigo e durante todos os quarenta dias que os Hollandezes ficárão deante da cidade jamais se tinhão fechado as portas nem de noute nem de dia. Lembrárão-se pois de que com razão se chamara de cidade do Salvador aquella povoação, pois que ninguem senão o Senhor seu salvador e patrono, podia ter fechado ao inimigo todas as entradas, estando abertos o mar e a terra. Os sitiantes tinhão assentado os seus quarteis e plantado suas baterias defronte da egreja de Sancto Antonio, e fôra no dia d'este sancto que havião levantado o cerco com desbarato, perda e vergonha. E aqui estava outra prova da intervenção divina a favor dos Portuguezes. Disse-se-lhes n'um sermão de graças que da cadeira de

Sermões. T. 8, p. 108.

Id. P. 104.

S. Pedro fôra sancto Antonio chamado a arca do Testamento, por que no seu espirito se continhão os mais profundos mysterios da divindade. A propria infallibilidade havia declarado que este sancto era a Arca : que typo mais verdadeiro se poderia imaginar dos Hollandezes do que esse idolo dos Philisteos meio homem meio peixe?... e vede, Dagão cahiu de rosto para o chão deante da Arca! 1638. Sermões. 112, 117.

Ingrato ás tropas pernambucanas não foi o povo de S. Salvador; reconhecendo que a ellas se devia a salvação, presenteou-as o senado da camara da cidade com um donativo de mil e seiscentos cruzados. Da Hespanha vierão honras e recompensas para muitos que durante o assedio se havião distinguido. Bagnuolo obteve segundo titulo italiano[1] e Pedro da Sylva foi feito conde de San Lourenço. Os militares lhe aferirão o proceder por um falso padrão de honra, por demais geralmente reconhecido, e, mofando d'elle, dizião que tanta humildade melhor assentava n'um frade da Arrabida do que n'um commandante. A côrte pelo contrario o applaudiu, declarando que pozera elle um exemplo digno de imitar-se. Altamente louvavel foi em verdade este comportamento; so um sabio assim podia pensar, so um valente assim proceder.

Com a lembrança de que o conhecimento que

[1] Um principado no reino de Napoles, sugeito nessa epocha a Hespanha, e encorporado hoje na monarchia italiana. F. P.

1638. d'esta fórma obtivera da cidade, lhe permittiria conquistal-a, mal podesse dispôr de forças adequadas, se consolou Nassau do seu mallogro. O panegyrista, seu historiador, observa que esta jornada pouco custou á Companhia, dando quasi que para as despezas os despojos, entre os quaes quatrocentos negros. Bem sabia Barlæus a quem escrevia, nem a outrem que não a similhante corporação offereceria tal consolo, ou fallaria de ganhos e perdas n'uma occasião em que as armas hollandezes tinhão sido não so rebatidas, mas até cobertas de infamia [1]. San Salvador teria necessariamente cahido se maiores que os desatinos dos sitiados não tivessem sido os dos sitiantes. Isto o confessárão os Portuguezes, attribuindo a sua salvação, abaixo de Deus, á ausencia de Schuppe e Artiszensky, homens que pela sua experiencia erão mais para temer-se do que o proprio Nassau.

Barlæus. P. 85.

Representações de Nassau á Companhia.

Nas suas cartas á Companhia, Nassau clamava alto por soccorros. Guerra, dizia, enfermidade e trabalhosas marchas n'um paiz como o Brazil dia por dia lhe ião consumindo o exercito; gritavão os soldados que os rendessem em tão duro e improficuo serviço, e toda a sua arte tanto de conciliação como de severidade, era pouca para mantel-os na ordem. Quatro mil homens erão necessarios para as differentes guarnições; e se toda a sua força nem a isto chegava,

[1] Onde está a infamia no mallogro d'um feito d'armas? F. P.

como havia de avançar para o inimigo? Como resistir-lhe se este avançasse sobre elle? Como gûardar o paiz contra incursões[1]? Pedia e requeria pois 3,600 homens; ficaria então com sete mil, e assim não so esperava, mas sabia de positivo que alguma couza se faria digna da Companhia. Tinha esta commettido emprezas que fazião honra ao seculo e á nação hollandeza, cumpria pois leval-as a cabo; o dado estava lançado, e passado, não o Rubicão, mas o Oceano; agora ou se havião de pôr os meios para se conseguirem os fins, ou iria tudo pela agua abaixo. Descendo depois ao tom mercantil, disse que o assucar d'aquelle anno, não falhando a colheita, devia render á Companhia 600,000 florins. Mas faltavão marinheiros, tanto assim que oitocentos soldados tinhão de servir a bordo dos navios. Que mandassem pois uma armada a fazer face ao inimigo, se este se mostrasse, e a levar para a patria os productos. 1638.

Agitou-se por este tempo na Hollanda entre a Companhia das Indias Occidentaes a questão de saber se lhe conviria continuar com o seu monopolio ou franquear o commercio do Brazil. Contra a proposta innovação dizia-se que a Companhia perderia os seus grandes lucros actuaes, abarrotar-se-ia o mercado, depreciando-se consequentemente os generos euro- A Companhia declara livre o commercio do Brazil.

[1] Eis o verdadeiro motivo do máo exito da expedição á Bahia, e não á falta de talentos militares, que mais do que Schkoppe e Artischofsky possuia Mauricio de Nassau. F. P.

1638. peos, e que áquella deliciosa região affluirião colonos que, augmentando e multiplicando-se alli, e tornando-se a final mais fortes do que a mãe patria, sacudirião a dependencia. Quiz-se sobre isto ouvir Nassau. Respondeu este que o que havião sido ja não erão os lucros da Companhia. A principio fazião tudo os directores, agora concedião-se contractos: a principio regorgitavão de assucar os armazens dos Portuguezes, e escasseando os generos europeos pedidos em escambo, vendião-se com enorme proveito, anciosos os da terra por se verem livres de productos constantemente em risco de serem preza do inimigo. Mais seguro agora o paiz, crescera a propriedade hollandeza. Melhor era, declarando livre o commercio, eximir-se á carga do monopolio. Não podia a Companhia comprar generos bastantes com que abastecer o mercado, a tanto lhe não alcançavão os fundos; e que faria das mercadorias particulares que houvessem deixado entrar no paiz? Não podia compral-as sem prejuizo..... d'ella, comprando-as pelo preço que alias obterião..... dos donos, querendo tomal-as por menos. E n'este ultimo caso contrabandearião os particulares a sua fazenda.

Depois, fallando como estadista, ponderou a necessidade de colonizar o Brazil; assim, disse, se robusteceria o paiz, podendo-se diminuir as guarnições, sem que o Estado deixasse de sentir-se seguro. Agora so pelo medo se continhão os Portuguezes; tirasse-

se-lhes porem a esperança de verem restabelecido o seu proprio governo, e tornar-se-ão bons subditos. Mas não atravessarião colonos os mares para morrerem de fome em paiz extranho, e em quanto mantivesse a Companhia o seu monopolio, cortaria todas essas espectativas de fortuna que sos podião attrahir aventureiros. Ja os Brazileiros se queixavão das restricções que lhes impunhão; com representações diarias o acabrunhavão, dizendo, que com os Hollandezes havião tractado viverem debaixo do governo d'elles como debaixo do portuguez, podendo vender o producto de seus moinhos a seu proprio gosto, e não á vontade de outros; se lhes tiravão esta liberdade, preferirião antes passar-se a outra parte, e correr os azares da fortuna, do que soffrer similhante escravidão. Soltae vossos enxames, disse elle, sobre estes novos paizes e dae terras aos soldados licenciados; sejão colonias vossos postos avançados e guarnições, que foi assim que Roma subjugou o mundo [1]. Adoptado este parecer, declarou-se livre o commercio, reservando-se a Companhia o trafico d'escravos, artigos de guerra e pau brazil. Mas a todos os altos funcionarios se prohibiu absolutamente o commercio para que pelo amor do ganho não abusassem do poder.

1638.

Barlæus. 87-90.

Segurados todos os postos que lhe parecérão em

Expedição de Jol.

[1] Honra ao illustre varão que no decimo-septimo seculo sustentava taes principios! F. P.

1638. risco de serem accommettidos, preparava Nassau uma expedição que fosse queimar no Reconcavo os engenhos de assucar, quando chegou Jol com poderosa armada. Com inveja recordava ainda a Companhia a rica victoria de Heyne, e na esperança de encher os seus cofres com despojos eguaes, despachara este velho e excellente marinheiro. A força que elle levou do Recife, suspendeu os projectos de Mauricio. Cheio de esperanças em proveitosos triumphos, deu Jol á vela e encontrou effectivamente a armada mexicana nas alturas de Cuba : mas os seus capitães o abandonárão. Quatro vezes travou o velho marujo resolutamente a acção, e outras tantas se deixárão estes traidores ficar cobardemente ao largo, ou virárão de bordo no momento do perigo, até que a final escapárão os Hespanhoes. Em altos brados clamou Jol por vingança em nome da patria e no seu proprio. Os culpados forão remettidos para a Hollanda, mas havendo em todos os paizes meios de illudir em casos taes a justiça, com tanto que os delinquentes tenhão amigos poderosos que os protejão, ficárão impunes.

Negoceia Camarão com os Hollandezes.

Lisongeira perspectiva se offereceu a Nassau agora. Mensageiros de Camarão vierão dizer-lhe que offendido por Bagnuolo desejava aquelle cacique assentar pazes com os Hollandezes, e volver ás suas proprias terras. Com prazer comprarião estes a amizade de tão audaz e terrivel inimigo, e assim com presentes e favoravel resposta despedirão os emissarios : mas

Camarão tinha-se aferrado d'alma e coração a uma causa, que desde tanto e tão bravamente servia, e antes da volta d'elles ja o resentimento se lhe desvanecera [1]. Oitocentos Tapuyas, resentindo-se egualmente do tractamento recebido do general, deixárão a Bahia. Mas de balde se offereceu o ensejo, e debalde clamava Nassau, enviando carta apoz carta, que não era o ceo nem os fados que lhe invejavão a victoria, mas os seus proprios conterraneos. Promessas lhe chegárão que fartavão, e promessas foi o mais que veio. Falho de meios com que proseguir nos seus planos de conquista, divertia-se com dar armas heraldicas ás provincias hollandezes; a Pernambuco uma donzella, n'uma mão uma canna de assucar e na outra um espelho em que se mira de si satisfeita; a Itamaracá um cacho d'uvas, que a visinha ilha produzia melhores que nenhuma outra parte do Brazil; tres pães de assucar á Parahyba, e uma ema ao Rio Grande, onde abundavão estas aves. Todos estes emblemas forão esquartelados no sello grande do senado, sobre o qual se via a *figura* da justiça, sem que por isso se notasse a *essencia* nas medidas. Pouco depois da mallograda expedição de Jol forão prezos muitos dos mais abastados Portuguezes por

1638.

Brazões das capitanias hollandezas.

[1] Ha equivocação manifesta na data d'este feito a que já alludimos. Quando se deram as desintelligencias de Camarão com Bagnuolo, estava este acampado no sitio denominado *Torre de Garcia d'Avila*, anteriormente ao ataque da Bahia por Nassau. F. P.

1638. suspeitas de conspiração. Averiguado o caso, uns forão encarcerados, outros deportados para a Bahia, e ainda outros sentenciados a mais longinquo degredo. Mais minuciosas investigações nenhuma prova offerecêrão da supposta conjuração, comtudo, correndo o boato de esperar-se uma armada hespanhola, nem se absolvêrão nem condemnárão os prezos, mas deixárão-nos ficar na cadeia.

Volta Artiszensky ao Brazil, mas desgostoso vae-se outra vez embora.

Logo em principios do anno seguinte voltou Artiszensky ao Brazil com um reforço pequeno, e instrucções para vigiar em segredo o proceder de Nassau, missão em que com pouco tino se houve. Lavrava-lhe no coração inveterado odio, quiçá provocado pela nomeação do conde Mauricio para o
1639. governo, cargo a que elle proprio se julgava com direito; e tão arrogante se lhe foi tornando a linguagem, que não tardou que a não podesse tolerar o governador general. Depressa proporcionou o proprio Artiszensky famoso ensejo para decidir de qual dos dous devia predominar a auctoridade : dirigiu aos directores da Companhia na Hollanda uma carta de queixumes e deixou-a ler publicamente antes de enviada. Nassau appellou para o Senado, respondendo cheio de indignação, mas satisfactoriamente ás accusações que lhe fazião, e que por frivolas, não merecem aqui menção, referindo-se quasi todas a pontos de ceremonial e etiqueta militares, desprezados pela força da necessidade. Todo o Senado lhe deu

razão, pelo que se fez o accusador de vela para a Hollanda, e deixando desgostoso o seu serviço (posto que recebesse uma medalha em premio dos seus feitos) entrou para o da sua propria patria. 1639. Barlæus. 103-7.

Estado da Companhia hollandeza.

Voltando á Hollanda pouco mais ou menos pelo mesmo tempo, apresentou um dos senadores á Companhia das Indias Occidentaes minucioso relatorio sobre o estado das suas conquistas. Possuia ella agora seis provincias de Sergipe ao Ceará. A primeira d'estas tinha sido transformada n'um deserto por Gijsselingh e Schuppe ao conquistarem-na; na ultima havia apenas um forte guarnecido por quarenta homens, mas fornecia ás vezes alliados aos Hollandezes, supprindo-os dos artigos que os naturaes junctavão para trafico. Pernambuco, a mais importante d'estas capitanias, contava cinco villas, Garassú ou Iguaraçú, Olinda, Recife, Bella Pojuca[1] e Serinhaem afóra, differentes aldeias em tamanho eguaes a villas pequenas. Havia alli antes da invasão hollandeza cento e vinte um engenhos, cada um dos quaes uma aldeia, mas trinta e quatro d'entre estes estavão abandonados. Em Itamaracá trabalhavão ainda quatorze, de vinte e tres que florescião antes da conquista. A Parahyba soffrera menos : dezoito engenhos estavão alli em ser, tendo apenas dous sido destruidos. Ao Rio Grande que possuira originariamente dous, restava um. Con-

[1] Escreve-se mais commummente *Ipojuca*. F. P.

1639. tavão pois as capitanias hollandezas todas junctas cento e vinte engenhos a trabalhar e quarenta e seis extinctos. Os dizimos do seu producto andavão arrendados assim : os de Pernambuco por 148,500 florins; os de Itamaracá e Goyana por 19,000; os da Parahyba por 54,000. Um imposto chamado a *Pensão* sobre os engenhos de Pernambuco arrematara-o por 26,000 florins João Fernandez Vieira, cujo nome j appareceu, nem tardará a tornar-se conspicuo na historia do Brazil. Os pequenos dizimos, como os chamavão, fazião montar o total a 280,900 florins. Barlæus. 101.

Falta de colonos. Muito havia soffrido o paiz com a invasão hollandeza; regiões inteiras jazião assoladas, tendo morrido mais gente do que o vagaroso curso da natureza podia supprir em muitos e compridos annos. A cidade do Recife prosperava na verdade : era a séde do governo, principal posto militar e naval, e o grande mercado commercial em que se apinhavão as casas onde quer que apparecia espaço. Hollandezes havia que esperançosos previão ja o dia em que a sua capital se tornaria outra Tyro, e se estes homens tivessem podido inspirar aos conterraneos os seus proprios espiritos generosos e emprehendedores, realizada veriamos a prophecia. Clamavão elles por colonos; mandae-nos, dizião, os vossos menesteriaes, que mal achão na patria com que supprir as vitaes necessidades, e aqui depressa se tornarão ricos. Tres, quatro e seis florins por dia era o jornal de pedreiros e car-

pinteiros; e os officios mechanicos, de que careciâo os engenhos de assucar, ainda erão mais bem pagos. Tres classes de homens, se dizia, fazião falta no Brazil: capitalistas, que especulassem em engenhos d'assucar; artezãos e operarios que depois de juncto algum peculio se entregassem á agricultura, fixando-se no solo adoptivo como no natal o terião feito. Com tal gente depressa se tornaria a ver o paiz tão florescente como o havião encontrado os Hollandezes. 1639. Barlæus. P. 125-6.

Os judeos. So o terror podia manter sujeitos os Portuguezes, mas muitos judeos da mesma nação tinhão vindo da Hollanda a habitar um paiz onde podião fallar a sua lingua e seguir a sua religião. Excellentes subditos exercião elles a caracteristica industria da sua raça, seguros de gozarem-lhe os fructos debaixo d'um governo livre. Tambem alguns Brazileiros-Portuguezes tirando alegres a mascara que por tanto tempo havião trazido confrangidos, unirão-se aos seus irmãos da synagoga. O ruidoso jubilo, com que se pozerão agora a celebrar as suas ceremonias, attrahiu demasiado a attenção; nos catholicos excitou horror, e os proprios Hollandezes, menos liberaes do que as suas leis, pretendérão que não se extendia ao Brazil a tolerancia da Hollanda; annuiu o senado, por ventura compartindo os sentimentos do vulgo, e d'aqui nasceu o edicto, ordenando aos judeos que celebrassem mais particularmente os seus ritos

Os salvagens. Pouca razão de alegrarem-se com a mudança de

1639. senhores tinhão os selvagens indigenas, cujo numero das Alagoas ao Potengi, ja se avaliava agora em menos de dous mil combatentes. A unica couza que os podia induzir a trabalhar um pouco, erão os generos europeos, agora mais faceis de se conseguirem [1]; mas apezar d'isto exigia-se maior serviço dos Indios, mais escassos e caros os negros, tendo alguns acompanhado ao exilio os seus bons senhores, outros passado-se para os Hollandezes para obterem a liberdade, e ainda outros mais avizados ido reunir-se aos seus irmãos dos Palmares. Nada podia persuadir os selvagens a contractar os seus serviços por mais de vinte dias; em cada aldeia residia um inspector hollandez para obrigal-os a dar conta do seu trabalho, e fazer tambem que fossem devidamente pagos por quem os empregava. Antes de findo o prazo do serviço costumavão elles pedir o seu salario com uma desconfiança para que provavelmente lhes não faltarião motivos; e uma vez pagos não raro fugião, deixando por acabar a tarefa. Muitos serviços antes feitos pelos negros se exigião agora dos Indios, do que erão frequentes fugas o resultado. Alguns missionarios hollandezes trabalhavão por ensinar-lhes em vez d'uma crença papista outra calvinista, mas faltavão instrumentos de conversão, nem a theologia

Missionarios hollandezes.

[1] O panno de linho de Osnaburgo era o artigo que elles mais estimavão, fartos ja do fabricado em Ruão e Steinfurt. É curiosa esta moda entre selvagens. *Barlæus*, 129.

de Calvino tinha com que supprir a falta de sanctos e imagens, rosarios, cruzes, cirios e agua benta, bonecada e pompa theatral d'um systema em que fôra difficil dizer qual das duas couzas, experteza ou perversidade, leva as lampas á outra[1]. 1639.

A força militar dos Hollandezes no Brazil não passava de 6,180 homens, a que, segundo se cria, poderião accrescer uns mil Indios. Toda esta gente era preciza para as guarnições, sendo impossivel dispôr d'alguma para proseguir nas conquistas, nem mesmo para defender o paiz contra as depredações das partidas portuguezas. Debaixo d'outro qualquer ministro que não fosse Olivares, bastaria á Hespanha uma campanha para extirpar estes invasores. No seu memorial confessou effectivamente o senador hollandez, que mais ao deleixo do inimigo do que á propria força era devida a segurança. Poucos como erão andavão meio nús e esfomeados os soldados: era que as conquistas carecião que da Hollanda lhes mandassem mantimento, expulsos os lavradores, cujo logar mal o podem supprir soldados e mercadores. Tão escassas as provisões que sobre pena de morte se impoz aos naturaes a obrigação de abastecerem o Recife, decreto que inevitavelmente havia de aggravar o mal que se propunha palliar. Todos os que possuião terras forão obrigados por lei, sob pezadas penas, a plantar

Força dos Hollandezes.

[1] É singular que possam os preconceitos religiosos levar um homem como Southey a escrever similhantes couzas! F. P.

1639. de mandioca uma certa porção; confeccionárão-se registros dos proprietarios territoriaes, e nomeárão-se officiaes que andassem vendo se se cumpria o edicto. Cada lavrador havia de apresentar quatro vezes por anno a quantidade fixada, cujo preço era marcado Barlæus. 1645. pelo senado duas vezes por semana.

Edifica Nassau um palacio. 1639. Tal era a condição das conquistas hollandezas no Brazil, quando o conde Mauricio de Nassau, como se trabalhasse para uma nação cujas ideias fossem tão vastas e atrevidas como as d'elle, principiou a edificar uma cidade e um palacio. Ficava entre os rios Capivaribi[1] e Biberibi uma ilha esteril, chamada de Sancto Antonio[2] d'um convento de Capuchinhos que alli havia: quiz elle que o senado a fortificasse, como posição importante, se jamais o Recife chegasse a ser sitiado, mas a despeza era immediata, o perigo remoto, e rejeitou-se o conselho. Resolveu-se então plantal-a, por que as arvores offerecerião algum abrigo á cidade se o inimigo se postasse no terreno que se eleva alem do Capivaribi. Depressa se ampliou o designio, e o conde fez alli um jardim para si. Assaz chata e proxima da agua era a posição para encantar um Hollandez, mas o methodo por que elle dispoz os seus bosques arremedava a magnificencia dos reis barbaros. Com pasmo de quantos vião trans-

[1] Alias Capibaribe. F. P.

[2] É mais conhecida esta ilha pela denominação da d'Antonio Vaz. F. P.

plantou para esta ilha setecentos coqueiros acabados de crescer. A possibilidade da operação por todos era negada[1], mas judiciosamente executada, começárão as arvores logo no anno seguinte a dar abundante colheita. Egualmente se plantárão alli em toda a belleza do seu pleno desenvolvimento, larangeiras, limoeiras, cidreiras, romanzeiras, e todas as arvores indigenas do paiz. E aqui erigiu elle para si uma habitação, a que poz nome Friburgo[1]; dos lados lhe ergueu duas torres que servião tambem para signaes e atalaia, e rodeando-a de fortificações, tornou-a conjunctamente um baluarte e um adorno para a cidade. 1639.

Achando-se mui apertada ja no Recife a população, propoz Nassau fundar n'esta ilha nova cidade, ao que annuiu o senado. Depressa se esgotárão com canaes os pantanos, demarcárão-se ruas e rapidamente se erguérão casas. Debaixo do governo transacto por vezes se discutira se não valeria mais aban- Edificação de Mauricia.

[1] *Has cum transferri non posse omnium esset opinio, scite effossas, petoritis, trium quatuorve miliarium spatio, vectari et pontonibus trans fluvios deportari in insulam jussit. Translatas, non labore solum, sed et ingenio, excepit amica tellus, eaque fœcunditate præter omnium spem implevit annosas arbores, ut primo ab insitione anno, mira nascendi aviditate, fructus dederint copiosissimos. Jam septuagenariæ et octogenariæ erant, veterique proverbio fidem imminuere, arbores annosas non esse transferendas.* Barlæus, p. 144.

[2] VRIJBURG (*Sem-cuidados*) chamava-se este palacio, ou antes alcaçar. F. P.

1639. donar Olinda e edificar aqui : acabou-se agora de destruir aquella cidade, demolindo-se os edificios que restavão ainda, e empregando-se os materiaes na nova, a que em honra do fundador se deu o nome de *Mauricia*. Restava ainda unil-a por uma ponte ao Recife, e por 240,000 florins se contractou a obra. Foi o architecto construindo pillares de pedra até chegar ao ponto mas fundo, que era de onze pés geometricos, e desesperado abandonou a empreza. Cem mil florins estavão ja gastos. Muita gente houve que exultou com o mallogro d'uma obra que lhe ia prejudicar os seus mesquinhos interesses particulares, e levantou-se um clamor contra Mauricio, o auctor d'um projecto impracticavel. Encarregou-se então elle mesmo da execução : o que não de pedra, podia fazer-se de madeira, e no Brazil a havia, que em dureza e duração pouco cedia ao granito. Concluida em dous mezes, abriu-se a ponte : obra ja digna de memoria por si, e muito mais por ser a primeira d'esta natureza na America portugueza. O senado, que havia feito coro com a multidão, motejando da empreza em quanto incerta, reconheceu agora o seu merecimento, e pagou a obra por conta da Companhia, certo de breve reembolso pelo producto da taxa da passagem.

Vieyra Sermões. T. 7, p. 326.

Lançou então Nassau outra ponte sobre o Capivaribi, abrindo assim communicação entre o Recife e o lado opposto do paiz através Mauricia. Perto d'esta

ponte edificou na ilha para si outra casa, que, como *Friburgo*, servisse não menos de recreio que de defeza, e a que derão os Portuguezes o nome de *Boa Vista*[1]. A todos os respeitos erão uteis estas obras, mas sobre tudo por que mostrando a resolução em que estavão os Hollandezes de manter suas conquistas, e a fé que tinhão nos meios de o poderem fazer, tiravão a esperança aos Portuguezes, concorrendo para que resignados soffressem um jugo que tão pouca probabilidade tinhão de jamais sacudir. Conferindo-lhe o titulo honorario de *patronus*, mostrou o senado quando reconhecia o merito do conde, e approvava as suas medidas. 1639.

Entretanto se preparavão poderosos esforços para expellir do Brazil estes conquistadores. Não lhe soffrendo mais a paciencia ver como erão tractadas de resto e quasi que abandonadas ao inimigo estas importantes colonias, obteve um dos ministros portuguezes audiencia d'el-rei, e tão energicamente lhe representou as fataes consequencias de similhante systema, que Olivares viu que para manter-se nas boas graças do monarcha era precizo um grande esforço. Esquipou-se armada mais poderosa do que jamais dera outra vez á vela para a America, confiando-se o commando ao conde da Torre, D. Fernando Mascarenhas, conjunctamente nomeado governador gene-

Chega o conde da Torre. 1639.

[1] *Schoonzigt* em hollandez. F. P.

1639. ral do Brazil. Nunca se viu deitar mais miseravelmente a perder armamento tão vasto. A sua primeira e fatal desgraça veio-lhe de Miguel de Vasconcellos, esse ministro portuguez, em quem um povo ultrajado devia brevemente tomar vingança exemplar pelos crimes commettidos contra a patria. Este homem, querendo fazer-se na côrte um merecimento do seu zelo e actividade, insistiu em que a esquadra portugueza não aguardasse no porto os Hespanhoes, mas, para mostrar quão ligeira se aprompíara, seguisse até Cabo Verde, onde teria logar a juncção. Mais facil é perverter nos animaes o instincto do que vencer a obstinação em homens da governança. Tinha este sido sempre o costumado logar de reunião, e por que assim fôra, devião as armadas continuar a ir para alli, embora tivesse o clima de decimar, e por ventura de reduzir á metade as tripolações. Tremenda mortandade foi o resultado, perecendo mais d'um terço da gente, tanto marinheiros como soldados[1]; e ao chegar a armada a Pernambuco, onde, para tomar o Recife, bastaria bloqueal-o por pouco tempo, havia tantos doentes a bordo, que o commandante teve de demandar a Bahia como hospital. Alli recrutou gente, mas um anno inteiro se passou antes

Ericeyra. L. 2, p. 36.

Barlæus. 159. Cast. Lus. 3, § 143.

[1] Piso, no seu capitulo *de Morbis contagiosis* (L. 1, c. 18), falla d'isto com a maior sinceridade. *Anno* 1639, MAGNO NOSTRORUM COMMODO, *juxta Sinum omnium Sanctorum, tertia pars classis Hispanicæ maligna et contagiosa febre extincta.*

que a expedição podesse tornar a sahir ao mar[1]. 1639

Alguns dias antes de dar outra vez á vela, fez o novo governador sahir André Vidal de Negreiros a assolar as provincias do inimigo á frente das tropas que melhor conhecião o paiz. Devião dividir-se em partidas pequenas de modo que melhor se sustentassem e illudissem o inimigo, fazendo ao mesmo tempo maiores depredações, e em tempo ajustado devião reunir-se á vista do mar, e fazer juncção com as forças de desembarque. Pontuaes seguirão estes homens as suas instrucções, pondo a ferro e fogo tudo por onde passavão, e no momento convencionado achavão-se no seu posto : appareceu effectivamente a armada á vista, e elles incendiárão as plantações e engenhos nos arredores do Recife, com o que distrahissem a attenção do inimigo. Mas a longa demora dera a Nassau tempo de preparar se contra o perigo, e Vidal passou pelo desgosto de ver em logar d'um desembarque uma acção naval. Deu-se o primeiro combate a 12 de janeiro de 1640 entre Itamaracá e Goyana. Foi morto o almirante hollandez, e de parte

Quatro acções navaes.

1640

[1] Du Tertre refere um boato, a que dá credito, de que n'este anno se fizera entre os reis da Hespanha e da Inglaterra um tractado pelo qual se obrigara este a mandar dezoito navios tripolados por Irlandezes para ajudarem a expellir do Brazil os Hollandezes, sob condição de que, feito isto, ajudarião tambem os Hespanhoes a deitar os Francezes fóra de S. Kitts, e estabelecer alli em logar d'elles estes mesmos Irlandezes. A historia parece ter tambem achado credito entre os Francezes. *Hist. des Antilles*, 1, p. 155.

1640. a parte nem se ganhou grande ventagem, nem se soffreu grande perda. Seguiu-se nova acção no outro dia entre Goyana e Cabo Branco; terceira no dia immediato ao mar da Parahyba, e quarta á foz do Potengi no dia 17, arrastando ventos e correntes os Portuguezes assim cada vez para mais longe do seu destino[1]. Assim pôde uma força muito inferior evitar que uma armada de oitenta e sete velas e duas mil e quatrocentos peças de artilharia fizesse couza alguma: levou esta em todas as acções a melhor pelo que toca á mera peleja, mas vencida pelo inimigo quanto á manobra[2], viu mallograr-se-lhe completamente o

[1] Ficou a almiranta com o damno das quatro refrezas e Sancta Barbara com a honra. « Ponde vos, » diz Vieyra no seu sermão d'esta sancta, « no galeam S. Domingos, capitania real de nossa armada nas quatro batalhas navaes de Pernambuco, sustentando a bataria de trinta e cinco naos olandezas; e que he o que se via dentro e fóra em toda aquella fermosa e temerosa fortaleza nos quatro dias d'estes conflitos? Jogava o galeam sessenta meyos canhões de bronze em duas cubertas; tinha guarnecidos por hum e outro bordo o convez, os castellos de popa e proa, as duas varandas e as gaveas com seiscentos mosqueteiros. E sendo um Ethna, que lentamente se movia vomitando labaredas e rayos de ferro e chumbo por tantas bocas maiores e menores; dando todos e recebendo polvora, carregando e descarregando polvora, e tendo nas mesmas mãos os murrões com duas mechas acesas, ou os botafogos fincados junto aos cartuchos; e que bastando qualquer faisca para excitar um total incendio, e voar em hum momento toda aquella maquina; que entre tanta confusam, e visinhança do polvora e fogo, estivesse o galeam tremolando as suas bandeiras tam seguro e senhor do campo, como huma roca batida so das ondas, e nam das balas; quem negará que supria alli a vigilancia e patrocinio de sancta Barbara, o que nenhuma providencia humana podera evitar? » Tom. 7, p. 501.

[2] Não o admitte comtudo Vieyra, nam provavelmente a suspeitou

intento. Tornou-se o tempo agora tal, que renunciando a toda a esperança de ganhar outra vez a Bahia n'aquella estação, abandonou o governador uma empreza para que tão grandes preparativos se havião feito. Bagnuolo tentou e levou avante a sua volta por mar; mas por tão difficil era tido o commettimento, que mais acertado pareceu desembarcar quatorze legoas ao norte do Potangi o grosso da força militar composto de 1,300 homens ás ordens de Barbalho, e junctamente Camarão e Henrique Dias com a sua gente, deixando-os effectuar uma retirada de trezentas legoas por paiz inimigo, e paiz como o Brazil, sem mais provisões para a marcha do que as que cada homem podia levar comsigo. Tendo-os desembarcado singrou o conde da Torre com vento em popa para as Indias Occidentaes, d'onde passou a Europa. Apenas chegado a Lisboa, foi mettido na torre de S. Ju- 1640.

sequer. Refere elle o successo com essa valentia sua particular e animação, que lhe caracterizão a inimitavel linguagem : « Oh, juizos e conselhos occultos da Providencia, oh, ira divina ! Vitoriosas sempre sem controversia as duas armadas em quatro combates successivos na parte superior das ondas; furtadas porem as mesmas ondas pela parte inferior, e como minadas as naos pelo fundo, e pelas quilhas, de tal sorte as arrancou do sitio ja ganhado a furia das correntes, que por mais que forcejaram pelo recobrar, nunca lhe foi possivel. Assim vencido da sua propria vitoria aquelle grande poder, e fugindo seu fugir (por que fugia o mar, em que navegava), podendo mais a desgraça que o valor, a natureza que arte, e o forçado destino que o dos braços, perderam os derrotados e tristes conquistadores o mar, perderam a terra, perderam a empresa, perderam a esperança; e nós que n'elles a tinhamos fundada, tambem a perdemos. » *Sermões*, t. 5, p. 422.

1640. lião, onde jazeu sem processo, posto que não sem pena, até que a acclamação de D. João IV lhe deu occasião de servir o seu paiz e libertar-se a si.

G. Giuseppe. 215.

Abatimento dos Portuguezes.

Não tinhão vencido os Hollandezes, mas logrando com o favor do tempo afastar das suas costas forças muito superiores, tinhão colhido todas as vantagens da victoria. Instituiu Nassau regosijos por um successo que podera ser mais glorioso, mais proveitoso não, e mettendo alguns dos seus capitães em processo por máo comportamento, castigou varios e suppliciou um[1]. Tão ruinoso e inesperado mallogro abateu os espiritos aos Portuguezes mais do que as multiplas derrotas e perdas até então soffridas. Principiárão a comparar com a do inimigo a propria condição e recursos. Fallavão desanimados da quantidade da artilharia do Hollandez, tanto de bronze como de ferro; das suas fortalezas tão bem guardadas; dos seus navios tão numerosos, tão abundantemente providos, tão perfeitamente esquipados; das armas dos seus soldados tão limpas, tão polidas, tão brilhantes, que mais parecião prata do que ferro ao lado das dos Portuguezes. Até os animos mais fortes reconhecérão o desesperado da situação. Do pulpito lhes dizião que dispersas e arrebatadas ninguem sabia para onde as armas reaes e as armadas, so nas armas e exercitos

[1] Cinco forão degradados, passando-se-lhes uma espada por cima da cabeça. Espalhou-se fóra do paiz um boato exagerado de terem os Hespanhoes perdido sessenta navios. *Du Tertre*, 1, p. 156.

do ceo devião pôr toda a sua esperança, e na protecção e poder da sanctissima Virgem. « Tornemos todos ! » dizia o prégador, devotamente o seu rosario nas mãos, « demos volta a esta funda todos os dias tres vezes, e todas tres ao redor da cabeça, não so rezando, mas meditando seus sagrados mysterios; na primeira volta os gozosos do primeiro terço, na segunda os dolorosos do segundo, na terceira os gloriosos do ultimo. E se assim o fizermos todos com a união, continuação e perseverança (que é a que dá força e efficacia ás orações humanas), eu prometto á Bahia, em nome da mesma Senhora do Rosario, que não so se conservará livre e segura de todo o poder dos inimigos que por mar a infestão e por terra a ameação; mas que este será um certo e presentissimo soccorro, ainda que faltem todos os outros, para que todo o Brazil fazendo o mesmo se recupere e restaure. »

1640.

Vieyra Sermões. T. 5, 430.

Retirada de Vidal e Barbalho.

Razão tinha o prégador, que havia o Brazil de dever a sua restauração aos indomaveis brios do seu povo, sustentados e exasperados pela crença religiosa. Do que podem homens assim determinados viu então o mundo um exemplo. A Vidal, que ao longo da costa acompanhara a armada, até ver o desesperado rumo que levava, nenhum alvitre restava na escolha das suas medidas; que fazer, senão tornar a dividir as tropas, e seguir regressando o mesmo curso de devastações? Não tardou Barbalho a vir

1640. encorporar-se a estes homens, e ahi foi o exercito assolador, levando a destruição aonde chegava. Fizerão prizioneiro o governador do Rio Grande, passárão á espada toda a guarnição da Goyana, e ao sahir do Recife uma força grande contra elles, embrenhárão-se no sertão, que muito melhor conhecião do que o inimigo. Muitos Pernambucanos, cançados d'uma sujeição que armava contra elles os seus proprios conterraneos, sem que deixassem de ser suspeitados e opprimidos pelos Hollandezes aproveitárão o ensejo de sahir do paiz. Muitos padecimentos os aguardavão na marcha; os alforges, que alguns dos que ficavão atraz, arrojavão de si, quando perseguidos, achavão-se cheios de assucar por falta de outro alimento. Barbalho porem chegou a salvo á Bahia com pouca perda alem da occasionada pelas fadigas e trabalhos do caminho[1].

Assolação do Reconcavo. Mas antes disso ja Nassau começara a sanguinosa obra das represalias. Dous mil Tapuyas tinhão ultimamente descido do interior ao Rio Grande e offerecido alliança aos Hollandezes; mal esta havia sido acceita, quando elles, como amostra do que da sua fidelidade se devia esperar, cahirão sobre doze pobres colonos portuguezes, trucidando-os todos. As

[1] Barlæus (p. 183) diz que elle matava os seus proprios doentes, o que é tão falso quão incrivel, embora o Hollandez desculpe o caso *dura necessitatis ac militiæ lege*. O que é verdade é que quem cahia ahi ficava, e se o inimigo o encontrava, não lhe dava quartel.

mulheres e crianças d'estes selvagens forão por precaução politica aquarteladas como refens na ilha de Itamaracá, em quanto se soltavão os homens contra a Bahia. A seguinte medida de Nassau foi expulsar das provincias conquistadas todos os religiosos, e depois despachou Jol a pôr o Reconcavo a ferro e fogo, emquanto, ausente o grosso da força, nenhuma resistencia se podia alli oppôr. Cumprirão-se á risca as instrucções, e n'aquella vasta bahia, então a mais prospera de toda a America, não escapou um so engenho. Com isto esperava elle pôr em apuros de renda e mantimento a cidade, aplanando o caminho para a futura conquista. 1640.

Chega o marquez de Monte Alvão como viso-rei.

N'este misero estado veio o marquez de Monte Alvão, D. Jorge Mascarenhas, achar o Reconcavo, ao chegar ao Brazil com o titulo de viso-rei. O desgraçado desgoverno, que tantas calamidades acarretara sobre o paiz, pintou-lhe Vieyra n'um memoravel sermão, prégado á sua chegada, com a força e intrepidez que caracterizão os discursos d'este eloquentissimo orador e homem extraordinario. « Muitas occasiões ha tido o Brazil de se restaurar, disse elle, muitas vezes tivemos o remedio quasi entre as mãos, mas nunca o alcançamos, porque chegamos sempre um dia depois. Como havia de aproveitar a occasião a quem a tomou pela calva sempre? E como estamos tão lastimados das tardanças, o primeiro bom annuncio que temos, senhor, é sabermos que nos vem

1640. a saude nas azas, e que voando mais que correndo, partiu Vossa Excellencia a restaurar este Estado sem reparar nos novos inconvenientes que da ultima fortuna sobrevierão, nem em quão descahido está o Brazil das forças, e do poder com que Vossa Excellencia acceitou a restauração d'elle. Aconteceu-lhe a Vossa Excellencia com o Brazil o que a Christo com Lazaro. Chamárão-no para curar um enfermo : *Ecce quem amas infirmatur*, e quando chegou foi-lhe necessario resuscitar um morto. Morto está o Brazil, e ainda mal por que tão morto e sepultado, fumegando estão ainda e cobertas de cinzas essas campanhas. É verdade que nunca se viu esta provincia tão auctorizada como agora, mas podem-lhe servir os titulos de epitaphios, que pois a vemos levantada a vice-reino entre as mortalhas, bem se póde dizer por ella tambem : Que depois de morta foi rainha. »

Passou a expôr como quatro generaes[1] havião commandado em chefe desde que o inimigo invadira Pernambuco, entregando cada um ao seu successor a guerra em peor estado do que a recebera, e propozse explicar a condição do Brazil e as causas da sua enfermidade, que todas achou symbolizadas no seu texto. Era este, segundo o costume da Egreja catholica, tirado do evangelho do dia, nem na apparencia podia haver nada menos applicavel ao proposto as-

[1] Grande conjectura de ser a enfermidade mortal, mudarmos tanta vezes de cabeceira.

sumpto do seu discurso : *Ut facta est vox salutationis tuæ in auribus meis exultavit in gaudio infans.* Mas sabia Vieyra com phantastica ingenuidade, tirar de toda a palavra todo o sentido ; e citando o texto da Vulgata, achou o ponto da applicação na palavra *infans.* 1640.

« Bem sabem os que sabem a lingua latina (exclamou o prégador), que esta palavra *infans*, infante, quer dizer o que não falla. N'este estado estava o menino Baptista quando a Senhora o visitou, e n'este esteve o Brazil muitos annos, que foi a meu ver a maior occasião de seus males. Como o doente não póde fallar, toda a outra conjectura difficulta muito a medicina. Por isso Christo nenhum enfermo curou com mais difficuldade, e em nenhum milagre gastou mais tempo, que em curar um endemoninhado mudo. O peor accidente que teve o Brazil em sua enfermidade, foi o tolher-se-lhe a falla ; muitas vezes se quiz queixar justamente, muitas vezes quiz pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palavras na garganta, ou o respeito, ou a violencia, e se alguma vez chegou algum gemido aos ouvidos de quem o devera remediar, chegárão tambem as vozes do poder, e vencérão os clamores da razão. Por esta causa serei eu hoje o interprete do nosso enfermo, ja que a mim me coube em sorte, que tambem são João fallou por si, senão por boca de sancta Isabel. Na primeira informação da enfermidade con-

1640. siste o acerto do remedio; e assim procurarei que seja muito verdadeira, e muito desinteressada; fallaremos, ja nos é licito, para que se não diga do Brazil o que se disse da cidade de Amidas, que a perdeu o silencio : *Silentium Amidas perdidit.* E como a causa é geral, fallarei tambem geralmente, que não é razão nem condição minha que se procure o bem universal com offensas particulares.

« A enfermidade do Brazil, senhor, é como a do menino Baptista, peccado original. S. Thomas e os theologos definem o peccado original com aquellas palavras tomadas de S. Anselmo : *Est privatio justitiæ debitæ.* Que o peccado original é uma privação, uma falta da devida justiça. Bem sei de que justiça fallão os theologos, e o sentido em que entendem as palavras; mas a nós que so buscamos a similhança, servem-nos assim como soão. É pois a doença do Brazil : *Privatio justitiæ debitæ.* Falta da devida justiça, assim da justiça punitiva, que castiga máos, como da justiça distributiva, que premia bons. Premio e castigo são os dous polos em que se revolve e sustenta a conservação de qualquer monarchia; e por que ambos estes faltárão sempre ao Brazil, por isso se arruinou e cahiu. Sem justiça não ha reino, nem provincia, nem cidade, nem ainda companhia de ladrões que possa conservar-se. Assim o prova S. Agostinho com a auctoridade de Scipião Africano, e o ensinão conformemente Tullio, Aristoteles, Platão

e todos os que escrevérão de republica. Em quanto os Romanos guardárão egualdade, ainda que n'elles não era verdadeira virtude, floresceu seu imperio, e forão senhores do mundo; porem tanto que a inteireza da justiça se foi corrompendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraquecérão as forças, desmaiárão os brios, e vierão a pagar tributo os que o recebérão de todas ás gentes. Isto estão clamando todos os reinos com suas mudanças, todos os imperios com suas ruinas, o dos Persas, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas para que é cançar-me eu com repetir exemplos, se prégo a auditorio catholico, e temos auctoridades de fé? *Regnum de gente in gentem transfertur propter injustitias*, diz o Espirito Sancto no cap. x do Ecclesiastico. Que a causa por que os reinos e as monarchias se não conservão debaixo do mesmo senhor, a causa por que andão passando inconstantemente de umas nações a outras, como vemos, é *propter injustitias*, por injustiças. As injustiças da terra são as que abrem a porta á justiça do ceo. E como as nações extranhas são a vara da ira divina : *Assur virga furoris mei*, com ellas nos castiga, com ellas nos desterra, com ellas nos priva da patria; que é mui antiga razão d'Estado da providencia de Deus, quando se não guarda justiça na sua vinha, dal-a a outros lavradores : *Vineam suam locavit aliis agricolis*. Pois se por injustiças se perdem os Estados do mundo, se por injustiças os entrega Deus a nações extrangeiras, 1640.

1640. como poderiamos nós conservar o nosso, ou como o poderemos restaurar depois de perdido, senão fazendo justiça? O contrario seria resistir a Deus, e porfiar contra a mesma fé.

« Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça se continuou, e por falta de justiça chegou ao miseravel estado em que a vemos. Houve roubos, houve homicidios, houve desobediencia, houve outros delictos muitos, e tão enormes, que não sei se chegárão a tocar na religião; mas nunca houve castigo, nunca houve um rigor, que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançárão muito justos, muitas ordens se derão muito acertadas; mas, como disse Aristoteles, as leis não são boas por que bem se mandão, senão por que bem se guardão. Que importa que fossem justos os bandos, se não se guardavão mais que se se mandasse o que se prohibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunca foi castigado quem as quebrou, e póde ser que nem reprehendido? Baste por todo encarecimento n'esta materia, que em onze annos de guerra continua e infelice, onde houve tantas rotas, tantas retiradas, tantas praças perdidas, nunca vimos um capitão, nem ainda um soldado, que com a vida o pagasse. Oh! aprendamos, aprendamos sequer de nossos inimigos, que n'esta ultima fortuna tão grande que tiverão, quando com um poder tão desegual nos derrotárão a maior armada que passou a linha; a dous capitães sabemos que degol-

lárão no Recife, e a outros inhabilitárão com supplicios menos honrosos, so por que andárão remissos em acodir á sua obrigação. Pois se o inimigo quando ganha dá mortes de barato, se quando consegue o intento, se quando se ve victorioso sabe cortar cabeças, nós que sempre perdemos, e nem sempre por falta de poder, por que não atalharemos a novas perdas com castigo exemplar de quem fôr a causa? Por que ha de ser consequencia na guerra do Brazil, se me renderem passarei a Hespanha, e despachar-me-ei? Ha razão mais indigna de catholicos? 1640.

« Toda esta falta de castigo, toda esta remissão de culpas nasceu de uma razão d'estado, que ca se practicou quasi sempre : que se não hão de matar os homens em tempo que os havemos tanto mister : que não é bem que se perca em uma hora um soldado, que se não faz senão em muitos annos : que justiçar um homem por que matou outro, é curar uma chaga com outra chaga, e que se não remedeião bem as perdas, accrescentando-as : que a primeira maxima do governo é saber permittir, é que se ha de dissimular um damno, por não o evitar com outro maior : como se não fôra maior damno a destruição de toda a republica, que a morte d'um particular, como se não fôra grande expediente resgatar com uma vida as vidas de todos : *Expedit ut unus moriatur homo, ne tota gens pereat.* Ah! triste e miseravel Brazil, que por que esta razão d'estado se

1640. practicou em ti, por isso es triste e miseravel. »

Era do pulpito que no Brazil se fazia ouvir a opinião publica, como succedia tambem na Inglaterra antes das gazetas e periodicos. Dava Vieyra voz aos sentimentos dos mais illustrados dos seus conterraneos, representando assim os males do paiz, e os abusos que o havião posto á beira do abysmo; mas nos casos que referiu como exemplos da utilidade do castigo em grande escala, deixou-se desnortear pelo calor da sua imaginação vivida : « A conquistar dilatadissimas provincias (exclamou) caminhava Moysés, general dos Israelitas, e não duvidou degollar de uma vez vinte e quatro mil homens, como se lé na Escriptura, por que entendia como experimentado capitão, que mais lhe importava no seu exercito a observancia da justiça que o numero dos soldados. Quem pelejou nunca no mundo com numero mais desegual que Judas Macabeo? E com tudo nem os exercitos de Apollonio, nem os ardis de Serão, nem os elephantes de Antiocho o poderão jamais vencer, antes elle sahiu sempre carregado de despojos e de victorias : por que? Por que primeiro tirava a espada contra os seus, e depois contra os inimigos. Pelejava com poucos soldados, e mais vencia, por que poucos com justiça é grande exercito. Alagou Deus o mundo com o diluvio universal, e para restauração d'elle não guardou mais que Noé com tres filhos seus em uma arca. Pois, senhor, parece que poderamos replicar, quereis res-

taurar o mundo, quereil-o restituir a seu antigo estado, e para uma facção tão grande não guardaes mais que quatro homens em um navio? Sim; que depois d'um castigo tão grande, depois d'uma justiça tão exemplar, quatro homens e um so navio bastão para restaurar um mundo inteiro. Vede se nos sobejárão sempre soldados para restaurar o Brazil, se nos não faltara a justiça. » 1640

Passou depois a fallar da justiça distributiva, cuja falta não era menos fatal ao Estado : « Quando David quiz sahir a pelejar com o gigante, perguntou primeiro : *Quid dabitur viro, qui percusserit Philistæum hunc?* Que se ha de dar ao homem que matar este Philisteo? Ja n'aquelle tempo se não arriscava a vida senão por seu justo preço, ja então não havia no mundo quem quizesse ser valente de graça. Necessario é logo que haja premios para que haja soldados; e que aos premios se entre pela porta do merecimento : dem-se ao sangue derramado, e não ao herdado somente : dem-se ao valor e não á valia; que depois que no mundo se introduziu venderem-se as honras militares, converteu-se a milicia em latrocinio, e vão os soldados á guerra a tirar dinheiro com que comprar, e não a obrar façanhas com que requerer. Se se guardar esta egualdade, entrará em esperanças o mosqueteiro, e soldado de fortuna, que tambem para elle se fizerão os grandes postos, se os merecer; e animados com este pensamento, os de que

1640 hoje se não faz caso, serão leões e farão maravilhas; que muitas vezes debaixo da espada ferrugenta está escondido o valor, como talvez debaixo dos talizes bordados anda dourada a cobardia. Nenhuns serviços paga Sua Magestade hoje com mais liberal mão que os do Brazil, e comtudo a guerra enfraquece, e a reputação das armas cada vez em peor estado, por que acontece nos despachos o de que ordinariamente se queixa o mundo, que os valorosos levão as feridas, é os venturosos os premios. D'esta desegualdade se segue, que o effeito dos premios militares vem a ser contrario a si mesmo, por que em vez de com elles se animarem os soldados, antes se desanimão e desalentão. Como se animará o soldado a buscar a honra por meio das bombardas e dos mosquetes, se ve em um peito o sangue das balas, e n'oitro a purpura das cruzes?

« Mas (proseguiu o orador) muitas graças sejão dadas a Deus, que para remedio d'este grande mal não so temos justiça na terra, se não justiça de sol. Sol para allumiar, para conhecer, para distinguir: justiça para premiar com egualdade..... Quando aqui (na Bahia) estivemos sitiados no anno de trinta e oito, tirava o inimigo muitas balas ao baluarte de Sancto Antonio; os pelouros, que acertavão, ficavão enterrados na trincheira, os que erravão, voavão por cima, vinhão rompendo os ares com grande ruido, e os que andavão por estas ruas, aqui se abaixava um,

acolá se abaixava outro, e muita gente lhes fazia cortezias demasiadas. De sorte que o pelouro, que errou, esse fazia estrondos, a esse se fazião as reverencias: e o outro, que acertou, o outro, que fez sua obrigação, esse ficava enterrado. Oh! quantos exemplos d'estes se achárão na guerra do Brazil! Quantos forão mais venturosos com seus erros, que outros com seus acertos! Algum, que sempre errou, que nunca fez couza boa, nomeado, applaudido, premiado, e o que acertou, o que trabalhou, o que subiu a trincheira, o que derramou o sangue, enterrado, esquecido, posto a um canto. Importa pois que não roube a negociação o que se deve ao merecimento; que se desenterrem os talentos escondidos, que sepultou a fortuna, ou a sem razão; que não haja benemerito que não seja bem afortunado; que se corte a lingua á fama, se for injusta; que se qualifiquem papeis, que se examinem certidões, que nem todas são verdadeiras. Se forão verdadeiras todas as certidões dos soldados do Brazil, se aquellas rumas de façanhas em papel forão conformes a seus originaes, que mais queriamos nós? Ja não houvera Hollanda, nem França, nem Turquia, todo o mundo fôra nosso. 1640.

« Não pretendo dizer com isto que não merecem muito os soldados d'esta guerra, por que antes tenho para mim, como é opinião de todos, que não ha soldados no mundo, nem que mais valentes sejão, nem que mais sirvão, nem que mais trabalhem, nem que

1640. mais mereção.» Demorando-se depois nos trabalhos por que havião passado, e referindo-se á ultima expedição commandada por Vidal Barbalho, « n'esta jornada ultima e milagrosa (disse o prégador), onde se não deu quartel, o mesmo foi ser ferido que morto, deixando os amigos aos amigos, e os irmãos aos irmãos, por mais não poderem, ficando os miseraveis feridos n'esses matos, n'essas estradas, sem cura, sem remedio, sem companhia, para serem mortos a sangue frio, e cruelmente despedaçados dos alfanges hollandezes, pelo rei, pela patria, pela religião, pela fé. Oh! valorosos soldados, que de boa vontade me detivera eu agora com vosco, prégando vossas gloriosas exequias! »

Em seguida fez notar o máo tractamento da tropa. « Não ha infantaria no mundo, nem mais mal paga, nem mais mal assistida; é possivel que hão de andar descalços e despidos uns corpos tão ricos de valor? Descalços e despidos os soldados do rei das Hespanhas, do mais poderoso monarcha do mundo? Bem sabemos a quanta estreiteza está reduzida a fazenda real no tempo presente, mas quando el-rei n'este estado não tivera outra couza, a camiza, como dizem, havia de tirar para vestir taes soldados. Nenhum monarcha do mundo chegou nunca a tanta pobreza, como Christo, Redemptor nosso, na cruz, e com tudo tanto que se viu com titulo de rei sobre a cabeça: *Rex Judæorum*, não so os vestidos exteriores, senão a tunica

interior deu aos soldados, e não a soldados que defendião a fé, senão aos soldados que o crucificavão. E que fizerão esses soldados logo? Tomárão os vestidos do Senhor, e pozerão-se a jogal-os. Pois se o verdadeiro rei se despe, para que os soldados tenhão que jogar, quanto mais se deve despir, para que tenhão que vestir? E mais quando elles são tão valentes, e tão briosos, que andando tão rotos, e tão despidos, que podérão ter esquecido o vestir, nem por isso se esquecem do investir. E certo, senhores, não haveria muito de que nos espantar, quando assim o fizerão. Quando Deus perguntou a Adão por que se escondera no bosque do paraizo, respondeu elle: *Timui, eo quod nudus essem, et abscondi me*: Senhor, olhei para mim, vi-me despido, por isso temi e me escondi. O mesmo podérão fazer os soldados d'esta guerra, temerem e esconderem-se na occasião, e quando lhes perguntassem por que, responder: *Timui eo quod nudus essem, et abscondi me*: Escondi-me em um mato, temi a morte, não quiz pelejar com os Hollandezes, por que quando olho para mim, vejo-me despido, e não quero dar o sangue por quem me não dá de vestir. Isto podérão dizer os nossos soldados como filhos de Adão, mas como filhos e descendentes d'aquelles Portuguezes famosos, pelejão, trabalhão, cansão, morrem, e quando olhão para si como andão despidos, veem-se a si e fazem como quem são. E se sem vestir e sem comer obrárão até aqui tão 1640.

1640. valorosamente, agora que a cuidadosa providencia do marquez viso-rei, que Deus guarde, de nenhuma couza mais tractou, que de trazer com que vestir e sustentar esta infantaria, que farão ou que não farão? »

Entrou depois o prégador n'uma veia satyrica, tanto mais pungente, quanto mais jocosa. « Mas como a experiencia ensina, que para a saude ser segura e firme, não basta sobresarar a enfermidade, se não se arrancão as raizes, e se cortão as causas d'ella; é necessario vermos ultimamente, quaes são e quaes forão as causas d'esta enfermidade do Brazil. A causa da enfermidade do Brazil, bem examinada, é a mesma que a do peccado original. Poz Deus no paraizo terreal a nosso pae Adão, mandando-lhe que o guardasse e trabalhasse; elle parecendo-lhe melhor o guardar que o trabalhar, lançou mão á arvore vedada, tomou o pomo, que não era seu, e perdeu a justiça, em que vivia, para si e para o genero humano. Esta foi a origem do peccado original, e esta é a causa original das doenças do Brazil, tomar o alheio, cubiças, interesses, ganhos e conveniencias particulares, por onde a justiça se não guarda e o estado se perde. Perde-se o Brazil, senhor, digamol-o em uma palavra, por que alguns ministros de S. M. não véem ca buscar nosso bem, véem ca buscar nossos bens. Assim como dissemos que se perdeu o mundo, por que Adão fez so a metade do que Deus lhe mandou em sentido

averso, guardar sim, trabalhar não: assim podemos 1640.
dizer que se perde tambem o Brazil, por que alguns de seus ministros não fazem mais que a metade do que el-rei lhes manda. El-rei manda-os *tomar* Pernambuco, e elles contentão-se com o *tomar*. Se um so homem, que tomou, perdeu o mundo, tantos homens a tomar, como não hão de perder um Estado? Este tomar o alheio, ou seja o do rei, ou o dos povos, é a origem da doença: e as varias artes e modos, e instrumentos de tomar são os symptomas, que, sendo de sua natureza mui perigosos, a fazem por momentos mais mortal. E, se não, pergunto, para que as causas dos symptomas se conheção melhor. Toma n'esta terra o ministro da justiça? Sim, toma. Toma o ministro da fazenda? Sim, toma. Toma o ministro da republica? Sim, toma. Toma o ministro da milicia? Sim, toma. Toma o ministro do Estado? Sim, toma. E como tantos symptomas lhe sobreveem ao pobre enfermo, e todos acommettem a cabeça, e o coração, que são as partes mais vitaes, e todos são attractivos e contractivos do dinheiro, que é o nervo dos exercitos e das republicas, fica tomado todo o corpo, e tolhido de pés e mãos, sem haver mão esquerda, que castigue, nem mão direita, que premie, e faltando a justiça punitiva, para expellir os humores nocivos, e a distributiva, para alentar, e alimentar o sujeito, sangrando-o por outra parte os tributos em todas as veias, milagre é que não tenha expirado.

1640. « Como se havia de restaurar o Brazil (não fallo de hoje, nem de hontem, que a enfermidade é muito antiga, ainda mal), como se havia de restaurar o Brazil, se ia o capitão levantar uma companhia pelos logares de fóra, e por lhe não fugirem os soldados, trazia-as na algibeira? E como apoz este ia logo outro do mesmo humor, que os trazia egualmente arrecadados, houve pobre homem n'estes arredores, que sem sahir da Bahia, como se quatro vezes fôra a Argel, quatro vezes se resgatou com o seu dinheiro. Como se havia de restaurar o Brazil, se os mantimentos se abarcavão com mão d'el-rei, e talvez os vendião seus ministros, ou os ministros de seus ministros (que não ha Adão que não tenha sua Eva), pondo os preços ás couzas a cubiça de quem vendia, e a necessidade de quem comprava? Como se havia de restaurar o Brazil, se os navios, que sustentão o commercio e enriquecem a terra, havião de comprar o descarregar, e o dar querena, e o carregar, e o partir, e não sei se tambem os ventos? Como se havia de restaurar o Brazil, se o capitão de infantaria, por comer as praças aos soldados, os absolvia das guardas e das outras obrigações militares, envilecendo-se em officios mechanicos os animos que hão de ser nobres e generosos? Como se havia de restaurar o Brazil, se o capitão de mar e guerra fazia cruel guerra ao seu navio, vendendo os mantimentos, as munições, as enxarcias, as velas, as entenas, e, se não vendeu o

casco do galeão, foi por que não achou quem lh'o 1610.
comprasse? E como mais ou menos, por nossos peccados, sempre houve no Brazil alguns ministros d'estas qualidades, que importava que os generaes illustrissimos fossem tão puros como o sol, e tão incorruptiveis como os orbes celestes? Digo isto, por que sei que o vulgo é monstro de muitas cabeças, que não se governa por verdade, nem por razão, e se atreve a pôr a boca no mesmo ceo, sem perdoar nem guardar decoro ainda ao maior planeta. O certo é que muitas couzas se dizem, que não são, e ha successores de Pilatos no mundo, que por se lavarem as mãos a si, lanção as culpas á cabeça. Que havião as cabeças de executar, meneando-se com taes mãos, e obrando com taes instrumentos? Desfazia-se o povo em tributos e mais tributos, em imposições e mais imposições, em donativos e mais donativos, em esmolas e mais esmolas (que até á humildade d'este nome se sujeitava a necessidade, ou se abatia a cubiça), e no cabo nada aproveitava, nada luzia, nada apparecia. Por que? Por que o dinheiro não passava das mãos por onde passava. Muito deu em seu tempo Pernambuco: muito deu e dá hoje a Bahia, e nada se logra; por que o que se tira do Brazil, tira-se do Brazil, o Brazil o dá, Portugal o leva.

« Com terem tão pouco do ceo os ministros que isto fazem, temol-os retratados nas nuvens. Apparece uma nuvem no meio d'aquella bahia, lança uma

1640. manga ao mar, vae sorvendo por occulto segredo da natureza grande quantidade de agua, e depois que está bem cheia, depois que está bem carregada, da-lhe o vento, e vae chover d'aqui a trinta, d'aqui a cincoenta legoas. Pois, nuvem ingrata, nuvem injusta, se na Bahia tomaste essa agua, se na Bahia te encheste, por que não choves tambem na Bahia? Se a tiraste de nós, porque a não dispendes comnosco? Se a roubaste a nossos mares, porque a não restitues a nossos campos? Taes como isto são muitas vezes os ministros que vêem ao Brazil, e é fortuna geral das partes ultramarinas. Partem de Portugal estas nuvens, passão as calmas da linha, onde dizem que tambem refervem as consciencias, e em chegando, *verbi gratia*, a esta Bahia, não fazem mais que chupar, adquirir, ajunctar, encher-se (por meios occultos, mas sabidos), e ao cabo de tres ou quatro annos, em vez de fertilizarem a nossa terra com a agua que era nossa, abrem as azas ao vento, e vão chover a Lisboa, esperdiçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brazil, por mais que dê, nada lhe monta e nada lhe aproveita, por mais que faça, por mais que se desfaça. E o mal mais para sentir de todos é que a agua que por lá chovem e esperdição as nuvens, não é tirada da abundancia do mar, como n'outro tempo, senão das lagrimas do miseravel e dos suores do pobre : que não sei como atura ja tanto a constancia e fidelidade d'estes vassallos.

« Muitos trances d'estes tens padecido, desgraçado Brazil, muitos te desfizerão para se fazerem, muitos edificão palacios com os pedaços de tuas ruinas, muitos comem o seu pão, ou o pão não seu, com o suor do teu rosto : elles ricos, tu pobre : elles salvos, tu em perigo : elles por ti vivendo em prosperidade, tu por elles a risco de expirar. Mas agora alegra-te, anima-te, torna em ti, e dá graças a Deus, que ja por mercê sua estamos em tempo, que, se concorrermos com o nosso suor, ha de ser para nossa saude. Tudo o que der a Bahia para a Bahia ha de ser: tudo o que se tirar do Brazil, com o Brazil se ha de gastar. » 1640. Vieyra. Sermões. T. 8, p. 386-415.

Da chegada do viso-rei agourava Vieyra os mais felizes resultados, e a boa vontade com que olhava aquelle um prégador, que tão ousado e fielmente pintava a má administração geral dos negocios, parecia implicar o desejo, se não a intenção, de pôr cobro a taes abusos. Mas faltou-lhe o tempo para realizar ou desmentir estas esperanças. O seu primeiro cuidado foi fazer cessar o modo barbaro de hostilidades em que degenerara a guerra. Cançadas estavão ambas as parcialidades de similhante modo de guerrear [1], e entabulárão-se negociações para Convenção entre o viso-rei e os Hollandezes.

[1] D'elle nos traça Vieyra uma espantosa pintura : « O mar infestado, os portos impedidos, as costas com perpetuos rebates ameaçadas, as campanhas taladas, as lavouras abrazadas, as casas despovoadas e destruidas, as cidades e villas arruinadas, os templos e os altare

1640. mutuamente acabar com elle, sendo incerto qual das duas deu o primeiro passo que cada uma imputa á outra. Não houve porem d'ambos os lados egual sinceridade. Frustrada a ultima grande expedição, nenhuma razão tinha o viso-rei para esperar que outro esforço se fizesse em pro da restauração do Brazil, sabendo alias muito bem que os Hollandezes avaliavão a importancia d'estas conquistas pelo ultimo saldo das suas contas do anno. Valia pois mais do que batel-os, estragar-lhes o commercio. Convencido d'isto, recorreu a deshonroso artificio, e emquanto com os Hollandezes negociava para prevenir toda a guerra de depredações, despachava secretamente Paulo da Cunha e Henrique Dias a talar-lhes os dominios. Depois dirigiu-se officialmente a Nassau e ao Concelho Supremo, dizendo que alguns dos seus soldados

Proceder traiçoeiro do viso-rei.

profanados, as pessoas de todo estado e condiçam, de todo sexo e idade, desacatadas, e por mil modos opprimidas : as prisoens, os desterros, as pobrezas, as fomes, as sedes, huns mortos nos bosques, outros mirrados nos desertos, fugindo dos homens para ser pasto das aves e das feras; as molheres e meninos innocentes entregues á furia e voracidade dos barbaros, e os mesmos cadavores com horror da natureza incestamente afrontados; as mortes deshumanas a sangue frio, as traiçoens, as crueldades, as sevicias, os martyrios, e tantos outros generos da heretica tyrania, contrarios a toda a fe e direito das gentes e de nenhum modo comprehendidos debaixo do nome de guerra : esta he a guerra que padecemos. » *Serm.*, t. 5, p. 412.

Sobrecarregado como este quadro poderá parecer, devia haver no todo d'elle demasiada verdade, alias se não teria arriscado a descripção ao proprio tempo e no proprio theatro da guerra : sobre tudo o não faria tal homem.

desertados com medo do castigo, procurarião provavelmente com o favor de Sua Excellencia passar-se para a Europa; era tambem muito de recear-se que elles commettessem alguns excessos na sua marcha, pelo que pedia que, succedendo assim, fossem severamente punidos. Aventurou o viso-rei esta mentira, fiado em que era a sua gente por demais practica do paiz, e experta no seu officio, para deixar-se agarrar ou atraiçoal-o a elle. Nem n'isto se enganou, e a commissão foi plenamente executada; dividiu-se a tropa em partidas pequenas, com seus districtos de devastação traçados e logares de reunião aprazados, e mais uma vez foi toda Pernambuco posta a ferro e fogo. Cast. Lus. § 154-6.

1640.

Entretanto recuperava o duque de Bragança o throno, sua legitima herança, havia tanto usurpada pela casa d'Austria. Mandou-se uma caravela com ordens para a Bahia, e desembarcando so, foi o capitão communicar ao viso-rei a importante nova que trazia. Immediatamente se tomárão medidas para impedir que fosse pessoa alguma a bordo; e convocados os superiores das ordens religiosas e os principaes da cidade, leu-lhes o viso-rei os seus despachos, pedindo a cada um o seu parecer. Votou a maioria por adiar-se até ao dia seguinte a decizão: era que temião o poder da Hespanha e duvidavão da estabilidade do novo governo. Mas ja o marquez tinha tomado o seu partido, e declarou que ninguem lhe

Revolução em Portugal.

1640. sahia d'alli antes de se assentar em alguma couza. Ouvido o que, o mestre de campo, João Mendes de Vasconcellos, levando a mão á espada, exclamou : «Temos um rei do nosso proprio sangue portuguez, D. João, duque de Bragança, a quem de direito pertence o reino, como sabe todo o mundo. Que nos detemos pois em ouvir pareceres? Real, real por dom João, quarto do nome, rei de Portugal! » O viso-rei, que so esperava por um voto d'estes, repetiu : «Viva el rei D. João IV e que ninguem se lhe opponha! »

Acclamação de D. João IV no Brazil.

Valeroso Lucideno. P. 108.

Reunirão-se dous regimentos para desarmar a parte hespanhola da guarnição, e tomadas todas as devidas precauções, sahiu o viso-rei com o estandarte de Portugal, o senado da camara de S. Salvador, e os principaes moradores, e proclamou rei D. João IV. Com o mesmo enthusiasmo que nas provincias do reino, foi a noticia recebida no Brazil, e por todas as capitanias se repetiu a acclamação sem que contra ella se erguesse uma unica voz. Communicada a Nassau a nova d'uma revolução que, tornando Portugal inimigo da Hespanha, devia por conseguinte ser seguida d'um tractado com a Hollanda, mandou o viso-rei seu filho D. Fernando a Lisboa a prestar obediencia.

É o viso-rei remettido preso para o reino.

Infelizmente para a familia Mascarenhas, dous outros filhos, que estavão em Portugal, preferindo ao patriotismo a lealdade, tinhão fugido para Madrid, e sabida a fuga, foi o Jesuita Vilhena mandado á Bahia com instrucções para depôr o viso-rei, se visse

que seguia as mesmas partes, e nomear Barbalho, Lourenço de Brito Correa e o bispo governadores conjunctos. Apezar de ter achado que o viso-rei procedera como tocava a um Portuguez, communicou Vilhena indesculpavelmente as suas instrucções aos dous interessados, a quem faltou a virtude para resistir á tentação da auctoridade. Nem lhes bastou que D. Jorge, ao notificarem-lhe a deposição, deixasse com prompta obediencia o palacio, retirando-se para o collegio dos Jesuitas : alli foi posto em custodia, e com elle dous amigos, que afóra a dedicação á sua pessoa, nenhuma outra culpa tinhão. Dous officiaes, que elle tinha mandado prender por um assassinato commettido com dia claro, forão saltos. Depois metterão-no a bordo d'uma caravela, em que o querião mandar prezo para o reino. Antes que ella desse á vela entrou no porto um navio com bandeira hespanhola ; immediatamente capturado, achárão-se-lhe a bordo cartas para o marquez, umas d'el-rei d'Hespanha, outras dos filhos fugitivos, e todas conjurando-o que persistisse no que chamavão o seu preito e lealdade. Como se fossem provas de traição remetterão-se estas cartas para Portugal com o prezo : e o viso-rei alem da ignominia e injustiça com que fôra tractado, teve ainda de chorar o proceder dos filhos e prizão consequente de esposa, de que tudo teve conhecimento durante uma miseravel viagem.

1640.

Ereceyra. P. 134-7.

1630.

CAPITULO XVIII

Negocios do Maranhão. — Alguns missionarios de Quito, fugindo pelo Napo abaixo, entregão-se ao rio, e chegão a Belem. — Sobe Teixeira o Amazonas. — Regressa com elle Acuña, que explora o curso do rio.

Os Inglezes no Pará.

Emquanto meio Brazil mudava de senhores, ficara o Maranhão até agora illeso d'esta guerra. Continuavão porem differentes aventureiros a procurar firmar pé n'estas partes, e cada vez mais formidaveis se havião tornado suas tentativas desde a perda d'Olinda. Outra vez se esforçárão os Inglezes por formar um estabelecimento na ilha dos Tocujos[1]; duzentos se fortificárão sobre o Rio de Philippe, e ja se dizia que um reforço de quinhentos homens se achava a caminho para unir-se a elles. Desde logo se alliárão com estes recemchegados os Tapuyas, sempre promptos a entregarem-se a quem lhes offerecesse protecção, certos de que nenhum jugo haveria mais intoleravel do que o dos Portuguezes. Muitas tribus, que se tinhão submettido a estes insaciaveis tyrannos, que taes erão elles por este tempo no Maranhão e Pará,

[1] *Tucujús* e não *Tocujos*. F. P.

avidas aproveitárão o ensejo da revolta, nem havia ja que duvidar que as que ainda se conservavão obedientes principiavão a vacillar. Coelho, o governador general d'este novo Estado, não perdeu tempo em fazer sahir contra estes competidores uma força consideravel commandada por Jacome Raimundo de Noronha, ultimamente nomeado capitão do Pará. O commandante inglez era um tal Thomas, soldado velho, que servira com gloria nos Paizes Baixos; aqui porem teve de succumbir, tentou fugir de noute n'uma lancha, e foi agarrado e feito em postas, segundo a habitual barbaridade com que todas as nações egualmente se fazião a guerra no novo mundo. Entregou-se então o forte, que os vencedores arrazárão sem deixar pedra sobre pedra. 1630. Berredo. § 598-605.

A seguinte tentativa dos Inglezes ainda teve logar entre os Tocujos. Foi n'ella por capitão Roger Fray[1]. Mandou o governador seu proprio filho Feliciano Coelho contra este aventureiro, que tambem foi vencido e morto, destruindo-se egualmente o forte Cumaú[2], edificado pelo Inglez. Não tardou que chegasse de Londres um navio com quinhentos emigrantes para esta infeliz colonia, que elles provavelmente terião salvado, se mais cedo chegassem. Quatro

[1] Fryer talvez, ou Frere, ou qualquer outro nome simillhante. Quem o historiador portuguez quiz indicar pelo titulo de conde de *Brechier*, não tive a felicidade de adivinhar.

[2] Camaú escrevem Baena e Accioli. F. P.

1630. d'estes homens forão aprizionados ao desembarcarem e remettidos para a cidade de S. Luiz. O que d'elles se pôde tirar foi que havia a colonia sido fundada á custa de Thomas, conde de *Brechier*, e que em Flushing ficavão navios com forças hollandezas e inglezas a bordo para a conquista do Amazonas. Talvez esta gente tivesse tambem ella sido enganada com similhante noticia. Inquietou-se Coelho, e tomou as precauções que pôde contra o esperado ataque. Especialmente tinha elle a peito remover a capital do Pará, para logar mais commodo e sobre tudo mais defensavel, que não era Belem tão grande, que tornasse mui difficil a medida para a qual obteve a final auctorização de Madrid. Taes estorvos porem lhe pozerão por deante homens egoistas e interessados, que, frustrado o plano, ainda hoje se vê a cidade no mesmo mal escolhido sitio. Mesquinhas disputas entre o povo do Pará e o seu capitão Luiz do Rego, e uma tentativa de Coelho, para constituir ao filho uma capitania, primeiro no Gurupy, que lhe foi tirada e dada a Alvaro de Souza, e depois em Camuta[1], consumirão o resto da vida d'este governador. Perdido o arrimo, abandonou o filho o paiz, voltando a Portugal. Berredo. § 626-642.

1636. Morte de Coelho. A morte de Coelho deixou vago o governo. Segundo o curso regular das couzas, não apparecendo cartas

[1] Alias Cametá. F. P.

de successão, devia Antonio Cavalcante de Albuquerque, que o fallecido deixara a commandar no Maranhão durante a sua ausencia (pois finara-se em Belem) continuar no governo, até ser o logar provido na Europa. Um habitante da ilha do Maranhão, mal o governador fechou os olhos, partiu de Belem para S. Luiz n'uma canoa, obrigando os Indios a arrancar a voga de maneira que viagem, que costuma levar vinte e cinco dias, fel-a elle em quatorze. Esperava este homem favor e protecção de Jacomo Raimundo, pelo que lhe communicou a nova, antes que ninguem d'ella soubesse. Tinha Raimundo muitos amigos, e apezar da opposição de Cavalcante, de tal modo soube fazer valer a sua influencia, que o senado da camara o elegeu governador. Egualmente inefficaz foi a opposição em Belem. Formou-se uma conspiração para depol-o e reintegrar Cavalcante no poder de que illegalmente fôra privado; foi porem descoberta e Raimundo usou d'uma moderação talvez sem exemplo em casos taes. Plenamente convictos os conspiradores, não os molestou elle nem na vida, nem nos membros, nem na fazenda, nem sequer na libertade, contentando-se com separar os que lhe parecia perigoso deixar unidos. Medidas de maior rigor não terião sido mais efficazes; ganhou o amor do povo com esta clemencia, e prendeu pela gratidão os que talvez não lograra reprimir pelo medo.

1636

1637.

Berredo. § 643-57.

Não lhe tardou opportunidade de tornar memora-

Missão de Quito.

1837. vel na historia do Maranhão e da America do Sul o seu governo. Dous annos antes tinha sido enviada de Quito aos Indios do rio Ahuarico uma missão franciscana. Um capitão por nome Juan de Palacios offereceu-se com alguns soldados poucos para escoltal-a, compartindo os perigos e a gloria da expedição, que chegou á provincia dos Encabellados, onde o Ahuarico faz juncção com o Napo, demorando se alli alguns mezes a tentar sem resultado a obra da conversão. De cançados retirárão-se alguns missionarios, mas o maior numero persistiu na empreza, até que Palacios foi assassinado pelos selvagens; então fugirão possuidos de terror. Dous irmãos leigos e seis soldados perdérão porem o animo ao pensarem na tremenda jornada de regresso ao Perú, e, desesperando de vencel-a, entregárão-se ao rio, como ja antes fizera Orellana. Domingos de Brieba e André de Toledo erão os nomes dos frades; os dos soldados não os guardou a historia. Todos chegárão a Belem sãos e salvos.

Assim foi segunda vez navegado o Amazonas de Quito até ao mar, e comtudo pouco ou nada se ficou sabendo do seu curso. Tão desfigurada com as fabulas do descobridor e adulterada com as mentiras do Dominicano que o acompanhara, havia sido a historia da primeira viagem, que o mais para que servia era para induzir aventureiros em erros. Orsua entrara no rio-mar pelo Ucayali e pelo Guallaga, mas o diario

que d'esta extranha expedição se escrevera, somente se occupava com as atrocidades de Aguirre, poucas informações dando a respeito da extensa tira de paiz por elle percorrida. Quanto a estes ultimos viajantes, vinhão todos tranzidos de terror, e ao tornarem a ver-se entre christãos, so podérão dar uma vaga relação de nações anthropophagas, a que havião escapado. A unica couza que resultava clara, era que nada obstruia a navegação d'este poderoso rio por um curso de mais de tres mil milhas.

1637.

Acuña. Traducção ingl. C. 13.

Man. Rodriguez. L. 2, c. 5.

Berredo. § 658-63.

Facil é de imaginar com que espanto não serião vistos estes homens em Belem, e quão cordialmente recebidos. Forão remettidos para S. Luiz, onde o governador os interrogasse em pessoa. Conscio da usurpada auctoridade, anhelava Raimundo cobrir com o brilho d'algum serviço relevante o feio do crime, e nada para isso lhe pareceu mais proprio do que explorar a navegação interna entre o Brazil e o Perú, e tal alliança cimentar com os naturaes, que jamais se atrevessem os Hollandezes a attentar por esta via contra o Potosi. Serviço era este que a côrte especialmente recommendara a Maciel, quando capitão do Pará, e depois a Coelho, nenhum dos quaes achara lazer para tão difficil empreza. Tambem se diz que por este tempo revolvia o governo hespanhol um projecto de trazer os thesouros do Perú, Quito, Popayan e até do Novo Reino pelo rio gigante a Belem, d'onde acharião para a Europa mais curto e seguro

Teixeira mandado a explorar o Amazonas até Quito.

1637. Gomberville. Relat. de la Riv. des Amazones. Dissert. P. 52.

caminho. De tão feliz e inesperada opportunidade de levar avante este importantissimo objecto lançou Raimundo avida mão.

Declarárão-se os viajantes promptos a volver bem acompanhados ao Quito pelo mesmo caminho que havião trazido, e consequentemente preparou-se uma expedição, de que Teixeira havia de ser o chefe. Receando sempre uma invasão dos Hollandezes, não queria o povo do Pará separar-se d'uma porção tão consideravel da sua força, qual a que tinha sido fixada para este serviço, e sobreesteve-se na partida, emquanto contra ella se mandava uma representação a S. Luiz; mas peremptoria foi a resposta de Raimundo, e a 28 d'outubro de 1637 partiu Teixeira de Belem[1] com setenta soldados e mil e duzentos frecheiros e remadores indigenas, prefazendo com mulheres e escravos um total de dous mil pessoas, que se embarcárão em quarenta e cinco canoas.

Chegada ao Quito.

Mais do que erão capazes de prestar havião tomado sobre si os guias; a corrente os trouxera para baixo, e emquanto ella os arrastava, estavão seguros de se acharem na verdadeira estrada; mas encontrar passagem pelos intrincados canaes d'este prodigioso rio acima, era obra de muita paciencia e grande difficuldade. Muitos dos Indios desertárão, e todo o esforço,

[1] Não foi de Belem e sim de Cametá que partiu a expedição de Pedro Teixeira. F. P.

toda a influencia, toda a arte de Teixeira foi preciza 1637
para impedir que o resto os seguisse. O estratagema que melhor effeito surtia, era asseverar-lhes que estavão a chegar ao termo da viagem, e mandou Bento Rodrigues de Oliveira com oito canoas adeante, como para preparar quarteis. Era este Brazileiro de nascimento, costumado a similhante modo de viajar, e senhor da lingua tupi, que fallava como a materna; criara-se entre os naturaes, e, homem de grande penetração, entendia-lhes a natureza e os olhares como a linguagem, de sorte que muito o respeitavão os Indios, crendo d'elle que lhes sabia ler no pensamento. Foi elle reconhecendo o caminho e deixando signaes e instrucções em todos os pontos e estancias do rio, o que aos outros servia de não pequena excitação para que proseguissem a ver dia por dia as novas que n'estas estações encontravão; e Teixeira sempre a levantar-lhes os espiritos abatidos com protestações de que mais um bocado de perseverança chegaria ao termo da viagem. Assim forão avançando até que a 3 de julho do anno seguinte chegárão ao logar onde Palacios tinha sido morto, e aqui, tendo por necessario assegurar-se a retirada, postou o commandante a maior parte do seu pequeno exercito sobre as margens de formoso rio, onde cahia na grande corrente, e o commando deu-o a Pedro
da Costa Favella e Pedro Bayão de Abreu. Com o 15 de ag. 1638.
resto seguiu para Payamino, primeiro estabeleci-

1638. mento dos Castelhanos n'esta direcção[1], e que fica na provincia de Quixos, a cerca de oitenta legoas de Quito. Aqui deixara Bento Rodrigues suas canoas e recado que partia por terra para Quito. Seguiu-o Teixeira por paiz montanhoso e agreste até alcançar Baeza, logar então chamado cidade, mas hoje um deserto. Ja então se sabia da sua vinda, e ordens erão dados para suppril-o de todo o necessario a elle e á sua gente. Ao approximar-se de Quito, o clero, a camara, e os moradores lhe sahirão ao encontro em procissão; corridas de touros se derão em memoria da sua viagem, e em quanto com as honras que merecia o festejavão, remettião ao viso-rei do Perú o diario e mappa do rio por elle preparados.

Acuña. C. 15-17. M. Rodr. L. 2, c. 6. Berredo. § 679-87.

Manda o viso-rei do Perú levantar a planta do rio.

Ao conde de Chinchon, então viso-rei, de tão grande consequencia pareceu esta expedição no estado em que se achavão os negocios, que deu ordem a Teixeira para voltar pelo mesmo caminho, a verificar e aperfeiçoar a sua planta, levando comsigo duas pessoas, que, seguindo para Madrid, apresentassem a el-rei as informações colhidas. Alguma difficuldade houve em achar estas pessoas. Juan Vasquez de Acuña, cor-

[1] No logar onde o rio Payamino entra no Amazonas. Ha perto d'este logar um porto, chamado do nome do rio, e onde os Hespanhoes se havião fortificado, erguendo uma villa para manter sujeitos os Quixos (*Acuña, Trad. Ingl.*, c. 15). Nem rio, nem logar d'este nome se encontrão no mappa grande de D. Juan de la Cruz. Do ponto differente escolhido por Teixeira para o reembarque se ve porem que deve o Payamino ter sido um dos affluentes do Coca.

regedor de Quito, offereceu sua pessoa e fazenda para este serviço, requerendo que se lhe permittisse fornecer á sua custa tudo o necessario; não se acceitou a offerta, quiçá por ser indispensavel alli a sua presença; outros aventureiros qualificados para o cargo não apparecião, até que recorrendo-se ao provincial dos Jesuitas, nomeou este Fr. Christoval de Acuña, irmão do corregedor, e então reitor do collegio de Cuenca, e Fr. André de Artieda, professor de theologia nas escholas de Quito[1]. Levárão ordem de levantar a planta do rio, notando quanto houvesse que notar. Acompanhárão-nos quatro religiosos da ordem de Nossa Senhora das Mercês, um dos quaes, por nome Fr. Pedro de la Rua Cirne, fundou mais tarde conventos da sua regra em Belem e S. Luiz. 1638.

Ao emprehender-se esta descida pelo maior rio do mundo, muitas e diversas erão as opiniões sobre a origem d'este. Em Lima se lhe dava por nascente o lago de Lauricocha, entre as montanhas visinhas de Huanuco de los Cavalleros, que fica a cerca de setenta legoas da capital do Perú. Na provincia de Popayan reclamava-se a mesma honra para o Caqueta ou Jupurá, posto que sem razoavel fundamento, sendo este rio, apoz um curso de setecentas legoas, tragado por outro muito maior do que elle Outros derivavão o Amazonas do Guamaná e do Pulca, que nascem Nascentes do Amazonas.

[1] Ja uma vez dissemos que os Jesuitas não eram frades e sim clerigos regulares. F. P.

1638. a cerca de oito legoas de Quito e são as fontes do Coca. Com uma parcialidade facil de explicar-se preferiu Acuña esta opinião. Fritz, o missionario, pelo contrario mantem a primeira, e Berredo o segue. Teem elles razão quando affirmão que é o Ucayali a corrente principal, e não o Novo Maranhão, ou Lauricocha, como com mais propriedade tem sido chamado; mas é da mais remota nascente que devemos traçar este potente rio, e essa é um lago perto de Arequipa, d'onde rebenta o Apurimac.

16 de feb. 1639. Reembarca Teixeira. Tão difficil achara Teixeira o caminho de Payamino, que na volta preferiu embarcar perto d'um estabelecimento chamado Archidona, sobre uma das correntes que formão o Napo, e onde ainda hoje os missionarios das bandas de Quito costumão fazel-o para ir ás poucas reducções que teem sobre este rio. Não pequena alegria causou a sua chegada a Pedro da Costa e ao destacamento que com elle estava. Por muito tempo não se havião conservado em termos amigaveis os Encabellados: temião os selvagens, que n'elles se vingasse a morte de Palacios, e os Portuguezes não ião longe de aproveitar a occasião para a desforra. Rebentara a guerra, muitos dos naturaes havião sido mortos, e mais de setecentos feitos prizioneiros. O nome vernaculo d'esta nação ninguem o refere; os Hespanhoes lhe pozerão nome do costume singular de deixar crescer os cabellos até incommodo comprimento, ás vezes até abaixo do

Condamine. P. 17.

joelho, moda commum a ambos os sexos. Vivião em continua guerra com cinco tribus limitrophes da mesma banda do rio[1]. Por arma tinhão o dardo, e erão anthropophagos; cobrião de folhas de palmeira suas casas, arte em que revelavão bastante engenho. 1639.

Aqui se deteve Teixeira alguns mezes, tirando vingança d'esta gente[2], e construindo novas canoas, por terem sido destruidas com a guerra a maior parte das que alli deixara. E aqui, segundo os Portuguezes[3], tomou elle posse das suas descobertas para a coroa de Portugal em nome de Philippe IV, tomando mãos Berredo. § 705-9. Acuña. 50. M. Rodriguez. P. 122.

[1] Os Senos, Becabas, Tamas, Chufias e Ramos.

[2] Pagárão, diz Acuña, as vidas dos nossos Indios, que tinhão morte com mais do triplo das d'elles; modico castigo, comparado com os rigorosos que em taes casos soem impor os Portuguezes! *M. Rodriguez*, p. 123.

[3] Negão os Hespanhoes que fosse este o logar; e Fritz, no interesse d'elles, sustenta que foi perto do Chuchivara, umas cem legoas mais abaixo. Condamine com mais probabilidade o fixa á foz do Yupura; mas o auto original, a que se refere, como tendo-o visto em Belem, não é datado do Guayaris, nem faz menção da chapada elevada que elle adduz como um dos signaes pelos quaes se póde determinar a situação (P. 94-98). Impossivel é averiguar a verdade, nem, que se podesse, fora de importancia. N'aquella epocha nenhuma significação podia ter um limite entre conquistas portuguezas e hespanholas n'aquellas partes; e do proprio auto (que Berredo imprimiu) se ve, que nenhuma intenção similhante tinha Teixeira, escolhendo somente este logar, seguindo suas instrucções, como o melhor que encontrara para assentar um estabelecimento. Condamine com pouco desculpavel negligencia raciocina d'uma interpretação forçada de Acuña contra a sua linguagem explicita, quando este auctor diz expressamente que o Ahuaricu se chamava rio do Ouro, e é da foz d'este que está datado o auto.

1639. cheias de terra, e atirando-as ao ar, emquanto proclamava que se alguem soubesse de causa justa ou impedimento, que a este posse se oppozesse, apparecesse e o declarasse ao escrivão. Não se apresentando contradictor algum, apanhou o escrivão terra, que poz nas mãos de Teixeira, fazendo assim entrega e apprehensão para a coroa de Portugal.

Os Omaguas. O paiz fronteiro, entre o Napo e o Curaray, que confluem quarenta legoas abaixo da terra dos Encabellados, possuião-no quatro tribus, das quaes afóra o nome [1] nada mais se refere. Oitenta legoas abaixo da sua juncção cahem estes rios no Ucayali, então chamado Tunguragua, e sessenta legoas mais adeante colloca Acuña a tribu dos Omaguas. D'este povo alguma couza ouvira Orellana, pois que falla d'um cacique chamado Aomagua, e facil era o equivoco entre o nome do chefe e o da tribu. Provavelmente não estavão estes Indios ainda então assentados sobre a margem do rio. Não se diz que elles os visse, que, se o fizesse, mal lhe podia haver escapado a singular deformidade artificial com que das outras nações se distinguião. Conseguião-na, apertando a testa e o toutiço ás crianças entre duas taboas, com que tornavão perfeitamente chatas as cabeças, operação cujo fim era procurar a maior similhança possivel com a

Condamine. lua cheia, para elles o ideal da belleza d'um rosto

[1] Os Abigiras, Jurussunez, Zapatás, e Yguitas.

humano. O craneo por conseguinte desenvolve-se para os lados, similhando mais uma malfeita mitra do que cabeça humana. Actualmente teem cahido em desuso estas taboas de compressão, contentando-se aquelles selvagens com moldar a cabeça á força de expremel-a entre as mãos [1]. D'esta practica se chamão elles a si proprios Umanas, que quer dizer cabeças chatas, palavra que os Hespanhoes escrevérão Omaguas, e pela mesma razão os Portuguezes os chamárão Cambebas na lingua tupi. Ainda mais singular se tornava esta moda por trazerem as mulheres tanto cabello, que lhes occultava a deformidade. Com razão se poderia suppôr que practica tão desnatural os tornaria estupidos; tão longe porem estavão de ter com esta distorção soffrido desarranjo algum intellectual, que tanto as relações mais antigas como as mais modernas concordão em represental-os a tribu mais civilizada, racional e docil de toda a margem do rio. Não muitos annos depois da viagem do Orellana, alguns d'estes Indios, que transplantados para

1639.

Ribeiro. Ms.

Acuña.

[1] Os Μακροκέφαλοι dos antigos passão por terem propagado este achatamento artificial. (Hippocrates, citado por sir T. Browne, nos *Erros vulgares*, B. 6, c. 10.) É isto porem erroneo segundo todas as probabilidades, pois que de certo não o propagão os Omaguas. Hippocrates parece ter fallado theoricamente, que era por demais remoto o facto, para lhe ter chegado ao conhecimento. Berredo (§ 719) menciona a opinião de que os Omaguas adoptárão esta moda, como irrecusavel distinctivo das outras nações, para que jamais fossem escravizados sobre pretexto de serem anthropophagos. Mas o costume ja entre elles prevalecia antes que nenhum caçador d'escravos tivesse alcançado esta parte do sertão.

1639. a provincia de Quixos debaixo do dominio hespanhol, fugirão n'esta direcção por acharem intoleravel o jugo, havião achado aqui o grosso da sua nação, e communicado-lhe as artes aprendidas de seus antigos senhores. Cultivão e preparão o algodão, de que tecem panno de tão variegadas côres, que outras tribus cobiçando-o pela sua belleza, se entregão a activo trafico com elles para obtel-o. Andão ambos os sexos decentemente vestidos; rude mas não inconvenientemente feitas são suas vestes um sacco com aberturas para os braços. Armas lhes são a setta e o pau de arremesso. Matão o mais valente dos seus prizioneiros, não para devoral-o, mas para se livrarem d'um inimigo perigoso; os cadaveres atirão-nos aos rios guardando por tropheos as cabeças. Aos outros, que poupão, tomão extraordinario affecto, e se alguem lhes propõe vender um captivo, offende-os a proposta como couza monstruosa que não podem ouvir : de tudo o mais se desfárão, mas nada póde induzil-os a vender uma creatura humana. Embriagão-se com duas hervas, uma chamada floripondio pelos Hespanhoes, outro curupa na propria lingua d'elles; vinte e quatro horas dura a embriaguez, e visto dizer-se que produz extranhas visões, deve assimilhar-se á do opio. Da curupa fazem uma especie de rapé, que tomão por meio d'um junco bifurcado, inserindo os dous braços nas duas ventas, e sorvendo depois o po com ridiculas visagens.

M. Rodriguez. P. 125.

Condamine. P. 70.

Foi dos Omaguas que nos veio o *caoutchouc*, ou gomma elastica. Forão os Portuguezes do Pará os primeiros que lhe aprendérão a serventia; d'ella fazião sapatos, botas e até vestidos, tornando-a a sua impenetrabilidade da maior utilidade n'um paiz, onde tão a miudo se viaja por pantanaes. Servião aos Omaguas de syringas garrafas d'esta gomma, uso que so n'estes ultimos annos foi conhecido na Inglaterra. E é costume entre elles apresentar uma a cada hospede no principio d'um festim [1]. 1639. Condamine. 77. Ribeiro. Ms.

QuandoTeixeira fez a sua viagem possuião os Omaguas as ilhas do rio por mais de duzentas legoas de extensão, sendo tantas as suas aldeias que mal se perdia uma de vista eis que ja apparecia outra. Medem algunas d'estas ilhas uma area consideravel, e era n'aquelle tempo numerosissima a nação, posto que em nenhuma das margens possuisse terras. Andava ella em guerra com os Urinas ao sul e com os Tucunas ao norte, tribus que ainda são suas inimigas. Acredita a ultima na metempsychose, practica a circumcisão e excisão, e adora um idolo caseiro chamado Ita-ho; mais pertinazmente do que outros nenhuns selvagens americanos se mostrão aferrados Os Tucunas.

[1] Servem-lhes talvez estas garrafas para ostentar dextreza no beber, esguichando o licor para dentro da boca, como os Tupinambás atirão a farinha de mandioca. Tambem os Hespanhoes das classes baixas usão muito erguer 'a *borracha*, ou garrafa de couro acima da cabeça, e deixar sahir d'ella um jorro ao beberem.

1639. aos seus erros supersticiosos. Aldeárão os Portuguezes alguns d'estes Indios, porem jamais foi possivel fazel-os renunciar á crença na divinidade d'estas hediondas figuras. Quasi todas as tribus que povoão este rio, usão d'um signal distinctivo: o dos Tucunas é uma linha preta estreita traçada das orelhas ao nariz. Os homens cingem os rins com um tecido da casca d'uma arvore, que chamão Aichama; as mulheres andão nuas. São insignes na arte de empalhar aves, que matão com o *sarbacan* ou canna de soprar; muitos d'estes bellissimos passaros, extorquidos d'elles como tributo, são remettidos para a Europa. Os Urinas, de quem faz menção Acuña, são chamados Mayurunas pelos Portuguezes, e habitão sobre o rio Yanari ou Javari. Trazem calva a coroa da cabeça, o resto coberto de cabello, e as faces e nariz com muitos buracos, por onde passão espinhos; tambem usão de pennas de arara nos cantos da boca, e fios de conchas pendentes das orelhas, ventas e labio inferior. Tão barbaros como a presença são os seus costumes; devorão os inimigos e os seus proprios doentes e invalidos compartem a mesma sorte, sem que, segundo se diz, o filho poupe o pae, nem o pae o filho.

Ribeiro. Ms. Os Mayurunas.

Ribeiro. Ms.

Tres dias se detiverão os aventureiros n'uma ilha, que ficava no meio do paiz dos Omaguas, e aqui, apezar de acharem-se a 3° de lat. sul, achárão o tempo tão frio, que tiverão de vestir mais roupa,

sendo esta, segundo lhes disserão, a temperatura ordinaria nos mezes de junho a agosto, em que o vento dominante passa por sobre a serra do sul coberta de neve. O'importante rio Putumayo cahe no Amazonas do lado do norte dezaseis legoas abaixo d'esta estação. Tendo as cabeceiras entre as montanhas, que ficão perto da cidade do Pasto, vem durante todo o seu extenso curso recebendo as aguas de não menos de trinta rios consideraveis, entre os quaes se conta um braço do Jupurá, que assim liga as duas grandes correntes do Popayan. Annos antes da viagem de Teixeira tinhão alguns Hespanhoes tentado descel-o, partindo d'aquella provincia, engodados por historias de ouro achado n'elle : mas achárão as ribeiras habitadas de numerosas e guerreiras tribus [1], que com alguma perda os obrigárão a retroceder. Nas riquezas do rio ainda se continúa a fallar, mas a ferocidade d'estas nações intimidou de tal fórma os aventureiros que nenhum tentou mais ja não a conquista, mas nem mesmo a descoberta. Cincoenta legoas mais abaixo e do lado do sul fica a foz do Yetan ou Yutan, que vindo das bandas de Cuzco, segundo as informações que podérão obter os missionarios, atravessa a 1639

[1] Erão os *Yurunas* (de quem ja se fallou), os *Guataycus*, os *Yacaliguaras*, os *Parianas*, os *Zigús*, os *Aucais*, os *Cunas*, e outros mais para cima, cujos nomes Acuña não ouviu, chegando so a saber que erão muitas hordas d'um povo, que os Omaguas insulanos chamavão *Omaguas-yete*, isto é os verdadeiros, os originaes Omaguas.

1639. parte menos conhecida da America do Sul, embora passe por ser de facil navegação, correndo mansamente e com bastante fundo [1]. Situada a quatorze legoas abaixo do Yetan, era grande e forte á ultima aldeia dos Omaguas, como logar fronteiro. Erão estes selvagens os senhores do rio, e tal a sua superioridade, que por uma extensão de cincoenta legoas nenhum estabelecimento d'outra nação se assentava á vista das duas margens. Os Curis e Guayrabas ao norte e os Cachiguaras e Tucuris ao sul tinhão no interior suas aldeias, descendo pelos braços menores ou canaes marginaes do rio, quando sobre este tinhão de aventurar-se. Nenhum d'estes aldeamentos se avistou em quanto Teixeira não chegou ao Yurua [2], a vinte e

[1] Os nomes dos habitantes são, como os refere Acuña, *Tepunas*, *Guanurus*, *Ozuanas*, *Moruas*, *Naunas*, *Conomonas*, *Marianas*, e mais perto do Peru, uma nação d'*Omaguas* que nas orelhas e nariz trazião ornatos de ouro. Suppõe Acuña a infeliz expedição de Orsua emprehendida em busca do paiz d'estes ultimos Indios, que não achou, por ter tomado o braço oriental em logar do occidental, entrando assim pelo Yurua no Amazonas. Tambem Ribeiro o faz descer o Yurua. N'isto porem certamente se illudem. Nenhuma duvida póde haver sobre ter Orsua vindo pelos Guallaga e Ucayali abaixo, como se ve da obra de Pedro Simon, que segundo todas as probabilidades tinha á vista o diario a que allude Acosta.

N'este logar da narrativa de Acuña interpola Fr. Manoel Rodriguez uma opinião sua de serem as tribus de Yetan descendentes d'esses Peruvianos fugidos com o ultimo Inca, e dignas de que os missionarios saião a buscal-as.

[2] Acuña bem quizera que a este rio se pozesse o nome de rio del Cuzco, por ter visto uma carta ou roteiro de Orellana, que o fazia correr ao norte e ao sul d'aquella cidade.

Sobre o Yurua teve Ribeiro noticia de duas tribus extraordinarias,

quatro legoas da ilha fronteira dos Omaguas, e trinta e oito do Yetan. Segundo o que Acuña ouviu aos Indios, vinhão estes dous rios d'uma so nascente, formando um delta com o Amazonas, em que se perdião. 1639. M. Rodriguez. 127. Berredo. § 722-3.

Vinte legoas mais abaixo principiava o territorio dos Curiciraris na ribeira do sul e n'um paiz montanhoso: extendia-se por oitenta legoas. Era uma tribu populosa esta, cujas aldeias quando muito nunca distavão mais de quatro horas de viagem entre si, succedendo ás vezes marchar-se meio dia a sahir d'uma e entrar em outra contiguamente. Poucos moradores se deixavão ver; quasi todos tinhão fugido para as serras por haver-se espalhado o falso boato de que vinhão os Portuguezes matando e escravizando por onde passavão. Era a raça mais timida de todo o rio, mas tambem a mais adeantada em artes, embora andasse inteiramente nua. Tinhão bem providas as casas e erão excellentes oleiros estes Indios, excedendo n'isto os proprios Tupinambás, pois que Os Curiciraris.

em cuja existencia ainda em 1774 se acreditava... erão os Carcanas, raça de anões, cuja estatura não passava de cinco palmos, e os Uginas, que tinhão caudas de tres ou quatro palmos de comprimento, appendice que explica a sua origem, pois tambem os chamão *Coatatapuya*, filhos de macacos. Ribeiro (homem de letras e pouco credulo) nenhuma opinião emitte sobre os Pigmeos, mas a respeito dos filhos de macacos tinha visto um depoimento jurado em 1768 pelo Carmelita Fr. José de S. Thereza Ribeiro, vigario de Castro d'Avelãs, que elle conheceu. N'este depoimento declarava o bom do Carmelita haver visto um Indio d'esta nação despir-se para metter-se na agua, tinha um rabinho macio da grossura do dedo pollegar, e de meio palmo de comprimento.

1639 não so fazião pucaros, pratos e outros utensilios para usos similhantes, mas até fornos e frigideiras, e de todas estas couzas tinhão sortimento para o trafico com outras tribus. Quando Teixeira subia o rio procurou na primeira aldeia d'este povo uns ornatos de ouro, que se trazião nas orelhas e nariz; não tardárão os selvagens a perceber com quanta soffreguidão erão buscados estes dixes, e como nunca mais apparecessem com elles, suppoz que os terião prudentemente escondido. Ensaiado o ouro em Quito, achou-se ser de vinte e um quilates. Não pôde então Teixeira por falta de interpretes saber d'onde viera este metal; provido porem d'elles na volta, aprendeu esta historia : Um pouco mais acima, do lado do norte, ficava a foz do Yurupau; tomava-se por este rio, e depois pela terra dentro, jornada de tres dias, até ao Jupurá, e d'este passava-se ao rio do Ouro, chamado Yquiari, e alli nas fraldas d'uma serra, se achava o ouro em grãos, que batidos tomavão a fórma que se lhes queria dar. Os que os apanhavão chamavão-se yumaguaris, apanhadores de metal, que a palavra *yuma* se applicava indiscriminadamente ao ouro e ao ferro dos extrangeiros. A nação que fornecia este ouro era a dos Amanagus. Foi consignada em mappas esta informação, para ser causa de muita mallograda expedição emprehendida pelos Portuguezes.

Quatorze legoas mais abaixo chegou Teixeira á foz d'este rio, a que nos mappas hespanhoes se dá o nome

de Grão Caqueta, mas que os Portuguezes chamão 1639.
Jupurá ou Yupurá, como Acuña o ouviu denominar no proprio logar. Vem-lhe este nome da tribu yupura, que a seu turno o toma d'uma fructa de que faz um pastel preto e mal cheiroso que lhe serve de alimento. É este o rio que no Popayan passa por ser a fonte principal do Amazonas; afóra o rio-Negro é o maior confluente, e a não lhe quebrarem numerosas ilhas o immenso volume das aguas, seria absolutamente innavegavel. O seu curso, como os do rio Negro e Amazonas, vem de leste para o oeste, tomando para o sul na latitude de 3° e alguns minutos, antes de perder-se n'este ultimo. A um mez de viagem acima da foz ha corredeiras e cachoeiras. Entre a embocadura e estas cataractas, recebe em si differentes rios consideraveis; pelo sul, ou margem esquerda, o Acunani, Manarapi, Yuamiani, Yuamemerim e o Purui densamente povoado; e os Cunacua e Arapi, dos quaes por um curto sangradouro se passa para o Içа. Acima das cachoeiras, até onde os Portuguezes o teem navegado, encontrão-se do mesmo lado o Caninari e o Meta, que pelo Perida communica com o Iça. Pela margem direita recebe o riacho Maraá[1], o lago Cumapi, outro riacho chamado Menáa, que por um sangradouro entre as cabeceiras communica com o Urubaxi, e por meio d'este com o Negro, o

[1] Erroneamente chamado um lago por Condamine, que torna a errar quando diz que elle communica com o Urubaxi. *Ribeiro*, Ms.

1639 Uacapu-paraná[1], o Yacarapi e o Apuaperi, que é bem povoado, e por meio do Uaopes tem communicação com o Negro. Acima das cachoeiras ficão o Muruti-paraná, o Uania, Ira-paraná, e o Yari, alem do qual[2] nenhum explorador passou.

Diz Condamine que o Jupurá desagua no Amazonas por oito bocas, e assim se traçou no mappa; mas Ribeiro, que em 1773 visitou officialmente os estabelecimentos portuguezes n'aquellas partes, verificou não ter elle mais do que uma. Os tres canaes mais acima são outros tantos braços, que correm do Amazonas para o Jupurá, chamados o Auate-paraná, ou rio do Milho, o Manhama, que communica com elle, e o Uaranapú. Estes canaes, que misturando-se com ellas turvão as aguas puras do Jupurá, facilitão grandemente a navegação; não ha aqui nem perigo nem difficuldade; em perfeita segurança vão as canoas deslizando-se ao som da corrente, ou vencem-na ao menor impulso do remo. Em mil voltas vão estas aguas serpejando por entre bosques cheios de aves, e veigas cobertas d'innumeraveis ovos de tartaruga. As quatro correntes mais abaixo[3] veem dos lagos Amana e Cudayas.

[1] Mostrão estes *paranás* que anda por aqui a raça tupi, salvo se orão estes nomes, o que não é tão provavel, impostos pelos Indios dos Portuguezes, ou pelos proprios Portuguezes na lingua tupi.

[2] Teem sido os caçadores de escravos, que tão longe hão explorado este rio.

[3] Duas d'ellas chama-as Acuña braços do rio Araganatuba. São ha-

Quatro legoas abaixo do Jupurá entra do lado sul o Tefe[1], que os Paguanas senhoreião mais acima, n'um paiz accidentado, em que abundão os pastos. Vinte legoas ainda mais abaixo fica o Acaricoara[2], que forma uma bahia de grande extensão, antes de misturar com a turva corrente suas aguas limpidas. Principiava o territorio do Jurimanas[3] duas legoas abaixo da fronteira dos Curiciraris, tribu esta ultima que possuia a porção mais escolhida do rio todo, aquella porem era a nação mais guerreira que lhe habitava as margens. Ficava do lado do sul, assenhoreando as ilhas por mais de sessenta legoas, e era excessivamente numerosa; raça mais alentada do que os outros selvagens, bem feita e destemida. Cinco dias se detiverão os Portuguezes n'uma de suas cidades, como com razão podião chamar-se, extendendo-se por uma legoa as casas, em cada uma das quaes vivião quatro e cinco familias, ás vezes mais.

1630. Os rio Tefe. Acaricoara.

bitados, diz elle, por vinte e uma nações; as dos Yaguanais, Mucunes, Mapianas, Aguainaus, Huirunas, Mariruas, Yamoruas, Terranus, Siguiyas, Guanapuris, Piras, Mopitynus, Yguaranis, Aturiaris, Macaguas, Musipias, Guayacaris, Anduras, Caguarans, Mariamumas e Guanibis. Segundo as noticias colhidas no Novo Reino, accrescenta elle, fica o Lago Dourado no paiz que possuião estas tribus. *M. Rodriguez*, p. 129.

[1] O Tapi de Acuña.

[2] O Catua de Acuña; ambos estão consignados no mappa, mas a relação de Acuña confirma a auctoridade dos escriptores portuguezes que os identificão, por quanto falla expressamente d'este lago ou bahia, que elle forma na embocadura.

[3] *Yorimau* escreve Manoel Rodriguez. Acuña provavelmente escreveu *Yorimau*.

1639. Aqui alcançou Teixeira cerca de oitocentos alqueires de farinha de mandioca, que, com os que trazia ainda, podião chegar pará o resto da viagem. O grosso d'esta tribu habitava trinta legoas mais abaixo, n'uma ilha grande formada por um braço do rio, que partia a encontrar um dos affluentes; aqui e sobre esta ultima corrente erão bastissimos os seus estabelecimentos, e todas as outras tribus os temião e respeitavão. Numerosos e valentes porem como erão, desapparecérão ja inteiramente, sendo o resto da nação levado em 1709 por alguns Jesuitas hespanhoes para uma reducção.

Ribeiro. Ms.

O rio Perus.

O primeiro rio consideravel em seguida é o Yanapuary, agora chamado Perus [1] pelos Portuguezes, tendo, como muitos outros, tomado o nome da tribu mais poderosa das suas margens. Cahe no Amazonas do lado do sul por quatro canaes, e apezar de pedregoso, é navegavel o seu leito. Aqui se ouviu fallar n'uma tribu chamada dos Curigueres, que moravão a dous mezes de viagem por este rio acima, e que, tendo dezaseis palmos de altura, erão tão bravos no animo como gigantescos no corpo. Alguns Indios apparecérão, que pretendendo tel-os visto ja, offerece-

[1] O Cuchiguara de Acuña, indubitavelmente a mesma palavra que Cochinvara, que ainda hoje designa um dos seus canaes. Era este o nome d'uma das suas tribus; as outras erão as dos Cumayaris, Guaquiaris, Cuyaciyayanes, Curucuruz, Qualansis, Mutuanis e Curigueres, que são os filhos de Anak, de quem falla o texto.

rão-se a servir de guias aos Portuguezes para aquelle paiz, dizendo, como que para tental-os, que trazião estes gigantes nus nas orelhas e nariz penduricalhos de ouro de tamanho, devemos presumil-o, convinhavel a taes orelhas e taes narizes. Tornão-se notaveis os Perus, que derão nome ao rio, pelos seus obstinados jejuns expiatorios, durante os quaes nenhum estado de doença ou fraqueza vale como excusa para quebral-os, morrendo effectivamente muitos de abstinencias. Os que teem sido aldeados pelos Portuguezes é precizo á força obrigal-os a comer por estas occasiões, que não poderão ainda os missionarios tirarlhes o costume. De todos os affluentes do Amazonas é este o que mais cacao produz, salsaparrilha e oleo de copaiba, mas ja não é populoso, que lhe teem rareado as tribus as continuas incursões dos Muras, selvagens que são o flagello d'este rio, e provavelmente os mesmos que os Aymorés, dos quaes tanto em outros tempos havião soffrido as capitanias do sul do Brazil. 1639. Os Perus.

Abaixo da foz d'este rio era a margem austral habitada pelos Caripunas e Zurinas, tribus que primavão na arte de entalhar. Erão suas cadeiras ordinarias cortadas da fórma de qualquer animal, não admirando os Portuguezes menos o engenho e a belleza com que erão talhados, do que o commodo do assento que offerecião. Tão naturalmente feitos são seus idolos, diz Acuña, que muitos terião ainda que Os Caripunas e Zurinas.

1639. aprender os nossos esculptores, se quizessem imital-os; verdade é que so fallava elle d'esses esculptores, cujo officio era fazer sanctos e crucifixos, mas isto mesmo implica um grau de habilidade, raras vezes encontrado entre selvagens. Servia-lhes de arma o pau de arremesso, com tanto primor fabricado, que de todas as tribus era mui anciosamente procurado.

O rio Negro. Sessenta legoas abaixo do Perus, desagua do norte o rio Negro. Adeante, quando tractarmos dos estabelecimentos portuguezes n'aquellas partes, descreveremos o curso d'este rio, o maior affluente do Amazonas, e a immensa região que elle abre. Acuña calcula-lhe legoa e meia de largura na sua fòz, erro extraordinario, pois que não mede ella mais do que uma milha, embora em outras partes se espraie a corrente pela prodigiosa largura de sete e oito legoas. É Guiari o nome indigena d'este rio, e mais acima Ueneya. Chamão-no Negro[1] os Portuguezes, da côr de suas aguas, que pela sua profundidade e clareza parecem pretas ao misturarem-se com as do turbido Amazonas. Tremendo é o conflicto d'estas duas poderosas torrentes. Arremessa-se o Negro através da corrente do outro, e por muitas legoas se lhe distinguem ainda as limpidas aguas.

Por este rio acima e por outro que n'elle vem mor-

[1] *Curana*, como segundo Acuña o chamavão alguns indigenas, significa o mesmo. Outro nome, por que, diz elle, o conhecido era Guaranaquazanas.

rer, chamado Paraná-meri, ou o rio pequeno, ouviu Acuña dizer que havia muitas nações[1], das quaes a mais remota trajava vestidos e chapeos, do que concluiu que teria esta aprendido esta moda d'alguma cidade hespanhola, que devia ficar perto. Um dos braços do rio Negro, lhe disserão, communicava com outro rio immenso, que desaguava no Atlantico, e sobre o qual estavão estabelecidos os Hollandezes: este concluiu elle que devia ser o rio de Philippe, cuja foz se chamava o Mar d'Agua Doce, sendo a primeira corrente d'alguma magnitude perto do Cabo do Norte, e pela qual, segundo elle tambem, sahira Aguirre ao Oceano. N'esta opinião de que não podia haver communicação entre o Amazonas e o Orinoco, persistirão por muito tempo pertinazmente os geographos; mas sobre o facto ja não resta duvida, sendo mais uma prova das relações extraordinarias que entre si mantinhão estas tribus, e do alcance dos seus conhecimentos geographicos, o tel-o Acuña sabido da boca d'ellas a tão grande distancia d'este ultimo rio[2]. A'

1639. Comunicaçao entre o Amazonas e o Orinoco.

[1] Os Caniciures, Aguayras, Yacuncaraes, Cahuayapiris, Manacurus, Jammas, Guanamas, Curapanagris, Guarianas, Caguas, Acerabaris e Curupatabas. Sobre o Rio Branco apenas refere os Guaranaquazanas.

[2] Queixa-se Gumilla (c. 24) de que tivessem os Portuguezes do Maranhão em 1737 achados caminho para o Orinoco, d'onde principiavão a levar os moradores, para reduzil-os á escravidão. D'uma carta de P. Bento da Fonseca (então Procurador Geral do Maranhão) e que anda juncta aos Annaes de Berredo, se ve que os missionarios descobrirão esta communicação dous annos mais tarde.

1639. barra do rio Negro notou elle algumas boas posições, onde se podião plantar fortes, não faltando para isso pedras á mão : mas recommendou que antes se fortificasse a embocadura do Branco, com o que lhe parecia que se fecharia aos Hollandezes este canal, frustrando-se-lhes n'esta direcção efficazmente os designios de engrandecimento[1].

12 d'out. 1639. Aqui se considerárão os Portuguezes quasi em casa, prova de que as suas excursões se extendião ás vezes até tão longe. E com que se havião de recolher agora apoz tantos trabalhos? Dous annos havião gasto ja n'esta jornada, e nenhum ouro tinhão encontrado, nenhuma conquista feito; e quanto ao merito da descoberta, queixavão-se não sem razão, que era couza de pouca valia na côrte de Madrid, tendo muitos corrido eguaes perigos, e prodigalizado o seu sangue para alargar os dominios da Hespanha, morrido

[1] No memorial que dirigiu á coroa, recommendou elle que das bandas de Quito se formassem estabelecimentos sobre os rios, que mais prompta communicação offerecem com a corrente grande. Esta medida, dizia elle, evitaria que os Hespanhoes do Peru mandassem por contrabando as suas riquezas para casa, aproveitando esta via, o que alias farião indubitavelmente, não so para fugir aos direitos de Cartagena, mas tambem por minorarem o risco dos piratas. Esperava porem que se tomassem medidas taes, que se tornasse esta a estrada ordinaria. Outra razão, que allegava, era que estes postos avançados frustrarião quaesquer planos de conquista que podessem forjar os Hollandezes contra o Perú, de accordo com os Portuguezes, *que havião faltado á lealdade para com S. M.* A' margem do exemplar que tenho á vista, se lê a resposta que ao texto deu algum Portuguez : *Mente o Padre.*

n'uma esterqueira, sem acharem quem lhes valesse. 1639.
Com estas queixas se dirigirão a Teixeira, pedindo-lhe, que pois era propicio o vento, os deixasse entrar no rio Negro, onde tomassem escravos com que pagar-se dos seus trabalhos. Vendo a sua gente prestes a levantar-se, se recusasse, permittiu-o Teixeira. Mas intervierão os dous Jesuitas, como lhes cumpria. Celebrárão primeiro missa e depois protestárão contra tão flagrante injustiça. O commandante, que so com receio de que não podesse evital-o, annuira ao que desapprovava, folgou com ver a sua inclinação apoiada pela auctoridade d'estes padres, cuja influencia era grande tanto pela hierarchia como pelo caracter. Mandou proclamar pela esquadrilha o protesto, ordenando conjunctamente aos que ja tinhão entrado no rio Negro, que retrocedessem, ordem a que, posto que de má vontade, obedecérão. Acuña. C. 66. 67. M. Rodriguez. 132.

O rio Madeira.

O rio immediato, vindo do sul, chamavão-no Cuyari[1] os naturaes; mas quando Teixeira lhe transpozera a foz na ida para cima, pozera-lhe nome Madeira, pela quantitade de lenha que via vir por elle abaixo. A descripção do curso do Madeira, que entre

[1] Fr. Manoel Rodriguez (p. 133) aventura uma curiosa etymologia d'esta palavra. « Prova (diz elle) vir o rio do Perú, pois que é *Cuyari* uma palavra da lingua dos Incas, derivada do verbo *cuyani*, amar, que é o *amo*, *amas* d'aquelle idioma, e tem os seus elegantes modos de conjugação. *Cuyari*, o nome do rio, significa *ama-me*, sendo tão boa a corrente, que os Indios lhe exprimião a belleza, asseverando que ella mesma lhes está dizendo que a amem. »

1639. os rios secundarios da America meridional é dos mais importantes, achará logar mais adeante. Das informações colhidas d'alguns Tupinambás, que a havião descido, concluiu Acuña, que por esta corrente devia de ser a communicação mais curta entre a Hespanha e o Potosi.

O rio Saraca. Abaixo do Madeira, porem do lado do norte, entra o Saraca, depois de recebido o Urubu. Communica com um labyrintho de lagos e canaes, mas sendo elevado o terreno, nem na maior altura das aguas se arreceia de inundações. Estavão aqui os naturaes[1] providos de utensilios de ferro, que recebião de tribus mas visinhas do mar, as quaes a seu turno os havião, segundo dizião, de homens brancos como os Portuguezes, e que usavão das mesmas armas, distinguindo-se porem em terem vermelhos os cabellos. N'esta descripção facilmente se reconhecérão os Hollandezes[2]. Vivião estas tribus em paiz farto de milho, mandioca e varias fructas, e no qual abundavão a caça e a pesca; erão numerosissimas e crescião rapidamente em população.

[1] Acuña diz que se chamavão elles collectivamente Carabuyanas, posto que divididos em dezaseis tribus, a saber : Caraguanas, Pocoanas, Urayaris, Masacaruanas, Quererus, Cotocarianas, Moacaranas, Ororupianas, Quinarapianas, Tuynamalnas, Araguanaynas, Mariguayanas, Yaribarus, Yarucaguacus, Cumaruruayanas, e Ycuruanaris.

[2] Tinhão-se elles por este tempo, segundo Acuña, apoderado da foz d'algum rio Dulce, que chamavão, diz elle, Philip-Hodias. Não sei que rio seja. Berredo entende que erão os Hollandezes do Surinam. § 730.

Vinte e oito legoas abaixo da foz do Madeira fica uma ilha grande, que pelos aventureiros foi computada em sessenta legoas : era possuida dos Tupinambás, de cujo nome se chamava. Fallava este povo [1] uma lingua familiar a todos os Brazileiros portuguezes; pelo que vierão immediatamente d'elles as informações que se colhérão, não podendo nenhuma má comprehensão, nem má reproducção da parte d'um interprete alterar a substancia d'ellas. Seus avós, disserão, tinhão emigrado de Pernambuco e cercanias a fugir dos Portuguezes. Formárão e levárão avante esta resolução os habitantes de oitenta e quatro aldeias. Seguirão as fraldas d'uma grande cordilheira, que lhes ficava á esquerda, atravessando nas cabeceiras os rios que vão morrer no mar do Norte. Não podia pela difficuldade da alimentação conservar-se unida tão grande multidão; forão estes ficando n'um logar, aquelles em outro, e os paes dos da ilha seguirão sempre avante até chegarem aos Hespanhoes do Peru, nas vertentes do Madeira (deve ser o Beni, ou antes talvez o Mamoré), onde permanecérão por algum tempo. Succedeu porem que um dos seus fosse açoutado por um Hespanhol por haver

1639.
Os Tupinambás do Amazonas.

[1] Zomba Berredo da simplicidade de Acuña, que foi acreditar no que ouviu, e nega que podessem estes Indios ser Tupinambás, que em parte nenhuma, diz elle, existião então encorporados, senão sobre o Tocantins e pelos arredores do Pará. Parece esquecer que com o Jesuita vinha Teixeira, que devia saber se erão Tupinambás ou não.

1639. morto uma vacca, e indignados por tal affronta, outra vez levantárão campo, e descendo o Amazonas, alli vierão estabelecer-se. Posto que em numero inferiores a qualquer outra tribu do rio, tão insignes frecheiros erão, que ja havião exterminado umas, posto em fuga outras, e submettido nas suas visinhanças quantas a sujeição não preferirão as fadigas e os perigos da emigração.

Fabulas contadas por estes Tupinambás. Entre os seus visinhos do sul, contárão elles, havia duas raças notaveis : os Guayacis, que erão pygmeos do tamanho de criancinhas, e os Mutayces, cujos pés estavão voltados para traz, de modo que quem, ignorando esta particularidade, lhes seguisse o rasto, cada vez mais se afastaria d'elles. Ha não sei que encanto em acreditar couzas extraordinarias, e se os Tupinambás tivessem ouvido fallar d'estes povos, nada mais natural do que referirem as maravilhas que se lhes figuravão factos; mas devião saber que estavão contando falsidades, pois que accrescentavão que estas nações lhes erão tributarias, pagando o seu tributo em machados de pedra, que fazião com muita arte, sendo este o seu unico emprego. Sobre a ribeira do norte, disserão mais, havia sete provincias bem povoadas, cujos moradores, sustentando-se de fructos e animaes bravios, erão tão pusillanimes, que jamais se fazião entre si a guerra, nem lh'a fazião as outras tribus de tanto que os desprezavão. É isto uma fabula como a dos homens que tinhão os calcanhares para

deante; jamais será populosa a tribu que confia do acaso a sua subsistencia, nem houve nunca selvagens que existissem sem guerra. Nenhuma nação d'ella tem vivido exempta. Uma unica communidade de christãos ha no mundo, e essa infelizmente das mais pequenas, assaz simples para tomar no seu sentido obvio, literal e claro a prohibição que nos fez da guerra o nosso divino Salvador, e assaz conscienciosa para observal-a á risca, vencendo os proprios estimulos da natureza. Havia outra tribu, da qual, quando estavão em paz, obtinhão sal, vindo de outras, que ficavão alem. Esta noticia de tão necessario artigo de consumo pareceu a Acuña de grande importancia para a conquista e colonização do rio; mas se por esta via se não podesse obter sal, poderia achar-se, disse elle, em grande abundancia sobre um dos affluentes na direcção do Perú, onde dous aventureiros tinhão descoberto ultimamente uma pedreira inteira de sal de rocha, com o que entretinhão os naturaes um prospero trafico. 1639.

As historias dos Tupinambás ainda vierão confirmar Acuña mais na crença, em que estava, á cerca da existencia das Amazonas; ja a este respeito havião sido inqueridos em Quito certos Indios, que outr'ora tinhão habitado sobre o grande rio, e eguaes informações se havião tirado na cidade de Pasto no Popayan, especialmente d'uma India, que dizia ter estado no paiz d'aquellas mulheres. Durante toda a As Amazonas.

1639. viagem veio Acuña repetindo as suas perguntas: ninguem ignorava a existencia de similhante nação e todos erão accordes nas noticias que d'ella davão. Não é crivel, diz elle, que a mesma mentira, tão parecida com a verdade, se espalhasse entre tantas tribus, fallando tão diversas linguas, e derramadas por tão grande extensão de paiz. Foi aqui que elle obteve a final as mais plenas e satisfactorias individuações. Trinta e seis legoas abaixo da ultima aldeia dos Tupinambás, e pelo lado do norte, fica a boca do Cunuris, assim chamado da primeira tribu que sobre as suas margens se encontra. Alem d'ella moravão os Apantos, depois os Taguans, e depois os Guacaras; era este ultimo o povo com que traficavão as Amazonas, entretendo essas relações sem as quaes se extinguiria depressa esta nação feminina. Ião os Guacaras uma vez por anno ao paiz d'ellas, que era cheio de montanhas, por sobre as quaes se erguia um cabeço calvo chamado Yacamiaba. Apenas os vião subir o rio sahião-lhes as Amazonas ao encontro, empunhando as armas, mas apenas se desenganavão que erão os seus amigos, mettião-se-lhes nas canoas, e tomando cada uma a primeira rede que encontrava, levava-a para casa, onde a armava, e o Guacara, a quem ella pertencia, era seu companheiro durante a estação. Um Indio, que dizia ter na sua infancia acompanhado o pae n'uma d'estas excursões, affirmou que na volta trazião os homens todos os rapazinhos do anno ante-

rior, mas geralmente asseverava-se que erão mortos logo ao nascer. Era isto o que Acuña acreditava, e se em toda a historia ha alguma verdade, é esta ultima versão a mais crivel, alias não tardaria a dar-se inconveniente desproporção entre machos e femeas na tribu paterna. 1639.

O testimunho de Orellana e do seu dominicano acerca das Amazonas póde ser suspeito, mas nenhuma razão ha para duvidar da veracidade de Acunha: o que refere por certo o ouviu narrar. É curioso o assumpto e bem digno de todas as investigações possiveis na historia d'este paiz. Ao descer o rio em 1743 não perdeu Condamine occasião de tiral-o a limpo. De todas as differentes tribus que lhe povoão as margens, ouviu elle a mesma historia, concordando todas em terem-se estas mulheres retirado terra adentro pelo rio Negro ou algum dos outros que correm na mesma direcção. Um Indio de S. Joaquim dos Omaguas disse-lhe que talvez em Coari encontrasse um velho que havia visto as Amazonas. N'este logar soube que era morto o velho, mas viu o filho Punilha, de setenta annos de edade, que era o capitão dos Indios d'aquella reducção. O avô, contou este, achava-se no aldeamento de Cochinvara, uma das fozes do Perús, quando passárão as Amazonas, vindas do Caiami, que desagua entre o Tefe e o Coari: fallara com quatro d'ellas, uma das quaes trazia uma criança ao peito, e de todas recordava os nomes. Atravessárão o grande

Testimunhos sobre a existencia d'uma nação de mulheres.

1639. rio e tomárão na direcção do Negro. Condamine
Condamine. P. 109. omitte muitas particularidades por julgal-as pouco provaveis. Fôra para desejar que elle as tivesse repetido : nem sempre o improvavel é falso, e muitas vezes a ficção nos dá a chave da verdade, sobre serem curiosas na Europa ainda as mesmas fabulas inventadas pelos Indios no coração da America do Sul. Ribeiro perguntou por Pumilha [1] em 1774, mas, como era de esperar, tinha morrido; descobriu porem um homem de setenta annos, que se lembrava bem do fallecido, de cuja boca ouvira muitas vezes a mesma historia contada a Condamine; e esta narrativa ainda o velho a corroborava, sendo elle natural de Cochinvara, onde affirmava ser tradição corrente haverem na indicada epocha passado por alli as Amazonas a caminho para o norte pelo rio Negro [2].

Um Indio de Mortigura, perto de Belem, offereceu a Condamine mostrar-lhe um rio que levava ao paiz das Amazonas : era o Irijó, por cuja foz passou depois o viajante francez entre Macapá e o cabo do Norte. No dizer d'aquelle indigena devia navegar-se o rio até certas cachoeiras, depois do que restava uma jornada de alguns dias pelas matas da margem

[1] Diz Ribeiro que o nome d'este Indio era José da Costa Punilha e que tinha o posto de sargento-mór da ordenança.

[2] Depois da leitura da luminosa Memoria do Sr. Dr. A. Gonsalves Dias, inserta no tomo 18 da Rev. trim. do Inst. Hist. e Geogr. Br., não é mais licito crer na existencia das Amazonas. F. P.

occidental, e uma serrania que era mister atravessar. 1639.
Entre os Topayos [1] achou Condamine umas pedras verdes, cortadas todas e algumas imitando figuras de animaes, embora fosse inexplicavel de que meio se poderião ter servido os Indios para conseguil-o, pois que ellas resistião á lima. Grandes virtudes imaginarias se teém attribuido a estas pedras [2], pelo que erão mui prezadas dos insulanos de Carib [3], alem de terem muitas d'ellas até chegado á Europa. Dizião os Topayos que lhes vinhão ellas de seus paes, tendo-as estes obtido das *Cougnantainsecouina*, as mulheres sem marido. Um soldado velho contou em Cayena

[1] Segundo elle erão os Topayos os resquicios dos Tupinambás do Amazonas. São provavelmente os Topajós dos Portuguezes.

[2] Condamine diz que ellas nem em forma nem em rigidez differião da *Jade Orientale*, e que sobre ellas se escrevera um tractado com o titulo de *Pierre divine*. Refere-se a uma das cartas de Voiture a mademoiselle Paulet, agradecendo o presente d'algumas d'estas pedras. O modo por que o Francez exprime a sua gratidão é assaz caracteristico: — *Si les pierres que vous m'avez données ne peuvent rompre les miennes, elles m'en feront au moins porter la douleur avec patience: et il me semble que je ne me dois jamais plaindre de ma colique, puisqu'elle m'a procuré ce bonheur.* (Cart. 23.) Da dissertação juncta á traducção da viagem de Acuña por Gomberville, ve-se que estas pedras vogavão em Pariz como medicina. Mas melhor será remetter o leitor para a Narrativa Pessoal de Humboldt (Vol. 5, p. 380-387), onde se acha o assumpto tractado com uma vastidão de conhecimentos e uma força de combinação peculiares ao mais completo de todos os viajantes.

[3] *Elles portent aussi des colliers, mais de gros grains de crystal et de pierres vertes qui viennent de terre ferme, vers la rivière des Amazones et qui ont la vertu de guérir du haut mal; c'est leur plus précieux bijou.* Le Sieur de la Borde. C. 6.

1630. a Condamine que havia ido n'uma partida de descoberta que em 1726 penetrara até aos Amiconanes, nação longo-orelhuda que habitava o paiz acima das nascentes do Oyapoc e perto da cabeceira d'outro rio, que vae desaguar no Amazonas. As mulheres d'aquella tribu trazião d'estas pedras verdes ao pescoço, e quando se lhes perguntava d'onde lhes havião vindo, respondião que das mulheres que não tinhão marido, e cujo paiz ficava a sete ou oito dias de jornada para o oeste.

Todas estas noticias e muitas outras, que Condamine não julgou necessario recordar, concordão, d'onde quer que viessem, em collocar as Amazonas no coração da Guyana, unica parte da America meridional que os Europeos jamais explorárão. Outras informações, colhidas mais tarde por dous dos governadores de Venezuela, apontão para o mesmo centro. As relações que os Hespanhoes ouvirão no Paraguay assignavão a esta nação de mulheres mui diversa situação, mas cumpre não esquecer, que se ella emigrou d'este logar para o paiz que mais tarde se lhes deu por séde, fica Cochinvara, onde tão positivamente se affirma terem ellas passado, na linha recta que devião ter seguido. Condamine, embora julgasse não assaz provada a existencia presente das Amazonas, não pôde impugnar os testimunhos da passada. Ribeiro confirma e corrobora estes testimunhos, e comtudo olha tudo como uma fabula. Póde ser ver-

dadeira a sua opinião, mas a razão em que a funda 1639
é por certo fallaz. Mantem elle que em tal clima nenhum ajunctamento de mulheres se podia resolver a viver separado do outro sexo. Com pouco proveito porem deve ter lido a historia e observado a humanidade quem não aprendeu que instituições politicas, seja qual fôra sua força para exaltar a natureza humana, são sempre capazes de amoldar-lhe, preverter-lhe e até extinguir-lhe os instinctos. É o argumento alem d'isto vergonhoso para o auctor e inapplicavel á materia; se fôra vérdadeiro (o que absolutamente nego) colheria a respeito das communidades de freiras da nação do escriptor, e não das Amazonas, que, como as aves, tinhão todos os annos o seu tempo de cio. A existencia d'uma tal tribu, a ser possivel averigual-a, seria honrosa para a nossa especie, debaixo do ponto de vista da sua origem, que não podia ser senão a resistencia á oppressão. A sorte das mulheres é ordinariamente terrivel entre selvagens; bem podião as d'uma horda ter perpetrado o que das Danaides se diz, cedendo porem a mais atroz provocação; e se, como succede, estavão ellas costumadas a seguir aos combates os maridos, nada ha que possa parecer improvavel em estabelecerem-se ellas como tribu independente, assegurando com similhante systema de vida ás suas filhas a mesma liberdade que para si tinhão sabido conquistar[1]. Se nunca jamais tivesse-

[1] Humboldt no seu ultimo tomo (*Narrativa Pessoal*, vol. 5, p. 387-

1639 mos ouvido fallar nas Amazonas da antiguidade, acreditaria eu sem hesitar nas da America, mas nem por isso se torna menos provavel a existencia d'estas: e comtudo forçoso é admittir que a verdade possivel se antolha suspeita pela sua similhança com a fabula conhecida.

Rio das Trombetas. Trinta e seis legoas abaixo do Cunuris, e do lado do norte, colloca Acuña o Uiximena, hoje dicto rio das Trombetas. Aqui se contrahe tanto o Amazonas que por quatro legoas não passa d'uma milha a sua largura[1]. Tão favoravel posição para assegurar a navegação do rio não podia passar desapercebida, e de facto observá o Jesuita que uma fortaleza de cada lado a dominaria efficazmente, podendo ao mesmo tempo servir de alfandegas, onde se registrasse quanto passasse para cima ou para baixo. Os Portuguezes teem um forte na ribeira do norte, chamado de Sancto Antonio, que calculão ficar a setenta legoas do Madeira. Cresce aqui em abundancia o pau cravo, bem como sobre todos os rios d'estas partes. N'este logar, a mais de 360 legoas do mar, se sentirão distinctamente as marés. (Berredo. § 732.)

O Tapajós. Quarenta legoas mais abaixo entra do sul o Tapajós, rio immenso, assim chamado da tribu que lhe asse-

394) exprime uma opinião similhante, e é com a maior satisfacção que, quando nos encontramos sobre o mesmo terreno, vejo as minhas exposições e deducções confirmadas por tão alta auctoridade.

[1] O conde Pagan chama isto o Bosphoro do rio.

nhorea a embocadura. Bem conhecida era esta nação 1639.
dos Portuguezes, que a temião muito, por serem hervadas as suas settas com tão subtil veneno, que a mais pequena picada dava inevitavelmente morte. Tentativas se tinhão feito para reduzir por meios pacificos estes selvagens, e persuadil-os a irem aldear-se com os Indios mansos. Para cahirem em tal erão elles finos e prudentes de mais, comtudo mostravão-se dispostos a tractar com os Portuguezes em termos amigaveis, compartindo com elles o proveito que do livre trafico podia tirar-se. Fez a flotilha alto deante d'uma das aldeias d'estes Tapajós, que conteria suas quinhentas familias; apresentárão-se redes, aves, peixe, farinha e fructas para escambo, manifestando os indigenas a maior confiança e boa vontade em todo este commercio. Offerecérão agasalho aos Portuguezes, se quizessem vir estabelecer-se nas suas terras, mas emigrarem e renunciarem elles á sua liberdade era couza em que se não devia pensar. Com magoa achou Acuña os Portuguezes n'um forte que pelo seu nome do Desterro devia ser um posto avançado, preparando-se para uma correria contra este povo inoffensivo e amigo. Procurou ainda dissuadil-os, e do commandante da partida obteve a promessa de sobreestar na expedição até segunda ordem do governador. Era este commandante o joven Bento Maciel, digno filho de seu sanguinario pae, que sendo agora governador, para desgraça do Pará,

1639. o fizera sargento-mór. O moço malvado empenhou a sua palabra que suspenderia a expedição, e apenas Acuña deu costas, partiu para ella. Não tendo intenções hostis, e tomados assim de sorpreza, acceitárão os Tapajós a paz que estes desalmados lhes offerecião. Maciel exigiu a entrega das flechas, quando elles ja não estavão em estado de recusal-a. Apenas apanhadas estas armas, cercou os homens, quaes ovelhas n'um curral, como Acuña se exprime indignado, soltando os alliados contra a aldeia. Taes forão os excessos que estes commettérão, e tal o tractamento que derão ás mulheres, que um Portuguez que em má hora consentira em ser da partida, protestou a Acuña que se era assim que se havião de obter escravos, jamais os queria possuir, querendo antes mil vezes largar os que ja tinha, do que testimunhar segunda vez tão horrendas scenas. Acuña. C. 74.

Não era bastante a gente que cahira em poder de Maciel e da sua partida, pelo que a ameaçárão com novas e inauditas crueldades, se não arranjasse mais escravos em troco dos quaes por outro lado se lhe prometteu a liberdade. Fixou-se o resgate em mil escravos, e os Tapajós mandárão a buscal-os. Duzentos apenas se podérão achar, tendo o resto fugido ao ver prizioneiros os senhores, e entregue ao saque a aldeia. Ja isto porem não foi pequena preza, e os Portuguezes pozerão em liberdade os donos, confiando tanto na palavra d'estes pobres selvagens, que

contárão receber como devidos os restantes oitocentos. Embarcárão então as suas victimas para Belem e San Luiz, servindo esta fortuna de tentar outros malvados a prepararem nova e maior expedição da mesma natureza [1]. Consequencia de tão intoleravel deshumanidade foi tornarem-se inimigas figadaes dos seus oppressores todas as tribus que povoavão este rio, e posto que na sua foz lhe houvessem os Portuguezes erguido um forte, ainda até ao tempo que escrevia Berredo, que foi pelos annos de 1745, o não tinhão podido explorar alem das primeiras cachoeiras. Muitas tentativas se tinhão feito na crença de que ricas minas havia por descobrir nos montes que lhe bordavão o curso. Algumas pedras se encontrárão que pelo pezo devião conter ouro, mas o metal, se é que o era, evaporava-se ao fogo. Duas vezes tinhão tentado os Inglezes, mas de balde, estabelecer-se sobre este rio. Da primeira toda a partida succumbira, da segunda forão tantos os mortos que o navio teve de retroceder. Quando Acuña alli esteve ainda viu guardadas como tropheos de victoria as armas europeas ganhas n'estas pelejas.

1638.

Acuña. C. 75.

[1] M. Rodriguez omittiu esta historia, provavelmente por alheia do seu principal assumpto. Berredo passou-a por alto por outro motivo: julgava necessarios os escravos, e sem se embaraçar com o modo por que erão obtidos, esforçava-se sempre por arredar da vista as atrocidades do trafico. Por conseguinte todas as vezes que falla na *opposição forte d'aquelle gentilismo*, jamais faz a menor allusão á vilania com que se provocava tal resistencia.

1639. O rio Curupatuba. Quarenta legoas abaixo do rio dos Tapajós entra no Amazonas pela margem opposta o Curupatuba [1], onde tinhão os Portuguezes um aldeamento de Indios mansos, chamados do nome do rio. Tinha esta corrente, comparativamente pequena, fama de riquissima. A seis dias de viagem por ella acima, dizião os Indios, achava-se grande copia de ouro á orla d'um riacho, que passava pelas fraldas d'uma serra dicta de Yaguaracuru. N'um logar não mui distante, que chamavão Picuru, cavara-se um metal branco, mais duro que o ouro, e de que antigamente se tinhão feito facas e machados; mas tão depressa se tornavão rombos estes instrumentos, que por inutil se desprezara a materia prima. Tambem havia n'aquellas partes dous serros, dos quaes um continha enxofre, e o outro, por nome Paraguaxo, brilhava, dizião ainda elles, ao sol, e quando era clara a lua, como cravejado de joias. E muitas vezes no seu cimo se ouvião explosões, signal de que havia alli pedras preciosas [2].

[1] Yriquiriqui o chamão os naturaes.

[2] Refere Vasconcellos que subia uma serra com o seu companheiro, quando do interior d'ella ouviu um ruido extraordinario. Era como a descarga de muitas peças de artilharia ao mesmo tempo, tornando os penedos e cavernas da montanha ainda mais horrendo o som. Perguntando-se um ao outro os dous o que seria, nenhum soube a que attribuir couza tão descommunal, até que, inqueridos os Indios, disserão estes na sua lingua *Itá ae cerá*, parece explosão de pedra. E assim era, por que passados dias se achou o logar onde rebentara uma rocha, que das suas entranhas, com a explosão que ouviramos, quaes gemidos de parturiente, dera á luz um thezourinho. Era uma pinha do

Effectivamente encontrão-se n'aquelles logares bellos crystaes, octogonos e triangulares. N'esta direcção se 1639.

feitio e tamanho d'um coração de boi, cheia de joias de differentes cores, umas brancas como crystal transparente, as outras d'um formoso vermelho, e algumas entre vermelhas e brancas, imperfeitas, ao que parecia, e ainda não completamente formadas pela natureza. Todas estavão postas por sua ordem, como os grãos d'uma romã dentro de uma casa ou casca, mais rija que o mesmo ferro, e que, ou fosse com a força da explosão, ou de bater contra os penedos, onde cahiu, fez-se em pedaços, descobrindo assim a sua riqueza. A philosophia d'estas couzas bem se deixa perceber. Pois quando as operações do sol e da natureza estão formando o mais polido nascimento de tão finas joias nas entranhas d'um penedo duro, necessariamente uma quantidade maior do contendo d'esse penedo deve reduzir-se a uma quantidade similhante d'estas pedrinhas, que devem ser produzidas, pois quanto mais finas são, mais duras; e quanto mais duras, mais partes componentes devem encerrar em mais breve espaço. Ora a natureza não admitte o vacuo, nem ao ar é possivel penetrar a grossa pedra, e evitar que elle se forme. No mesmo momento pois que a força do sol é tão grande, que está a ponto de formar um vacuo na formação da obra, que tem em mãos, oppõe-se a natureza e n'esta lucta rebenta o penedo, e fica a producção imperfeita. L. 1, p. 612.

Tambem Azara menciona a crença n'estas romãs mineraes : « *Il y a dans quelques endroits des pierres que l'on appelle* cocos, *et qui renferment* des cristaux à *facettes groupés comme des grains de grenade. Leurs couleurs varient, mais les plus grands et les plus beaux se trouvent dans les monticules de Maldonado. Les gens du pays supposent que le sac qui forme ces cristaux pénètre dans l'intérieur de la pierre, et qu'en le remplissant, ils font crever la croûte pierreuse, avec un bruit plus fort que celui d'une bombe.*

Nas *Noticias do Brazil* (l. 2, c. 75) se diz que a esmeralda se forma dentro de crystaes, até que rebenta. Quando os naturaes achão um pedaço de crystal, que lhes parece conter uma d'estas esmeraldas, põem-no ao fogo, fazendo-o assim estourar; com o que porem muito perdem a cor e o brilho da pedra.

Todos os naturaes da Bahia e S. Vicente affirmavão que no sertão d'estas capitanias se achavão debaixo da terra grandes pedras redondas,

1639. extendem terras alagadiças, computadas em oitenta legoas de comprimento, produzindo todo este terreno, diz Berredo, arroz tão excellente como o de Veneza.

Berredo. § 734.

O rio Mapau.

Sessenta legoas mais abaixo, e tambem do lado do norte, nota Acuña o Ginipape[1], que Berredo chama Mapau. Produzem suas margens cacao e salsaparrilha que farte, e maravilhas se contão das riquezas d'este rio, a ponto de observar aquelle escriptor, que, a ser tudo verdade, não ha outro tão rico nem no Perú, nem no Novo Reino. Seis legoas acima da sua embocadura ficava o forte do Desterro, cuja guarnição constava de tres soldados, força que de pouco

que alli rebentavão com o estampido d'uma espingarda. Quando ouvião a explosão cavavão no logar, e encontravão esta pedra redonda estourada em quartos como uma romã, e estes quartos cheios de pedrinhas de crystal regular oitovado d'um lado, mas asperas do lado, que adherião á madre. Apresentando-se algumas d'estas pedrinhas ao governador Luiz de Brito, reputou-as elle brillantes, mas o diamante d'um annel facilmente as cortou. *Noticias*, p. 2, 75.

Tambem ás vezes se achão á margem do Paraná pedras brutas redondas ou ovaes do tamanho d'uma romã ou até da cabeça d'um homem, e que estourão como canhões. Chamão-se cocos de mina. Dobrizhoffer, que o refere (t. 1, p. 229), lastima nunca ter encontrado nenhuma em todas as suas viagens.

Mas a historia mais ridicula sobre pedras preciosas é a que conta Gumilla (c. 25) de engolirem as aves no Novo Reino esmeraldas brutas, retendo-as no papo até ficarem polidas, de modo que nada mais vulgar do que comprar um homem uma gallinha, e ao abril-a, achar-lhe dentro uma ou duas esmeraldas de grande preço.

[1] Do Urubucuara, que vem desaguar do mesmo lado, nenhuma menção faz Acuña, apezar de ser rio de egual grandeza.

podia servir contra os Hollandezes desde muito cubiçosos da posse d'um paiz tão favoravelmente situado para o cultivo do tabaco. Para estabelecer este, abandonara-se um posto avançado trinta e seis legoas mais abaixo. Pareceu a Acuña mui preferivel a antiga posição, e provavelmente de facto o era, mas governava agora o Maranhão Maciel, infinitamente mais attento aos modos como escravizar os naturaes, do que como precaver-se d'um inimigo perigoso. 1636.

Aqui, derramando-se por paiz plano, e inchado com as aguas de trinta e seis caudalosos rios, trazados durante o seu curso, mostra-se o Amazonas como um mar que innumeraveis ilhas dividem em canaes infinitos[1]. Habitavão-nas muitas tribus, fallando differentes linguas, mas entendendo quasi todas o tupi. Por entre estes labyrinthos vae rolando a portentosa corrente até ao Oceano, adoçando-lhe as aguas até quarenta legoas de distancia, de modo que podem os navios fazer aguada depois de perdida desde muito a terra de vista. Aqui deixou Teixeira o Amazonas, singrando para o sul, através da foz do Xingu[2], que mede duas legoas de largura. D'aqui passou pelo estreito de Tanajepuru ao Paraitu, e depois por outro Chegão a Belem.

[1] Herder affirma que o Amazonas não desce dous quintos de pollegada por mil pés, e que n'esta parte do Brazil pode um homem viajar por um espaço egual á maior largura da Allemanha sem erguer-se um so pé acima do nivel do Oceano. *Philosophia da Historia*, tomo 1.

[2] O Parnahyba de Acuña.

1639. estreito chamado actualmente Limoeiro, por lembrar a sua estreiteza a ideia da prizão para a embocadura do rio dos Tocantins. Costumavão, segundo se diz, os Francezes carregar navios com terra das margens d'este rio, e extrahir-lhe na Europa o ouro; mas tinhão sido expulsos d'alli, sem que até então houvessem os Portuguezes auferido da sua victoria outro proveito que não fosse o descartarem-se de taes visinhos. Alguns aventureiros de Pernambuco, tendo uma vez vindos do sertão com um padre á sua frente alcançado as cabeceiras d'este rio, tinhão tentado exploral-o até á sua foz, mas mortos todos pelos Tocantins, havia o calix do padre sido encontrado entre estes Indios pouco antes da viagem de Teixeira. D'aqui metteu-se a esquadra por outro estreito, chamado Igarapemerim, que quer dizer canal estreito para canoas, penetrando por elle no Moju, um dos tres rios que formão a bahia de Belem. A 12 de dezembro de 1639 entrou Teixeira n'aquella cidade, onde foi recebido com as merecidas honras.

M. Rodriguez. 140. Berredo. § 736-9.

Mil e oitocentas legoas dera Orellana ao curso do Amazonas; Acuña computou-o em 1276 contadas da foz do Napo, e 1356 ao tudo, tomado das suas nascentes. D'estas a mais remota fica porem a muito maior distancia do que elle calculou. Como senhor absoluto de todos os outros, diz elle, extende este rio braços a recolher dos seus vassallos o devido tributo de aguas, trazendo-as para o canal principal; e qual

o hospede, tal o official, que sahe a recebel-o; para correntes menores um menor, e maior para as maiores, e quando vem um de quasi egual poder, vae o grande Amazonas em pessoa a agasalhal-o. Desde o mar até ao rio Negro nunca a profundidade na veia principal é menor de trinta braças, variando de vinte a doze mais para cima, sem descer de oito, assevera Acuña, mesmo perto das cabeceiras. As ilhas que fórma são por demais numerosas para serem contadas, e de todos os tamanhos, havendo muitas de quatro e cinco legoas de circumferencia, não poucas de dez e de vinte, e passando de cem a ilha grande dos Tupinambás. Muitas das mais pequenas erão cultivadas pelos que habitavão as maiores mais proximas, e sendo ás vezes inundadas, era extraordinaria a sua uberdade.

1639.

M. Rodriguez. 105.

Alimento das tribus fluviaes.

Milho e mandioca erão o principal sustento vegetal dos moradores, que punhão a ultima ao abrigo das inundações regulares, mettendo-a em poços fundos hermeticamente tapados á prova de agua. A mesma raiz lhes fornecia o licor de que fazião uso, e da farinha fazião biscoutos delgados que conservavão na parte mais alta de suas casas, o mais longe que podião da humidade, e fervendo-os em agua, e deixando-os fermentar, preparavão uma beberagem que servia para todas as occasiões. Havia uma festa de beber no tempo da sementeira ou plantio, e outra pela colheita; chegava um hospede assim se lhe fazião

1639 as honras; embriagavão-se quando alegres, embriagavão-se quando tristes. Outros licores fermentados se fazião de varias fructas, e guardavão-se em cantaros de barro de grande capacidade, ou em madeiros ocados en fórma de vasos, ou em enormes cestos, de tão apertado entrançado, e tão bem calafetados com gomma que nada deixavão vasar.

Entre as suas raizes alimenticias figuravão tambem a batata, e uma especie de tubera[1], que chamavão *papas*. Comião a banana, o pinhão, o cacao, a tamara, e uma especie de avelã, a que Acuña dá este nome pela casca espinhosa que tem, mas que no Perú se chama amendoa da terra, como mais similhante a esta fructa. É porem da agua que tirão estas tribus o seu principal sustento, tanto de carne como de peixe. O manatee acha-se por toda a parte no Amazonas, segundo Acuña, desde a sua origem até á sua foz. Chamão-no os Portuguezes peixe boi, como os buccaneiros o chamavão vacca marinha, pela configuração da cabeça, posto que não tenha chifres, e por orelhas dous orificios apenas : está no todo da fórma e na boca a similhança. Maiores do que um grão de ervilha não são os olhos, sendo do tamanho d'um cavallo o animal; amphibio não póde dizer-se, que nunca deixa a agua, tendo apenas em logar de pernas duas barbatánas grandes, uma de cada lado

[1] *Criadillas de tierra.*

da barriga, perto das espaduas, onde é mais grosso 1639
o corpo, começando a adelgaçar-se gradualmente dous pés mais para traz, até terminar na cauda, que é chata. As telas da femea ficão debaixo d'estas barbatanas. Um pello curto, como cerdas brandas, nasce da pelle grossa e rija, de que os naturaes fazem escudos, difficeis de furar com uma bala de mosquete. Ha outra especie aqui chamada boi de azeite, por ser quasi todo gordura, chegando um so a dar perto de cem canadas de azeite. O alimento favorito do peixe boi n'este rio é a canna brava, planta que fluctua sobre a agua, balouçando-se em compridas e pezadas raizes e erguendo-se cerca de seis palmos acima da tona : em alguns dos canaes do Amazonas cresce basta a ponto de obstruir completamente a navegação. Tambem nas ribeiras pasta este animal, tirando para isso a cabeça fóra da agua. Posto que incapaz de mover-se em terra ve-se elle obrigado a vir frequentemente acima para respirar como se fòra amphibio, o que é causa da sua morte, sendo então que os Indios, postos á esprcita, lhe lanção o harpeo. Seccavão-lhe estes a carne, não tendo outro meio de preserval-a na falta de sal, que substituião pela cinza d'uma especie de palmeira, boa para dar gosto á comida, mas incapaz de cural-a.

Tinhão comtudo os naturaes um meio facil de conservar provisões frescas para o inverno. Quando as tartarugas vinhão a terra pôr seus ovos, ião elles

1639. apanhal-as, e virando-as de costas, seguravão quantas querião. Depois, perfurando a concha, e passando-lhe uma corda, amarradas umas ás outras em mólhos as lançavão ao rio, prezas a uma canoa.. Preparava-se uma especie de repreza ou tanque com espeques tão bem revestidos de terra ou barro da parte de dentro, que como n'uma cisterna ficava retida a agua da chuva. Aqui se soltavão as tartarugas, sustentadas, diz Acuña, com ramos de arvore. M. Rodriguez. § 107.

O modo usual de matar o peixe era com settas ou paus de arremesso, servindo a setta de boia depois de ferido o alvo. Quando estavão baixas as aguas, e seccas as communicações entre o rio e as suas lagoas, trituravão os Indios uma de suas plantas rasteiras, e lançando-a n'estes lagos logo vião vir o peixe á tona rapidamente envenenado. N'estas paragens se encontra o peixe electrico, que os naturaes chamão *paraque*.

Era frequente a anta e o *moschus moschiferus*[1], nem faltava a paca, especie de lhama mais pequena. Menciona Acuña o veado, e o yguanha, *yagoti*, e o *cocia* como bom alimento. Perdizes erão numerosissimas. As aves domesticas tinhão vindo do Perú, passando de tribu em tribu por todo o curso do rio, tão depressa se propaga, mesmo entre selvagens, todo o beneficio grande e obvio. Aves aquaticas abundavão

[1] Especie de cabra monteza, de que se tira o almiscar.

alem de toda a expressão. Se Orellana careceu de mantimento na sua viagem, foi somente por faltarem-lhe os meios de obtel-o. Teixeira, que não tinha inimigos que recear, nem outra couza que fazer, senão explorar com vagar o rio, todas as tardes dava fundo, indo dormir em terra: o primeiro cuidado era levantar cabanas de ramos entrançados, para o que servião muitas vezes os da arvore do cacao, tão basta crescia ella. Depois partião os Indios da armada, uns com cães para as florestas, outros com arcos e settas para o rio, nem tardava que voltassem carregados de pesca e caça em profusão tal que Acuña diz que lhe trazia isto á memoria os pães e peixes milagrosos. 1637.

Deliciosa foi na verdade a viagem de Acuña, previamente conciliados os indigenas por todo o caminho, e sufficiente a força que o acompanhava para tirar todo o receio. Se um batelão soffria avaria ou se virava, não faltavão outros que lhe dessem soccorro. Tambem navegava ao som d'agua. Se escrevera a viagem rio acima, teria tido de fallar de labyrinthos de canaes, correntes violentas, e d'uma praga de insectos, que não dão tregoas nem de noute nem de dia[1]. D'entre estes é o Praga de insectos.

[1] *Des mouches*, diz Lescarbot, fallando do Canadá, *qui sont fort importunes non-seulement là où nous estions, mais aussi par tout ce nouveau monde, et au Brésil même, si bien que ce n'est pas merveille si Beelzebub prince des mouches tient là un grand empire.*

N'uma das terriveis marchas de *Stedman* erão taes e tantas as nu-

1639. *pium*[1]. o mais terrivel; insecto excessivamente pequeno, faz a sua peçonhenta picada uma ferida do tamanho da cabeça d'um alfinete acompanhado de dôr cruciante; no decurso d'um dia ficão mãos e cara cobertas d'estas feridas, e muitos teem morrido da inflammação que ellas produzem. So nas horas do dia comtudo perseguem estes inimigos, e a mais leve cobertura basta para guardar d'elles. A mutuça é um moscardo que tambem so atormenta

vens de mosquitos, qúe com as baionetas cavavão os soldados na terra buracos, em que mettião a cabeça, tapando a entrada, cobrindo o pescoço com as suas redes, e jazendo de barriga para baixo : dormir em qualquer outra posição era absolutamente impossivel. Elle mesmo, por conselhos d'um negro, trepou ao cimo da arvore mais alta que achou, e armando alli a sua rede entre os ramos, dormiu quasi cem pés acima dos seus companheiros, que nem podia ver pelos milhões de mosquitos que lhe ficavão por baixo, nem ouvir pelo incessante zumbir d'estes incommodos insectos. T. 2, p. 93.

Ha no paiz do Orinoco formada por uma especie de abelha uma certa substancia, que as tribus fixas queimão incessantemente nas suas habitações, e que efficazmente as protege contra todos os insectos alados. Chamão-na *comejou*, e Gumilla diz que nem é terra, nem cera. T. 1, c. 9.

As sementes da *arnotta* maceradas em sumo de limão, e misturadas com agua e a resina, que tressua d'uma arvore chamada *morona*, ou com oleo de castor, compõem uma tincta escarlate, com que todos os Indios se pintão o corpo, e até o cabello, o que lhes dá á pelle seus visos com uma lagosta cozida : tambem untão os corpos nus com *caraba* ou oleo de carangueijo. Serve esta untura não so para evitar a demasiada transpiração em climas ardentes, mas tambem para livrar dos mosquitos.

[1] Diz Ribeiro que o *pium* pasta nas flores do macaçu, arvore venenosa, que mata instantaneamente homens e brutos. Com ella costumão os Indios empeçonhar as aguas, para matarem o peixe. Onde mais abunda esta arvore, tanto maior a praga do *pium*.

de dia. Mas quando estes perseguidores se retirão, succedem-lhes os marinins, que, sendo quasi microscopicos, enxerem uma ferretoada aguda e dolorosa: a sua hora de martyrizar é ao pôr do sol. A carapana e a muroçoca andão por fóra dia e noute e ferrão através das dobras de qualquer roupa, excepto seda forte: são estes os insectos mais importunos, por não deixarem repouzo, mas o pium é bem mais terrivel. Os emplastros e unturas dos Indios os defendem contra estes inimigos. Ao descer o rio evita-se a praga, seguindo o meio da corrente, que até lá se não aventurão taes insectos. 1639.

Ao Jesuita, que nada soffreu d'esta praga, a mais vexatoria a que póde expôr-se um homem, figurou-se a terra um paraizo, e como tal a descreve. Nas immediações das serras do Quito queixa-se, é verdade, de intenso calor, porem mais para baixo veem as brizas do mar refrescar a atmosphera. A riqueza da producção vegetal motivou mais justa admiração; erão savanas cobertas das mais lindas flores, e arvores, como nenhuma apresenta a Europa, que com ellas se compare em belleza, grossura e elevação. E aqui, diz Acuña, teem os naturaes o maior armazem de simplices contra molestias, que jamais se descobriu. Produz aqui a terra canna-fistula como nenhures se encontra, a melhor salsaparrilha, as mais escolhidas gommas e resinas; mel silvestre por toda a parte, tanto para sustento como para medicina; e

1630. cera, que embora preta, arde tão bem como qualquer outra. Tabaco da melhor qualidade crescia espontaneo. O oleo de andiropa é inestimavel para feridas, e a copaiba excede o melhor balsamo. Finalmente, conclue o padre, ha aqui tantos milhares de hervas e arvores que a Dioscorides e Plinio não faltaria que fazer so para classifical-as. Em parte nenhuma, informou elle á côrte de Hespanha, se podem mais facilmente construir navios, faltando apenas o ferro; cordame da casca de certas arvores se fazia como do melhor canamo; alcatrão, no mesmo logar se preparava; para amarras ahi estava a embira, para velas crescia o algodão, e para trabalhadores tambem não faltavão homens.

Numero de tribus.

O numero de tribus que então povoavão o rio, orçou-o Acuña em mais de cento e cincoenta, fallando todas differentes linguas. Não faz menção de longos intervallos ermos como no tempo de Orellana, antes diz que confinavão tão de perto entre si estas nações, que muitas vezes ouvia uma os golpes de machados nas aldeias da outra. Com tudo em despeito d'esta intima visinhança vivião em estado de perpetua guerra, alias, por mais extenso que fosse o paiz, não poderia sustental-as todas, entendeu o Jesuita, esquecido de que em quanto erão frequentadas as margens dos rios por amor do peixe, ficava deserto o sertão. Muitas d'estas tribus fugirão á vista da flotilha portugueza, nenhuma offereceu hostilidades. Facil e se-

gura era a fuga; apenas chegados a terra tomavão os Indios suas leves canoas, e correndo com ellas para o lago ou lagoa mais proxima, de novo embarcados zombavão de toda a perseguição. 1639.

A arma usual era o pau de arremesso, chamado *estolica*, de que se servião os Peruvianos. Arco e frechas porem erão bem mais formidaveis. Alguns Indios usavão de escudos de canna entrançada, que não erão tão bons como os feitos de pelle de peixe boi. Erão de cedro as canoas, e o trabalho de cortar madeira para ellas, poupava-o o rio. Arrancadas pelas cheias, vinhão estas altas arvores boiando pela corrente abaixo, não tendo o Indio mais do que lançar o gancho a uma, e prendel-a á sua choça, até que as aguas descendo a deixassem em secco. Machados erão conchas de tartaruga, servindo de córte a parte mais dura, que é a que se póde dizer que fica entre as espadoas. Um osso da queixada d'um peixe boi fazia as vezes de cabo, e com instrumentos como estes fazião mezas, assentos e outros trastes, tão bem, posto que não tão facilmente como se se servissem do melhor ferro. Algumas tribus tinhão machados de pedra, que fazião mais depressa o serviço. De cinzeis, plainas e verrumas lhes servião os dentes e prezas de animaes. O pau arremesso.

Tinhão idolos de sua propria fabrica, distinguindo-se cada um por qualquer attributo apropriado, como o deus do rio pelo peixe na mão; outro presidia ás Idolos.

1639. sementeiras e colheitas; e um terceiro era o dispensador da victoria. Nenhumas ceremonias de culto se practicavão, e esquecidos jazião os idolos n'um canto, até que se carecia d'elles para a semeadura, pesca ou guerra. Estão os idolatras sempre dispostos a engrossar o numero de suas divindades. Sobre um cacique que hospedou Teixeira, fez grande impressão o poder dos deuses portuguezes, por terem preservado a flottilha em tão dilatada viagem, e assim pediu ao commandante que lhe deixasse um que a elle e ao seu povo os protegesse, soccorrendo-os em suas necessidades. Outro Indio, que confessando o desprezo em que tinha os idolos, a si proprio se arvorara em objecto de adoração, foi convidado pelos Portuguezes a reconhecer o Deus verdadeiro. Acudiu elle ao chamado para se deixar doutrinar, mas ao dizerem-lhe estes que o seu Dens era invisivel, foi-se não convencido, continuando, fosse por insania ou fraude, a pretender que o adorassem.

Conjuradores. Por toda a parte tinhão os selvagens os seus conjuradores, nem ha estado social em que não appareção alguns individuos assaz arteiros e sagazes para viverem á custa da credulidade alheia. Em tão grande veneração erão tidos estes impostores, que guardados os seus ossos na rede em que dormião quando vivos, armava-se esta n'uma cabaça para esse fim reservada. Algumas tribus queimavão os mortos nas suas habitações; outras queimando-os egualmente, lançavão na

fogueira quanto havia pertencido ao finado, mas de qualquer fórma que se celebrassem os funeraes, duravão por muitos dias, invariavelmente acompanhados da indefectivel bebedeira. 1639.

Em geral tinhão as tribus do Amazonas a pelle menos escura do que as demais nações brazileiras. Erão bem feitos aquelles Indios e de boa estatura, facil comprehensão, doceis e dispostos a receber dos seus hospedes instrucção, dando-lhes em troca auxilio. Os alliados dos Portuguezes, que dos seus senhores so havião aprendido insolencia, novos vicios e novos modos de maldade, frequentemente maltractavão este povo inoffensivo sem que elle buscasse vingança; o que mais se deve attribuir á sua prudencia do que á exempção de sentimentos vingativos. Com justa indignação falla Acuña do systema seguido pelos Portuguezes contra este gentio. Que as suas representações podessem chegar a fazer impressão efficaz sobre o governo, não é muito provavel, mas antes de elle chegar a Madrid estava feita a revolução que a seu legitimo dono restituiu a coroa de Portugal. Ja a navegação do Amazonas não era de consequencia para os Hespanhoes, e para d'ella tirar partido faltava lazer aos Portuguezes: vierão porem melhores tempos em que d'algum prestimo forão as noticias obtidas com a viagem de Teixeira.

FIM DO TOMO SEGUNDO.

INDICE

DO TOMO SEGUNDO